

**Universidade Estadual de Campinas
Doutorado em Ciências Sociais/IFCH
Área: Ambiente, Tecnologia e Estrutura Social.**

PARADIGMAS DE LUZ
A Parapsicologia no Redimensionamento Científico do Ser Humano

Rosa Maria Viana

Orientador: Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão

**Campinas
Março/2002**

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

**UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE 1**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

PARADIGMAS DE LUZ
A Parapsicologia no Redimensionamento Científico do Ser Humano

Rosa Maria Viana

Tese de Doutorado em Ciências Sociais apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão.

Este exemplar corresponde a versão final da tese defendida e aprovada pela Comissão Julgadora em 25/03/2002

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão

Profa. Dra. Emília Pietrafesa de Godói

Prof. Dr. João Luiz de Moraes Hoefel

Profa. Dra. Laís Maria Borges de Mourão Sá

Profa. Dra. Regina Célia Sarmiento

Março/2002
Campinas, SP

JNIDADE 8c
Nº CHAMADA T/UNICAMP
V654p
V _____ EX _____
TOMBO BCI 50138
PROC 16.83710 2
C _____ DX _____
PREÇO R\$ 11,00
DATA 3/10/10 2
Nº CPD _____

CM00171178-2

BIB ID 249895

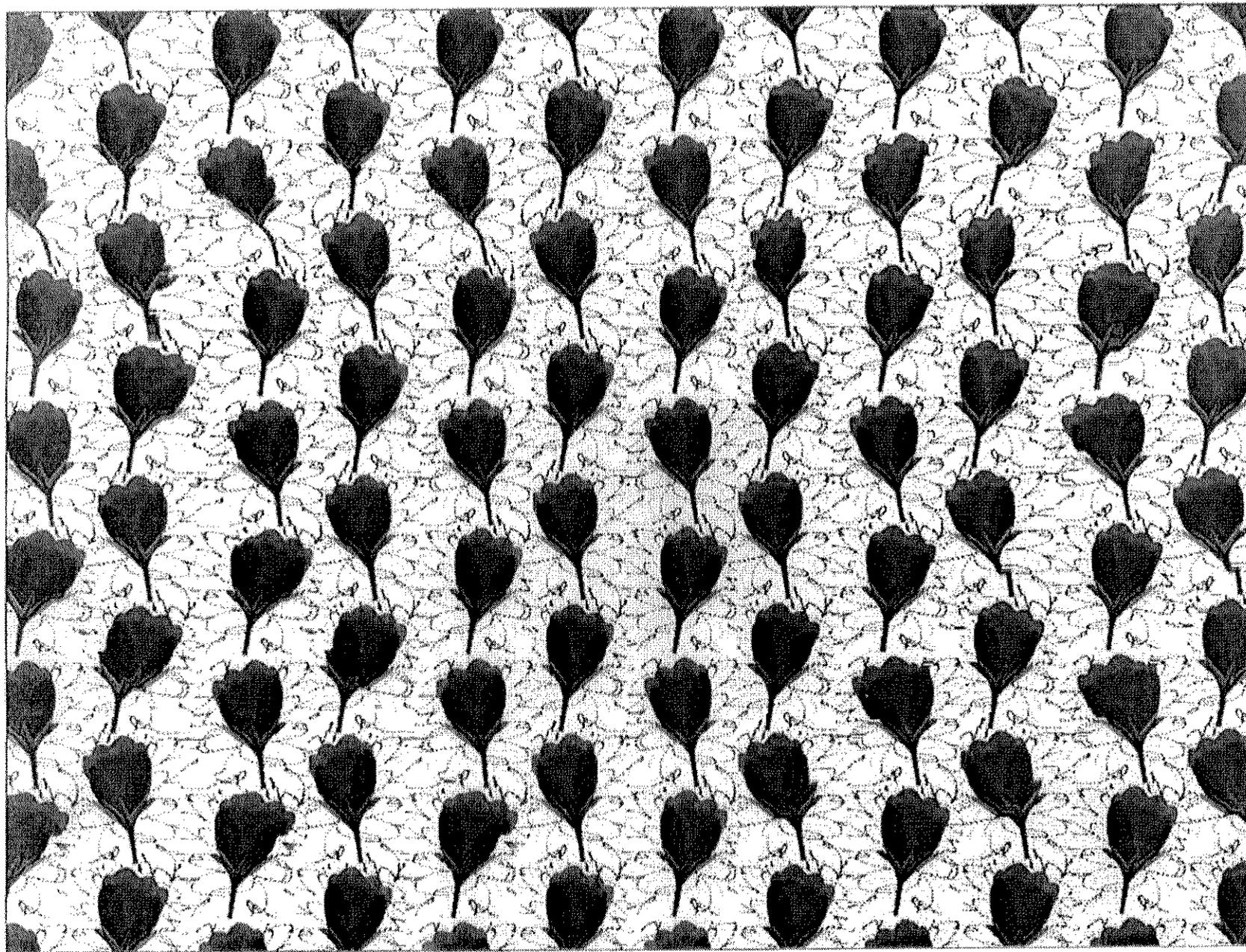
FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO IFCH - UNICAMP

V654p Viana, Rosa Maria
A parapsicologia no redimensionamento científico do ser humano / Rosa Maria Viana. - - Campinas, SP : [s. n.], 2002.

Orientador: Carlos Rodrigues Brandão.
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

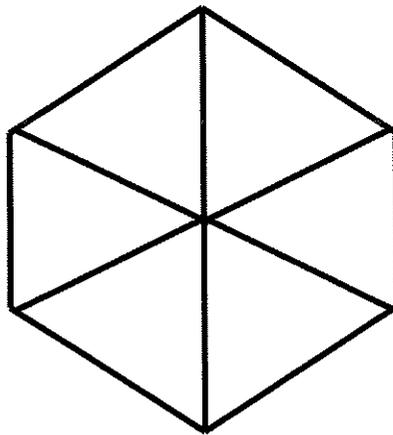
1. Parapsicologia. 2. Parapsicologia – História. 3. Paradigma (Teoria do conhecimento). 4. Psicologia transpessoal. 5. Valores. 6. Holismo. I. Brandão, Carlos Rodrigues. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

200234995



5
Magic Eye A New Way of Looking at the World. Por N. E. Thing Enterprises, E. U. A., 1993.
Martins Fontes, S. Paulo, 1994

Ampliar a visão é ver além, ver em profundidade.
Como olhar o desenho.



E ver surgir além da figura plana o cubo que sempre esteve lá contido na profundidade

————— como o coração
que permanece
além das rosas.

**Para Sathya Sai Baba
Meu Mestre**

AGRADECIMENTOS

São tantas as pessoas a quem devo gratidão pela realização deste trabalho, que nem sei por onde começar. E começando temo deixar de mencionar algumas que deixaram marca de sua contribuição nesse trajeto.

A primeira delas, sem nenhuma dúvida é minha sogra Amélia Nascimento Pereira, que me descortinou, pela 1ª vez na vida, as questões que me despertaram para os temas tratados nesse trabalho de tese. E que deram outro rumo a minha vida.

Até conhecê-la minha formação se estabelecia sobre uma noção bem delimitada, vinda de duas visões distintas: a primeira, a visão religiosa católica apostólica romana, que preencheu a minha infância e adolescência em Coelho Bastos, Muriaé e Barra Mansa, em maravilhosas noites de novenas e orações para Nossa Senhora (que eu adorava apesar de não ter tido nem uma vez a oportunidade de coroá-la) e domingos festivos de missas, sem falar da visita da Santinha que Tia Maria José recebia com faxinas, cheiro bom de flores pela casa e orações que reuniam toda a família.

Desse cotidiano cheio de religiosidade ficou a idéia de um céu de bem aventurança e a certeza da proteção Divina que nos envolve, num continuum mais distante do poderoso Deus Pai até o bem próximo e íntimo Anjo da Guarda, intermediado por Jesus e Maria, que moram até hoje no meu coração.

Mas foi esse mesmo contexto religioso, ao ser vivido de forma mais questionadora no Movimento da Comunidade de Jovens Cristão - CJC em Barra Mansa, que me levou a outra maneira de ver o mundo, me apresentando o ideal

de igualdade e justiça social do movimento de esquerda. Nesse universo militante me envolvi, em Curitiba, participando ativamente do movimento estudantil de 66 a 70, fazendo parte de partido clandestino, convivendo com pessoas maravilhosas como Apolônio de Carvalho, que me mostrou a importância de sonhar. Aprendendo sobre amizade com a Jô, dialética e afeto com Carlos Marés, que deu exemplo de liderança e compromisso político, fazendo teatro engajado com Ari Para-Raios, e rezando. Rezando, e pedindo proteção a Deus, para mim mesma e os amigos companheiros nas lidas clandestinas.

Penso que desse tempo ficou em mim uma maneira de viver que articulou essas visões numa forma particular de ser: marxista espiritualista. Até hoje Marx me comove, fala ao meu coração, quando propõe, no Manifesto, a necessidade dos homens “encararem com serenidade suas condições de existência e suas relações recíprocas”, para estabelecerem um modo de vida digno neste planeta. E me comove pela integridade de sua vida dedicada ao ideal de não só interpretar o mundo, mas sobretudo de transformá-lo. Foi nesse momento de minha vida que conheci meu companheiro por vinte anos, Marco Antônio Pereira, a quem sou profundamente grata por ter chegado e transformado a minha vida de tantas maneiras, me dando a oportunidade de ser companheira e mãe, ensinando com paciência de mestre o materialismo histórico e dialético, em aulas memoráveis que reuniam também Reginaldo e Pascoal Muniz, amigos desde então. E acima de tudo, a sua integridade me marcou profundamente num momento decisivo de nossas vidas, quando em plena atividade clandestina nós nos deparamos com fenômenos paranormais, entre eles a cura instantânea de um problema de saúde que já me acompanhava a dois anos.

Essas experiências colocaram para Marco, com clareza, a necessidade de estudar esses fenômenos, pois como ele enfatizou na época, eles apontam uma realidade mais abrangente e nós temos de compreendê-la, e reorientar nossa prática política e nossa vida cotidiana para incluí-la.

Esse propósito levou Marco a tomar a decisão de estudar as questões da Paranormalidade com rigor metodológico intelectual que é próprio dele – e beneficiou a mim e a um grupo de amigos com encontros semanais para estudos e reflexões durante alguns anos.

E foi sua mãe Amélia, que hoje é minha também, que possibilitou esse descortinamento de um outro campo de conhecimento e o contato com amigos inesquecíveis Jenir, Dinel, Ubiratan, Vovó Maria, Daniel, Zeferino, e tantos outros que estiveram ao nosso lado, nos protegendo e orientando, nos anos tensos da Ditadura Militar. Ainda hoje, passados mais de trinta anos que conheci Amélia, suas indagações surpreendentes fazem com que nossas conversas sejam intermináveis e interessantes, indo além da troca deliciosa de ser mãe, avó e bisavó, para a troca da curiosidade sempre renovada por assuntos da paranormalidade, seus desdobramentos na vida cotidiana, e de muitas risadas. Obrigada mainha a você e ao painho Moacyr que nos mantiveram na clandestinidade, garantindo nossa segurança material e afetiva – o que me permitiu viver a alegria de ser mãe das minhas maravilhosas filhas – Márcia, Poena e Maíra.

A Carlos Rodrigues Brandão como agradecer?

Como agradecer a alguém por garantir nossos sonhos? Alguém que possui uma alma tão grande que pode abrigar e sustentar o sonho de outros?

É assim que vejo meu orientador, que nos acolhe na sua casa e no seu coração, colocando disponível seu conhecimento e seu tempo, com abertura intelectual para estimular o caminho próprio de seus orientandos e promover debates e reflexões, com sopa de fubá e caminhadas na mata. Pude viver essas experiências com outros colegas e amigos do Doutorado, e sem dúvida todas elas marcadas pela generosidade, maravilhosas risadas de Thaís Echeveria Martins, que participava desses momentos. Mas também fora da academia Brandão vem

ajudando em minha jornada, com bom humor e disposição para ir ao Mato Grosso falar no programa Agroambiental do PNUD, para técnicos e produtores, compartilhando sua sabedoria nos assentamentos da Reforma Agrária, com o mesmo entusiasmo com que realizava os encontros na Fundação Peirópolis e estimulava a criação do Mestrado em Valores Humanos em Uberaba, da mesma forma que ele faz para todos que buscam sua orientação e apoio, tecendo uma rede de norte a sul neste país – e além dele, em outros cantos do mundo. Enfim, numa Rede de encontros e poesia, que sustenta corações e mentes na constituição de um conhecimento comprometido com a vida, com a sociedade brasileira e com toda a humanidade no planeta Terra.

Quero agradecer à UNICAMP que me abrigou nestes anos de trabalho e ao grupo de professores e mestres com os quais tive o privilégio de estudar, especialmente: Otávio Ianni, Juarez Brandão, Roberto Cardoso, Vilmar Faria, Márcio Campos, Arlete Moisés e outros que compartilharam seu conhecimento comigo..

Só uma instituição do nível da UNICAMP abre seu espaço para debates e encontros e abriga núcleos de estudos inovadores como foi NEP, com Joel Giglio, o NEPAM, que continua nos seus trabalhos ambientais com Leila e Lúcia Ferreira, a dupla amiga da ecologia e nos estudos populacionais, com o sempre gentil professor Daniel Hogan.

Na UNICAMP tive oportunidade de participar de palestras com o saudoso Amilcar Herrera e conhecer sua posição de vanguarda trazendo o conhecimento da física quântica para nossas reflexões do dia-a-dia. E também o privilégio de participar, com mais outros 200 profissionais, quase todos da área de saúde, de um curso de racionalidades médicas vibracionais, aberto com 3 dias de aulas de Waldir Rodrigues sobre a realidade vislumbrada pela Física Quântica de um

mundo energético interativo – numa linguagem acessível aos leigos, em 1990. Agradecer o encontro com Ubiratan D’Ambrósio e Arnold Dehoyos que me ajudaram a ver em profundidade. Sou grata pela oportunidade de desfrutar em vários momentos na UNICAMP de encontros, seminários e conferências nacionais e internacionais, com temas que iam desde o Meio ambiente, a Cultura de Paz, até um inusitado Congresso Internacional de Transcomunicação, sem falar nos momentos de arte, dança, som de viola de Ivan Vilela, fazendo do Campus uma verdadeira proposta transdisciplinar.

E tenho uma gratidão imensa pelo apoio gentil amável e bem humorado do grupo da secretaria da Pós Graduação do IFCH, que me acompanhou neste trajeto: Lurdinha, Gil, Marli, Júnior, Solange e Neide, e especialmente Gil que nesta última etapa vem sendo a fada madrinha que me conduz nos meandros das necessidades institucionais, me esclarecendo com carinho.

Registro ainda o agradecimento ao CNPq pela bolsa de estudos que me foi concedida nos anos iniciais deste doutorado.

Agradeço a João Luiz, que me mostrou a ecologia profunda, a magia de viver procurando o Reino de Deus e sua Glória e a ter tudo o mais por acréscimo. Agradeço pela amizade, o afeto, as horas de estudos e pesquisas, o saber ficar perdido nos caminhos em matas das nascentes do Cantareira e ver que anjos existem e chegam na hora precisa. Agradeço por ter promovido meu encontro com Sara Marriott, Davi e borboletas azuis. Ver borboleta chegando e pousando no seu joelho. Criar a pós-graduação em Ciências Ambientais e trabalhar com a Dulce, na ecologia da mente. Agradeço a João pelo mundo que pude descobrir em mim mesma e o mundo visto de outros lugares do planeta, que suas viagens trazem ainda hoje para tão perto de mim, passando pelo velho mundo, e pelo mundo desconhecido da Índia e Bali. Agradeço pelos novos horizontes intelectuais do Schumacher College, Arn Nees, Vandana Shiva, Sheldrake, Sister

Doris, Varela e Maturama. E por sua marca especial – a apreciação do Belo. E pelos presentes. E agora compadre...

Quero agradecer a Maria Dulce Pontes Sodré, que me ajudou a encontrar caminhos para dentro de mim, que até hoje orientam meus passos. A Toni que reforçou essas descobertas e viveu comigo a emoção da experiência de ser borboleta. A Carmem amiga-irmã, homeopata-curadora e madrinha escolhida por todas as minhas três filhas. Aos amigos queridos José Carlos, Ana Lúcia, Cida, Alba, Washington, Bel e tantos outros que passaram a fazer parte da caminhada de minha vida desde a Bahia. Aos amigos de militância espiritualista Reginaldo Muniz, irmão de fé camarada e compadre, Ildefonso do Espírito Santo, amigo para todas as horas, Ruth Brasil, que me falou pela primeira vez em Sai Baba e que por uma sincronia perfeita do universo fui ver na Índia seis anos depois, no mesmo dia e mês de sua dedicatória no livro sobre ele. Flora Cerqueira – amiga que me apresentou à leitura de Capra e do I Ching, Vilma que me encontra em sonhos e Aninha que compartilha novos paradigmas na educação. Denize que vê arco-íris, Zé Mota e Carlos, que me acolhem, Newton, que trouxe a França para o cerrado, Magda, que cuida de mim em sonhos, Tito e Carlos Pedro que semeiam novas propostas no campo, e outros tantos amigos do coração.

Agradecer à vida pela oportunidade de viver no Mato Grosso por dois anos, compartilhando com Marés além da casinha verde e mangueiras, a aventura de conhecer o cerrado e promover o “Encontro Paz na Terra” e fazer tantos amigos no Pnud e Prodeagro, que desde então participam do meu afeto.

Aos amigos da Fundação Peirópolis devo agradecimentos muito especiais. Hoje sei que minha vida ganhou em rumo novo depois que encontrei o Dirceu Borges em Campinas, em 1994, na memorável reunião promovida por Arnold

Dehoyos na Unicamp – quando Dirceu nos ofereceu a oportunidade para construirmos nossos sonhos no Programa de Educação para a Paz.

Dirceu e Solange, que criaram a Fundação, me honraram com a sua confiança e amizade nos quase 6 anos que passei na Direção do Campus Semente, sede da Fundação em Peirópolis – terra de magia e sonhos. A eles agradeço momentos e presentes maravilhosos: a casa de janelas verdes envidraçadas, com varanda e pés de calabura, o pôr-do-sol, o céu mais azul da minha vida, as noites mais cheias de estrelas que me embeveciam sempre, manga Sabina no pé, jaboticabeira em flor, jardim secreto, a amizade com Lia, Tedoca, Raissa e todos da simpática família Peiró; Claudete e Norton, Leila e Gilmar, Natal, Zuleima e Gualberto, Darci e os meninos, Selma, Luciana, Solange, Sr. Venâncio, Marquinhos, Ari, e a família de D. Maria do Campus XXI e outros tantos amigos e mais que tenho. A Dirceu e a Solange devo, especialmente, a felicidade de estar aos pés de Sai Baba. De conhecer, vendo, e sentindo a presença no coração, este Ser maravilhoso que toca minha alma e ilumina minha vida desde de então.

Na Fundação Peirópolis, fiz amigos de todas as partes do Brasil e sei que construimos uma teia de paz nesse espaço privilegiado que só faz reforçar-se e expandir.

Agradeço pelo encontro com Regina Migliori, mestra amorosa e competente que me ensinou o “Take it easy”, o deixar fluir na alegria só a luz – que brilha fulgurante nos seus olhos azuis e no seu coração. E que me tomou pela mão na viagem para a Índia, no Schumacker College e no Centro Krisnamurte, quando conheci suas gargalhadas de cascatinhas, fui chamada de Dodó, e vi sapotis maduros voando e rodopiando na poeira da Índia, na esteira de seu Sari esvoaçante. Agradeço por Marilu Martinelli, um sol que entrou no meu coração na

1ª reunião de professores da Fundação, em 15 de agosto de 1995, quando vi, ao vivo e a cores, sua figura já conhecida de um sonho marcante.

Como agradecer a pessoas tão especiais que foram entrando na minha vida no tempo da Fundação? Tantos companheiros de criação, mestres, amigos, afetos trocados, sonhos construídos juntos e que vão se tornando realidade. Semeando estrelas e percorrendo trilhas na Teia da Paz.

Agradeço ao Edvaldo Pereira Lima, que me ajudou a pensar com o coração, e ao Peterson e Maria Tereza, amigos que dedicaram seu tempo, colocando ordem na bibliografia.

À Luciana que pacificamente digitou, digitou e digitou este trabalho, e a Silvério que trouxe alegria e paz na edição final.

Agradeço pela vida e amigos do Cerrado goiano, onde cheguei pelo encontro com Jeremias e as mãos do Mota. Preciso agradecer pelo apoio, risadas e incentivos do Edson, palavras iluminadas da Flávia, a alegria do povo das águas em Anninha, o carinho de Cirlena e outros amigos e companheiros da Universo, do Projeto Paz nas Escolas, da Alfa, dos que vão cruzando meus caminhos e deixando marcas. Como as marcas de alegria no cotidiano compartilhado com Leila, Carlos, Livia e Anna .

Meu agradecimento de coração também a Laís, que dedicou tempo precioso de sábados e domingos atendendo o pedido de Brandão para me ajudar a esclarecer questões e definir rumos quando me encontrei perdida.

Para esta tese ser finalizada tenho muito que agradecer a Deus por mandar do Mato Grosso do Sul um Anjo da guarda chamado Alda Couto, que assumiu a tarefa de revisar o texto e organizar as atividades finais. Com graça, elegância e bom humor transformou o caos em ordem – tendo ao seu lado, em

outro computador, uma bruxinha ruiva, gentil e dengosa, que promete escrever, com o nome de Livia, sobre os “últimos dias de uma tese que (quase) enlouqueceu todo mundo”.

Agradeço a Tite que me abriu o coração para amar os animais e Bella/Ella que me tirou o medo deles.

E por fim, agradeço aos que vieram primeiro na minha vida: meus pais – Joaquim e Heloísa, Esther e Osório, Tio Manoel e tia Maria José, que foram, cada um a seu modo e tempo, também meus pais.

E a Deus pela minha família, meus irmãos e minhas filhas – Márcia e seu filho Pedro, Poena e Everton, Maíra e Rodrigo e o filho que chega Leonardo e todos os outros e outras que virão compartilhar conosco, espero, - o mundo de Paz e Amor de um Paradigma de Luz.

Agradeço pela conclusão de um ciclo de vida que se encerra com o fechamento deste estudo hoje, 25 de janeiro de 2002, data que fica marcada no meu coração, com as palavras de Carlos Alberto dos Santos, amigo e companheiro de jornada espiritual: “Bom dia, aqui são nove horas e dez minutos na Índia. O Sai Baba acaba de pegar as cartas de vocês. Um grande beijo! Eu mandei um montão de e-mails e vocês não responderam nenhum! Tchau!!”

Entre milhares de pessoas de todas as partes do mundo, em Whitefield, no sul Índia, Sai Baba toma as cartas das mãos de um brasileiro que só consegue dizer “obrigado”. Em uma dessas cartas, estão duas folhas desta tese que dedico a Sai Baba, meu mestre, e sinto que ele, de alguma forma, ao recebê-las, me libertou.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o percurso histórico-conceitual da construção da Parapsicologia como um campo de conhecimento científico que se estrutura desde o século XIX dentro das concepções teóricas e critérios metodológicos preconizados pela Ciência.

A tese central procura demonstrar que a Parapsicologia é uma das áreas da ciência atual que contribui para uma concepção mais ampla de Ser Humano entendido como multidimensional e multisensorial, o que também vem sendo indicado pelas investigações científicas de outros campos do conhecimento como a Física Quântica e a Psicologia Transpessoal.

O desenvolvimento dessas áreas da ciência apresenta uma noção de mundo complexa, interativa, de um mundo imerso numa teia inseparável de relações, indicando uma unidade essencial na diversidade das formas. Essa noção redimensiona a compreensão das possibilidades humanas investigadas pela Parapsicologia através dos fenômenos psíquicos e psicofisiológicos que compreendem eventos psi como a telepatia, a clarividência, a precognição e a psicocinese.

Como conclusão procuro indicar algumas questões que levam a uma transformação nos enfoques da educação para incluir na formação humana essas dimensões ampliadas do Ser.

ABSTRACT

This study has an aim to analyse the way of history conception as constructing of Parapsychology as a field of scientific knowledge which has been building itself since the 19th century, within the theoretical conceptions and methodological criteria preconceived by science.

The central Thesis tries to demonstrate that parapsychology is one of the areas of the actual science which contributes for a wider conception of Human Being understood as multidimensional and multisensorial, which also has been indicated by scientific investigations from other fields of knowledge like Quantum Physics and Transpersonal Psychology.

The development of these areas of science, presents a notion of a complex interactive world, of a world immersed in an inseparable web of relations, indicating an essential unity in the diversity of forms. This notion amplifies the comprehension of investigated human possibilities by parapsychology through psycho and psychophysiological phenomena that include psi events like telepathy, the clairvoyance, precognition, and psychokinesis

As a conclusion, I try to indicate some questions which take to a transformation focus on education to include, in the human formations, these amplified dimensions of Human Being.

SUMÁRIO

PRÓLOGO.....	29
APRESENTAÇÃO.....	35
INTRODUÇÃO.....	37

PARTE I

REFERÊNCIA PARA UMA NOVA COMPREENSÃO DO MUNDO

Contribuições para o entendimento do mundo começam a surgir de vários campos do conhecimento, ampliando a noção de realidade e de dimensão do Ser Humano.

CAPÍTULO 1 - A FÍSICA QUÂNTICA E A EMERGÊNCIA DE NOVOS PARADIGMAS.....	79
Referenciais de Expansão.....	81
A física quântica expande a noção de mundo	83
Tempo e espaço.....	86
Noção de realidade.....	88
Visão sistêmica.....	89
Teia e probabilidades: o universo interativo.....	91
CAPÍTULO 2 - A NOÇÃO DE TOTALIDADE.....	95
A parte e o todo - uma relação quântica.....	97
Como se modifica um padrão de referência.....	99

PARTE II

A CONSTITUIÇÃO DE UMA CAMPO DO CONHECIMENTO

A aventura do espírito humano nas investigações científica que amplia a compreensão e descortina outras dimensões do Ser Humano.

CAPÍTULO 3 - A CAMINHADA - DESCOBRINDO AS PEGADAS.....	109
Os precursores.....	109
<i>Paracelso.....</i>	<i>109</i>
<i>Swendenborg.....</i>	<i>111</i>
<i>Mesmer - a coragem da experimentação.....</i>	<i>115</i>
<i>Reichenbach e a Força Vital.....</i>	<i>125</i>
<i>De Rochas - tateando no escuro.....</i>	<i>128</i>
Bases do Espiritismo.....	135
<i>Os Fenômenos na América e na Europa.....</i>	<i>135</i>
CAPÍTULO 4 - A METAPSÍQUICA: OS CIENTISTAS ORGANIZADOS ENTRAM EM CENA.....	143
Estabelecendo referências teóricos e metodológicos.....	143
Um marco definitivo: o método quantitativo.....	152
Alguns pioneiros da Ciência Metapsíquica.....	158

PARTE III

A PARAPSIKOLOGIA COMO CIÊNCIA

Um campo do conhecimento científico que descortina uma
nova compreensão da dimensão do Ser Humano

CAPÍTULO 5 - A ABERTURA DO ESPAÇO ACADÊMICO.....	169
Rhine e o Laboratório de Duke.....	169
Escola qualitativa - outra abordagem dos mesmos fenômenos.....	178
As possibilidades Humans se Ampliam.....	185
A descoberta Kirlian: Somos Luz.....	188
CAPÍTULO 6 - DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	199
Os eventos Psi se particularizam.....	199
Os fenômenos Psi - Uma Síntese.....	202
Fenômenos Psigamas.....	205
Fenômeno Psicapa.....	214
Os eventos Psi no cotidiano - as pessoas comuns também vivem experiências incomuns.....	214

PARTE IV

A CONSTRUÇÃO DA UNIDADE

Redimensionamento do Ser Humano vislumbrados no entrelaçamento da
Parapsicologia com outras áreas do conhecimento contemporâneo

CAPÍTULO 7 - AMPLIANDO PERSPECTIVAS.....	221
A psicologia encontra a Parapsicologia.....	221
A precognição e a Noção de Realidade Ampliada.....	231
A transformação necessária: o Amor como proposta pedagógica Transdisciplinar.....	235

PARTE V

CONCLUSÕES EM CURSO

Despertando para transformações possíveis no ser e no estar

CAPÍTULO 8 - COLOCAÇÕES E INDAGAÇÕES.....	257
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	271
ANEXO I - BIBLIOGRAFIA COMENTADA.....	279

QUADROS

Quadro 1 - Síntese das etapas históricas

Quadro 2 - (PSI) ψ Conjunto dos eventos

FIGURAS

Figura 1 – Magic Eye

Figura 2 – Cartas Zaner

Figura 3 – Espectro da Consciência de Ken Wilber

Figura 4 - Calvin e Haroldo

SIGLAS

PSI ψ – Designa os Fenômenos ou eventos de natureza psíquica e psicofisiológica em geral Estudados pela Parapsicologia

PES – Percepção Extra Sensorial ou ESP – Extra Sensory Perception

TP – Telepatia

CV – Clarividência

PEG – Precognição e Retrognição

PC – Psicocinese ou PK – Psychokinesis

SPR – Society for Psychichal Research ou Sociedade de Pesquisa Psíquica

ASPR – American Society for Psychichol Reseach ou Sociedade de Pesquisa Psíquica da América.

PRÓLOGO

“Já que se há de escrever, que não se esmaguem com palavras as entrelinhas”

C. Lispector

“O percurso de Clarice ao rever a palavra valorando a entrelinha, o silêncio, descortina todo um universo de construção da linguagem, código estruturante do homem. Clarice coloca em relevo o signo arbitrário que nos constitui – “Eu tenho tanto medo de ser eu. Sou tão perigoso. Me deram um nome e me alienaram de mim” – sabendo ainda que sem o signo nosso mundo se desmorona tal como o conhecemos e vivenciamos cotidianamente. Em seus textos literários (amadores como por ela chamados), há o desgaste, ou gasto das palavras, dos signos que não abarcam a totalidade do ser. Há uma face do ser para Clarice que a linguagem não alcança, uma face que não se entrega ao signo.”

M. V. Pereira

1970. No Brasil é um período negro. De ditadura. O movimento estudantil está sendo desmantelado e suas lideranças estão sendo perseguidas, enquadradas em processos militares, presas, a caminho do exílio, ou na clandestinidade. Nesse momento histórico, em clandestinidade, me deparei com questões até então ausentes do meu contexto de vida. Estando no interior do Estado do Rio, me surpreendo vivendo fenômenos inusitados, nem sequer suspeitados pelos meus referenciais culturais, sociais e religiosos e intelectuais de então. Vivo, em mim mesma, uma experiência de cura paranormal. E busco, desde então, entendê-la. Nesse empenho de compreensão, meu olhar se lança para novas direções, que descortinam todo um campo do conhecimento e da pesquisa que ampliam minha visão de mundo, apresentando eventos, fenômenos, fatos, outros níveis de percepção e de realidade. E me surpreendo por saber que esse é um campo de investigação em que se vêm empenhando, há mais de 200 anos, cientistas de várias partes do mundo, com abordagens conceituais e metodológicas variadas. Muitos desses pesquisadores são cientistas reconhecidos e considerados em outros campos de estudos. São nomes de destaque na ciência do século XIX, como Meyer, Flammarion, Geley, Bozzano, Conan Doyle, Zollner, Crooks, Richet e muitos outros, que contribuíram para o avanço do conhecimento científico no século XIX. Outros são cientistas e pesquisadores que nesse século que findou desenvolveram e vêm desenvolvendo trabalhos em Universidades e Centros de Pesquisas respeitados no mundo inteiro, como Joseph e Louise Rhine na Universidade de Duke; Arthur Kostler na Universidade de Edimburgo; Telma Moss, na Universidade de Los Angeles; Dr. Gardner Murph, da Associação Americana de Psicologia; Carl e Stephanie Simonton e James Creighton, na Universidade de Oregon Medical School; Larry Dossey, do National Institute of Health; Shafika Karagulla, do Royal College of Physicians de Edinburgh, David Mc Clelland, da Faculdade de Medicina de Harvard; Richard Gerber, da Wayne State University de Detroit; Leonard LasKow, da Escola de Medicina de Nova York, e inúmeros outros.

E de surpresa em surpresa, fui descortinando uma vastíssima produção intelectual, com um referencial bibliográfico de grande proporção, grande parte acessível em língua portuguesa. Editoras, como a Pensamento e Cultrix, se especializavam em lançar no Brasil a produção internacional nesses campos do conhecimento. Livrarias, como a Fretan em S. Paulo, dispunham de títulos em português e em várias outras línguas que abordavam, especialmente na área de saúde, em psicoterapias, os enfoques desses campos do conhecimento e de outras racionalidades médicas. Em quase trinta anos de pesquisa, vi o crescente interesse do público por esses temas e sua incorporação nas publicações mais populares, na linha de auto ajuda e desenvolvimento pessoal, levando editoras como Summus, Record, Objetiva, entre outras, a ampliar a oferta de títulos nessas áreas .

E eu não entendia como o trabalho intelectual de cientistas renomados não era nem colocado para a reflexão no processo educacional. E pior ainda, não entendia porque grande parte desses estudos não era considerada como ciência, apesar de ser fruto da pesquisa científica de figuras reconhecidas em outras áreas de investigação .

Questionamentos semelhantes tive também quando comecei a fazer uso de homeopatia e me surpreendi com seus efeitos, e pude ver que em 1970 só havia um médico homeopata em Salvador e que as pessoas cultas e principalmente os profissionais da saúde sem conhecimento algum, nem teórico nem experimental sobre ela, a olhavam com um preconceito que só começou a ser rompido na década seguinte.

Foi no final da década de 70, quando tive contato com o trabalho de Thomas Kuhn, *Estrutura das Revoluções Científicas*, que havia saído pela Editora Perspectiva em 1ª edição em 1975, que comecei a ter respostas para essas questões. Suas colocações me abriram os olhos para o processo complexo da

construção social do conhecimento e domínio exercido pela “ciência normal” defendida e reproduzida pela comunidade científica de uma dada cultura e período histórico. Mais tarde, os questionamentos contundentes e irreverentes de Paul Fayrabend, no seu livro *Contra o Método*, publicado pela Livraria Francisco Alves, ampliam a compreensão do problema, me fazendo ver como a ciência articulada com o poder político se legitima e constitui única forma válida de produção do conhecimento. Comecei então a vislumbrar como o mundo fica delimitado a uma visão científica predominante, que exclui todas as outras visões que não se adequam a seu quadro de referência e as implicações sociais decorrentes dessa imposição.

Com aparência de neutralidade e racionalidade, a ciência legitimada invade sutilmente a nossa vida, como fala Habermas em *Ciência e Técnica enquanto Ideologia*, criando a ilusão de uma ciência dotada de propriedades inatas, com vida própria, mascarando as relações sociais que a produzem. E que discriminam até mesmo o conhecimento científico produzido no seu próprio campo, com seus próprios pressupostos metodológicos, e que se constitui dentro de padrões de pesquisas rigorosos, como é o caso da Parapsicologia.

Penso que Arthur Koestler está certo quando afirma, em seu livro *The Roots of Coincidence*, que o preconceito contra a Parapsicologia está atualmente começando a romper-se e ela começa a ser admitida como disciplina acadêmica nas Universidades, mas ainda está distante o tempo em que ela terá uma base sólida no mundo acadêmico.

Refletindo sobre esse percurso que vivi interessada em uma área relegada do conhecimento, percebi que eu estava vivenciando, literalmente na pele, o próprio processo de construção do saber da minha época.

E sei que, se eu não tivesse vivido essa experiência de cura paranormal, em mim mesma, esses temas não teriam feito parte da minha vida. Teriam ficado fora das minhas referências de leitura, ou se chegassem a se apresentar no meu campo intelectual eu os teria desprezado, argumentando que algum dia a ciência daria uma explicação científica para essas questões, sem saber, como a maioria das pessoas, que a ciência já vem investigando e explicando esses fenômenos por mais de 200 anos.

Goiânia, março de 2002.

APRESENTAÇÃO

Neste estudo, procurei investigar o processo de construção do campo de conhecimento hoje denominado Parapsicologia que aponta para uma natureza imaterial, sutil, energética do ser humano e do mundo, buscando demonstrar que esta área do saber humano se estrutura desde seu início no próprio campo da ciência ocidental conduzida por figuras respeitadas do mundo científico.

Procuró demonstrar que a Parapsicologia é uma das áreas da ciência moderna a contribuir para uma concepção mais ampla do Ser Humano, além das noções convencionais do concreto e do biológico, acrescentando, à idéia da apreensão do nível físico, os aspectos novos vislumbrados por uma visão ousada, além dos cinco sentidos e, portanto, mais completa, mais próxima da compreensão da complexidade da constituição humana.

Na investigação do tema pude perceber a complexidade e vastidão desse campo de pesquisa, e por isso procurei delinear um fio condutor referenciado na trajetória histórica conceitual do processo de construção de conhecimento, no mundo da ciência, do seu início até chegar ao quadro atual, quando se delimita o campo dos fenômenos considerados, na Parapsicologia, como cientificamente comprovados.

Busco ressaltar a singularidade do percurso da Parapsicologia que, mesmo dentro de uma abordagem da ciência cartesiana e positivista, consegue avançar na direção de uma visão diferenciada, multidimensional e multisensorial do ser humano, trazendo elementos que possibilitam um novo olhar sobre o mundo e que encontram respaldo nas noções de realidade que outras áreas científicas vêm descortinando, a partir das questões colocadas pela física quântica

Neste repensar o mundo, a Parapsicologia, como um campo de conhecimento científico tem, também, algo a contribuir, apontando dimensões e possibilidades humanas que apontam para uma expansão de noção de mundo mais complexa e mais interativa, onde o ser humano deixa ser um ente isolado para estar em unidade com o todo.

Na Parte I, delinheiro alguns pontos significativos que vêm surgindo de alguns campos do conhecimento, ampliando a noção de realidade, para facilitar a leitura das relações que se estabeleceram entre esses campos e a Parapsicologia.

Na Parte II faço uma retrospectiva histórica que aponta a constituição da Parapsicologia como um campo de saber na ciência, desde o século XIX.

Na parte III apresento as investigações no mundo científico acadêmico e o quadro conceitual da Parapsicologia, atualmente referenciada como ciência.

Na Parte IV, indico algumas decorrências e transformações, que podem advir dessa noção expandida de realidade e do ser humano.

Na Parte V, apresento conclusões sem caráter definitivo retomando questões de relevância, apresentadas no trabalho.

Em anexo, relaciono uma bibliografia parcialmente comentada, com o intuito de contribuir para futuras revisões e novas leituras destes assuntos, uma vez que alguns dos autores selecionados ainda não têm circulação consolidada nos meios acadêmicos.

INTRODUÇÃO

“Dessa forma, a ciência aproxima-se do mito, muito mais do que uma filosofia científica se inclinaria a admitir. A ciência é um das muitas formas de pensamento desenvolvidas pelo homem e não necessariamente a melhor. Chama a atenção, é ruidosa e impudente, mas só inerentemente superior aos olhos daqueles que já se haviam decidido favoravelmente a certa ideologia ou que já a tenham aceito, sem querer examinar suas conveniências e limitações. Como a aceitação e a rejeição de ideologias devem caber ao indivíduo, segue-se que a separação entre o Estado e a Igreja há de ser complementada por uma separação entre o Estado e a ciência, a mais recente, mais agressiva e mais dogmática instituição religiosa. Tal separação será, talvez, a única forma de alcançarmos a humanidade de que somos capazes, mas que jamais concretizamos”.

P. Feyrabend

Este trabalho é constituído de algumas formulações que se estruturam em quatro eixos principais:

1) A Parapsicologia é um campo do saber científico que nasce no século XIX dentro dos pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos que orientavam a produção científica do período fundamentado no cientificismo objetivista.

No percurso histórico pode ser identificado o perfil dos profissionais envolvidos na ciência de sua época, com realizações reconhecidas no mundo acadêmico, como Crookes, Richet, Bozano, Lodge, Bergson, entre outros, que também se dedicavam a investigar o campo dos fenômenos psi.

2) Mesmo sendo fruto de um procedimento metodológico com o rigor científico, a Parapsicologia não é vista como ciência. Esse preconceito tem raízes no seu trajeto histórico constitutivo, quando uma linha investigativa dos fenômenos se direciona para a questão da sobrevivência após a morte, fornecendo elementos para a elaboração de um corpo conceitual que dá origem ao movimento espírita.

Os assuntos relacionados à vida após a morte são, no ocidente, comumente legados às religiões. Esse parentesco dificulta sobremaneira sua absorção pela ciência positivista. Tal ciência se estrutura, entre outros aspectos, em oposição aos credos religiosos, ou melhor, se estrutura como verdade, como passível de comprovação e rejeita tudo o que considera mito, ou crença. No percurso histórico da constituição da Parapsicologia fica evidenciada essa relação com o espiritismo, até hoje dificultando sua legitimação como área do conhecimento científico.

3) Os fenômenos investigados pela Parapsicologia não encontram explicação no modelo teórico que fundamenta a ciência do século XIX, respaldada na visão de mundo como um sistema mecânico, constituído em

objetos separados, que podem ser reduzidos a seus componentes materiais fundamentais cujas propriedades e interações determinam completamente todos os fenômenos naturais.

Essa concepção de um universo formado por unidades isoladas desenvolve uma noção de partes separadas que interagem umas com as outras por conexões locais que respeitam as leis usuais da separação espacial, limitadas pela velocidade da luz. A superação dessa concepção, unicamente fragmentária e separatista, só começa a se processar com as questões colocadas pela física quântica, que aponta a dissipação da noção de partes separadas no nível das partículas. As descobertas dessa realidade quântica descortinam um mundo onde a noção de objeto separado deixa de existir, revelando um universo de relações que têm implicações em todas as áreas da ciência.

Essas relações, no mundo quântico, apontam para um nível mais amplo de conexões, que vai além das conexões locais entre elementos regidos pelas leis da física clássica, para abarcar outras não-locais que são conexões instantâneas com o universo como um todo. Essas conexões não-locais constituem a essência da realidade quântica e descortinam uma dimensão relacional que vai além da noção do universo apresentado pela física clássica e suas leis.

Admitindo a existência desse mundo quântico, regido por leis mais amplas que apontam para a superação dos limites espaciais e físicos, e incorporam elementos que não se limitam à velocidade da luz e à noção de um tempo linear objetivo, os fenômenos investigados pela Parapsicologia encontram respaldo em um quadro teórico bastante sólido.

Com o surgimento da física quântica, os eventos psi deixam de pertencer ao mundo sobrenatural e passam a ser vistos como parte do mundo

natural, esse mundo relacional que é regido por leis de um outro nível de realidade que a ciência mais avançada do último século vem descortinando

4) O campo de conhecimento constituído pelas investigações da Parapsicologia possibilita ampliar a noção costumeira e usual do ser humano, trazendo uma visão mais ampla e complexa de sua natureza. Os eventos psi: telepatia, clarividência, precognição e psicocinese, indicam uma natureza humana multidimensional e multisensorial, que possibilita o acesso a um nível de realidade quântica regido por conexões não locais instantâneas, que atuam fora das leis do espaço-tempo conhecidas pela física clássica.

A investigação dos eventos psi indica ainda a natureza relacional da mente e da matéria, e nesta relação a unidade mente e corpo também é constatada, dando base para a compreensão de diversos processos de cura a exemplo das curas obtidas por placebo, indução do pensamento, visualização ativa, cura a distância e outros fenômenos que se observam no campo da medicina não-local, conforme indicam vários autores como Dossey, LeShan, Kubler-Ross, Simonton e outros.

Esses fenômenos psi, que já vêm sendo investigados através dos métodos experimentais da ciência há mais de duzentos anos, descortina o papel desempenhado pela Parapsicologia no redimensionamento do ser humano, atualmente também apontado pelos paradigmas emergentes. Essa noção mais complexa e ampliada do ser vem impondo a necessidade de uma revisão na forma de se abordar os processos atuais de formação e educação, para incluir esta visão de mundo relacional como demonstra Maria Cândida Moraes em seu livro *Paradigma Educacional Emergente*.

Subdividindo essa proposição, nos eixos 1 e 2 resgato um conjunto bibliográfico pouco conhecido no campo científico e acadêmico atual, buscando

delinear o percurso histórico-conceitual demonstrativo de que a Parapsicologia é um campo do saber científico orientado pelo cientificismo objetivista, típico do século em que surgiu, mas não é vista ainda como ciência, confundida, talvez, com idéias religiosas, por ter fornecido, em um determinado período de sua trajetória, um corpo conceitual e procedimentos experimentais assumidos nas investigações que deram origem ao movimento espírita.

Sob esse construto, defendo a hipótese de que, no que diz respeito à configuração de um campo da ciência, uma leitura reorientada dos momentos históricos da constituição da Parapsicologia comprova a sua natureza de saber produzido pela atividade científica.

Apresento essas informações nas partes II e III deste estudo, porque considero que a Parapsicologia ganha em compreensão e consistência quando vista sob a luz dos paradigmas emergentes apresentados na parte I. Entendo que é determinante para o reconhecimento do caráter científico da Parapsicologia a superação, pela física quântica, da noção de partes separadas como modelo de compreensão do mundo, estabelecendo uma visão integradora de todas as partes.

Essa visão de integração, no meu entender, favorece a explicitação científica da Parapsicologia, e levou-me a optar pela apresentação, na Parte I, do conjunto de conceitos quânticos de expansão e visão sistêmica para que a leitura possa levar ao reconhecimento de que, à luz da física quântica, justifica-se a hipótese configurada pelos eixos 2 e 3 do raciocínio que proponho: isto é, os fenômenos que constituem o objeto investigado pela Parapsicologia transcendem o modelo teórico respaldado na concepção mecânica do mundo e a Parapsicologia, reconhecida como ciência, contempla a natureza ampla e complexa do ser humano.

Esta inversão cronológica é uma indicação, pedagógica, inclusive, de que, nos nossos dias, os conceitos científicos vigentes já não permitem a permanência de equívocos como a rotulação não-científica da Parapsicologia, nem a exclusão de sua relação com várias áreas do conhecimento, que apontam potenciais inerentes ao ser humano até pouco tempo desconsiderado.

Enfim, o que defendo é a inclusão dos conceitos assegurados pela física quântica como requisito para a compreensão da Parapsicologia como ciência ampliadora do conhecimento do ser humano e da noção de realidade, o que sem dúvida expande e inclui, sem negar as dimensões abarcadas pela física clássica, possibilitando uma visão de mundo mais ampla e complexa. Sei que chegar a uma mudança conceitual metodológica dessa natureza exige tempo e abertura, mas sei também que as concepções de mundo e de realidade se transformam no decorrer da história humana; mesmo com toda a resistência do pensamento dominante. Como fazer uma mudança conceitual?

Na análise do processo de constituição do campo de conhecimento científico pode-se detectar a dificuldade, no mundo da ciência, para incorporar novos pressupostos que questionam o modelo de mundo adotado como padrão da prática científica usual. Refletindo sobre esta questão, se destacam as formulações de Thomas Kuhn, que, formado em Física Teórica, passa a se dedicar à Filosofia e à História da Ciência. No seu percurso intelectual, Kuhn recupera estudos de autores de diferentes áreas como a História da Ciência, Psicologias da Gestalt, Lingüística e outras, elaborando uma análise do desenvolvimento da ciência tendo como eixo o conceito de paradigma, para abarcar as concepções, métodos e explicações que estão presentes na prática científica de uma comunidade de um dado tempo.

A obra de Kuhn apresenta inúmeras formas de expressar o conceito de paradigma, sempre considerando as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência. Na formulação

de Maria Cândida Morais, pode-se entender a idéia de paradigma elaborada por Kuhn como.

“Uma estrutura que gera novas teorias, é algo que estaria no início das teorias, é uma realização científica de grande envergadura, com base teórica e metodológica convincente e sedutora , e que passa a ser aceita pela maioria dos cientistas integrantes de uma comunidade. É uma construção que põe fim às controvérsias existentes na área a respeito de determinados fundamentos. A partir do momento que existe um consenso por parte de um grupo de cientistas sobre determinadas ocorrências ou fenômenos, começa uma sinergia unificadora ao redor da nova temática” (1997:231).

Essa sinergia não é facilmente alcançada. Delineando o processo de desenvolvimento científico, Kuhn considera que, em seus estágios iniciais, surge uma nova teoria das bases experimentais acumuladas e assimiladas por homens comprometidos com uma teoria mais antiga, desencadeando o que ele denominou de “emergência” de uma teoria ou descoberta nova. É o que acontece na constituição do campo de saber da Parapsicologia, que nasce no seio da ciência positivista mas não encontra no quadro de referência da ciência do seu tempo uma noção de mundo compatível com os fenômenos investigados.

Nesse estágio inicial a teoria antiga e a nova são compatíveis na metodologia científica, tais como formas de abordagem experimental e regras de observação, já que a nova teoria “emerge” das mesmas bases experimentais. No entanto, ao “emergir”, essa nova teoria, passa a suscitar, entre outras questões, uma concepção diferente de mundo e estabelece um

conflito com a “ciência normal” da qual foi originada. A comunidade científica que continua praticando suas atividades, compartilhando o paradigma dominante, estruturado e enraizado firmemente entre os praticantes, defende seus pressupostos, não aceitando qualquer debate que questione as bases antigas.

A firmeza dessas concepções paradigmáticas se deve, segundo Kuhn, ao processo de iniciação profissional e educacional uniformizadas a que os cientistas se submetem na sua formação e que proporcionam os fundamentos de sua prática.

Nessa formação os praticantes de uma ciência passam a se comprometer com certas regras, de natureza conceitual teórica, metodológica e instrumental, que guiam suas atividades.

Quando as novas teorias começam a emergir, trazem a consciência da “anomalia” de que o modelo teórico adotado não é capaz de explicar certos fatos, e de alguma forma se reconhece que a natureza violou os pressupostos paradigmáticos que regem a ciência convencional. Mas a nova teoria só passa a ser considerada científica quando o “anômalo” se converte no esperado.

E para isso, deverá passar por algumas fases apontadas por Ribeiro (1992:137-148), no seu estudo da obra de Kuhn:

- Consciência prévia da “anomalia” de que o fato não corresponde ao modelo explicativo dominante na ciência normal;
- Emergência gradual e simultânea de um reconhecimento no plano conceitual e da observação;
- Mudança das categorias e procedimentos paradigmáticos.

Chegar a essa fase de mudança conceitual e metodológica normalmente só ocorre, na visão de Kuhn, com novas gerações de cientistas que não têm ainda um treinamento firmemente enraizado dentro de uma tradição. É a tradição científica, orientadora de sua prática, que determina o olhar do cientista. Conseqüentemente, afirma Kuhn, quando uma tradição científica muda, a percepção que o cientista tem de seu meio deve ser reeducada – deve aprender a ver de uma nova forma em algumas situações com as quais já estava familiarizado. Além de ampliar seus horizontes para uma nova teoria, o pesquisador passa por profundas mudanças que se apresentam em duas situações:

- Os cientistas adotam novos instrumentos e orientam seu olhar em novas direções;
- E mesmo empregando os mesmos instrumentos familiares e olhando para os mesmos pontos já examinados, os cientistas vêem coisas novas e diferentes.

Analisando esse processo de redefinição do olhar do pesquisador, Kuhn percebe que “quando mudam os paradigmas, muda com eles o próprio mundo” (1985:145). Esta revolução no modo de ver o mundo leva Kuhn a formular a hipótese de que *“um paradigma é um pré requisito para a própria percepção: o que um homem vê depende tanto daquilo que ele olhe quanto o que a sua experiência visual/conceitual prévia o ensinou a ver”*(1997:148).

Segundo Kuhn, é preciso lembrar que os membros de uma comunidade científica constituem uma única audiência e os únicos juizes do trabalho dessa comunidade, podendo impor a aceitação dos paradigmas que orientam a prática científica real - na lei, teoria, aplicação e instrumentação – proporcionando modelos dos quais brotam as tradições correntes e específicas da pesquisa científica.

Dessa forma se estabelecem modelos concretos que orientam a prática científica e a formação dos novos membros da comunidade, mantendo o paradigma aceito como referência em sua prática. No pensamento de Kuhn, os cientistas que têm suas pesquisas baseadas em paradigmas compartilhados estão comprometidos com as mesmas regras e padrões.

As análises de Kuhn mostram a complexidade do processo da constituição do conhecimento científico, sua historicidade, sua inserção na vida social e humana, apontando o caminho da ciência como um processo não linear, produzido pelas condições sociais, interligadas e subordinadas a interesses de poder na comunidade científica, além dos determinantes econômicos e políticos mais gerais.

É possível constatar pelas análises de Kuhn que a ciência se realiza como parte do processo cultural e histórico e não dentro de uma lógica que se desdobra de uma razão abstrata, que paira acima da vida social e dos condicionantes emocionais do ser humano.

E portanto, a ciência não é um empreendimento neutro, não se situa fora de um campo de ação desprovida das relações sociais, nem desconectada delas. Pelo contrário, a ciência é uma atividade histórica e não lógica, decorrente de um corpo de regras estáticas e imutáveis. Ela vincula no seu fazer as concepções de mundo dos cientistas, e traz nesta ação uma parcela de subjetividade, de emoção, correspondendo aos interesses de uma dada comunidade científica hegemônica.

Nas ciências aplicadas, esses vínculos sociais e econômicos definem opções tecnológicas, não por sua "utilidade" ou aplicabilidade na melhoria das condições de viver dos seres humanos, mas por sua capacidade de entrar no mercado em condições de lucratividade, atendendo aos interesses do capital.

Kuhn retomou um debate infundável que ocorre nas ciências sociais acerca da relação sujeito/objeto na pesquisa, afirmando que não existe objeto independente do sujeito que o observa mas, sim, uma relação de totalidade sujeito/objeto, e que, portanto, frente aos mesmos objetos, as informações obtidas sofrem interpretações variadas, dependendo dos sujeitos que a recebem. Diferenças nos contextos históricos-culturais e nas correntes filosóficas e teóricas vão gerar, frente aos mesmos eventos, problemas diferentes e soluções distintas.

Hannah Arendt em seu texto *A condição humana*(1997), também vai contribuir para esclarecer o trajeto da constituição do campo científico, analisando a força da configuração mental na vida humana, o que leva o ser humano, animal racional, a ter como ponto de referência sua própria mente, substituindo o que é dado através dos sentidos por um sistema de equações matemáticas, nas quais todas as relações reais são reduzidas a relações lógicas entre símbolos criados pelos homens. Nas suas palavras, “é essa substituição que permite à ciência moderna cumprir a sua ‘tarefa de produzir’ os fenômenos e objetos que deseja observar”(1997:297).

Hanna Arendt afirma que mesmo quando tentamos transcrever a aparência para além de toda experiência sensorial, ainda que com a ajuda de instrumentos que apreendem “os segredos últimos do Ser” (que jamais se apresenta), estamos apenas lidando com as configurações de nossa própria mente, “que projetou os instrumentos e submeteu a natureza às suas condições” (1997:198). Os instrumentos passam assim a exercer o papel de emissor da pergunta, contendo em si mesmo os limites da resposta, pois seu valor aplicativo define previamente seu olhar, que já é carregado de intencionalidade.

Uma outra categoria de análise que pode ser tomada para a compreensão do processo científico é o vínculo de adequação que se

estabelece entre o sujeito e o fenômeno a ser conhecido, descrito por Roger Walsh, Frances Vaughan, Duane Elgin e Ken Wilber, em seu texto conjunto *"Paradigmas em Colisão"* (1991:40-59).

Os autores usam o termo "grau de significação" para expressar que *"um mesmo fenômeno pode ter graus de sentido e significado diferentes conforme os observadores com diferentes graus de 'adequatio' (adequação)"*(1991:50). Para os autores, "adequatio" é o princípio filosófico segundo o qual a compreensão do sujeito do conhecimento deve ser adequada à coisa a ser conhecida.

Uma ilustração desta idéia é apresentada por eles através de sucessivos sujeitos com diferentes olhares sobre o mesmo objeto: um animal vê um objeto colorido; um selvagem vê um papel marcado; um adulto de educação mediana vê um livro que faz afirmações ridículas ou incompreensíveis a respeito da natureza do mundo; e um físico quântico vê nesse mesmo livro um tratado brilhante sobre a relatividade, que revela novas descobertas e profundezas da realidade.

Frente a isso, só cabe reconhecer, afirmam os autores, que sem uma preparação específica, pode haver limites para a capacidade de compreensão e julgamento de novas áreas do conhecimento que não fazem parte do nosso referencial costumeiro do mundo, como o exemplo das disciplinas que a psicologia transpessoal vem desenvolvendo, e assim, a objetividade científica tem que ser contrabalançada pela experiência, pelo treinamento pessoal e uma cautelosa receptividade pode ser uma *"atitude mais rica do que a rejeição automática de tudo o que não seja lógico e compreensível de imediato"* (1991:51).

Em outras palavras, trata-se de estabelecer uma ponte entre objetividade e subjetividade, entre ciência e experiência humana, para um passo decisivo da implantação de um paradigma.

Esta idéia está presente hoje nas análises mais recentes sobre o processo de constituição da ciência, conforme mostra Vera Portocarrero, em seu texto *Panorama do debate acerca das ciências* (1994), no qual indica as tendências mais recentes na história e na filosofia da ciência que apontam o processo da ciência como prática que inclui as concepções teóricas a que está vinculada. Portocarrero reafirma o papel da referência conceitual que orienta as experiências e a investigação científica, determinando a seleção e o controle dos fatos observados, o que leva algumas vertentes a conferirem à ciência *“estatuto semelhante a outras manifestações culturais como a religião e a arte, considerando-a uma prática mais humana e mais caótica do que se acreditava anteriormente”* (1994:20).

Para Portocarrero, é praticamente impossível dissociar conhecimento científico de comunidade científica, já que a ciência está contextualizada sócio-culturalmente na sociedade a que pertence.

Investigando os fundamentos sociais de elaboração e validação do conhecimento científico, Paul Feyerabend, em seu livro *Contra o método* (1989) aponta a estreita relação que se estabelece entre ciência e Estado. A comunidade científica protegida pelas forças estatais impõe ordenamentos nas mais diversas esferas da vida social, desenvolvendo novas formas de dogmatismo, estando suas regras fora do debate e da decisão coletiva.

Levando esta questão a extremos, aponta Feyerabend:

“A maneira como aceitamos ou rejeitamos idéias científicas é, por fim, radicalmente diversa dos processos de decisão democrática. Aceitamos leis científicas e fatos científicos, ensinamo-los nas escolas, tornamo-los a base de importantes decisões políticas, sem, contudo, havê-los submetidos a votação (...) a sociedade moderna é copernicana (...) porque os cientistas e fatos científicos são copernicanos e porque lhes aceitamos a cosmologia tão acriticamente quanto no passado se aceitou a cosmologia dos bispos e cardeais.” (1989: 456).

Segundo Feyerabend, hoje a ciência ocupa o lugar que no passado a igreja ocupava junto ao Estado, impondo suas leis e regras, definindo o que deve ser ensinado e aceito como verdadeiro, invadindo até mesmo as esferas das relações humanas mais pessoais, mantendo-se como a principal promotora de cultura referendada pela crença social em seu valor.

“Até mesmo pensadores audazes e revolucionários se curvam ao juízo da ciência. Kropotkin deseja destruir todas as instituições existentes – mas não toca na ciência. Ibsen aprofunda-se no desmascarar as condições da humanidade contemporânea – mas conserva a ciência em que vê medida da verdade. Evans – Pritchard, Lévi-Strauss e outros reconheceram que o ‘Pensamento Ocidental’, longe de ser um pico isolado no desenvolvimento da humanidade, é perturbado por problemas que não estão presentes em outras ideologias – mas excluem a ciência da relativização das formas de pensamento. Para eles, a ciência é uma

estrutura neutra, encerrando conhecimento positivo, que é independente de cultura, ideologia ou preconceito” (1989:456).

A idéia de uma ciência que paira neutra acima dos homens e de seus interesses está presente no mundo contemporâneo, implícita no discurso do avanço tecnológico, das descobertas científicas e da preponderância técnica.

Tal fato vem trazendo modificações no modo de ver e agir, tanto na esfera individual quanto coletiva, e essas transformações da realidade concreta vêm, por sua vez, impondo novos rumos e questionamentos para a reflexão teórica.

No esforço de compreensão do processo de racionalização crescente que passa a dominar o cenário da vida social, várias questões são debatidas e sugerem modelos explicativos diversos, podendo-se destacar:

- A análise do historiador Inglês Keith Thomas, em seu trabalho *A Religião e o Declínio da Magia* (1991), mostra o processo de desenvolvimento das ciências transformando a base interpretativa do mundo real, social e simbólico, trazendo uma série de mudanças intelectuais que constituem a revolução científica e cultural do século XVII.

Essas mudanças, segundo Thomas, exerceram uma influência decisiva sobre o modo de pensar da elite intelectual e, com o tempo, passaram a influenciar o pensamento e o comportamento das pessoas em geral.

A revolução científica desse período reforçou a velha atitude racionalista com uma base intelectual mais estável se impondo na sociedade:

“Em todas as épocas, a maioria dos homens aceita seus pressupostos básicos (da racionalidade) com base na autoridade alheia. As novas técnicas e atitudes são sempre difundidas mais rapidamente que os fundamentos racionais que lhe são subjacentes (...) Os homens são vítimas da constante pressão da sociedade para a conformidade intelectual”. (Thomas 1991: 08).

- As reflexões de Habermas (1980) sobre o processo da cientificização da sociedade moderna, demonstrando como a ciência e a técnica se tornam ideologia – a ideologia tecnocrática, que justifica o poder existente, impede sua problematização, e se transforma em principal força produtiva da sociedade moderna, passando a se constituir como principal base legitimadora do sistema social classista.

Para Habermas, este processo conduz à uma forma de legitimação do Estado de cunho tecnocrático, que mascara os interesses de classe que orientam o poder político.

A ideologia tecnocrática, como qualquer outra, visa a impedir o questionamento do poder existente, mas difere das demais por pretender alcançar seu objetivo pela supressão das normas, e não por sua legitimação. Em lugar de normas se colocam regras técnicas, que não precisam ser justificadas para serem aceitas, pois são legitimadas pelo poder de coação da racionalidade técnica.

No seu texto *Técnica e Ciência Enquanto Ideologia*, Habermas aponta que, com a crescente cientificação da civilização, a ciência, a técnica, a indústria e a administração se concentram para fornecer ao Estado uma argumentação legitimadora de suas ações, respaldadas na visão da “*inocência*

política das forças produtivas” (1980:319) que se embasam no progresso técnico científico, encobrendo as relações de dominação que existem na produção. Dessa forma o potencial social das ciências se reduz à disposição técnica e se orienta para produzir o conhecimento que atenda aos interesses do capital articulado com o poder do Estado

Os estudos de Habermas desfazem o mito da “neutralidade” da tecnologia, enfatizando que a escolha da técnica resulta do jogo dos interesses dominantes e esta escolha representa um projeto de realização entre outros, que, ao tornar-se operante, determina o desenvolvimento da sociedade em seu todo, e impõe uma dominação da natureza e molda todo o universo social. Neste processo, cultura, política e economia se fundem. A estabilidade da sociedade é fruto do potencial de produtividade e crescimento desse sistema, que produz o progresso técnico como estrutura de dominação e, desta forma, determina a transformação da racionalidade tecnológica em racionalidade política.

A ciência e a tecnologia se transformam, elas próprias, em dominação econômica e política, no interesse da acumulação do capital, tornando-se uma ideologia – a ideologia tecnocrática.

Tendo como base essa linha de reflexão, Habermas desenvolve sua crítica ao cientificismo, introduzindo novas categorias de análise para desvendar a maneira como a sociedade industrial contemporânea legitima o poder estabelecido.

Habermas busca demonstrar, na sua análise do capitalismo na sociedade contemporânea, que a ideologia tecnocrática partilha, com as demais ideologias, a característica de evitar a problematização do poder, e todas as questões advindas de um modelo econômico que mantém a

desigualdade social e a exploração dos homens e da natureza. No entanto, essa ideologia é mais indevassável do que as ideologias anteriores, que se baseavam em normas aceitas pelo coletivo, enquanto a tecnocrática se baseia em regras que não podem ser discutidas, já que são atributos do proceder científico. A consequência deste processo resulta numa alteração da forma de legitimação do poder na sociedade, mascarando o substrato econômico político da esfera técnica e científica, e mantendo encoberto o vínculo entre conhecimento e interesse.

Buscando desvendar a relação que se estabelece entre a produção do conhecimento e do interesse, Habermas retoma as análises da Sociologia crítica da Escola de Frankfurt, apontando as raízes da “consciência científicista” que se encontra no “objetivismo da ciência” fundada no modelo da ciência natural, no qual o mundo aparece objetivamente como um universo de fatos, passível de descrição.

O positivismo, que se constitui no surgimento das Ciências Sociais no Século XIX, traz essa herança da “consciência científica”, na procura de uma descrição de realidade estruturada em si mesmo, assumindo uma postura teórica que enfatiza a “neutralidade perante valores”, no suposto de uma “neutralidade da ciência” na construção do conhecimento.

A partir deste quadro de referências, Habermas aponta o núcleo central do processo de ideologização da ciência e da técnica, que se apresentam destituídas do seu caráter político e revestidas de neutralidade, tendo aparentemente a norteá-las, somente a busca da melhoria das condições humanas. Resultando numa noção de progresso autônomo da ciência e da técnica determinantes para o crescimento econômico e a qualidade de vida. Firma-se a perspectiva de que o desenvolvimento do sistema social, sua natureza e conformação, depende e é determinado pela lógica neutral do

progresso técnico-científico. Esta aparência de neutralidade e objetividade, demonstra Habermas, fixa-se pela propaganda de que decisões que interessam ao coletivo passam a ser tomadas por pessoas competentes, “experts”, cientistas e administradores que dominam o conhecimento técnico.

Dessa forma o processo democrático de formação da vontade e da expressão dos interesses dos grupos sociais perde sua função. A capacidade de escolha, o exercício da liberdade e da autonomia deixam de ser exercidos. As decisões que afetam a vida social passam a ser da esfera técnica, desvinculadas aparentemente da estrutura de interesses econômicos e da esfera política. Conforma-se o fetichismo da ciência, a ilusão, a representação da ciência como dotada de propriedades inatas, forças extra-humanas, com vida própria, mascarando, dessa forma, as relações de classe presentes na produção científica.

Esse processo de afirmação da técnica e da ciência como elemento legitimador de decisões, aponta Habermas, penetra, enquanto ideologia de fundo, na consciência da massa despolitizada da população e gera uma força legitimadora do sistema de dominação existente.

Ao analisar o processo de consolidação da técnica e da ciência como ideologia nas sociedades capitalistas contemporâneas, Habermas enfatiza a complexidade do problema – a aparência da neutralidade da racionalidade técnica, seus sustentáculos firmemente enraizados no complexo ciência, técnica, poder econômico e Estado e a supressão da autonomia e da participação social na decisão das questões coletivas. Com isso, Habermas traz os elementos para entender como a referência técnica se transforma em varinha de condão para a imposição de padrões de conduta em todas as esferas da vida social, até mesmo naquelas em que, no passado, predominavam formas de agir baseadas em requisitos de afetividade e

emoção. Invadindo os espaços públicos e privados, a ideologia tecnocrática científica impõe regras e modos de ação. Predomina como força legitimadora. Transforma-se em mito.

Percebe-se que as reflexões apresentadas deixam em aberto o possível surgimento de outros enfoques ou paradigmas científicos e o caso da Parapsicologia pode ser um contraponto exemplar para o exercício crítico em relação à ciência, tanto por sua história quanto pelos pressupostos que apontam para dimensões não consideradas, ainda hoje, no campo científico. E estimula, de certa forma, o debate entre a objetividade e a subjetividade, entre outros aspectos diretamente relacionados à constituição de uma área de saber e sua legitimação.

Para Isabela Stengers, mesmo considerando que as questões da Parapsicologia devem ser admitidas como científicas, conforme as normas epistemológicas, isto não faz com que a Parapsicologia ganhe o respaldo do critério de cientificidade porque não é *“à epistemologia que se deve pedir resposta à questão ‘isso é científico?’*, pois não há resposta de direito, normativa, trans-histórica. Qualquer resposta é histórica e coletiva, ela constitui em cada época e para cada ciência o que está em jogo no trabalho dos cientistas interessados (grifo da autora) (...) não é de um cientista, mas de uma coletividade que depende a resposta a essa questão” (1990:80).

Stengers se coloca na linha das reflexões de Kuhn, apontando a complexidade do processo da constituição do conhecimento científico, sua historicidade, sua inserção na vida social e humana, o caminho da ciência como um processo não linear, produzido pelas condições sociais, interligadas e subordinadas a interesses de poder na comunidade científica, além dos determinantes econômicos e políticos mais gerais, que a Sociologia crítica já vêm apontando há tempos.

Ao olhar para o campo de estudo da Parapsicologia, o que a vivência prévia diz, não só aos praticantes da ciência, mas à coletividade em geral, é que esses fenômenos são relativos às crenças e experiências religiosas. O que eles também são, não porque façam parte de algo “sobrenatural”, mas muito pelo contrário, por ser um atributo natural do ser humano. E esses fenômenos podem se manifestar em qualquer contexto da vida social e humana, em qualquer lugar e período histórico.

Nos últimos anos, os fenômenos estudados pela Parapsicologia vêm aparecendo nas abordagens dos paradigmas emergentes, que reafirmam seus pressupostos teóricos indicativos de uma natureza relacional do universo e de outros níveis de realidade, antes mesmo do advento dos questionamentos abertos pela física quântica.

No entanto, as formulações da Parapsicologia são ainda pouco conhecidas e até mesmo deturpadas, sendo entendidas quase sempre como uma abordagem que se constitui à margem do campo científico. Este equívoco faz com que suas contribuições não sejam devidamente incluídas nas reflexões acerca de questões fundamentais que dizem respeito a nós mesmos, o que somos e como devemos agir para estabelecermos um padrão de harmonia e equilíbrio em nossas relações com os outros e com a natureza .

Para que as contribuições da Parapsicologia sejam levadas em consideração e possam ser incorporadas por outras áreas do saber, é imprescindível que ela possa ser vista sem preconceito e entendida como o campo científico que é – e que pode ser constatado em seu percurso histórico-conceitual.

A pesquisa dos fenômenos psíquicos surge no campo da ciência marcada pelo meio cultural do séc. XIX, quando predomina o cientificismo

enraizado na certeza dos métodos de investigação experimental da ciência e na objetividade, na separatividade e na neutralidade do cientista. Passados 150 anos, essa área da ciência foi denominada de Parapsicologia – o campo de conhecimento científico que investiga os fenômenos paranormais de natureza psíquica e psicofisiológica que se apresentam na vida humana.

Esses fenômenos nunca foram desconhecidos na história humana. Pelo contrário, vêm sendo registrados em documentos antigos, como se pode ver, por exemplo, nos relatos da trajetória judaica que faz parte do Antigo Testamento. Nesse período os fenômenos ocorrem com naturalidade social, sem contestação de sua realidade ou veracidade, e são tomados como parte da vida humana. Com a institucionalização das religiões cristãs no ocidente, eles passam a ser considerados, muitas vezes, como efeitos demoníacos ou ações de feitiçaria, mas sempre sem questionamentos de sua existência. Esse questionamento só vai ocorrer com a mudança da atmosfera intelectual que começa a se formar nos últimos anos do século XVII, quando a ciência começa a ganhar espaço e legitimidade na vida social¹.

Relegados ao plano das bruxarias, esses eventos paranormais só vão começar a penetrar no campo da curiosidade científica com os experimentos de Mesmer, médico austríaco, que desenvolve no final do século XVIII, pela primeira vez na história da ciência, métodos de base experimentais para abordar fenômenos de natureza psíquica.

Em uma análise retrospectiva, é possível ver que as pesquisas de Mesmer deram origem a duas linhas de investigação:

¹ Keith Thomas, na obra mencionada, faz uma análise do processo de mudanças de mentalidade que começa a ocorrer no séc. XVI.

Uma linha ligada aos estudos das doenças nervosas, que passam a empregar o método da hipnose utilizado por Mesmer para acessar o inconsciente e investigar os conteúdos reprimidos. Essa linha, em um percurso sucessivo, faz o interesse pela hipnose chegar até Freud, vindo das experiências de Charcot e Janet.

Uma outra linha, que não define um objeto específico para sua investigação, concentra-se em observar sujeitos especiais - os chamados "sensitivos", que apresentam capacidade psíquica inabitual, capazes de provocar fenômenos materiais ou mentais.

Nesse momento, no processo histórico-conceitual da Parapsicologia, os eventos paranormais são tomados em seu conjunto, e o trabalho dos pesquisadores se direciona para a observação e a busca de métodos de controle que impeçam a ação falsificadora do fenômeno pelo próprio sensitivo – o que muitas vezes ocorria.

Nessas investigações, se envolvem cientistas de vários lugares com destaque para Inglaterra, França, Rússia e América, como os Estados Unidos eram então conhecidos.

Uma segunda etapa na pesquisa psíquica é demarcada pelo envolvimento dos pesquisadores com os fenômenos ditos espiritistas, como as investigações na América, com as irmãs Fox, em torno das comunicações com os mortos, e as chamadas mesas girantes que assolam a Europa no período, chamando a atenção até de Marx, que menciona o fenômeno em um dos seus escritos, ao falar do "mistério" da mercadoria que esconde as relações humanas, dando como exemplo a mesa – sua forma surgindo da madeira e se transformando para adquirir uma posição perante as outras

mercadorias, *“fenômeno muito mais estranho do que se ela começasse a dançar por própria iniciativa”*, ele conclui, e comenta no pé de página: *“Recorda-se, a China e as mesas começaram a bailar quando o mundo parecia estar tranqüilo, pour encourager les autres!”* (Marx, 1983:70)

Essa fase é denominada pelos estudiosos como “Espiritico ou espiritista”, tal é o impacto dessa atração pelo mundo invisível que se tornava visível, ao bater mesas, falar por pranchetas, mover objetos, chamando a atenção sobre um lado oculto da existência.

Para Eric Hobsbawn, que estuda esse momento histórico, essa atração pela pesquisa dos mundos invisíveis pode ser entendida como *“uma tendência genuína de substituir as consolações da religião pelas da idade da ciência (...) mas afora suas outras atrações, tinha a vantagem considerável de colocar a sobrevivência após a morte dentro de um contexto da ciência experimental, talvez mesmo (como a nova arte da fotografia poderia demonstrar) no de uma imagem objetiva.”* (1991:282).

As posições que os cientistas assumem frente a essas comunicações distinguem dois grupos na pesquisa psíquica : um grupo passa a fazer parte do movimento religioso que se propaga na América e na França, se consolidando em torno das pesquisas e das obras de Allan Kardec, vindo a constituir o espiritismo .

Outro grupo de cientistas não assume esta linha religiosa, continuando a investigar esse campo de fenômenos, reforçando a base experimental e iniciando um terceiro momento na constituição dessa área científica.

É preciso ressaltar que essa distinção de interesses e metas que os dois grupos apresentam no percurso histórico da Parapsicologia, até os dias de

hoje, não é vislumbrada com clareza. Até porque os pesquisadores pertencentes ao movimento espírita em várias partes da Europa e nas Américas do Norte e do Sul – além de continuarem a realizar pesquisas no campo Parapsicológico, desenvolvem, também, técnicas de curas energéticas, magnéticas e espirituais, oriundas dessas investigações. O quadro religioso que se constitui nesse momento, respaldado na investigação psíquica, pode ser tomado como um dos principais elementos que promovem, até hoje, a confusão entre esses dois campos – o científico que vai constituir a Parapsicologia e o movimento religioso que se torna conhecido como espiritismo.

O terceiro momento do processo de consolidação da Parapsicologia (1870–1930) é marcado, inicialmente, por investigações isoladas de várias figuras conceituadas no mundo da ciência do século XIX, com a manifesta intenção de produzir um sistema classificatório que permitisse distinguir os eventos observados. Nesse campo da pesquisa psíquica se envolvem cientistas renomados como o físico inglês William Crookes, presidente da Sociedade de Pesquisa Científica Inglesa, que realiza experiências com os sensitivos Daniel Douglas Holme e Florence Cook, de 1871 a 1873; Willian Barret, que em 1876 inicia estudos de telepatia em estado de vigília, e vários outros.

A necessidade de se estabelecer um debate sistemático dos resultados e experiências advindas desses esforços isolados levou um grupo de pesquisadores ingleses a constituir em 1882 a “Sociedade de Pesquisa Psíquica” da Inglaterra, inaugurando uma nova etapa no percurso histórico-conceitual da Parapsicologia. Esse fórum de debates entre pares abriu condições para o aprofundamento das questões metodológicas, já que assumia como dado prévio a existência dos fenômenos e se concentrava na necessidade de distingui-los.

As várias sociedades de pesquisas psíquicas que se constituem no séc. XIX, na Europa e na América, têm em comum o discurso do método positivista, da experimentação e observação que marca o “cientificismo objetivista” da época. E como em todos os outros campos da ciência, os praticantes das pesquisas psíquicas também devotavam uma crença absoluta na infalibilidade do “método científico” que dominava o espírito da época. Segundo Hobsbawn a “*Ciência positiva, operando com fatos e objetivos precisos, ligados rigidamente por causa e efeito, produzido por ‘leis’ uniformes e invariantes além de qualquer possível modificação, era a chave-mestra do universo, e o séc. XIX a possuía.*” (1991:278).

Esse é um momento fecundo na produção científica da Parapsicologia, quando se estabelecem marcos teóricos e metodológicos que vão embasar as pesquisas nesse campo, além de uma troca contínua de informações entre os pesquisadores de vários lugares do mundo. As Sociedades de Pesquisas Psíquicas estavam coerentes com o espírito de seu tempo, na certeza do desvendamento dos mistérios do mundo com as ferramentas do cientificismo positivista. O período fica conhecido como metapsíquico e se distingue por nomes célebres como Myers, Journey, Lodge, na Inglaterra; De Rochas, Richet e Eugênio Osty na França, entre outros que fundaram o Instituto Internacional de Metapsíquica de Paris em 1919.

Em 1921, foi realizado o primeiro Congresso Internacional de Pesquisa Psíquica em Copenhague, na Dinamarca, e em 1923, o segundo Congresso Internacional em Varsóvia, com o intuito declarado de separar a pesquisa psíquica – então chamada de metapsíquica, das práticas espirituais, delimitando bem estes dois campos de atuação, além de estabelecer uma terminologia que fosse universalmente aceita.

Apesar de todo o campo da pesquisa psíquica ter se constituído dentro da ciência , é com a abertura do espaço acadêmico para o tratamento desses temas que a Parapsicologia começa a ganhar credibilidade científica. Esse processo se inicia na década de 30 do século XX, abrindo um quarto momento no percurso da Parapsicologia, com a instalação de Laboratórios de Pesquisa na Universidade de Duke que vai ser referência para outras instituições.

A sua inclusão nas Academias possibilitou à Parapsicologia no Ocidente ganhar legitimidade e constituir um novo padrão de referência nos meios científicos, criando condições para se desvincular da referência espírita que marcava seu campo de investigação desde meados do séc. XIX.

Esse espaço, aberto nas instituições acadêmicas oficiais, permitiu aos pesquisadores uma prática de pesquisa continuada dentro de laboratórios, com apoio técnico de outras áreas do saber, favorecendo a constituição de um quadro referencial que delimita os fenômenos psíquicos investigados, a construção de um corpo conceitual, e o estabelecimento de procedimentos metodológicos específicos para seu campo de investigação, além da criação de instrumentos de controle e verificação dos eventos.

Adotando uma metodologia que prioriza os testes laboratoriais controlados e quantificáveis, essas Instituições de Pesquisa no Ocidente reúnem uma amostra estatística que não deixa dúvida da ocorrência dos eventos para a investigação. De todo um enorme conjuntos de eventos, a pesquisa acadêmica se centra em quatro: telepatia, clarividência, precognição (eventos mentais subjetivos) e psicocinese (eventos físicos).

Enquanto a Parapsicologia Ocidental está concentrada em procedimentos metodológicos que buscam comprovar através de métodos estatísticos a existência desses quatro fenômenos, na antiga URSS se

desenvolve uma ciência parapsicológica de natureza aplicada, prático-instrumental, vinculada principalmente aos Institutos de Pesquisa Biológica, dentro de uma referência materialista de mundo.

Deixando em segundo plano os procedimentos estatísticos, e não restringindo seu campo de investigação a um grupo específico de fenômenos, a pesquisa parapsicológica, nesses países, amplia a visão das dimensões humanas e volta-se também para desenvolver tecnologias que possam ser aplicadas em diferentes áreas como a saúde, a comunicação, a educação e outras.

Deriva dessa concepção prática da Parapsicologia soviética a construção de uma série de equipamentos, tanto para a investigação parapsíquica e psicofisiológica, como para sua aplicação na prática profissional. Um lugar de destaque nestas tecnologias ocupam os instrumentos desenvolvidos pelo casal Kirlian, que registram a energia sutil e vital de diferentes espécies, abrindo espaço para a identificação de uma natureza vibratória e energética do ser humano e sua interação com o ambiente externo.

A Parapsicologia do Leste Europeu tem outro elemento diferenciador em seus procedimentos, que advêm do contato com o mundo Oriental através da China. Esse país, ao estabelecer o regime comunista, se aproxima e trava relações diplomáticas com a URSS, favorecendo o intercâmbio entre os dois países e que beneficiam parapsicólogos do Leste Europeu com conhecimentos novos, principalmente no campo da saúde, como a acupuntura e outras práticas terapêuticas energéticas, convalidando os pressupostos no campo da energia humana obtidos com os instrumentos Kirlian. Esse contato promove uma expansão nas referências teóricas da Parapsicologia do Leste Europeu e possibilita um avanço técnico da pesquisa psíquica, além de introduzir nas práticas terapêuticas o conhecimento dos fluxos de energia no corpo humano.

No Ocidente, um momento novo no percurso histórico-conceitual da Parapsicologia começa a se constituir nas últimas décadas do século XX, fruto de uma inquietação social e do encontro entre vários campos do saber, configurando a emergência de novos paradigmas na ação humana. Alguns elementos se destacam nesse quadro:

- O questionamento do modelo sócio - econômico e político, levantado nos anos 60 principalmente pelos movimentos estudantis de esquerda, em várias partes do mundo ocidental.

- A busca de outros modelos sociais de convivência, entre os quais se destacam grupos hippies e outros "alternativos".

- A crise ambiental, que desencadeia a emergência de um pensamento ecológico sistêmico, aponta a complexidade da teia da vida no planeta e o papel da responsabilidade individual e social para a construção de uma nova maneira de viver.

- O mundo surpreendente descortinado pela Física Quântica, que amplia a noção de realidade, instigando abordagens novas em várias áreas das ciências, e dando suporte para a compreensão dos eventos tratados na Parapsicologia. Essas contribuições da Física Quântica para um repensar sobre o mundo, que se descortina multidimensional e interativo, podem ser vistas como o principal elemento para a emergência de um novo pensamento no campo científico.

- A psicologia, que vem aprofundando a compreensão acerca do Ser Humano desde Freud, encontra apoio na Física Quântica, para consolidar as abordagens Transpessoais que se vêm constituindo com base nas pesquisas dos estados expandidos (ou alterados) da consciência.

- O encontro com o budismo, que entra nas instituições acadêmicas do Ocidente após a invasão do Tibet, possibilitando outros referenciais para uma visão ampliada da consciência e da realidade.

· A incorporação na área da saúde de outras racionalidades médicas, incluindo os sistemas terapêuticos de base energética como a acupuntura, do-in, shiatsu e outros. Esses sistemas despertam a curiosidade dos cientistas e se tornam cada vez mais conhecidos em algumas camadas da população.

· Nas áreas de educação e formação humana, os procedimentos psicopedagógicos começam a ser influenciados por campos mais recentes da pesquisa do potencial humano, dos estudos do cérebro, das abordagens da inteligência emocional, das inteligências múltiplas e outras, que ampliam a visão educacional.

· A constituição da abordagem Transdisciplinar, que propõe uma educação abrangente do ser humano, integrando diferentes campos do saber : Ciências, Artes, Filosofia e Tradições Espirituais e introduzindo uma noção ampliada de realidade a partir dos pressupostos da Física Quântica.

· Áreas como a Biologia passam a orientar estudos sobre os processos cognitivos, incluindo abordagens sistêmicas da natureza .

Neste quadro atual de efervescência intelectual, que reorienta os campos de conhecimento, uma indagação se apresenta – por que a Parapsicologia não se distingue nesse paradigma emergente? Afinal, sua contribuição na investigação dessa natureza multidimensional pode trazer elementos importantes para a compreensão da realidade e do redimensionamento do ser humano. Algumas considerações podem ser feitas para buscar entender essa situação: a maioria das pessoas não tem conhecimento sobre sua constituição como campo científico, existe um preconceito generalizado sobre seu objeto de investigação, os fenômenos psíquicos e psicofisiológicos são confundidos com religião, credence ou imaginação; o momento comum com o movimento religioso espírita; o respaldo teórico para o quadro descortinado na sua investigação só se constitui no final do século XX.

Tomando como referência o processo histórico conceitual percorrido pela Parapsicologia na sua constituição, é possível identificar três momentos em sua etapa histórica e quem sabe se agora nesta última etapa, com o referendo da Física Quântica a Parapsicologia possa ser reconhecida como área do saber científico, abrindo um quarto momento que pode ser acrescentado ao quadro abaixo.

Quadro 1 - Síntese do Processo de Construção de Conhecimento Científico no Campo da Parapsicologia

1º MOMENTO	
Os eventos não se distinguem:	
PERÍODOS	DESDOBRAMENTOS
<p>1º PERÍODO</p> <p>1778–1848- Experiências com hipnotismo e magnetismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Linha de investigação na psicologia. - abertura da pesquisa psíquica
<p>2º PERÍODO</p> <p>1848–1870– experiências com sensitivos, busca do controle sobre fraudes (verdadeiro/falso), envolvimento com os fenômenos espíritas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Surgimento do movimento religioso - prosseguimento da pesquisa psíquica sem caráter religioso

2º MOMENTO	
Os eventos se particularizam	
PERÍODOS	DESDOBRAMENTOS
<p>3º PERÍODO</p> <p>1870-1931– Passagem da pesquisa individual para grupos organizados. Classificação dos eventos psíquicos e estabelecimento de referenciais teóricos e metodológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experiências e estudos de pesquisadores renomados - Criação das Sociedades de Pesquisas Psíquicas - Estabelecimento de fóruns internacionais de reflexão
<p>4º PERÍODO</p> <p>1931– Constituição do campo de estudo no espaço acadêmico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimação como área do saber científico - No ocidente surgem os estudos em torno de 4 eventos principais.

3º MOMENTO	
Os eventos encontram referenciais teóricos	
PERÍODOS	DESDOBRAMENTOS
<p>5º PERÍODO</p> <p>1960 – Contribuições de outros campos do conhecimento para a compreensão dos eventos Psi e vice versa. Movimentos sociais impondo revisão conceitual e uma nova maneira de estar no mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Paradigmas emergentes que se entrelaçam na ampliação da noção de Ser Humano. - Estabelecimento de novas propostas educacionais que visam a atender o Ser Integral.

No início do séc.XXI, quando se entrelaçam conhecimentos de várias áreas a partir de uma visão tão intrigante de mundo como a colocada pela física quântica, é de se esperar que ocorra uma mudança de mentalidade quanto aos potenciais humanos descortinados pela Parapsicologia. E ela possa ser então legitimada perante a coletividade em geral e a comunidade científica como um campo válido do saber que traz uma contribuição sobre a natureza humana capaz de ocasionar um impacto na mudança social tão desejada. Essa contribuição se fundamenta no reconhecimento da unicidade do universo como um todo que possibilita na relação humana uma comunicação livre de qualquer constrangimento – seja externo, de opressão social, manifestado na manipulação ideológica, seja interno, dos nossos próprios níveis intrapsíquicos, que estão resguardados na sombra da inconsciência.

A comunicação telepática pode ser a comunicação libertadora que não depende da linguagem socialmente construída, carregada de significados para se fazer direta, totalizante e instantânea numa integração mente a mente.

Esta idéia vem sendo apresentada na ficção científica como a forma de comunicação das sociedades do futuro.

É mais fácil pensar que este futuro “seja impossível” do que possível. Assim deve ter sido também com os contemporâneos de Leonardo da Vinci, quando ele apresentou tecnologias surpreendentes para sua época. Como deve ter corrido também com Júlio Verne, que em suas obras de ficção apresentava equipamentos novos e desconhecidos como o submarino que podia viajar pelas profundezas do mar até então inacessíveis à espécie humana. Como fizeram outros autores com as viagens espaciais que no séc.XX passam a se tornar realidade .

Todos estes escritores e muitos outros demonstram em suas obras que a arte permite acessar cenários de futuro ou (numa linguagem parapsicológica) informações além do tempo e do espaço, até porque seus praticantes não estão presos a compromissos teóricos prévios, podendo alçar vôo para os céus abertos da mente.

Será que os eventos psi estudados pela Psicologia não poderiam vir a ser base para a constituição de uma linha de investigação tecnológica que pudesse constituir tecnologias diferenciadas a partir da relação mente-matéria?

Muito se tem falado sobre a necessidade de superar o modelo tecnológico atual, que além de impactar o ambiente também se articula com a dominação econômica e política. Em decorrência de sua própria abordagem teórica e metodológica a ciência criou condições para que a dominação dos homens sobre a natureza se conjugasse com a dominação dos homens sobre outros homens, com implicações fatais para o universo como um todo.

Uma transformação social que represente uma emancipação política, econômica e ideológica tem que romper o vínculo da ciência e da técnica e estabelecer conceitos essencialmente diferentes da natureza.

A superação do modelo tecnológico implica em adotar uma nova visão de mundo, fundamentada nas conexões não locais que apontam a natureza relacional do universo e permitem à ciência se orientar por um quadro de referências e procedimentos metodológicos de princípios radicalmente não separatistas, no qual a natureza não se tornaria objeto de uma experiência ou manipulação técnica, mas responderia à uma relação amorosa e afetiva com os homens, liberando seus dons e potenciais.

Entendendo o ser humano como extensão da natureza é possível superar o padrão de racionalidade atual para incluir dimensões mais expandidas e conscientes de comunicação baseada numa unicidade verdadeira.

As contribuições da Parapsicologia e dos paradigmas emergentes que se entrelaçam no desvendamento deste mundo relacional possibilitam considerar esta comunicação como base para um novo projeto de mundo. E que de fato não é novidade nenhuma na história humana, pois já é existente em organizações sociais milenares, que baseiam suas relações num outro modo de entender o mundo.

Isto ocorre, por exemplo, entre grupos indígenas que estabelecem uma relação de comunicação direta com a natureza, que desvela suas potencialidades para sujeitos especiais, como os pajés ou xamãs. Esses sujeitos, em “estados expandidos de consciência” (para usar um termo atual da Psicologia Transpessoal), entram em sintonia com a natureza e dela recebem informações diversas, por exemplo quanto ao poder curativo das plantas.

Hermann Hesse, em seu romance *O Jogo das Contas de Vidro* (1973) apresenta belíssima passagem em que Servo, o conjurador da chuva, tinha em si próprio muitas faculdades que nós “os pósteros” não possuímos mais e mal compreendemos.

“Servo concentrava dentro de seu ser o tempo, vibrando em concorrência com ele e trazendo-o consigo, de modo a poder dar ordens às nuvens e ao vento: não por um ato de vontade arbitrário, mas por uma união, uma ligação que abolia por completo a diferença entre ele e o mundo, entre sua essência íntima e o universo exterior.” (1973:383)

Para a Parapsicologia essa comunicação pode se estabelecer de várias formas, entre elas, a percepção clarividente, que possibilita a conexão da mente humana com objetos, elementos situações ou circunstâncias para a obtenção de informações numa relação interativa direta além da matéria e do espaço.

Essa concepção da unidade fundamental, que subjaz além da diversidade que se manifesta no mundo físico, pode orientar um projeto de mundo que adote uma outra racionalidade científica e tecnológica , além de propiciar as bases para uma solidariedade verdadeira e amorosa com a natureza e com todos os homens.

PARTE I

REFERENCIAIS PARA UMA NOVA COMPREENSÃO DO MUNDO

Contribuições para o entendimento do mundo começam a surgir de vários campos do conhecimento, ampliando a noção de realidade e de dimensão do ser humano

“Na física do século XX, o universo não é mais percebido como uma máquina, constituída por varias peças distintas, mas se apresenta como um todo indivisível e harmonioso; uma rede de relações dinâmicas que incluem o observador humano e sua consciência de uma maneira essencial. O espaço e o tempo não são mais absolutos nem estão em dimensões separadas. Ambos estão íntima e inseparavelmente ligados e formam um continuum quadridimensional chamado chamado espaço-tempo. As partículas subatômicas são interconexões em uma rede de acontecimentos, feixes de energia ou tipos de atividade. Quando as observamos, nunca vemos nenhuma substância material; aquilo que observamos são padrões dinâmicos continuamente se transformando um no outro – uma perpétua dança de energia.

A revolução conceitual na física moderna prenuncia uma iminente revolução em todas as ciências e uma profunda transformação de nossa visão de mundo e de nossos valores”.

Larry Dossey

CAPÍTULO 1

A FÍSICA QUÂNTICA E A EMERGÊNCIA DE NOVOS PARADIGMAS

“Conseguir observar uma coisa ou não depende da teoria que se usa. É a teoria que decide o que pode ser observado”

Einstein

Segundo W Heisenberg, Einstein insistia que era a teoria que decidia sobre o que podia ser observado e que o ato de observar significava a construção de alguma conexão entre um fenômeno e a nossa concepção do fenômeno.

Abdus Salam , Paul Dirac, Werner Heisenbeg

Referenciais de Expansão

Se é no auge da noite que o dia começa, como nos diz a sabedoria antiga, então podemos entender o processo de ampliação da noção de realidade que vem norteando a noção de mundo e de Ser Humano, no seu início.

Esta transformação da maneira de pensar se dá como processo de mudança, dialético, contraditório e combinado – os velhos modos de pensar e agir ainda são hegemônicos e, portanto, predominam como referência na abordagem do ser e do mundo, mas as novas tendências já se apresentam como o novo modelo teórico em constituição.

Nesse processo dialético de transformação, os novos e velhos modo de ver e entender o real vão conviver no contexto social, gerando campos novos de pesquisa e ação, constituindo aos poucos novas abordagem de mundo, ganhando status de legalidade e, por fim, tornando-se hegemônicos na vida social.

Mas, isso é um longo processo que começa a ganhar impulso. E como todo processo de transformação dialética, necessita de pequenas e grandes ações que acumulem experiências em quantidade suficiente para promover e constituir uma nova qualidade, um novo patamar de referência e compreensão da realidade. E muitas e muitas experiências, estudos e ações referenciadas num mundo quântico, numa abordagem transdisciplinar, e enraizadas em valores universais que direcionem esse novo campo do conhecimento para a construção de um mundo de Paz e Amor.

Essa mudança no padrão de referência e comportamento social e individual acerca da natureza do mundo e do ser humano pode ser sentida nas experiências centradas na busca de novos valores, de uma nova ética, de um novo modo de interagir com a natureza e de organizar a sociedade. Tanto em

nível teórico quanto prático-instrumental. E esse movimento se faz em vários pontos do planeta, ampliando o espaço de mudança e aproximando o momento da consolidação de um novo pensar e agir no mundo.

Esse processo de transformação na maneira de perceber o ser humano e a realidade se aperfeiçoa na pesquisa parapsicológica, e se aprofunda na pesquisa do mundo concreto sutil, no mundo das energias, nesse ambiente vibratório sentido e referenciado pelas investigações e estudos do mundo quântico, que desvenda um desconcertante nível de realidade, impondo desafios para a geração atual e descortinando um novo patamar na aventura do conhecimento.

Para Barbara Ivanova, pesquisadora russa esse momento exige a interação entre a ciência e a ética:

“... o instrumento fundamental para investigação do Universo é o Homem. (...) Ao estudar e explicar as capacidades do Homem, não podemos esquecer o principal aspecto: as leis éticas. Qualquer infração delas traz graves conseqüências. O método puramente tecnológico leva a um impasse, e a Parapsicologia deve ser controlada pela educação ética e por um tratado internacional, como com as armas atômicas. Nenhuma ciência pode existir sem as leis morais, especialmente uma ciência que penetra nas profundas camadas do Micro e Macro Cosmos”. (Ivanova, 1990 :105)

A física quântica expande a noção de mundo

A noção de um mundo concreto, construído e entendido na perspectiva clássica newtoniana de mundo físico reduzível a partículas, está se ampliando para um outro referencial de compreensão da realidade fundamentada na física quântica e na teoria dos campos de energia.

Na sociedade ocidental, o processo de constituição de uma consciência mais ampliada começa a ser formulado a partir de uma nova visão científica da realidade, que altera radicalmente o entendimento do Universo baseado na física newtoniana,⁽¹⁾ trazida pelos avanços da física nos séculos XIX e XX.

O modelo mecanicista entendeu o universo como um imenso sistema mecânico, funcionando com base em leis físicas imutáveis, e articulado em infinitamente pequenas porções de matéria, como constitutivos básicos de um único mundo possível, concreto, material, visível.

Nesta concepção, tempo e espaço eram tidos como absolutos, os fenômenos físicos decorrentes de uma relação de causa e efeito, e tudo podia ser descrito objetivamente.

Neste quadro de referência teórica, construímos nossa compreensão do mundo e estruturamos nossa vida de modo linear, referindo nossas experiências em função do espaço tridimensional e do tempo linear absoluto. O que não se encaixa neste modelo deixamos de lado, nos recusamos a encarar, a sequer considerar como fenômeno digno de atenção, e ficamos atados à percepção autorizada do real.

⁽¹⁾ Entre os vários autores que analisam essa questão podem ser vistos: Capra, D.Bohm, Amit Goswami, Peter Russel, Walter de Souza, D.Zohar e outros.

Ubiratan D'Ambrósio,² citando Leibnitz, diz que “nós vemos o que somos capazes de compreender”, e diferencia a realidade complexa multidimensional da verdade da razão, que se constrói baseada somente no conhecimento científico. E mesmo esse conhecimento, autorizado pela razão, leva tempo para incorporar informações e visões de seus próprios campos de saber, como analisa Kuhn, e como estamos vendo ocorrer com a própria física quântica.³

Como a construção do conhecimento é a construção da realidade, temos que olhar para esse campo de investigação do microcosmo e perceber no que ele pode vir a expandir nossa noção de realidade.

Utilizando o esquema apresentado por Barbara Brenann, (1990) pode-se apontar alguns pontos básicos para a formulação de uma nova visão de um mundo, baseada em questões centrais trazidas pela investigação no campo da física:

O conceito de Campos de forças explica a interação entre partículas como fenômeno eletromagnético. Para Brenann, a formulação de Faraday e Maxwell, que apontaram este fenômeno no século XIX, veio a se contrapor à explicação dada por Newton, de que a interação das partículas positivas e negativas se devia a uma atração entre massas. Na nova teoria este fenômeno se deve a um campo de força, no qual cada carga cria uma perturbação ou uma condição no espaço à sua volta de modo que a outra carga sente uma força e interage com ela.

² Em palestra no Campus 21 da Fundação Peirópolis, Uberaba, julho de 2000.

³ Ver Kuhn, T. *A Estrutura das revoluções científicas*. S. Paulo : : Perspectiva, 1979

Deste modo nasce um conceito de universo cheio de campos criadores de forças que interagem uns com os outros, não tangíveis pelos nossos cinco sentidos habituais, e que possibilitam a explicação para a nossa capacidade de influir uns nos outros a distância, através de meios que não a fala e a visão, dando suporte explicativo a vários eventos parapsicológicos.

Esse campo de energia que interpenetra cada ser humano e possibilita novas formas de comunicação foi detectado também por estudiosos dos fenômenos parapsicológicos, no decorrer desse dois últimos séculos, como já foi visto.

O que manifestamos no cotidiano de nossa vida no campo das interações pessoais, quando falamos de empatia, quando nos sentimos atraídos por alguém, ou repelidos por outros, pode ser explicado pela harmonia ou pela desarmonia de nossas interações de campo. Sentimentos e emoções se manifestam neste campo, tão materializados quanto a pedra no caminho. As fotos Kirliam de Thelma Moss registram alguns níveis de contato sutil em que sentimentos modificam o padrão energético individual.⁴

Bentov, em seu instigante trabalho de pesquisa sobre a consciência numa visão quântica, mostra como temos hoje métodos e instrumentos sensíveis e sofisticados para a medição dos campos magnéticos do ser humano, evidenciando que

“ao ocorrer a mais ínfima alteração em qualquer um dos sistemas do corpo, todos os demais sistemas são, de algum modo, igualmente afetados. Não podemos continuar concebendo nosso corpo como uma coleção de órgãos estanques, atirados dentro de um saco onde um especialista

pode mexer, para consertar um deles, sem afetar os demais.

Assim como é o corpo, também é a sociedade, e todo o planeta, o sistema solar e , na verdade, todo o cosmos. Somos parte de um sistema altamente integrado, no sentido mais amplo dessa expressão.” (Bentov, 1984 : 84)

Tempo e Espaço

A teoria da relatividade de Einstein, no início do século XX, jogou por terra toda a noção de tempo linear e espaço tridimensional sobre a qual se baseiam até hoje nossas descrições dos fenômenos naturais. Nesta nova formulação o espaço e o tempo não são entidades separadas, mas formam ambos um contínuo tetradimensional, o espaço-tempo. Deixa de existir um fluxo universal de tempo, que não é mais linear nem absoluto, é relativo.

Bentov, buscando a compreensão dos fenômenos mentais, se depara com o mistério do tempo e sua relação com o espaço. E formula um duplo conceito de tempo:

Tempo objetivo – o tempo do relógio compartilhado socialmente, o que divide o dia em 24 horas, minutos e segundos. O tempo “fatiado” em porções de igual espessura.

Tempo subjetivo – o tempo que não é sentido com esta uniformidade de “fatias” é um tempo em profundidade. O tempo demonstrado por Einstein na teoria da relatividade: quando dois observadores em movimentos diferentes em relação um ao outro, constatam que seus relógios funcionam em ritmos, em tempos diferentes um do outro. Este tempo vai além até mesmo da teoria da

⁴ Moss, Thelma. *O Corpo Elétrico*. S. Paulo, Cultrix, 1989.

relatividade, que se mantém no limite da velocidade da luz, para ser discutido na pesquisa dos “Taquions” – partículas hipotéticas que se deslocam em velocidades superiores a da luz. É o tempo experienciado nos “estados alterados de consciência” hoje tão divulgados pela pesquisa transpessoal, em suas diferentes abordagens.

Nessas experiências/vivências transpessoais de alteração da consciência, o tempo objetivo prossegue no seu ritmo, não há uma modificação no tempo do relógio – o que acontece é que neste tempo subjetivo existe uma expansão através do espaço. Em outras palavras “uma expansão da consciência leva a uma expansão no espaço. Isso pode ocorrer a velocidades inferiores ou superiores a da luz”. (Bentov, 1984 : 101)

Para Bentov, (1984 : 101) à medida que o tempo subjetivo se alonga, o ser que experiencia esse tempo – o observador expande-se dentro do seu espaço subjetivo / tridimensional. Isto significa que, em suas palavras “o observador ao viajar nesse espaço está na verdade movendo-se através do tempo objetivo que é o mesmo para ele e para outras pessoas, tanto para o passado como para o futuro. Isso talvez possa explicar o mecanismo pelo qual atuam os clarividentes.”

Essa experiência de vivenciar tempos diferenciados é bem conhecida da vida dos místicos, que através de práticas espirituais, conscientemente ou não, provocam uma alteração de consciência, podendo atingir a mais avançada experiência espiritual, como a “dos três estágios para conhecer Deus”, designados por Sai Baba (1998 : 26) como:

- a experiência do intelecto, que é só imaginação;
- a aproximação, uma fase intermediária que vai além do intelecto;

- a união com Deus, a experiência de iluminação, na qual Deus e o místico que vive a experiência são um só, em unidade, além da noção de tempo ou de espaço.

Essas experiências com o tempo vieram alargar a estrutura limitada da realidade como a vivemos, e também explicar as experiências de visão de futuro ou de passado, que muitas vezes captamos e nem sequer registramos como informação válida de ser considerada.

Noção de realidade

“O surgimento de pelo menos dois níveis de Realidade diferentes no estudo dos sistemas naturais é um acontecimento de capital importância na história do conhecimento. Ele pode nos levar a repensar nossa vida individual e social, a fazer uma nova leitura dos conhecimentos antigos, a explorar de outro modo o conhecimento de nós mesmos, aqui e agora”.

Basarab Nicolescu

Como podemos ver, as pesquisas dos fenômenos psi e as experiências com sensitivos apontam para a relatividade do tempo e espaço que permite presenciar eventos fora da construção social da realidade – cada cultura tem a sua estrutura normal do aqui e agora. E isto impõe, segundo Bentov, a pergunta fundamental: Em que consiste a Realidade? E ele mesmo aponta para a relação entre diferentes níveis de realidade: uma realidade sólida – muito nossa conhecida, onde vivemos a maior parte do nosso tempo e processo consciente, (não só do nosso tempo, mas do registro consciente de nossas experiências) e outras realidades incomuns – que não registramos pelo nível

do pensamento consciente, mas que sensitivos percebem. Estas realidades incomuns podem ser percebidas de modo a se ter experiências gravadas no nível consciente, a partir do desenvolvimento da habilidade para reter estas informações. Entre essas habilidades estão a prática da meditação e a visualização ativa, que possibilitam registrar conscientemente os sinais de entrada, a informação no nosso sistema pentassensorial. (Bentov, 1984 : 103-104)

Além de possibilitar novas bases para o entendimento da realidade aparente, com sua formulação do contínuo “espaço-tempo”, Einstein estabeleceu também que a matéria e a energia são intercambiáveis, sendo a massa uma forma de energia.

Só estas teorias já bastariam para desestruturar a visão de mundo sólido legado por Newton. No entanto, como demonstra Kuhn, não é tão simples construir novas referências teóricas e metodológicas num mundo de paradigmas tão bem estabelecidos. (Idem, ibidem) Mas o processo de questionamento aberto com a produção científica de Einstein continuou com outras teorias e hipóteses que foram sendo elaboradas a partir da física do mundo subatômico, que desde as primeiras décadas do século XX, vem apresentando uma estranha realidade cheia de paradoxos e confundindo os físicos, como relata Danah Zohar. ⁵

Visão Sistêmica

Segundo Capra, as “drásticas mudanças de conceitos e idéias” que ocorrem na física provocaram uma modificação na visão do mundo passando-se da “concepção mecanicista de Descarte e Newton para uma visão holística e

ecológica” que não foi facilmente aceita, já que a “estranha e inesperada realidade” exposta pela exploração do mundo atômico e subatômico desafiava qualquer descrição coerente.

“Em seu esforço de apreensão dessa nova realidade, os cientistas tornaram-se irremediavelmente conscientes de que seus conceitos básicos, sua linguagem e todo seu modo de pensar eram inadequados para descrever fenômenos atômicos. Seus problemas não eram meramente intelectuais, remontavam ao significado de uma intensa crise emocional e poderíamos dizer, até mesmo existencial. Foi preciso muito tempo para que superassem essa crise mas, no final, foram recompensados por profundos insights sobre a natureza da matéria e sua relação com a mente humana.”

A partir do observado no campo da física, Capra sugere a necessidade de adoção de um novo “paradigma” de “uma nova visão da realidade”, que oriente a vida social neste “mundo globalmente interligado, no qual os fenômenos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais são todos interdependentes”. (Capra, 1990 : 56)

A concepção sistêmica, conforme propõe Capra, tida como base do paradigma holístico que vem se desenvolvendo a partir da física moderna, considera que todos os fenômenos e eventos se interligam e se inter-relacionam de uma forma global, considera que “... cada elemento de um campo é como um evento, que reflete e contém todas as dimensões do campo (conforme a metáfora do holograma). É uma visão na qual o todo e cada uma das suas sinergias estão estreitamente ligados em interações

⁵ Zohar, D.O *Ser Quântico*. S. Paulo, Best Seller, 1992.

constantes e paradoxais”. (Carta Magna da Universidade Holística Internacional, Paris)

Teia e probabilidades: o universo interativo

A partir da investigação física do mundo sub-atômico, os estudiosos estruturam a teoria do universo interativo que se manifesta nas realidades do nível micro. Nestas formulações alguns pontos se destacam como básicos: o princípio de incerteza e a noção de complementaridade e a conexão instantânea entre eventos, que apontam para um mundo plasmático, interativo.

Para descrever um fenômeno é preciso empregar-se dois conceitos – o de onda e o de partícula que se completam dentro de um princípio de incerteza e complementaridade, sendo ambos necessários para explicar o fenômeno.

A forma como o fenômeno se manifesta na observação vai depender do observador. A cada instante um deles pode se apresentar – onda ou partícula, como desejar a interação vivida. Esta formulação questiona a noção de objetividade e neutralidade em toda e qualquer esfera de vida humana. Alteramos o estado do ser, de qualquer ser, de qualquer manifestação no universo.

Na visão de Zohar (1992), o princípio da incerteza de Bohr – Heisenberg aponta que o fundamento mesmo da realidade é um labirinto móvel e indeterminado de probabilidade . – uma densidade de probabilidade “ou uma realidade implícita” que pode se manifestar numa realidade explícita. Nesse mundo subatômico a matéria é mutável e não existe em lugares definidos, mas mostra “tendências” para existir. As partículas podem ser ondas, mas ondas de probabilidade, de interconexões.

Para Bohm, ⁶ isso indica que as partes estão em conexão imediata, da qual suas relações dinâmicas dependem, de maneira irreduzível, assim como do estado de todo o sistema, e deste modo somos levados a uma nova noção de completude indivisa, que nega a idéia clássica de que o mundo é analisável em partes que existem separadas e independentes umas das outras.

A mudança conceitual do universo trazida pela física quântica, faz com que conceitos como partícula elementar, substância material ou objeto isolado, deixem de ter significado.

O universo passa a ser visto como uma teia dinâmica de modelos inseparáveis de energia, como um todo dinâmico inseparável. E sendo uma teia desta natureza, nada existe (logicamente) parecido com uma parte. Assim sendo, não somos partes separadas de um todo. Somos um todo: um padrão na teia de relações dinâmicas do universo.

Algumas correntes da Ecologia Profunda sugerem que esse todo pode ser entendido como Deus em diferentes manifestações como aponta a tese de Arn Ness apresentada por Hoefel.⁷

Outro elemento identificado nas pesquisas da física quântica que esclarece o entendimento desta teia dinâmica diz respeito à ligação / interconexão instantânea entre eventos identificados em alguns experimentos.

Segundo Bárbara Brenan (1990), o teorema de Bell sustenta o conceito de que as partículas subatômicas estão ligadas de um modo que ultrapassa o espaço e o tempo, de sorte que o que acontece numa partícula interessa a outras e repercute nas outras. O efeito, imediato, dessa inter-relação não

⁶ Ver Bohm em Weber. *Diálogos com Sábio e Mestres*. Cultrix, S. Paulo, 1991.

⁷ Hoefel, J. L. *Valores e Significados*. Tese de Doutorado, IFCH – UNICAMP, 1999.

precisa de tempo para ser transmitido, é instantâneo, ultrapassando o limite da velocidade da luz.

Também o experimento de Einstein-Podolsky-Rosen apontou para a existência de conexões não-locais, de conexões sutis de partículas distantes, demonstrando a integração formativa de um sistema, e o efeito do que acontece em uma partícula no campo formativo de outras partículas, apontando para um novo entendimento da estrutura e formação de um sistema.

Desta forma existe uma ligação imediata instaurada entre todas as coisas, fenômeno que Brennan denomina de “coerência superluminal”, uma coerência imediata universal.

Esta visão aplicada à nossa vida cotidiana dá uma dimensão nunca imaginada para a ação individual ou coletiva. Tudo que fazemos, sentimos, pensamos, tem efeito imediato na estrutura universal.

CAPÍTULO 2

A NOÇÃO DE TOTALIDADE

“Para o negro-africano o visível constitui manifestação do invisível, para além das aparências encontra-se a realidade, o sentido, o ser que através das aparências se manifesta: de Deus ao um grão de areia o Universo africano é sem costura”.

Ronilda Iyakemi

*“Não havia nada, senão um Ser.
Este Ser era um vazio vivo
A incubar potencialmente
todas as existências possíveis”.*

Narração Bambara da Gênese-Primordial

A parte e o todo - uma relação quântica

Com a formulação da Teoria dos campos morfogenéticos, pelo biólogo inglês Rupert Sheldrake,¹ as novas referências das ciências físicas atingem de cheio o entendimento do ser humano, do mundo, no planeta, em todos os lugares e todos os tempos históricos, colocando novas questões.

De acordo com a formulação de Sheldrake, toda vez que um membro de uma espécie aprende um novo comportamento, modifica-se o campo gerativo da espécie, ainda que ligeiramente. Se o comportamento se repetir durante o tempo suficiente, sua ressonância mórfica dirá respeito à espécie inteira. A ação deste campo mórfico atua a distância, se propagando através do espaço e do tempo, permitindo que eventos passados influenciem outros em toda a parte, através da ressonância mórfica. A ação desse campo mórfico atravessa as barreiras do tempo e do espaço, sendo o seu efeito da mesma intensidade tanto para grandes distâncias quanto à queima-roupa.

Do mesmo modo que ocorre na lei da dialética de mudança de quantidade em qualidade, pela qual cada evento importa para o resultado final da transformação, independente do tempo em que se deu, a exemplo da pedra que se parte na milésima pancada – mas sendo as primeiras 999 tão necessárias e importantes quanto à última.²

Um exemplo da formulação desta hipótese de ressonância mórfica, relatado por vários autores,³ é o experimento que ficou conhecido como

¹ Ver R. Sheldrake. *Caos, Criatividade e o Retorno ao Sagrado, Diálogos com Sábios e Mestres, O Reencantamento da natureza* e outros editados pela Cultrix.

² Ver a obra clássica de Engels *Dialética da Natureza* e Sai Baba *Cultura e Espiritualidade*, Edições Sai Tower, 1998.

³ Ver Brenann, Walts, H.Guimarães, W. Souza, Capra e outros.

⁴ Ver textos de Hernani Guimarães de Andrade – *O Modelo Organizador Biológico, Parapsicologia Experimental* e outros editados pelo Pensamento.

princípio do Centésimo Macaco – depois que um grupo de macacos aprendeu um novo comportamento, outros macacos, em outras ilhas, sem comunicação entre os grupos, aprendem o mesmo comportamento.

No neste sentido é a formulação de Hernani Guimarães Andrade⁴ sobre o Modelo Organizador Biológico que atua como matriz organizadora da espécie, incorporando modificações e processos no decorrer do tempo e mantendo um registro dos aprendizados no próprio código genético. Isto faz com que as transformações se incorporem na espécie. O que levou milhares de anos para se aprender como novo padrão, passa a se dar em poucos anos ou meses como, por exemplo, na espécie humana, aprender a andar ereto, a falar em sistema compartilhado de códigos, a escrever registrando esse sistema em signos etc.

É assim também que, segundo Sheldrake, nessas condições de ressonância mórfica o processo criativo, que dá origem a um novo pensamento, através do qual novos conjuntos são compreendidos, passa a ser mantido e incorporado como experiência da vida no planeta. O processo criativo pode ser visto como um desenvolvimento sucessivo de conjuntos mais complexos e de nível mais elevado, em virtude de se conectarem umas as outras coisas antes separadas, o que se estende, a partir da ressonância mórfica, para todos os elementos da espécie.

Com base neste referencial teórico aberto pela hipótese do campo morfogenético de Sheldrake ou de Modelo Organizador Biológico – MOB, de Andrade, podem ser acrescentados novos elementos para análises da relação dialética entre a parte e o todo – um todo quântico complexo que abrange níveis de realidades diferenciados e sujeitos de percepção distintas, que ressoam em cada nível com o todo.

Como se modifica um padrão de referência

Do ponto de vista da transformação social, esse quadro aberto pela física quântica e pelos campos de ressonância mórfica dá nova dimensão e significado à ação individual no processo de mudança social. A lei da dialética da mudança de quantidade em qualidade referenciada pelo campo morfogenético ganha elementos para o entendimento das mudanças de padrão de referência e comportamento social.

Dentro desse enfoque, pode-se ver a análise de Keith Thomas¹ sobre as mudanças de paradigma que ocorreram no século XVII, quando a magia perde seu lugar para a ciência. Este processo deveria, pela lógica, ocorrer com o avanço da ciência tomando o lugar da magia. Mas, segundo Thomas, quando isto ocorreu não havia um substituto técnico para os problemas tratados pela magia. O avanço científico e a tecnologia estavam em seus primórdios. O paradoxo é que, na Inglaterra, a magia perdeu seu apelo antes que houvesse soluções técnicas apropriadas para substituí-la. Foi o abandono da magia que possibilitou a erupção da tecnologia e não o contrário.

Analisando este processo em várias esferas da vida social do período, Thomas concluiu que a mudança ocorrida no século XVII, portanto, não foi tanto tecnológica quanto mental. Em muitas esferas diferentes da vida, o período assistiu ao surgimento de uma nova fé nas potencialidades da iniciativa humana. E foram sobre tudo os cientistas que encarnaram essas novas aspirações, demonstrando que a magia estava se tornando intelectualmente inaceitável, e transmitindo essa idéia para o povo comum. Apesar da população em geral não entender os postulados científicos defendidos na época passou a

¹Thomas, Keith. *Religião e o Declínio da Magia*. S. Paulo, Cia. das Letras, 1991.

adotar a ciência como referência para o entendimento, explicação e solução dos problemas vividos.

Desta forma, Thomas observa que um grupo modificou seu padrão de referência e seu comportamento, sendo capaz de transmitir essa nova postura comportamental para um conjunto que não a dominava intelectualmente, que não entendia seus postulados teóricos, mas que mesmo assim assumiu o novo padrão de referência.

Esta perspectiva de mudança de padrão de referência adotada por Thomas é também sugerida pelas análises de Jung sobre o inconsciente coletivo.²

Segundo Jung, a camada psíquica mais profunda sobre a qual se firma a consciência individual é de natureza universal e da mesma espécie. E significa a condição psíquica prévia e igual para todos os homens. Este ambiente psíquico coletivo só pode se expressar por meio do indivíduo singular produzindo uma estreita relação entre o indivíduo e o todo coletivo.

Na formulação de Assagioli (1977), nesse mesmo sentido, os seres humanos não estão isolados do ambiente psíquico geral: apresentam-se com uma dimensão psíquica particularizada, própria e delimitada, mas não separada do campo psíquico humano, numa relação comparável a da célula no corpo, que está conectada, em permanente intercâmbio com o todo do organismo.

Esse ambiente psíquico geral corresponde ao que Jung denominou "inconsciente coletivo", o registro da vida psíquica social, e desta forma se coloca como fenômeno histórico, apresentando modificações no decorrer da

trajetória de cada povo e apresentando características específicas em culturas diferentes. Nele se manifesta a realidade psíquica social e coletiva, que o indivíduo como unidade viva vai captar e reproduzir isoladamente.

As mudanças de comportamento ao nível individual terminam por alterar o conjunto, - quando um número significativo de indivíduos captam e manifestam a necessidade coletiva de uma época, alterando sua forma de ser, sentir, pensar e agir, todo o sistema social se redefine, numa transformação processual, conformando novas tessituras de padrões de convivência e de relações, criando novos sistemas mais abrangentes de visão e ação social.

Mas, essa modificação de padrão de comportamento só é feita inicialmente por indivíduos isolados, que se mostram capazes de sustentar a crítica social, de se colocarem como diferentes, divergentes, questionadores da convenção social vigente.

Como pioneiros, esses indivíduos traçam novos caminhos, abrem trilhas e sobem montanhas, se colocam à parte do grupo social. Fazem as mudanças requeridas por seu tempo, abrem perspectivas e adotam padrões e referências novos, se colocam à frente, vivendo individualmente e isoladamente as mudanças que o conjunto social só poderá fazer de modo coletivo, sem perceber a transição, sem precisar tomar atitudes conscientes e assumir posturas e ações não aceitas pelo consenso social.

De acordo com Jung, o mecanismo das convenções conserva os homens inconscientes, pois então podem, à semelhança de animais selvagens, fazer mudanças há muito conhecidas, sem ser preciso tomar uma decisão consciente.

² Estas idéias estão transcritas de Jung, K. "Formação da Personalidade", in *O desenvolvimento da personalidade*. 1986, p.185; ver também "O Eu e O Inconsciente", em suas obras completas

Todo período de mudança traz consigo a necessidade do novo e o medo de abandonar o mundo conhecido. Neste momento o que leva à transformação coletiva inconsciente são as transformações individuais já ocorridas. Ao mostrar a ligação entre a personalidade individual e a necessidade da multidão, Jung afirma que a personalidade individual se encontra à mercê do poder que move o todo, e o indivíduo capta a mensagem do psiquismo coletivo que representa a necessidade social. E assim a sua necessidade de mudança particularizada e a do todo coletivo se juntam e se potencializam e o indivíduo por isso rompe com as convenções, vai à frente impulsionado pela força do coletivo.

Em momentos de crise social, a personalidade (aquele que se destacou da identidade do grupo) não se deixa dominar pelo pânico dos que acordam, pois já superou o terror. Ela é líder, mesmo sem o saber e sem o querer.

O papel da mudança individual é o de romper as convenções que impedem a vida criadora colocando no padrão social novos elementos, novas referências que terminam por ser aceitos como normais pelo conjunto social, que adota essas novas referências de modo inconsciente e coletivo – por serem, já então, normas vigentes e referendadas socialmente. Para esses não foi preciso o despertar, continuam a seguir de modo inconsciente o rio da vida - só que agora já dentro de um contexto social modificado.

Entendendo, como Capra, que o conceito de espírito humano se refere ao modo de consciência em que o indivíduo se sente ligado ao cosmo como um todo, pode-se aceitar sua afirmação de que o paradigma emergente alicerçado pela ciência moderna abre uma percepção da realidade que vai além do arcabouço científico do passado, no rumo de uma consciência da unidade de

toda a vida e da interdependência de suas múltiplas manifestações e de seus ciclos de mudanças e transformação.³

A consciência de que somos um todo, de que cada ação e pensamento acrescentam e transformam o coletivo, instaura uma responsabilidade individual e social ainda maior. Unindo os níveis do particular com o coletivo, da parte com o todo, o paradigma sistêmico impõe uma mudança tanto do indivíduo quanto da sociedade – une a instância interna com a externa, no sentido preconizado pela Ecologia Profunda criada por Arn Ness, como aponta Hoefel (1999). Mas pensar e agir com base em novos conceitos ainda esbarra na nossa estrutura convencional de raciocínio e referência formada nos pressupostos separativistas, difíceis de superar.

Esse impasse, entre a fragmentação e a unificação dos conceitos que orientam o conhecimento do homem a respeito de si mesmo e do mundo não é estranho a muitos povos milenares, como os iorubás, conforme observa Erny, citado por Ronilda Ribeiro (1996 : 41).

“O universo africano é uma imensa teia de aranha: não se pode tocar o menor de seus elementos sem fazer vibrar o conjunto. Tudo está ligado a tudo, solidária cada parte com o todo, tudo contibui para formar uma unidade”.

O indivíduo, em sua inserção na sociedade, reproduz o conjunto do todo e suas partes, as rupturas individuais resultam na modificação dos padrões de referência do conjunto social. Assim, quando a magia foi confrontada pela tecnologia, no século XVII, alterou-se o paradigma, a mentalidade predominantes, a partir de posições de indivíduos e de pequenos grupos, e de acordo com o contexto social de cada povo. Para que a ciência se

³ Capra, *O Ponto de Mutação*, Cultrix, S. Paulo, 1990.

impusesse perante o senso comum, foi preciso que sucessivo e progressivo número de indivíduos e grupos influenciassem a coletividade.

Um paradigma de raciocínio que leve em conta essa noção de totalidade não deve causar estranheza ao reunir conceitos de diversos campos científicos, como a sociologia, a psicologia, a física quântica, que sob esse ponto de vista, são complementares, indissociáveis e, inclusive por isso, sujeitos a permanentes processos de mudanças de padrões estabelecidos.

PARTE II

A CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO DO CONHECIMENTO

**A aventura do espírito humano nas investigação científica que amplia a
compreensão e descortina outras dimensões do ser humano**

“Estejam preparados para enfrentar alegremente qualquer obstáculo temporário no caminho. Somente assim poderão alcançar a meta. Estejam vigilantes e entendam com atitude positiva aquilo que vier. A paz, inclusive, ajuda uma pessoa a adquirir habilidade de conhecer o futuro.

Sai Baba

“Sereis chamados em breve a estudar as forças dotadas de inteligência, o que vos afastará dos estudos de vossos mestres atuais, tanto quanto o estudo da transformação da energia afastou vossos mestres da Física do início do século. Habituai-vos, pois, a encarar friamente, face a face, o desconhecido, sob qualquer aspecto que ele se apresente, mesmo que sob a forma clássica de um fantasma. Vencedores de ontem do egoísmo clerical, não vos deixeis vencer pelo egoísmo científico, também perigoso sob aparências liberais. Sede ciosos de vossa liberdade, e aprendei a ser pessoais em tudo, mesmo na determinação de vossas opiniões científica.”

Papus

CAPÍTULO 3

A CAMINHADA - DESCOBRINDO AS PEGADAS

O possível é mais rico que o real.

I. Prigogine

Os precursores

Paracelso

Na trajetória histórico-conceitual da Parapsocologia, a figura de Paracelso, Aureolus Phillippus Teophrastus Bombast von Hohenheim (1493-1542), pode ser vista como uma referência, por suas idéias e concepções da unicidade da vida em suas várias formas. Suas obras contêm as sementes de pensamentos que hoje estão sendo retomados. Seu pai, Wilhelm Bombast, era médico e ele aprendeu, desde cedo, os segredos da medicina. Ainda moço foi morar na Áustria. Frequentou as Universidades da Alemanha, França e Itália, estudando Medicina em Viena e em Ferrara, com Trithemius (alquimista e célebre abade do convento de São Jorge, em Wurzburg) obtendo seu grau de doutor em 1515.

Paracelso apresenta uma visão do ser humano como um todo integrado e harmônico, constituído de mente e corpo. Acreditava que a alma - conceito semelhante ao princípio vital, posteriormente introduzido pelos homeopatas - governava o organismo. Criou uma filosofia química para interpretar o mundo, considerando a Criação como um grande processo químico divino e as doenças como fruto de reações químicas produzidas pelo organismo em desarmonia com a ordem cósmica.

Suas idéias revolucionárias eram fruto de uma importante formação alquímica (é considerado um dos mais controversos alquimistas de todos os tempos). A Alquimia, para ele, não tinha o intuito de transformar metais em ouro, mas sim servir como instrumento auxiliar no restabelecimento da saúde, sendo utilizada como base para o preparo dos medicamentos minerais, através de técnicas alquímicas de separação e purificação. Percebeu a possibilidade de utilização dos conhecimentos da Alquimia na medicina, na formulação e descobrimento de novos medicamentos, além de antecipar vários fundamentos da homeopatia, farmacologia, medicina psicossomática, psicologia e bioenergética.

Paracelso via a natureza como organismo vivo, dotado de energia criativa e de uma força geradora universal, criada por Deus, que manifesta nela sua lei. Nesse conceito de natureza viva criada por Deus, o homem é o meio termo que pode penetrar na realidade material e na realidade divina, com a qual o homem pode colaborar. Dentro dessa visão de ordem cósmica, a doença era vista como um desequilíbrio da ordem natural e a cura como o restabelecimento dessa ordem, integrando todas as energias presentes.

O pensamento de Paracelso colocou as bases do magnetismo que Mesmer iria investigar quase duzentos e cinqüenta anos depois. Apontou a hipótese da influência dos astros sobre o corpo humano e toda a natureza, numa visão interconectada e interativa de todo o universo. Via, também, a correlação corpo/mente, alma/matéria, admitindo a unidade entre esses elementos e entendendo a matéria penetrada pelo espiritual. (Détore., U., 1992 : 677)

Sua presença na cronologia histórico-conceitual da Parapsicologia demonstra que a visão unificadora da natureza e do ser humano não é

estranha para a ciência ocidental há muito tempo. Considerando que não terá sido o primeiro a apresentar tais idéias, e que elas eram típicas de sua época, pode-se concluir que a fragmentação dessa concepção do mundo, e os séculos que se passaram até que a física quântica viesse propor as mesmas suposições, se devem aos mesmos conflitos institucionais e políticos enfrentados por Paracelso, conforme relatam suas biografias. (Curcio, 1993 : 211)

Swendenborg

Para os estudiosos da história da Parapsicologia¹, é no século XVIII, com Swendenborg (1688 - 1772), que se inicia um período de atenção aos fenômenos paranormais, com a preocupação de explicá-los e entendê-los. Swendenborg despertou o interesse de intelectuais da época por suas faculdades psíquicas, entre as quais se destacava uma habilidade extraordinária de clarividência. Emanuel Swendenborg era sueco, engenheiro militar, especialista em engenharia de minas e metalurgia, autoridade em física, astronomia, zoologia e anatomia, financista e político, além de profundo conhecedor de teologia e filosofia. Swendenborg era de uma grande inteligência, tendo estudado na Universidade de Upsala, onde teve entre seus mestres os maiores cientistas de seu tempo, como Newton.

Dedicou os últimos 26 anos de sua vida a estudar o sentido profundo da Sagrada Escritura e os segredos da natureza através de uma "*intuição mística*" que ele acessava com um sistema de respiração interna, que desencadeava

¹ Vários autores falam sobre Swendemborg. Neste trabalho utilizei principalmente três: Sudré, René – *Tratado de Parapsicologia* – op cit – Inardi, Máximo – *O Sexto Sentido*, Hemus, 1977. Conan Doyle, Arthur – *História do Espiritismo*, Pensamento, 1995.

um processo de alteração de consciência, próximo do transe, no qual a respiração se reduzia ao mínimo.²

Nesse estado, Swendenborg entrava em comunicação com outras esferas de realidade, conversava com guias, ficando em contínuo contato com um outro mundo que descrevia em detalhes.

No dizer de Conan Doyle (1995 : 34), Swendenborg antecipou o que viria a ocorrer intensivamente quase cem anos depois, quando os fenômenos psíquicos, transe mediúnicos e outras manifestações físicas dos poderes mentais e espirituais começaram a atrair a atenção de estudiosos, na Europa, mais notadamente na França, Inglaterra e Rússia.

Swendenborg foi o precursor desse novo campo do conhecimento - os fenômenos supra-normais. Fez registros minuciosos do que ocorria consigo mesmo durante as experiências paranormais, que vivenciou no decorrer de vinte e sete anos, desde o dia de sua primeira visão, em Londres, em abril de 1744. Tinha a capacidade de "vidência a distância", acompanhada por um estado aparentemente normal do corpo, quando ocorre o fenômeno - coisa que raramente é registrada entre os sensitivos estudados.

Swendenborg descreve esse outro mundo como um componente da totalidade do real do mundo físico que conhecemos e a morte como componente da vida num único processo de evolução. Buscou como pensador contribuir com uma visão de totalidade entre espírito e matéria, entre finito e infinito, superando a visão dualista predominante.

² Atualmente, são conhecidas e praticadas no ocidente várias técnicas de respiração para se alcançar outros níveis de realidade, como a conhecida respiração holotrópica, desenvolvida por Stanislaw Groff e relata no seu livro *Mente Holotrópica*, editado pela Pensamento.

Escreveu vários livros relatando suas experiências e dando explicações sobre os fatos que observava nos seus estados alterados, sendo considerada como sua principal obra *Arcana Coelestia*, que apresenta os princípios de sua filosofia.

Segundo o Dicionario Paranormale, Kant, que foi seu contemporâneo, descreve várias manifestações paranormais de Swendenborg, em artigo sob o titulo "Sonho de um visionário". (Détore, 1992 : 960)

A faculdade de clarividência de Swendenborg ficou reconhecida num episódio famoso, em 1759, quando um incêndio de grande proporção se alastra em Estocolmo, e é descrito por Swendenborg para um grupo de 16 pessoas num jantar realizado a 500 quilômetros de distância, em Gothemburg.³ Outro fato de clarividência, quase tão famoso quanto este, é relatado por Paola Giovetti, ocorrido em 1762, quando Swendenborg se achava em Amsterdam entre um grupo de pessoas e "repentinamente mudou de expressão permanecendo longo tempo absorvido por alguma coisa". Quando voltou a si, contou que o Czar Pedro III havia sido estrangulado na prisão naquele momento, o que foi confirmado pelos jornais depois. (Giovetti 1994 : 102).

Desde sua experiência de visão, aos vinte e sete anos, até sua morte, Swendenborg diariamente teve acesso a esse outro nível de realidade. Conan Doyle (1995 : 37-38) cita o próprio Swendenborg, descrevendo o que lhe acontecia:

"Na mesma noite (da primeira visão) o mundo dos espíritos, do céu e do inferno, abriu-se convincentemente para mim, e aí encontrei muitas pessoas de meu

³ O relato desse fato pode ser encontrado em Conan Doyle op. cit. e no Dicionario op. cit. (p. 960) entre outros.

conhecimento e de todas as condições. Desde então diariamente o Senhor abria os olhos do meu Espírito para ver, perfeitamente desperto, o que se passava no outro, para conversar, em plena consciência, com anjos e espíritos".

Swendenborg via uma espécie de vapor exalando dos poros de seu corpo "... um vapor aquoso, muito visível e caía no chão...".

Esse vapor, ou nuvem, ou luz adensada é descrito por vários sensitivos em outros tempos e lugares e Mesmer relata a visão de uma paciente que também vê luz saindo dos seus poros. Conan Doyle fala desse fenômeno "*vapor aquoso*" como a base do ectoplasma nos fenômenos de materialização, posteriormente muito investigado pelos metapsiquistas na França, Inglaterra e Rússia.

Swendenborg também afirmava ver uma nuvem adensada ao redor da terra, resultado da "*grosseria psíquica da humanidade*" e que de tempos em tempos havia um julgamento e uma limpeza que atua nesse campo sutil como a "*trovoada aclara a atmosfera material*". (Doyle, 1995 : 42) Também essa visão de Swendenborg é compartilhada por outros sensitivos, que a descrevem em palavras semelhantes, tanto no passado como já registrava De Rochas (1971) em seu clássico estudo sobre a feitiçaria, como hoje, em registros mais recentes, como o de Barbara Max Huber .(1999) em revelação que aborda a decorrência da ação humana nos níveis do planetas

Segundo Swendenborg, Cristo Ihe aparece numa visão e o leva a compreender que sua missão é de escrever a respeito do que é superior e não das coisas terrenas, e assim, nas palavras de Paola Giovetti, para cumprir seu

desígnio divino "o cientista torna-se místico, vidente, profeta, contemporaneamente cidadão do céu e da terra". (Giovetti, 1994 : 62)

Mesmer – a coragem da experimentação

É praticamente unânime, na literatura que aborda a história da Parapsicologia, o destaque dado ao trabalho do médico austríaco Franz Anton Mesmer (1734 - 1815), que se coloca como um marco na pesquisa psíquica, levando vários cientistas a se envolverem, posteriormente, nos estudos dos fenômenos inabituais que envolvem a vida humana.⁴

É Mesmer quem inicia o período experimental da Parapsicologia durante o qual se passa da fase meramente descritiva dos fenômenos, para a fase ativamente investigativa experimental .

Mesmer teve o mérito de despertar a atenção das Academias de Ciência de sua época para suas experiências com o denominado "magnetismo animal" que ele contrapunha ao magnetismo físico. Sob a ação de passes magnéticos, Mesmer induzia ao sono hipnótico, por ele chamado "sono magnético". Suas apresentações eram envolvidas de grande aparato e atraíam o interesse do público.

Mesmer inicia seus experimentos em Viena, onde desencadeia a oposição da Faculdade de Medicina, indo para Paris onde também encontrou a oposição das escolas médicas e das ciências oficiais, apesar (ou por isso mesmo) de ter provocado o interesse de um grande número de médicos que se

⁴ Autores como Massimo Inardi, René Sudré, Arthur Conan Doyle e outros, que se reportam aos precursores da parapsicologia, apontam a importância do trabalho de Mesmer por sua natureza experimental, aberta à participação do grande público e à observação de médicos e cientistas, abalando, mas também despertando o interesse do mundo da ciência.

tornam magnetizadores e discípulos de seus métodos, indo influenciar Charcot e seu famoso discípulo Freud.

Por ordem do Rei Luiz XVI, foram designadas duas comissões para estudar esses fenômenos que, no dizer de Sudré, "apaixonavam Paris inteira e que concluíram pela não existência da ação do fluido mas pelo efeito da imaginação nos pacientes observados". (Sudré, 1976 : 25)

Mas a opinião da comissão não representava o pensamento da maioria dos pesquisadores que debatiam os fenômenos e a teoria de Mesmer . Entre esses se constituíram três grupos de opinião com relação aos fatos observados, centrando o debate principalmente entre os dois primeiros:

Um fluidista, que apóia a abordagem de Mesmer sobre o fluido - agente universalmente espalhado que é responsável por infiltrar no corpo humano as propriedades e influências de corpos celestes e outros corpos que devidamente harmonizados promovem a cura; (teoria baseada nos estudos de Paracelso sobre a influência dos astros no corpo humano)

O outro, que se denominou de animista, sustentava que a cura era real, mas se dava como resultado da imaginação do próprio paciente dando outra explicação para os fatos observados.

E um grupo que afirmava não existir doença alguma não tendo portanto o que curar.

Em 1784, Mesmer teve permissão para imprimir a sua obra *Aphorismes de Mesmer*, na qual apresenta o corpo de sua doutrina em 344 parágrafos distribuídos em títulos sugestivos. Nesse trabalho Mesmer ensinava a seus discípulos os seus princípios, sua teoria e o modo de magnetizar, descrevendo

e refletindo sobre suas descobertas, orientando a prática de magnetizador e manifestando sua surpresa ante o que apreende, ele mesmo, acerca do mundo, da mente humana e do desconhecido.

Essa postura de aprendiz em Mesmer é fascinante. Mostra um pesquisador olhando para processos, fatos e fenômenos com olhos novos, a cada vez. Mesmer, com sua coragem de desbravador de campos ocultos ao conhecimento, marca uma época – o final do Século XVIII e abre espaço para a pesquisa psíquica como nenhum estudioso antes dele havia feito.

A leitura do livro de Mesmer deixa perceber a epopéia do espírito humano frente ao desconhecido e a beleza da investigação sem censura prévia.

No capítulo 1 - Dos princípios, Mesmer inicia afirmando: "Existe um princípio incriado: Deus. Na natureza existem dois princípios criados: a matéria e o movimento. A matéria elemental é empregada, pelo Criador para a formação de todos os seres. O movimento produz o desenvolvimento de todas as possibilidades."⁵ (1994 : 47)

Mesmer anunciava no seu trabalho o que hoje em dia a moderna pesquisa eletromagnética do corpo humano afirma: que todo ser humano, ou mesmo todo ser na natureza, irradia uma polaridade negativa e outra positiva.

Mesmer aborda a natureza da matéria elemental ou primária que é a mesma de todos os corpos animados e inanimados orgânicos e inorgânicos, indicando que as diferenças de formas que existem são efeitos do movimento.

⁵ Mesmer, *Los fundamentos del magnetismo animal*. Bueno Aires – Editorial Kier, 1944, contém o texto original de Mesmer, *O Aforismo*, e comentários do Dr. Caullet.

Em outros itens desse capítulo I Mesmer desdobra essa idéia básica: O movimento modifica a matéria; o movimento primeiro é um efeito imediato da criação e este movimento dado à matéria é a única causa de todas as diferentes combinações e formas que existem. Este primitivo movimento é universal e constantemente sustentado pelas partes mais sutis da matéria que chamamos fluido.

Mais adiante Mesmer aponta o que entende por magnetismo - a influência recíproca e as relações entre todos os corpos, que se exerce sobre todas as partes constitutivas e sobre suas propriedades, influência por ele considerada uma lei constante na natureza.

Segundo Edmundo Gonzalez-Blanco, estudioso da Parapsicologia e do magnetismo e tradutor da obra de Mesmer para o espanhol, o conceito de fluido magnético de Mesmer foi sendo adotado por vários seguidores, recebendo de Tardy de Montravel a noção de: "fogo elemental, substância que penetra todos os corpos e cuja essência é o movimento que comunica a toda a natureza". (Mesmer, 1944 : 18)

Mesmer descortinou as bases do magnetismo, da sugestão e da hipnose. Legou aos estudiosos que o seguiram a coragem para a investigação no campo da psicologia experimental; apontou o elemento sutil como componente da matéria física, descortinou o mundo inconsciente que é parte do ser humano e deixou uma porta entreaberta para essas investigações. Acima de tudo, Mesmer foi corajoso, expondo suas idéias, confrontando o mundo científico da época, mas sempre disposto a colaborar na investigações de que era alvo. Foi um pioneiro.

A ele se aplica a descrição de Marie Louise Von Franz, ao falar dos alquimistas:

"... um homem ... que movido por uma paixão pessoal secreta, procurava os segredos de Deus, por meio dos quais Ele fizera todo este maravilhoso mundo cósmico no qual geralmente nos sentimos tão estupefatos". (1992 : 26)

E Mesmer, como o alquimista, "dava o sangue de sua vida para descobrir o que poderiam significar tais coisas e ao mesmo tempo para tentar entender a linguagem obscura de seus próprios sonhos e continuar andando às apalpadelas no escuro"⁶.

O desconhecido e o maravilhoso se juntam na experiência, e conduzem os destinos de quem investiga com essa paixão da descoberta.

Nas palavras de Eugenio Gonzales-Blanco, o grande feito de Mesmer não está só nos aspectos da pesquisa, mas em trazer ao público esses fenômenos e excitar a imaginação para suas causas. Em suas palavras o que fascinava o público do século XVIII, naquelas sessões, "não era o que tinha de prodigioso. Era o momento emocionante em que uma pessoa colocava sua mão em uma das varinhas de ferro que emergiam da "cubeta mesmérica" (a tina de Mesmer). Era ver aquela pessoa cair como ferida de raio, nem bem havia tocado o meta, carregada de fulgurante magnetismo". (Mesmer, 1971 : 22)

Mesmer atribuía a esse agente uma causa natural. E desenvolve uma teoria explicativa abrangente, na qual afirma que os seres humanos são

⁶ Von Fraz, Marie-Louise. *A alquimia e a imaginação ativa*. 1992 (p. 26) Esse debate vem crescendo desde então e atualmente é alimentado pelas descobertas da física quântica e contribuições de pensadores diversos como: Jaquasmaritan, Amílcar Herrera , *A Longa Jornada*; Lovelock , *A Teoria Gaya*; Peter Russel, *O Despertar da Terra*, Amit, *O Universo Autoconsciente* e muitos outros.

penetrados pelas correntes universais e particulares e estas, como tudo o mais no universo, estão submetidas à influência dos corpos celestes, da terra e de todos os outros corpos que o rodeiam, reafirmando Paracelso.

E detalhava que o ser humano possui correntes que entram e saem de seu corpo por pólos que atuam como ímãs. E essas corrente magnéticas se movimentam, se comunicam com o ambiente, são suscetíveis de reforço, podem ser concentradas e se "a corrente magnética coincide em sua direção com a geral ou com a do mundo, o efeito geral que se produz é o aumento em intensidade de todas essas correntes". (Mesmer, 1944 : 117)

Seu capítulo XIV - "Observações sobre as enfermidades nervosas e sobre a extensão dos sentidos e propriedade do corpo humano" é surpreendente, por descrever o que aprendia com seus experimentos e por antecipar questões relativas ao potencial humano e sua capacidade de percepção superior que a atual pesquisa psíquica tem revelado, além de uma visão integrada do ser humano com o ambiente, que é hoje predominante no mundo da ciência.

Essa interação com o ambiente é afirmada por Mesmer no parágrafo CCXLVII – "é nessas enfermidades (nervosas) que se comprova quanto somos dependentes da influência do que nos rodeia e que nenhuma mudança nesse meio ou em suas relações nos é indiferente". (Mesmer, 1944 : 117)

No estudo das doenças nervosas Mesmer, descobre propriedades e faculdades do corpo humano que ampliam o conhecimento sobre a capacidade de percepção dos órgãos dos sentidos, que, expandidos, abrem-se para uma multidão de impressões que superam o conhecimento convencional do "real", obtido pelos nossos cinco sentidos, e de sua extensão, obtida através de aparelhos e tecnologias de investigação. Mesmer se impressiona com o que

presente sobre sua descoberta acerca desse potencial adormecido e cada sentido:

"Se a extensão de um só sentido foi capaz de provocar uma revolução tão grande em nossos conhecimentos" (referindo-se a toda tecnologia que amplia a visão como o microscópio e telescópio) "Um campo imenso se abrirá agora a nossa observação, si, como eu digo, a extensão das faculdades de cada sentido, de cada órgão pode levar tão longe e ainda mais que os anteriores levaram a visão; assim esta extensão (das faculdades percebidas por ele) nos coloca em situação de apreciar uma multidão de impressões desconhecidas, de compará-las, de combiná-las até chegar a um entendimento íntimo dos objetos que as produzem e das formas, relações e propriedades desses objetos e partículas que os constituem". (Mesmer, 1944 : 119-120)

"Cada impressão que um mesmo objeto produz sobre outro órgão daria uma idéia nova desse objeto. Dificilmente se poderia entender que essas distintas idéias eram próprias do mesmo objeto". (Mesmer, 1944 : 119-120)

As situações de perda de uma faculdade são compensadas, ou permitem que se manifeste ampliada a capacidade de outros órgãos, que alcançam uma extensão maior e "então ficamos mais suscetíveis de conhecer e apreciar coisas antes totalmente ignoradas".(Idem, ibidem)

Mesmer afirma que a doença nervosa leva o indivíduo a ter essa expansão de sentidos, passando a receber impressões novas que se tornam "normais" para ele mesmo - como ver através de objetos , ver através do corpo, ler com as mãos, prever o futuro, etc.

"...É um erro tachar de fantasia as singularidades que se vê no modo de ser desses indivíduos. O que as move e as determina são causas reais como as que determinam os atos do mais razoável dos homens. Não há diferença, senão que esses seres são sensíveis a muitas impressões que nos são desconhecidas". (Idem, p. 120)

Mesmer acreditava, como os parapsicólogos russos, tchecos, húngaros e outros da atualidade, que essa capacidade de "expansão dos sentidos e órgãos" como ele denominava (equivalente à noção de percepção superior), poderia ser mantida no estado saudável⁷. E também ser apreendida e ensinada, descortinando um mundo invisível que dessa forma, através dos sentidos expandidos, tornar-se-ia acessível à percepção humana, como a tecnologia de expansão da visão fez com o mundo micro e macro. Como uma grande diferença – a expansão do sentido não depende de uma tecnologia exterior, mas do desenvolvimento de um potencial contido no aparato biológico da espécie humana⁸.

O trabalho de Mesmer impulsionou vários estudiosos a realizarem pesquisas do estado magnético evidenciando faculdades paranormais, como

⁷ Os estudos atuais da parapsicologia especialmente na Rússia, onde a percepção extrasensorial é reconhecida como componente do ser e se estimula o seu desenvolvimento nas pessoas em quem não se manifesta, dão crédito à indicação dessa extensão dos sentidos identificada por Mesmer. Ver: Sheila Ostrander e Lynn Schroeder. *Experiências Psíquicas além da cortina de ferro*; Bárbara Ivanova, *O Cálice Sagrado*; Stanley Krippner, *Possibilidades humanas – pesquisas cinetíficas na Rússia e no Leste Europeu*; Zucav Gary, *A Morada da Alma*.

⁸ Muitas das impressões de Mesmer podem ser detectadas nos livros de Oliver Sacks em seus *Antropólogo em Marte*, S. Paulo, Companhia. das Letras, 1998, *O tempo de despertar*, S. Paulo, Cia. das Letras, 1997 e *O Homem que Confundiu sua Mulher com o chapéu*, S. Paulo, Cia. das Letras, 1997. E uma imagem fica gravada no espectador que assiste ao filme *O Ponto de Vista*, baseado no caso verídico atendido por Sacks: quando o cego que recupera a visão não entende o mundo que vê. Não entende porque toda a sua experiência de conexão com esse mundo exterior se dava, até então, pela capacidade ampliada de outros sentidos como o tato, o olfato, a audição, o paladar e ainda um sentido sutil (o sexto sentido?) que o informava sobre o mundo.

vidências, telepatia, precognição e outros fenômenos, entre eles Armand, Puysegur, considerado o fundador da pesquisa com a indução do sonambulismo. (Détore, 1992 : 796)

Para Sudré, merece destaque o trabalho do Marquês de Puysegur (1751 - 1825) que, através da magnetização, desenvolve o "sonambulismo experimental "lúcido" onde o paciente apresenta capacidades supra psíquicas - lendo o pensamento, vendo e ouvindo com outros órgãos que não eram os dos sentidos normais (transposição dos sentidos), predizendo o futuro , tendo a visão dos órgãos internos e sendo capazes de fazer seu próprio diagnóstico e indicar os remédios". (Sudré 1976 : 27)

E como a história se repete, como já dizia Marx, também neste momento a Academia de Medicina se mobiliza e organiza uma comissão para estudar o trabalho de Puysegur com o sonambulismo. Durante cinco anos essa comissão realizou experiências concluindo pela veracidade dos fenômenos relatados por Puysegur e outros magnetizadores, que deixaram uma indicação para a Academia - que encorajasse "as pesquisas sobre o magnetismo como um ramo muito curioso da Psicologia e da história natural". (Sudré 1976 : 28)

Posteriormente, as experiências de Mesmer com o "sono Magnético" foram retomadas por James Braid (1795-1860), que utilizou outros métodos que dispensavam a explicação magnética e originou uma nova fase das pesquisas sobre a hipnose.

E assim os trabalhos de Mesmer abriram o caminho para o hipnotismo e o movimento médico que investiga o inconsciente e aponta novas possibilidades terapêuticas na visão da integração do corpo com a psique. Um exemplo disso foi o trabalho de Jean Martin Charcot (1825 - 1893), que ficou

famoso por ter tido Sigmund Freud (1856-1939) como discípulo e parceiro em vários tratamentos e investigações das doenças nervosas.

Outra figura interessante do período, que sofreu a influência de Mesmer, foi Durand De Gros (1826 - 1900), que distingue os fenômenos do hipnotismo, que denominou hipotaxia, da sugestão, que chamou ideoplastia, mostrando o poder da impressão mental em alterar e substituir as condições físicas.

Na opinião de Durand De Gros, relatada por Sudré, "a sugestão e o mesmerismo são dois agentes distintos, igualmente reais, independentes um do outro, que se podem suplantar e contrafazer mutuamente, como também se podem combinar para a produção de efeitos comuns". (Sudré 1976 : 32) ⁹

Duran de Gros foi pioneiro no estudo da divisão da personalidade e antecipou uma discussão contemporânea sobre natureza e consciência, ao propor um fundamento espiritualista da evolução, desenvolvendo uma concepção ética - científica - religiosa, pela qual o universo seria constituído de energia dotada de inteligência e consciência em variados graus e também de sensibilidade e vontade, antecipando estudiosos contemporâneos. (Sudré 1976 : 33; Détore, 1992 : 306)

De 1855, quando publica sua obra principal Eletrodinamismo Vital com vinte e nove anos, até que morre em 1900, de Gros se mostra um estudioso com uma produção original no campo da psicologia e da filosofia, dando continuidade e aprofundamento aos estudos de mesmos.

⁹ Ver também: Détore, in Paranormale Dizionario, 1992, p.306.

Reichenbach e a Força Vital

Num período posterior ao trabalho de Mesmer, no início do século dezenove o Barão Karl Von Reichenbach (1788 - 1869) inicia uma série de experimentos e pesquisas para mostrar a existência do "OD - força da natureza associada a toda matéria, bruta ou organizada que penetrava todo o Universo". (Sudré, 1976 : 240)

Cientista austríaco reconhecido no campo da química por descobertas como a parafina e o creosoto, entre outras, além de ser empresário e industrial no setor de siderurgia com fundições por toda a Europa, Reinchenbach se dedicou a realizar pesquisas originais no campo do magnetismo.

Publicou, em 1845, os resultados de seu trabalho no campo da investigação sensorial sob o título *Pesquisa sobre magnetismo, eletricidade, calor e luz e sua relação com a força vital*. (Karagulla, 1986 : 179) Alguns dos sensitivos estudados por Reinchenbach mostravam grande conexão com os fenômenos do planeta, principalmente com descargas elétricas, podendo sentir tempestades horas antes, além de demonstrar sensibilidade para os campos magnéticos da terra, só se sentindo confortáveis dormindo na posição norte – sul, ficando com o organismo alterado caso dormissem no sentido leste - oeste.

Reinchenbach estudou mais de trezentos sensitivos, registrando os resultados dos estudos realizados em duzentos desses, entre os quais cerca de 50 % eram pessoas de educação aprimorada - médicos, físicos, químicos, matemáticos, filósofos, além de membros da nobreza. Às emanções percebidas pelos sensitivos Reinchenbach denominou de "força ódica", (nome dado como referência ao deus ODIN), que considerava uma forma diferente de energia, e formulou a teoria do "OD", força ódica, ou luz odílica, procurando

estabelecer um conceito para um novo campo de força natural. (Détore, 1992 : 822)

Reinchenbach levanta a hipótese de ser o "OD" o veículo material da força misteriosa que mantém a vida, que é formador, organizador, vivificante e penetra nossa vida física e psíquica.

"Se pois (diz Reinchenbach) o od penetra tão intimamente na esfera corporal e espiritual do homem, se participa visivelmente e de maneira peremptória no funcionamento da alma, comparado a qualquer outra força, está ostensivamente mais aproximado do princípio da vida que existe em nós. (...) é difícil, e mesmo impossível traçar uma linha de demarcação entre o espiritual e o ódico (...) o que nos força a estabelecer este problema: o OD é simplesmente um princípio agindo sobre o nosso princípio espiritual, ou faz parte integrante de nós? É um simples componente de nosso elemento mental, ou uma porção constituinte do nosso ser espiritual?"¹⁰

Antes de Reinchenbach, também Goethe havia observado em torno das plantas, um halo visível para certos indivíduos. As descobertas de Goethe estão registradas em seu livro *A Teoria das Cores*, em que incorpora as observações desses fenômenos ao conjunto de seu conceito global de "um mundo de organismos vivos com emanações observáveis" conforme demonstra Karagulla em seus estudos.(1986 : 181)

¹⁰ De Rochas, 1971 : 207. As emanações de fluidos e eletricidade do corpo humano já estão relatadas desde o século XIX. De Rocha apresenta uma foto dos eflúvios de um dedo retirado de um trabalho de 1984. Telma Moss apresenta fotos elétricas das mãos feitas no final do século XIX

Reinchenbach estudou também cristais nos quais percebia uma força formadora idêntica à força vital dos corpos orgânicos. O OD apontado por Reinchenbach é o mesmo elemento identificado por Mesmer como o fluido do magnetismo animal, e o de muitos outros estudiosos do campo sutil e do mundo invisível, ganhando denominações as mais diversas.

Para Reinchenbach, o OD é o elemento do qual a saúde e a vida dependem. É da energia, da manifestação e movimento desse agente que a vida humana e não humana se sustenta. Ele pode ser transferido, escoado, aumentado, visto, percebido e sentido como suas pesquisas demonstraram. Para De Rochas, que vai prosseguir nos estudos sobre essa força, o OD é outra denominação para alma do mundo, força vital, eletricidade animal, fluido magnético, magnetismo vital, etc. (De Rochas, 1971 : 200)

Posteriormente outro pesquisador, Dr. Walter J. Kilner, médico do St. Thomas Hospital de Londres, se interessou pelos trabalhos de Reinchenbach, relacionando-o com o Raios-X recém descoberto. Dr. Kilner ficou intrigado com a possibilidade de ver através do corpo humano e de seus efeitos sobre certas substâncias fluorescentes, e levantou a hipótese de que as emanções vistas pelos sensitivos e registradas por Reinchenbach nas mãos das pessoas, poderiam estar em torno de todo o corpo humano. E que podiam se tornar visíveis “se pudessem ser observadas através de uma substância adequada que pudesse produzir os mesmos resultados observados quando os Raios – X incidiam sobre substâncias florescente”. (Karagulla, 1986 : 191)

Kilner passa a fazer experiências com placas de vidros contendo substâncias de solução de corantes, usando essas placas como filtros para observação do corpo. Com esse instrumento chega a constatar uma “atmosfera

pelo médico polonês lodko – Narkovitz com os efeitos de atração e repulsão que ela mesma identifica em suas pesquisas.

*humana*¹¹ em torno da pessoa e que se estendia a certa distância de seu contorno, apresentando a forma ovóide. Nas muitas experiências realizadas em 1911 por Kilner, ele também constatou mudanças nessa aura ou campo em casos de doenças, notando “mudanças específicas em doenças específicas”, observando os mesmos aspectos que o casal Kirlian.

Também nessa linha da observação da Aura Humana iniciada por Reinchenbach, outra obra que se destaca é a de George Starr White, médico americano que, como Kilner, faz estudos acerca das mudanças sofridas no campo da aura relacionadas a doenças, e publica, em 1928 o livro *A História da Aura Humana*. (Karagulla, 1986 : 195)

Reinchenbach ampliou o estudo do magnetismo, incorporando elementos da eletricidade, do calor, da luz e, estabelecendo novas relações dinâmicas entre eles, abriu caminho para experiências mais complexas, que vão ser conduzidas pelos metapsiquistas.

De Rochas - tateando no escuro

Albert De Rochas (1837 - 1914), engenheiro francês, diretor da Escola de Engenharia de Paris, realiza num período seguinte a Reinchenbach uma série de experimentos com sensitivos no campo da magnetização, do hipnotismo, do campo parafísico e do sonambulismo experimental. Seus estudos ficam famosos pela sua forma de condução, com acompanhamento de

¹¹ Ver: De Sheila Ostrander e Lynn Schroeder “Experiências Psíquicas além da cortina de ferro. SP. Cultrix, 1978, Telma Moss “O corpo elétrico”, SP. Cultrix 1991 e os trabalhos de Stanley Krippner: “A Aura Kirlian, a energia da consciência” e vários outros. *A aura* já era conhecida muito antes, aparecendo desde a época medieval nas pinturas de Cristo e de santos que são retratados com um campo de luz envolvendo a cabeça ou todo o corpo. (Shafica, 1986 : 191)

especialistas da área médica e outros estudiosos. Realizou uma sistematização de resultados comparativos com outros experimentos relatados na bibliografia desse campo de conhecimento, deixando uma obra rica e detalhada, sintetizando o estado da pesquisa até seu tempo.¹²

De Rochas realizou uma investigação pioneira ao desencadear, através de passes magnéticos, um fenômeno que ele denominou de "exteriorização da sensibilidade". Sua obra *L'exteriorisation de la Sensibilite* - estudo experimental e histórico editado em Paris, em 1895 recebeu em português o título *A Feitiçaria*, editada em 1971 pela Edicel. É um primor de tratado, em que suas experiências são descritas, passo a passo, indicadas suas hipóteses, confrontadas com o estado da arte desse campo de investigação, remetendo aos estudos antigos, dando exemplos.

Segundo suas pesquisas a sensibilidade pode se deslocar e manifestar fora da pele, formando faixas de sensibilidade em torno do corpo.¹³ Descreve a exteriorização da sensibilidade de sensitivos e reúne dados integrantes de relatos em obras antigas que apontam para o mesmo fenômeno, especialmente de outros escritores que falam sobre feitiçaria, feitiços e encantamentos em que a sensibilidade é retida em substâncias e manuseada para produzir efeitos não agradáveis na pessoa de quem foi obtida. De Rochas afirma que tais práticas são encontradas em todos os tempos, bem como em todas as culturas. Em seus estudos investigou especialmente as conhecidas feitiçarias com auxílio de bonecas de cera.¹⁴

¹² Ver Paranormale Dicionario: René Sudré, Máximo Inardi, (obras já citadas).

¹³ Esse fenômeno foi descrito por Hermann Hesse no seu romance *A Ilha*, numa tensa passagem que descreve a cirurgia sem anestesia, através de passes magnéticos. (R. Janeiro :, Civilização Brasileira, 1966).

¹⁴ Até recentemente encontradas como parte do vudu, forma de magia praticada para a sustentação do poder político por Papa Doc, no Haiti.

Segundo De Rochas (1971 : 39), a cera tem a capacidade de reter a sensibilidade da pessoa, seja por exteriorização com passes magnéticos ou por impregnação com auxílio de fiapos de roupa, objetos, cabelos ou qualquer secreção do indivíduo.¹⁵ De Rochas afirma, com base em suas experiências, que o corpo humano emite eflúvios visíveis aos sensitivos e que esses eflúvios são capazes de agir sobre os sentidos das pessoas magnetizadas. De Rochas não procurou estabelecer uma explicação científica para os fatos observados, concentrando-se em registrar os eventos e comprovar sua existência.

"Com efeito, o físico não pode senão observar fenômenos e dele deduzir leis, sem esperar descobrir sua causa real. Conservarei, pois, o nome de fluido, conforme o uso consagrado, para o eflúvio especial que se escapa do corpo humano, sem nada prejudicar sobre sua natureza". (De Rochas 1971 : 37)

De Rochas não aceitava as explicações da época, como a hipótese do movimento vibratório do éter, argumentando que ainda se desconhecia "o que pode ser a matéria em seu estado de divisão externa". Apontava trabalhos da época de Charpignom acerca da medicina anímica, no qual o autor, estudando o sistema nervoso, levanta a hipótese comprovada hoje em dia) de que esse sistema "em vez de ser composto por nervos contínuos, não passa de um agregado de neurônios, não soldados entre si e deformáveis sob influências psíquicas." Para De Rocha esse fato "aproximado das descobertas de Branly sobre as propriedades dos condutores descontínuos (tubos de limalha), do ponto de vista elétrico, sem dúvida permitirá em breve construir uma nova teoria da sensibilidade". (De Rochas 1971 : 37)

¹⁵ (Fazendo um parêntese é interessante notar que o escapulário, ainda hoje usado pelos fiéis católicos, contém uma cera que é benta em cerimônia, conduzida pelo papa com a presença dos cardeais. E o escapulário deve ficar em contato com o corpo para exercer proteção a quem o usa.)

Para Herculano Pires, estudioso brasileiro e pesquisador da Parapsicologia, De Rocha lança uma luz sobre a natureza humana, sua sensibilidade e a ação exterior sobre ela, explicando os princípios da magia antiga e moderna, apontando os elementos (metal, água, cera, pano, madeira e outros) que servem para absorver a sensibilidade humana e conservá-la. E através desses elementos essa sensibilidade pode ser manipulada a distância. "E fez suas pesquisas com coragem cultural, falta de preconceitos e com rigor positivista de um cientista moderno". (Pires, in De Rochas 1971 : vii-x)

Antecipando, como Reinchenbach, os resultados da pesquisa do casal Kirliam em 1940 e de Thelma Moss em 1970, De Rocha descreve os dois estados em que se apresenta este fluido: "um estático, sob a forma de plumagem brilhante recobrando a superfície da pele, o outro dinâmico, sob a forma de eflúvios a escaparem pelos órgãos dos sentidos e pelas pontas do corpo humano". Apresentando uma fotografia dos eflúvios dos dedos de uma pessoa (De Rochas 1971 :34-35), mesmo sem os recursos técnicos fotográficos e de vídeo usados atualmente, Reinchenbach foi capaz de identificar o fenômeno dinâmico da aura humana, através da observação cuidadosa e rigorosa que durante anos realizou, com diferentes sensitivos, sendo considerado um pioneiro nesses estudos.

Seus estudos e experiências que se realizaram por mais de trinta anos, tiveram vários colaboradores, incluindo também pesquisas em hospitais como La Charite, em Paris. (Sudré, 1976 : 242)

Com o acompanhamento do médico Dr. Luys e outros, De Rochas constatou a polaridade do corpo humano: a metade direita corresponde ao observado dos eflúvios dos ímãs no pólo norte (com coloração azul) e a metade esquerda corresponde ao pólo sul (coloração vermelha). Essas

colorações se alteravam significativamente de acordo com o quadro mental/físico dos pacientes declarados histéricos por diagnóstico médico. De Rochas apontava que a sugestão podia modificar, em certa medida, o quadro do fenômeno observado.

De Rochas assumiu no decorrer de seus estudos a hipótese de um corpo mais sutil, astral ou duplo astral, que se constitui um segundo corpo, fluídico, que penetra o corpo físico e se irradia além do físico. Essa hipótese vai ser também assumida pelos pesquisadores metapsiquistas, espíritas e, atualmente, pelos estudiosos da medicina vibracional.

No decorrer de suas pesquisas com sonambulismo experimental, De Rochas se depara com o fenômeno de “memória progressa” antecipando os modernos estudos sobre regressão de memória, fazendo pesquisas com sensitivos que recordam fatos da infância, gestação e mesmo de outras vidas. (Détore, 1992 : 278)

Durante vinte e seis anos, De Rochas escreveu sobre os resultados de sua pesquisa, que incluíram ainda estudos sobre a levitação, os estados profundos e superficiais da hipnose, e outras investigações que alargaram as fronteiras da ciência em seu tempo.

Escreveu várias obras sobre o fenômeno da levitação, recuperando estudos antigos da Igreja, como a *Mystique Divine, Naturelle et Diabólique*, de Goerres, que procura dar explicações para o fenômeno, e o trabalho do abade Ribet sobre os vôos de Santa Cristina e Santa Catarina, que ele tratava como “energia de atração ascensional”. E para exprimir sua convicção de que a levitação é um fenômeno real e mais comum do que se pode pensar, De Rochas cita vários casos das vidas dos santos que foram investigados nos processos de canonização, arrolando mais de 50 santos que, entre os século IX

a XVIII, apresentaram essa capacidade de "ascensão aérea". (De Rochas, 1987 : 53-54)

E acrescenta outra agilidade sobrenatural dessa mesma natureza da levitação, que é o andar sobre as águas, citando os fatos atestados por testemunhas, ocorridos com S. Raimundo de Penaforte e S. Jacinto. (Idem, ibidem : 50-51)

Uma explicação para esse fenômeno De Rochas encontra na obra do psicólogo alemão Barão Carl du Prel que, no final do século XIX investiga esse campo, para Du Prel nosso senso comum coloca o peso no corpo observado, quando na verdade isso só acontece na proximidade de um outro que o atrai, ou seja está na relação que se estabelece conforme o anunciado por Newton (que "havia descoberto a lei da gravidade, mas não a sua causa ") E cita Newton numa carta a Bentley, em que ele afirma que "a gravitação deve ser ocasionada por alguma impulsão que age de forma contínua e segundo certas leis; deixo a meus leitores o cuidado de julgar se trata de um impulso material ou imaterial". Para Du Prel, podem existir outras forças capazes de superar a atração da Terra, e no momento que ocorre uma exceção à lei da gravidade "outras, sem dúvida, serão possíveis". (De Rochas, 1993: 55-56)

De Rochas também tratou da construção da ciência e da dificuldade de aceitação dos conhecimentos novos. No item "Nota A - As teorias da Escola, o método e as hipóteses Novas", do seu livro *A Feitiçaria* (1971 : 143-150), De Rochas reúne citações de cientistas e estudiosos de vários períodos da história, cujas descobertas considera da maior importância e que na época foram ridicularizadas. Cita uma passagem de Duhem, cientista do seu período, que lembra Thomas Kuhn em seu livro *A estrutura das revoluções científicas*.¹⁶

¹⁶ Kuhn, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. S.Paulo, Perspectiva, 1997.

Antecipando Kuhn em mais de meio século, Duhem assim definiu a natureza do conhecimento científico:

"Quando uma teoria nova se levanta, vê-se que em poucos anos multiplica suas descobertas e dá conta dos fenômenos até então abandonados e incompreendidos; depois, alentada por seus primeiros sucessos, logo se imagina que as hipóteses sobre as quais repousa são certezas, que sua representação do mundo exterior é a expressão adequada da natureza das coisas; mas, no primeiro choque, ela escapa de ponta a ponta, e os físicos se apressam em varrer os restos, a fim de dar lugar a uma teoria que não se eleve, por sua vez, senão para afundar-se." (De Rochas, 1971: 146)

O papel de precursores, atribuído a todos esses estudiosos, selecionados entre muitos outros, constitui a base do pensamento que deu origem ao estatuto científico da Parapsicologia, em um comprovado eixo de expansão, no sentido de superação de conceitos fragmentários da noção de ser humano.

Bases do Espiritismo

Os Fenômenos na América e na Europa

A investigação científica do século XIX se depara com eventos mais estranhos que o magnetismo, a aura humana, a sensibilidade e corpos sutis. Na América e na França começam fenômenos que apontam “um outro mundo”, intrigam e levam os investigadores a se dividirem em dois grandes grupos: os cientistas que passam a fazer parte do movimento espírita oriundo destas investigações e os que permanecem na linha exclusivamente científica de pesquisa dos fenômenos, sem abraçar o movimento religioso.

No entanto é preciso ressaltar que essas diferenças frente à concepção religiosa não dividiu a pesquisa em si, mas apenas definiu o vínculo religioso dos pesquisadores, que continuaram a trabalhar em conjunto, vindo mais tarde a constituírem sociedades de estudo e pesquisa em vários países. Essa definição, que na época era clara, acabou, talvez, distorcida por interpretações preconceituosas que atribuíram à filiação religiosa a condição de única vertente de abordagem de fenômenos não explicados pela ciência.

Na América, fatos paranormais vêm a público, são acompanhados e registrados pela imprensa, despertando a curiosidade de pesquisadores.

Conan Doyle, (1995 : 53-57) destaca três eventos sucessivos ocorridos entre 1837 a 1848: - os casos Shakers, Jackson Davies e Hydesville, que registraram no território americano o surgimento do movimento psíquico, sendo que o último deles - Hydesville é considerado até hoje como marco inicial do espiritismo .

Os fenômenos que ocorreram na comunidade dos "Shakers", nos Estados Unidos, duraram sete anos, iniciando em 1837 e terminando em 1844. Foram fenômenos mediúnicos envolvendo quase toda comunidade que é "tomada" por espíritos dos pele-vermelhas. Nesse transe coletivo os Shakers falavam a língua dos indígenas e dançavam as suas danças. Os fatos foram estudados por um grupo liderado por F. W. Evans (Idem, ibidem) e relatados, em 24 de novembro de 1874, no New York Daily Graphic. A forma de tratamento dada pela comunidade à experiência vivida foi a seguinte: após analisar o fato para entender o seu significado, estabeleceu três diretrizes para sua ação: preliminarmente, procuraram provar aos observadores que o fenômeno era verdadeiro; em uma fase de instrução, consideraram e analisaram as informações do pós-morte dada pelos espíritos comunicantes; na fase missionária, iniciaram a catequização dos espíritos indígenas, pois chegaram à conclusão de que eles não vieram ensinar, mas aprender com os vivos.

Essa atitude absolutamente natural e organizada das pessoas comuns ao tratar a questão deve ter impressionado os pesquisadores, na medida em que favorece a superação de preconceitos.

No mesmo momento que os fenômenos com os Shakers desapareceram, em outro lugar na América, num distrito rural de New York, se iniciou o trajeto do sensitivo Andrew Jackson Davies (1826 – 1910), que despertou interesse do público por seus dons extrasensoriais, como a capacidade de clarividência, diagnóstico e visões do mundo sutil entre outros fenômenos.¹

¹ Outro sensitivo que se tornou famoso, também com essas características, foi Edgar Cayce, que apresentava essa mesma capacidade de diagnosticar com a visão interna em transe, além de vários outros dons. Ver Thomas Sugrue – Edygar Cayce, O Homem do Mistério, R. de Janeiro, Record, 1973.

Jackson Davies descreve sua experiência de "ver" com os olhos internos o interior das pessoas - os corpos se tornavam transparentes aos seus olhos espirituais, que pareciam funcionar no centro de sua testa. Cada órgão aparecia claramente e com uma radiação especial e peculiar, que se obscurecia em caso de doença. Essa descrição dada por Davies é bem próxima das experiências de outros sensitivos, relatadas por Shafica Karagulla e outros pesquisadores.² Em transe, Davies acessava um nível de conhecimento amplo, que ele registrava e que foram reunidos em vários livros sob o título *Filosofia Harmônica*, entre os quais se destacam dois títulos: *A grande harmonia*, de 1851 e *Princípios da Natureza, Sua Divina Revelação e apelo ao Gênero Humano*, de 1857³.

E Davies, que era um jovem inculto, de pouco estudo, em estado alterado de transe "aos vinte anos, escreveu um dos livros mais profundos e originais de filosofia", segundo Conan Doyle, que compara sua capacidade em transe a de Swendenborg que, ao contrário de Davies, era um dos homens mais cultos de seu tempo.

Em sua obra Davies descreve o mundo sutil, fala da comunicação com os mortos, retrata o Universo em seus vários aspectos: físico, sutil e espiritual, numa visão aproximada daquela deixada por Swenendeborg. Sua capacidade supra normal intrigou personalidades da época, que o investigaram e entrevistaram, registrando o espanto por seu conhecimento e dons paranormais.

Jackson Davies passou sessenta e oito anos de sua vida (dos dezesseis aos oitenta e quatro anos) mantendo contato com esse Universo paralelo e produzindo trabalhos escritos sobre suas experiências.

² Ver os trabalhos de Shafica Karagulla, *O Destino Criativo do Homem e Chacras – os campos de energia humana*.

³ *Dizionario Paranormale*, op cit (p. 269).

Em 1848, precisamente entre 31 de março e 1º de abril, ocorrem os fenômenos de Hydesville, quando as irmãs Fox são protagonistas do contato com o mundo dos espíritos, estabelecendo um diálogo através de sinais pré-estabelecidos.

Esse evento é considerado pela literatura espírita como o marco do surgimento do movimento.

O relato histórico⁴ descreve o episódio Hydesville como a experiência da família Fox. Essa família, ao se mudar para uma casa no povoado de Hydesville, passa a conviver todas as noites com uma série de barulhos e pancadas, até que, na noite de 31 de março 1848, as pancadas se tornam fortes e uma filha do casal tem a idéia de estabelecer um diálogo com o batedor invisível, batendo um número de vezes e pedindo que ele repetisse. Faz depois outras experiências sem produzir som, só movendo os dedos e as pancadas correspondentes se repetem.

A família passa a dialogar com o invisível com o auxílio de um alfabeto convencional - números de pancadas para cada letra. Através dessa lenta comunicação, a família toma conhecimento do assassinato de um caixeiro (o batedor invisível), e seu emparedamento ocorrido naquela casa. E isso se confirmou cinco anos mais tarde, em 1851, quando ao se desmanchar uma parede da casa, o esqueleto e o baú do mascate foram encontrados como o espírito "batedor" havia descrito.

Conan Doyle considera essa passagem como um episódio envolvido por "circunstâncias mesquinhas, atores humildes, lugar remoto, comunicação sórdida (...) que abre uma passagem através da qual se precipitaram os anjos. Há bons e maus e inumeráveis intermediários no outro lado, como do lado de

cá do véu", pois, diz Conan Doyle, "a companhia que atraímos depende de nós mesmos e de nossos próprios motivos." . (Doyle, 1995 : 73)

Ou de motivos desconhecidos deste lado de cá, visto que, numa das primeiras comunicações das irmãs Fox com outros espíritos, não mais com o "batedor" invisível, foi instado a elas pelo outro lado, que fizessem demonstrações públicas de seus poderes para serem verificadas a veracidade dos fenômenos por investigadores honestos e isentos de idéias preconcebidas. E elas, Kate e Margareth, aceitam essa orientação e se dispõem a colaborar com o mundo dos espíritos, expondo-se a uma série de abusos, problemas e calúnias.

Mas, o fenômeno foi extremamente investigado e dele se originou um sistema de comunicação que passou a orientar o diálogo entre dois mundos. As irmãs Fox passam a fazer sessões públicas e particulares por vários lugares, submetendo-se a testes e observações. Entre as várias personalidades americanas que investigam o fenômeno se encontravam Horace Greeley, editor do New York Tribune, que acompanhou várias sessões das irmãs Fox; Charles Livermore, conhecido banqueiro de New York, e vários reverendos das Igrejas presbiterianas. Uma das irmãs, Kate Fox, foi investigada também na Inglaterra por Crookes, Cromwell VarLey (o eletricista que lançou o cabo submarino do Atlântico) e outros, ligados à Sociedade Dialética de Londres, além de jornalistas da época.

Ao evento de Hydesville, desencadeado pela mediunidade das irmãs Kate e Margareth Fox, se segue uma febre de comunicação com o mundo dos espíritos, espalhando-se de norte a sul dos Estados Unidos, em sessões

⁴ Vários estudiosos relatam esses fatos (ver: Conan Doyle, Sudre, Inardi e outros).

organizadas por grupos de amigos ou entre as famílias.⁵ Nessas sessões era identificada e utilizada a capacidade mediúnica de uma pessoa que passa a ser denominada de médium - "*pessoa viva capaz de se comunicar com os espíritos*" "(...)" *pessoa que manifesta fenômenos que não parecem normais (...) geralmente em estado de transe*". (Curcio, 1993 : 175)

Quase no mesmo período dessas ocorrências na América, uma maciça manifestação mediúnica passa a ocorrer também na Europa, tornando-se popular como o fenômeno das mesas girantes, que assombraram principalmente a França e Alemanha.⁶ E isso levou, em 1855, o professor de matemática, lingüista e assistente do educador Pestalozzi, francês Hippolyte Denisart Rivail, que se torna conhecido como Allan Kardec, a investigá-los, desencadeando um movimento que repercutiu no mundo todo.

Allan Kardec (1804 - 1869), que já vinha estudando o magnetismo, desenvolveu uma metodologia de pesquisa trabalhando com grupos diferentes de médiuns, submetidos às mesmas perguntas durante dois anos. As respostas eram comparadas e analisadas, refeitas quando surgiam dúvidas sobre sua compreensão. A partir desses resultados, Kardec formula um corpo de doutrina, apresentando seus fundamentos numa obra que se torna famosa *O Livro dos Espíritos*, lançado em 18 de abril de 1857. Posteriormente, Kardec escreve *O Livro dos médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*. Depois de sua morte, outros textos são reunidos nas *Obras póstumas*, além de textos sínteses, *O que é o espiritismo* e *O Espiritismo reduzido a sua expressão mais simples*.

⁵ Encontram-se inúmeros relatos das comunicações mediúnicas realizadas nesse período na América, na obra de vários historiadores, entre eles Conan Doyle, que fez uma investigação detalhada desse período.

⁶ Ver a obra de Madame D'Esperance (1852-1919), *O País das Sombras*, em que a autora, aristocrata, descreve vivamente esse tempo e sua própria experiência de médium.

A partir desses dois último eventos – a mediunidade das irmãs Fox e o trabalho intelectual de Kardec, que investiga e organiza as informações “do outro lado”, inicia-se o movimento espírita ou espiritista, que se apresenta em duas correntes:

A Kardecista - que nasceu na França e foi difundido principalmente na América Latina, tendo seu núcleo central na lei da reencarnação, estabelecendo um princípio religioso ao lado dos aspectos científicos e filosóficos.

Outra corrente, que predominou até depois da 2ª guerra, nos Estados Unidos e Inglaterra principalmente, negava a reencarnação, mas mantinha a comunicação entre os dois mundos como ponto essencial, afirmando a sobrevivência após a morte e a possibilidade de interação entre os dois mundos, centralizada nos aspectos científicos e filosóficos da questão.

Após a 2ª guerra, com a diminuição das diferenças sociais e raciais, as lutas contra o racismo e os preconceitos, o aspecto reencarnacionista passa a ser considerado cada vez mais pelos espíritas da corrente não-kardecista, que no entanto não incluem o caráter religioso nas práticas de comunicação entre os mundos físico e astral.⁷

Essa diferenciação entre a postura reencarnacionista e religiosa, que predominava entre os povos neolatinos, e a não-reencarnacionista e não religiosa, que era própria dos anglo-saxões, se deve, em grande parte, segundo Julio Abreu Filho,⁸ ao esquema religioso predominante entre esses povos. Onde predominava a Igreja Católica o movimento espírita foi excluído, restando a opção para seus adeptos de construir um sistema religioso

⁷ Esse tema é tratado por Pedro Granja, Alberto Lyra, Conan Doyle op cit, por Denis Bradley, entre outros.

próprio - e proliferaram os centros espíritas entre os povos de língua latina, principalmente no Brasil, onde é uma das principais correntes religiosas do país, apesar de existir ainda hoje, entre alguns grupos de espíritas não se declararem praticantes dessa religião.

Já nos países anglo-saxões, onde predominava os grupos protestantes de fundamentação anglicana, os fenômenos espíritas foram recebidos "*como prova de sobrevivência da alma e uma confirmação dos ensinamentos bíblicos*", e proliferaram títulos de obras sobre o espiritismo, como aponta Julio de Abreu.⁹

Esses aspectos constituem uma peculiaridade que dá ao eixo histórico de uma análise do percurso de formação do estatuto científico da Parapsicologia uma relevância especial, pois além de auxiliar na compreensão dos fatos, estabelecem a legitimidade de questões que, se não passam pela experiência concreta das pessoas, não têm condições de se tornarem objetos de investigação científica.

⁸ Nota do tradutor, A história do Espiritismo, de Conan Doyle.

⁹ Idem, ibidem.

CAPÍTULO 4

A METAPSÍQUICA: OS CIENTISTAS ORGANIZADOS ENTRAM EM CENA

A pessoas que temem as utopias eu temo a falta delas.

I. Prigogine

Estabelecendo referenciais teóricos e metodológicos

O movimento espírita colocou em destaque os médiuns – indivíduos com marcada sensibilidade para acessar o mundo invisível e transmitir informações. E através deles as manifestações paranormais se multiplicam.

Essas manifestações impressionavam as personalidades mais diversas de todos os ramos de atuação: das artes, das ciências, das letras e da política, etc.¹ A sociedade da época tomava conhecimento de fenômenos cada vez mais complexos relacionados com os espíritos, como: escrita direta, automática, tiptologia (batidas da mesa, em pancadas na forma convencional de alfabeto, que permitia uma comunicação dialógica lenta), sons de instrumentos musicais, materializações diversas, etc. Manifestados sempre na presença de pessoas chamadas de “*médiuns*”. Além de outros mais corriqueiros, não relacionados com as entidades do mundo invisível como - telepatia, precognição, leitura sem a visão, diagnósticos clarividentes e muitos outros fenômenos manifestados pelos chamados “*sensitivos*”.

¹ São centenas de personalidades da Europa inteira e da América que se mobilizam para a pesquisa espírita. Ver os historiadores do período: Conan Doyle, René Sudré, Pedro Granja, Máximo Inardi e os compêndios do Dicionário Paranorma que apresenta biografias resumidas de pesquisadores deste período, onde a maioria absoluta era de formação intelectual aprimorada.

Mas é sobretudo em relação ao primeiro grupo de fenômenos, que traz em seu bojo a questão da sobrevivência após a morte, que ocorre um despertar de curiosidade dos cientistas da época. E assim se iniciam pesquisas nesse campo, e se cria em Londres a Sociedade Dialética, em 1867, dez anos depois de lançada a primeira obra de Kardec, *O Livro dos Espíritos*, para examinar os fenômenos em pauta.²

A Sociedade Dialética (Dialéctical Society) de Londres foi formada para opinar acerca dos fenômenos que assolavam a Europa, reunindo personalidades da ciência, cultura e da arte, com o intuito declarado de ocupar-se dos fenômenos ligados a forças desconhecidas que se revelavam nas sessões mediúnicas.

A primeira providência desta Sociedade foi constituir uma comissão de trinta e três membros de vários campos científicos para realizar uma investigação que resultou, após três anos de trabalho, num circunstanciado relatório, no qual foram formuladas algumas conclusões fundamentais:

Que durante as sessões mediúnicas se produziam efetivamente vários tipos de sons, provenientes dos móveis, das paredes do aposento e sem causa aparente de natureza física;

Que corpos sólidos, leves ou pesados, se moviam sem o concurso de qualquer ação mecânica, muscular ou contato material;

Que os sons e movimentos registrados pareciam ser de natureza inteligente. Por meio de um código alfabético convencionalizado, esses sons e

² As informações sobre a Sociedade Dialética estão relatadas nos vários historiadores da Parapsicologia como Sudre, Inardi, Pedro Granja, Rhine e outros.

movimentos respondiam às perguntas dos consulentes e comunicavam mensagens de conteúdos coerentes;

Que as mensagens e as respostas às perguntas se referiam com muita freqüência a fatos muitas vezes só conhecidos por uma das pessoas presentes;

Que a presença de algumas pessoas favorecia os fenômenos enquanto que outras os dificultavam;

A produção dos fenômenos também não é assegurada pela presença ou pela ausência desta ou daquela pessoa.

Era uma espécie de confirmação da hipótese nascida oficialmente dos fatos de Hydesville e conhecida também de muitos pesquisadores que se tinham dedicado a pesquisar esse campo psíquico antes de 1848.

A conclusão da comissão, que indicava a autenticidade dos fenômenos paranormais, teve a divulgação de seu relatório proibida pela Sociedade Dialética. Mas trinta e um dos seus trinta e três membros assumiram a posição de tornar públicas suas opiniões em Londres.

Esse relatório, publicado em 1871 com o título de *Report on spiritualism of the committee of the London Dialectical Society*, foi considerado por Sudre como o “primeiro certificado científico concedido a metapsíquica, que nascia deste mesmo estudo.” (Sudre, 1976 : 46)

Esse campo do conhecimento – a metapsíquica - foi definido por Charles Richet, um de seus criadores, em seu *Tratado de Metapsíquica*, como definição de “uma ciência que tem por objeto fenômenos mecânicos ou psicológicos devidos a forças que parecem inteligentes, ou a poderes desconhecidos latentes na inteligência humana”. (Granja, 1982 : 216)

A importância dessa Sociedade para a Parapsicologia foi a de ter sido a precursora de uma modalidade de grupo científico que veio a se constituir, posteriormente, em várias partes do mundo, agregando cientistas e investigadores de vários campos do conhecimento para um esforço conjunto de investigação, como a pioneira *Sociedade de Pesquisa Psíquica - SPR* da Inglaterra, que veremos a seguir.

A repercussão dos trabalhos da comissão da Sociedade Dialética entre cientistas da época foi grande, confrontando o estado da ciência com fenômenos inusitados. E muitos pesquisadores se puseram a verificar por conta própria, ou em pequenos grupos, através de médiuns ou sensitivos, a veracidade dos fatos aludidos pela comissão.

Nesse esforço se vincula um dos mais proeminentes cientistas do período - Sir William Crookes (1832 – 1919),³ físico e químico inglês que foi descobridor do elemento químico tálio, inventor do tubo catódico para os raios – X, entre outros feitos no campo da física. Crookes, que foi Presidente de várias instituições científicas, como a *Royal Society*, a *British Association*, *Institution of Electrical Engineers* e outras. Participou também da criação da *Society Psychological Research (SPR)*, da Inglaterra, primeira a ser constituída no mundo, em 1882.

Crookes estudou por dez anos as manifestações espíritas, construindo aparelhos de precisão para controle dos fenômenos, impondo um método de observação laboratorial para tornar impossível qualquer tentativa de fraude por parte do sensitivo analisado. E para esse controle solicitava o auxílio de outros pesquisadores, como o construtor do cabo Telégrafo, que atravessava o Atlântico.

³ O Dicionário registra o fato de Crookes ter sido o primeiro cientista de renome internacional a de expor, admitindo os fenômenos investigados por ele, como verdadeiros. Dicionário, (pg. 262)

Inicia em 1870 as pesquisas com Daniel Duglas Home (1833 – 1886), médium inglês muito conhecido também na América, que apresentava capacidades fenomenológicas de diferentes naturezas, considerado o maior médium de efeitos físicos do século. Sua capacidade paranormal produzia voz direta, fenômenos luminosos, levitação, transporte de objetos, materialização e outros.

Crookes submeteu pela primeira vez os fenômenos psíquicos a métodos precisos. Trabalhando em laboratório com Home, durante três anos, constatou, através de balanças de extrema sensibilidade, alteração do peso dos corpos, sem contato humano, execução de melodias num harmônio fechado, batidas, desmaterialização e materialização, leitura através de corpos opacos, escrita direta efetuada por lápis que se move sozinho, etc.

Após as primeiras experiências, Crookes declarou não saber a causa dos fatos que testemunhava, afirmando que *“certos fenômenos físicos, tais como o movimento de objetos materiais e a produção de ruídos semelhantes a descargas elétricas, se produzem em circunstâncias que não podem ser explicadas por nenhuma lei física atualmente conhecida, é um fato do qual estou tão certo quanto do fato mais elementar da Química”* (de W. Crookes, *Experimental Investigations on Psychic Force*, Gillman, Londres, 1871, citado por Sudre, (1976 : 47).

Crookes chamou de *“força física”* a força que originava os fenômenos que via manifestar através de Home.

Mas foi pesquisando os efeitos de materialização da médium Florence Cook que Crookes escandalizou os meios científicos dos quais era figura destacada. Essas pesquisas, que duraram três anos, de 1870 a 1873,

centralizaram-se na figura materializada que se tornou conhecida como Katie King. De grande beleza, Katie King foi fotografada várias vezes, enquanto caminhava em plena claridade.

Granja⁵ indica que Katie King também se materializou em experiências feitas por Alexandre Aksakoff (1832 – 1903), da Academia de Leipzig, e diretor da revista *Psychische Studien*, que, muito antes das pesquisas de Crookes, relatou suas experiências, inclusive com as médiuns Eusepia Palladino e Madame D'Esperance. Seu livro *Animismo e Espiritismo*, publicado em 1890, contem esses relatos.

Crookes publicou suas experiências no livro *Investigação Experimental sobre a força Psíquica* (1871), tendo sido muito criticado por seus contemporâneos, sua obra foi objeto de várias acusações, incluindo a de ter sido continuamente enganado e iludido. Sua reputação foi evidentemente comprometida, mas cientista que era, sustentou que *“a ciência é obrigada pelas leis eternas da honra a enfrentar sem medo todo e qualquer problema que lhe seja lealmente apresentado”*. Essa expressão, que demonstra a força da era arturiana na Inglaterra, foi na verdade formulada por Sir William Thompson, um outro grande físico, que Crookes adota e reproduz.

Em 1898, num congresso científico, vinte e quatro anos depois da publicação daquelas suas experiências, Crookes declarou que nada tinha a retratar-se quanto a suas pesquisas vinculadas aos fenômenos espíritas, que ainda acreditava naquilo que tinha observado, que não explicava os fatos que havia observado, podendo admitir qualquer explicação para os fenômenos então descritos. E acrescentou que jamais permitiria que se separasse o William Crookes, químico e físico, do William Crookes estudioso de Home e de

⁵ Granja, P. op cit (pg. 197). Ver sobre a pesquisa parapsicológica nesses países, Milan Ryzl, Bárbara Ivanova, Syandey Klipper, Sheila Ostender – Pesquisa e outros.

Katie King, fazendo constar suas pesquisas metapsíquicas em sua biografia oficial de Presidente da British Society, a Sociedade Inglesa para o Progresso da Ciência.

A integridade de Crookes, desafiando o preconceito existente, levou Richet⁶ a dizer sobre ele e outros que publicaram suas experiências sabendo que comprometiam seu renome científico:

“Não imaginam as angústias interiores por que passa um sábio assim que se lhe apresenta um fenômeno extraordinário, anormal, cruelmente inverossímil, que parece estar em contradição evidente com tudo quanto ele conhece, com tudo que seus mestres lhe ensinaram, com tudo que ele próprio ensinou (...) É necessário muita coragem para crer nisso! É necessário ainda maior coragem para relatar.”

Com os trabalhos de Crookes, inicia-se a época científico-experimental da Parapsicologia. Esse campo de conhecimento, então chamada *“pesquisa psíquica”* ou espiritista, é conhecido depois como *“pesquisa metapsíquica”*, indicando sua natureza *“além”* do psíquico.

Com Crookes, pela primeira vez, os fenômenos paranormais eram submetidos a uma série de precisos métodos de observação científica e experimental.

Encorajados pelo exemplo de Crookes, outras figuras do mundo da ciência, como o naturalista Alfred Russel Wallace (1823 – 1913), precursor de Darwin, Sir William Barret (1845 – 1926), um eminente físico, Sir Oliver Lodge (1851 – 1940), também físico e outros cientista passam também a investigar esse campo.

⁶ Richet, Charles. A Grande Esperança. S. Paulo :. Lake. 1958 (pg. 89)

O fato ocorrido com William Barret, que ao relatar seus estudos sobre transmissão de pensamento numa reunião da British Society em 1876, concitando seus pares a ocuparem-se também dessa investigação, teve sua apresentação fora das atas, levou um grupo de cientistas perceber a necessidade de criar uma instituição que tivesse o objetivo de pesquisar e estudar esses fenômenos.

Assim, a “*Society for Psychical Research*” foi criada em 20 de fevereiro de 1882, sendo eleito seu primeiro presidente o Professor Henry Sidgwick (1838 – 1900) professor de filosofia da Universidade de Cambridge.

A sociedade se propunha a realizar atividades centradas principalmente em seis pontos:

- Exame da natureza e da extensão de toda e qualquer influência que uma mente pode exercer sobre outra, independente de qualquer modo desconhecido de percepção;
- Estudo do hipnotismo e das chamadas formas de transe sonambúlico, com a conseqüente insensibilidade à dor, da clarividência e dos fenômenos decorrentes;
- Revisão da pesquisa de Reichenbach sobre certos indivíduos ditos sensitivos, examinando suas contribuições, e a capacidade dos sensitivos que possuíam algum poder de percepção e sensibilidade dos órgãos sensoriais além daquelas que nós conhecemos no cotidiano;
- Investigação cuidadosa de toda e qualquer narração, fundada em sólidos testemunhos, de aparições no momento da morte ou outro, e de acontecimentos em casas que se dissessem “*assombradas*” por espíritos;
- Investigação sobre os fenômenos físicos, ditos comumente espíritas, procurando descobrir as suas leis;

Organização de coleção e cotejo de materiais relativos à história de tais assuntos.

Participaram desse primeiro momento da *Sociedade* personalidades inglesas de grande projeção em todos os setores e também cientistas de outras nacionalidades. Entre eles se destacam: Charles Richet, fisiólogo da Sorbone, Henri Bergson, filósofo; Camille Flammarion, astrônomo; William Mac Dougall, psicólogo; Hans Driesch, biólogo; Frederic William Myers literato; Sir William Barret, físico; Sir Oliver Lodge, físico; Edmund Gurney, estudioso inglês da literatura; Frank Podmore, administrador, (estes dois últimos foram colaboradores de Myers na pesquisa sobre os fantasmas dos vivos, que se tornou um estudo clássico), e muitos outros.⁷

A Sociedade declara textualmente em seu documento de constituição que *“pretende ocupar-se destes problemas sem preconceitos nem prevenções de qualquer espécie, com aquele espírito de pesquisa apaixonada e exata com o qual a ciência pôde resolver tantos problemas, não menos obscuros nem menos acaloradamente debatidos”*.

Nesse documento de criação é declarado explicitamente que *“pertencer à Sociedade não implica a obrigação de aceitar explicações particulares, nem uma qualquer hipótese sobre a ação no mundo físico de forças diversas das aceitas na física”*.⁸

Dois anos depois, em 1884, por iniciativa de alguns estudiosos americanos como Richard Hodgson, William James, Stanley Hall, Pickering, Newcomb, Peirce e Royce, era fundada nos Estados Unidos uma filial da

⁷ Inardi, M. O Sexto Sentido. Op cit (pg. 31 a 34)

⁸ Inardi, M. História da Parapsicologia. op cit (p. 111)

S.P.R, que em seguida se torna autônoma, com o nome de American Society for Psychical Research - (A. S. P.R).⁹

Muitos estudiosos publicam, sob os auspícios da S. P. R, da Inglaterra, importantes obras sobre os fenômenos cognitivos e mentais.

A Sociedade publica em 1886 o primeiro trabalho realizado por um grupo de membros, Gurney, Myers e Podmore, intitulado *Fantasma dos Vivos ou alucinações telepáticas*, em que é, pela primeira vez, estabelecida a realidade da telepatia, e que foi considerada uma obra clássica por Rhine, que viria a ser um expoente desses estudos após 1920.

Em 11 de abril de 1919 foi fundado na França o Instituto Metapsíquica Internacional, reunindo personalidades das ciências que já vinham colaborando com a Sociedade de Pesquisa Psíquica na Inglaterra, onde se destacam, entre outros, Charles Richet e Camille Flammarion.¹⁰

Um marco definitivo: o método quantitativo

Charles Richet (1850 – 1935) era professor da Faculdade de Medicina de Paris, e catedrático de Fisiologia na mesma Faculdade, membro da Academia de Medicina e diretor da revista científica do Instituto de Medicina da França.

Como pesquisador da seroterapia, descobre em 1902 a anafilaxia - fenômeno que está na raiz das doenças alérgicas - recebendo o prêmio Nobel de 1913, por essa descoberta. Realizou estudos do hipnotismo e do sonambulismo e diversas experiências sobre telepatia e clarividência,

⁹ Ver Inardi, Máximo, História da Parapsicologia e O Sexto Sentido e Sudre, René. O Tratado de Parapsicologia.

considerando-as atributo da biologia geral do ser humano. Foi um dos primeiros membros da S.P.R. de Londres, sendo eleito seu presidente no ano de 1905, e dos fundadores, na França, do Instituto Internacional de Metapsíquica¹¹, em 1919.

No Congresso Internacional de Psicologia Experimental, realizado em Londres, em 1892, Richet aborda a questão da nova psicologia e trata dos fenômenos espíritas: materializações, incorporação, dupla visão, transporte, voz direta etc.

Cunhou o termo “*Metapsíquica* “ e editou uma compilação dos seus estudos fundamentais no livro *Tratado de Metapsíquica*, que se tornou um clássico na literatura da pesquisa psíquica.

Escrevendo sobre a esta nova ciência metapsíquica em 1933, no seu livro *A Grande Esperança*, Richet a define como “*uma ciência que tem por objeto fenômenos fisiológicos ou psicológicos de natureza até agora misteriosa, devido a forças que parecem inteligentes ou a faculdades desconhecidas do Espírito*”¹². Forças que

“produzem-se em torno de nós fatos inverossímeis que parecem absurdos e que registramos com hesitação (e mesmo com algum terror) (...) ora, ao lado do que podemos ver, ler e entender se verificam fatos extraordinários que poderiam ser chamados de anormais, se as coisas reais pudessem ser anormais. E a conclusão , é que confundido com o nosso mundo habitual, existe um

¹⁰ idem, ibidem.

¹¹ O trabalho de Richet e dos metapsiquistas está descrito em várias obras dos estudiosos da parapsicologia como Massimo, Sudre, Rhine, Granja, Pires, Lyra, etc.

¹² Richet, *A Grande Esperança*. Op cit (pg. 182)

mundo misterioso que nos rodeia, fantasmas, casas assombradas, telepatias, premonições, transportes” (...)

E Richet conclui pela afirmação da existência desse mundo misterioso, “*sem poder, no entanto agrupar esses fatos estranhos numa doutrina coerente*”. (1958 : 84 – 85)

Mesmo ressaltando a arbitrariedade de um esforço classificatório didático – explicativo, já que, “*a realidade não faz caso de nossas disposições*” Richet distingue dois grupos de fenômenos que nas ciências metapsíquicas correspondem a duas naturezas distintas:

Metapsíquica físico-química, ou objetiva, que inclui fatos físicos, químicos, mecânicos, fantasmas que podem ser fotografados e vistos por todos, ruídos, movimentos e luzes, telecinesia e ectoplasmia. Esse grupo de fenômenos ocorre mais raramente e alguns são raríssimos, ocorrendo excepcionalmente com médiuns de efeitos físicos de extrema sensibilidade;

Metapsíquica subjetiva ou mental, pela qual não ocorre fenômeno físico exterior, mas de ordem interna do próprio agente como vidência, lucidez ou clarividência, telepatia, precognição, etc.

A análise de Richet desses distintos grupos aponta para os rumos que a investigação deveria tomar. Segundo Richet, os fenômenos objetivos, por mais extravagantes que sejam, pouco significam, nada nos ensinam, não nos revelam nenhuma coisa interessante de um novo mundo. Mas, “*o conhecimento, pelo sexto sentido, das coisas que os nossos sentidos normais não nos podem dar a conhecer, nos descortina, às vezes, horizontes quase ilimitados dos mundos desconhecidos que vivem dentro de nós*”. Concluindo

que: *“Tanto para o mundo mental, como para o mundo material, estamos mergulhados numa obscuridade profunda.”*(1958 : 149)

A importância de Richet na história das pesquisas metapsíquicas é fundamental por ter sido ele quem introduz, no estudo paranormal, o método quantitativo, utilizando o cálculo de probabilidades no estudo telepático com o jogo de cartas de baralho. Desta forma, Richet abre um caminho para o desenvolvimento desse campo de pesquisa com o auxílio e a aplicação do cálculo das probabilidades e da estatística, para a validade dos resultados das provas de tipo experimental. Essa nova metodologia foi adotada por vários pesquisadores no mundo inteiro, ganhando notoriedade nos Estados Unidos, na Universidade de Duke onde J.B. Rhine e seus colaboradores desenvolveram esse método quantitativo, consolidando a Parapsicologia com o estatuto de ciência, como veremos adiante.

Richet também aborda um tema que amplia a compreensão do fenômeno ao apontar os níveis de realidade que são descortinados pela metapsíquica mental. De um modo pioneiro, Richet introduz nesse campo de conhecimento, além da investigação, análise e formas de comprovar a autenticidade dos fatos observados, também a reflexão acerca da realidade descortinada por eles, especialmente pelo que ele denominou de fenômenos propiciados pelo Sexto Sentido.

Para Richet, *“toda Telepatia é uma percepção da realidade”* (dessa que conhecemos como tal, a que compartilhamos cotidianamente) enquanto que *“muitas realidades, que nos fazem conhecer o sexto sentido, não podem chegar ao conhecimento por uma telepatia qualquer”*. (1958 : 125) Essas realidades percebidas pelo Sexto Sentido comporiam *“mundos desconhecidos que vibram em redor de nós”*. Nas palavras de Richet (p. 209 à 210) *“nada*

sabemos do mundo inabitual. Mas também pouco sabemos do mundo habitual, mecânico, banal, no qual nos movemos". (1958 : 209 – 210)

E antecipa, em quase dois séculos, o debate atual em torno de níveis de realidades ou realidades múltiplas que são acessadas por outros níveis de percepção, que Gary Zukav¹³ denomina de níveis de percepção multisensorial, que vão além dos nossos cinco sentidos conhecidos, ou pentassensorial que é hoje o termo dominante.

Richet abre um debate que está hoje atualíssimo contemplado na visão da transdisciplinaridade, que traz como eixo três questões básicas: a noção de complexidade, o terceiro elemento incluso e os diferentes níveis de realidade que pressupõem diferentes sujeitos de percepção, uma percepção além dos cinco sentidos, uma multipercepção.¹⁴

Abordando essa questão, a Sociedade Metapsíquica de S. Paulo : afirmava, em 1939, ao apresentar ao público o livro do teatrólogo inglês e jornalista Dennis Bradley *Rumo as Estrelas*, tradução de Monteiro Lobato:

“Dia a dia alarga-se o conhecimento da metapsíquica, isto é, da ciência que estuda os fenômenos “além da alma”. Por muitos séculos esses fenômenos foram desprezados e lançados à conta de superstição popular, sendo cruelmente punidas milhares de criaturas que a ciência hoje considera como dotadas de rudimentos dum sentido novo – o sexto sentido, ou o sentido psíquico

¹³ Gary Zukav – A Morada da Alma. S. Paulo :. Cultrix, 1990.

¹⁴ Ver, sobre Transdisciplinaridade, as obras de Basarab Nicolescu – O Manifesto da Transdisciplinaridad, Ed. S. Paulo :, 1999; Ciência, Sentido e Evolução. Ed. Attar, S. Paulo :, 1999; e de Ubiratam D’Ambrosio Transdisciplinaridade, Ed. Palas Atenas, S. Paulo :, 1995.

– um sentido que, provavelmente, soma-se ao cinco que hoje todos possuímos.”¹⁵

É esse sexto sentido, apontado por Richet, pelos metapsiquistas de seu tempo e muitos outros antes deles, que abre as portas para acessar novas realidades que atualmente vêm sendo consideradas na abordagem transdisciplinar, pela qual o objeto de estudo são os vários níveis de realidade (ou a realidade multidimensional) e o sujeito, os vários níveis de percepção, como apresenta Basarab Nicolescu e outros estudiosos da transdisciplinaridade.¹⁶

A multisensorialidade permite conhecer e investigar esse campo de múltiplas dimensões ou níveis de realidade. Os nossos cinco sentidos são apropriados para o nível físico-material e os outros níveis sutis, mental e vibratório podem ser vivenciados ou experienciados por outras formas de percepção que o Ser Humano possui, em potencial na maioria da humanidade, e que estão mais desenvolvidos em alguns – os denominados sensitivos, médiuns, sujeitos psi ou outra denominação que se dê ao portador dessa capacidade.

Compreendendo isso, Richet abordou os fenômenos do sexto sentido ou percepção ampliada dentro da fisiologia humana, afirmando o potencial que está à disposição da humanidade para ser acessado. Essa linha de pensamento deixada por Richet, será mais tarde seguida pela moderna Parapsicologia, principalmente nos países do leste europeu – Rússia, Hungria, e outros países.

¹⁵ Bradley, H. Dennis – Rumo às Estrelas (Tradução de Monteiro Lobato) Orelha da Contracapa, S. Paulo : Ed. Sociedade metapsíquica de S. Paulo :, 1939.

¹⁶ A USP conta com um Centro de Transdisciplinaridade – Centrans, que vem refletindo sobre essa temática.

Alguns Pioneiros da Ciência Metapsíquica

Assim, os fundadores da metapsíquica foram, em sua quase que totalidade, homens de ciência, com um passado de pesquisadores consolidado e respeitado, além de outros intelectuais. Esses homens tinham nos procedimentos científicos seu referencial de construção de conhecimento e em sua absoluta maioria referendavam a opinião de Camille Flamarion, de que *“Somente a ciência nos pode esclarecer e conduzir”* e, como Flamarion, aplicavam *“os métodos das ciências de observação à constatação e à análise de fenômenos relegados, até agora, em regra ao domínio dos contos, do maravilhoso, do sobrenatural”*.

O esforço de pesquisa e análise desse grupo de cientista era, como nos diz Flamarion, no sentido de demonstrar que os fenômenos investigados *“são produzidos por forças ainda desconhecidas e pertencentes a um mundo invisível, natural, diferente do que é abrangido pelos nossos sentidos.”*¹⁷

Esse empenho em observar, analisar e demonstrar, que orienta os trabalhos dos metapsiquistas, correspondia à afirmativa de Flamarion de que *“é aplicável o método de observação científica a todas as pesquisas”*.

E o esforço desses cientistas era de não dar crédito a coisa alguma sem provas, pois, nas palavras de Flamarion,

“dois métodos apenas existem, nesse terreno: o da antiga escolástica, que afirmava certas verdades ‘a priori’ às quais deviam os fatos adaptar-se, e o da ciência moderna, proposta por Bacon, que parte da observação

¹⁷ Flamarion, C – O Desconhecido e os Problemas Psíquicos, FEB, R. Janeiro :, (1990 g. 10)

dos fatos e somente estabelece a teoria mediante a constatação dos fatos".¹⁸

Para Flamarion, o caráter científico se define, é preciso e estabelece a distinção entre a especulação e o procedimento metodológico, ao qual já não se podem colocar as hesitações ou as dúvidas demolidoras de argumentos :

*"(...) A prática habitual dos métodos experimentais e das ciências de observação assegura um controle mais digno de confiança do que as vagas aproximações com que nos satisfazemos habitualmente na vida ordinária".
(1955 : 12)*

Entre os primeiros metapsiquistas, aqueles que criaram a Sociedade de Pesquisa Psíquica da Inglaterra, encontravam-se indivíduos de diferentes nacionalidades, em sua maioria ligados ao campo das ciências exatas e biológicas, como se pode ver a seguir, na pequena lista dos metapsiquistas pioneiros da pesquisa psíquica.¹⁹

Dr. Robert Hare (1781 – 1858) Químico e Prof. da Universidade da Pensilvania antecedeu o movimento metapsiquista e foi pioneiro em estabelecer métodos de controle e investigação , construindo aparelhos semelhantes à balança de Crookes. Afirmou publicamente que a ciência comprovava a intervenção dos espíritos na matéria através da obra *"Experimental Investigations of Spiritual Manifestations"* editada em 1855.

¹⁸ Nesse mesmo sentido argumentativo Flamarion apresenta sua obra clássica *A Morte e seus Mistérios*, em três volumes, reúne material de 50 anos de pesquisa sobre comunicações de espíritos em torno da morte – antes, durante e após. A obra foi editada pela FEB, R. Janeiro : em 1955.

William Crooks (1832 – 1919) físico inglês. Foi presidente da Royal Society, da Institution of Electrical Engineers, da British Association e da Society for Psychical Research, já apresentado.

Cormweell Fleetwood Varley – (contemporâneo de Crooks) membro da Sociedade Real de Londres, engenheiro, descobridor do condensador elétrico, técnico que estabeleceu o cabo submarino para as comunicações entre os dois continentes, consultor da “*Atlantic Telegraph Compamy*” e da “*Eletric and international Campany*”. Trabalhou com Crookes nos pesquisas laboratoriais com sensitivos, criando aparelhos de precisão de extrema sensibilidade para controle dos experimentos .

Alexander Aksakov (1832 – 1903) Diplomata russo, membro do conselho privado do Ksar Niicolau I. Metafísico e estudioso, acompanhava as pesquisas em toda a Europa, Alemanha, França e Inglaterra. Fundou na Alemanha a revista “*Psychische Studies*” e em Petersburgo a revista “Rebus”, promovendo estudos, debates e investigações sobre o fenômeno paranormal. Participou do estudo da principal médium de seu tempo, Eusapia Palladino e da Elizabeth D’Esperance, com as quais testemunhou materializações.

Frederick W.H. Myers (1843 – 1901) professor de grego e latim da Universidade de Cambridge, literato, foi um dos grandes expoentes do estudo científico de paranormalidade e considerado por alguns historiadores como um dos maiores teórico neste campo. Foi fundador da Sociedade de Pesquisa Psíquica em 1882. E em 1900 foi nomeado seu presidente . Pesquisou durante anos os fenômenos de telepatia, hipnotismo e clarividência. Uma de sua principais obras foi publicadas postumamente “*A personalidade humana e sua sobrevivência após a morte*” . Se tornou um texto clássico, onde Myers

¹⁹ Informações sucintas levantadas na bibliografia consultada.

descreve um sistema explicativo da paranormalidade conciliado com a normalidade. Para ele a personalidade humana se compõe de duas zonas:

Uma que corresponde ao eu supraliminar que organiza a realidade segundo a forma racional do pensamento e consciência, enquadrado no espaço e no tempo, e que tem a possibilidade de agir no mundo físico;

E outra que corresponde ao eu subliminar que é pura manifestação de atividade psíquica em contato direto com a realidade universal, independente do espaço e do tempo, que é a fonte da criatividade e que alimenta as atividades espirituais, filosóficas, artísticas e científicas.

William Fletcher Barret – (1845 – 1926) físico inglês do Royal college of Science de Dublin, um dos primeiros estudiosos de paranormalidade, colocando-a num plano científico, interessado especialmente em telepatia. Iniciou na sua pesquisa em 1874 e dois anos depois apresenta seus resultado para a “*Associação Inglesa para o Progresso da Ciência*” que não inclui seu texto nos anais do encontro, o que o estimula a formar com outros cientistas a “*Sociedade de Pesquisa Psíquica*” da Inglaterra.

Camille Flammarion (1842 – 1925) astrônomo francês, fundador da Sociedade de Astronomia da França. Procurou tornar a astronomia conhecida do grande público através de revistas como o *Americano Astronômico*, e a *Revista mensal de Astronomia e Cosmo* que ele fundou e dirigiu no decorrer de sua vida, além das conferências e obras de alcance popular.

Foi membro e presidente em 1923 da Sociedade de Pesquisa Psíquica de Londres, tendo se dedicado aos estudos psíquicos desde cedo, participando da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, com 19 anos.

Investigou a maior parte dos fenômenos que apresentavam interesse na época examinando os médiuns que os produziam. Entre suas obras pode se destacar um estudo sobre a morte, onde reúne dados e investiga casos comprobatórios da sobrevivência após a morte, lançando em 1920 em Paris. Em sua obra "Desconhecido e os Problemas Psíquicos" Flammarion discute a importância do método científico experimental no campo psíquico.

Sir Oliver Lodge (1851 – 1940) Doutor em Ciências, Professor de Física na Universidade de Londres, prof. de Filosofia Natural do Colégio de Beldfort, Catedrático de Física da Universidade de Liverpool, Reitor da Universidade de Birmingham, membro da Academia Real de Londres. Fez importantes investigações sobre o relâmpago, a força eletromotiva, fenômenos de eletrólise e de velocidade do íon, o movimento do éter na proximidade de terra, as ondas eletromagnéticas e telegrafia sem fio. Foi Presidente por longo tempo da "Associação Britânica De Ciências", da "Sociedade de Física" e da "Sociedade de Pesquisa Psíquicas". Começou a ocupar-se do fenômeno paranormal em 1884, fazendo experiências com telepatia , investigando depois a sobrevivência após a morte, além dos fenômenos físicos.

De suas experiências derivou um sistema científico - filosófico, segundo o qual a realidade pode ser considerada como um complexo de energia psíquica que se exprime através da matéria, sendo independente dessa. Esta energia, provém de um espírito universal que tudo dirige.

Descreveu as pesquisas que ele e toda sua família realizaram quando seu filho morreu na 1ª Guerra, relatados no livro "Raymond" e declara publicamente sua certeza na sobrevivência do ser humano após a morte.(Esse seu livro foi editado no Brasil pela Sociedade Metapsíquica de S. Paulo :em 1939 com tradução de Monteiro Lobato).

Arthur Conan Doyle (1858-1930) Médico e romancista inglês, criador do célebre personagem Sherlock Holmes desenvolveu os princípios científicos da investigação criminal tornando-a uma ciência. Foi membro ativo da Sociedade de Pesquisa Psíquica da Inglaterra, desenvolvendo pesquisa com Telepatia e outros fenômenos.

Convencido da vida após a morte, tornou-se divulgador do espiritismo, colocando seu talento literário em várias obras com este tema.

Dr. W. Crawford (1865 – 1920) Prof. de Mecânica Aplicada da Universidade de Belfast, por processos ligados a sua ciência provocou que uma das modalidades dos fenômenos físicos praticados pelos espíritos seriam produzidos por uma espécie de “*alavanca psíquica*” ou sejam feixes fluidicos emanados do corpo de médium, e dirigidos pela ação dos desencarnados.²⁰

²⁰ Muitos outros cientistas se envolveram nas pesquisas desse novo campo do conhecimento e um levantamento aprimorado foi realizado por Pedro Granja em sua obra *Afinal quem somos*, que aponta uma série de investigações no decorrer da história; literatura internacional de um levantamento desses pesquisadores se encontra no Paranormale Dicionario já citado.

PARTE III

A PARAPSIKOLOGIA COMO CIÊNCIA

Um campo do conhecimento científico que descortina uma nova compreensão da dimensão do ser humano

“A mais coisas entre o céu e a terra do que sonha vossa vã filosofia”.

W. Shakespeare

“Devemos aceitar que, atualmente, ainda tateamos nas trevas do grande e desconhecido mundo da mente. Na realidade apenas ensaiamos tímidos e inseguros passos no início da imensa trilha a ser palmilhada. Mas, de uma coisa podemos estar certos, tudo indica que iniciamos, com a Parapsicologia, a fabulosa Era do Espírito”.

Hernani Guimarães Andrade

CAPÍTULO 5

A ABERTURA DO ESPAÇO ACADÊMICO

Queremos o novo, mas não conseguimos abandonar o velho. Cobramos de nós e dos outros a ousadia de dar o salto, mas exigimos coerência com a imagem do passado.

R. Shinyashiki

Rhine e o Laboratório de Duke

A constituição da Parapsicologia como campo da ciência, no Ocidente, é demarcada, segundo os estudiosos,¹ com os trabalhos de Joseph Banks Rhine (1895 – 1980) na Universidade de Duke, em Durham, Carolina do Norte, com a instalação do Laboratório de Pesquisa no Departamento de Psicologia em 1927.

Rhine e sua esposa Louise Ella Rhine (1891–1983), ambos de formação naturalista e botânicos, foram chamados a trabalhar em Duke por William Mac Dougall, (1871–1938), psicólogo inglês, professor de psicologia em Oxford e parapsicólogo de renome internacional, presidente da Sociedade de Pesquisa Psíquicas de Londres, em 1901 e da mesma Sociedade em Boston, posteriormente. Na década de 20, Mac Dougall, que tinha uma carreira de docente e pesquisador em Oxford e Harvard, onde conheceu Rhine, que também se interessava pela metapsíquica, foi chamado para assumir a direção da Faculdade de Psicologia de Duke em 1927, chamando Rhine para compor sua equipe. Mac Dougall declarava enfaticamente que “a ciência não deve

¹ Essa visão é compartilhada por Máximo Inardi, René Sudre, Herbert Larcher, Patrick Ravignat, J. Herculano Pires, Mylan Ryzi, Hermani Guimarães Andrade, Stanley Krippner e outros.

temer as investigações paranormais, mas enfrentá-las através das Universidades” (Pires, 1987 : 31)

Por orientação de Mac Dougall, Rhine instituiu na Universidade de Duke o primeiro laboratório de Parapsicologia, dentro de uma linha de pesquisa totalmente nova em relação ao que se fazia na Europa entre os metapsiquistas, deixando de lado os fenômenos mediúnicos e de transes, para se dedicar ao estudo e desenvolvimento de uma proposta metodológica de investigação, tão ao gosto americano, de caráter quantitativo, na linha formulada inicialmente por Charles Richet, na França, em 1884.

Richet em seus estudos com sensitivos e médiuns havia começado a *“servir-se nas suas experiências de instrumentos de extrema simplicidade e elementariedade (as cartas comuns de jogo de baralho) e que ao mesmo tempo eram suscetíveis de uma convalidação experimental com o método da estatística e com cálculos exatos, repetíveis e verificáveis”*. (Inardi, 1979 : 125)

Rhine, adotando esta linha de Richet, introduz importantes modificações no método original:

Passa a pesquisar com o indivíduo médio, comum, que nunca havia manifestado um talento paranormal. Essa era a idéia mestra de Rhine: de que *“cada homem e cada mulher deviam ter ao menos um vestígio, um embrião de clarividência, telepatia etc.”* (Lancher e Ravignat, 1981: 30) ² e que devia haver um método capaz de identificar essa capacidade latente. Assim substitui os sujeitos dotados de poderes parapsicológicos já identificados, que eram os pesquisados pelos metapsiquistas, por sujeitos tomados aleatoriamente entre

² Lancher, Hubert e Ravignat, Patrick. *Os domínios da parapsicologia*. Lisboa : Ed. 70, 1981 (pg. 30) ver também as obras de Rhine, Louise, Lyra, Pires e outros.

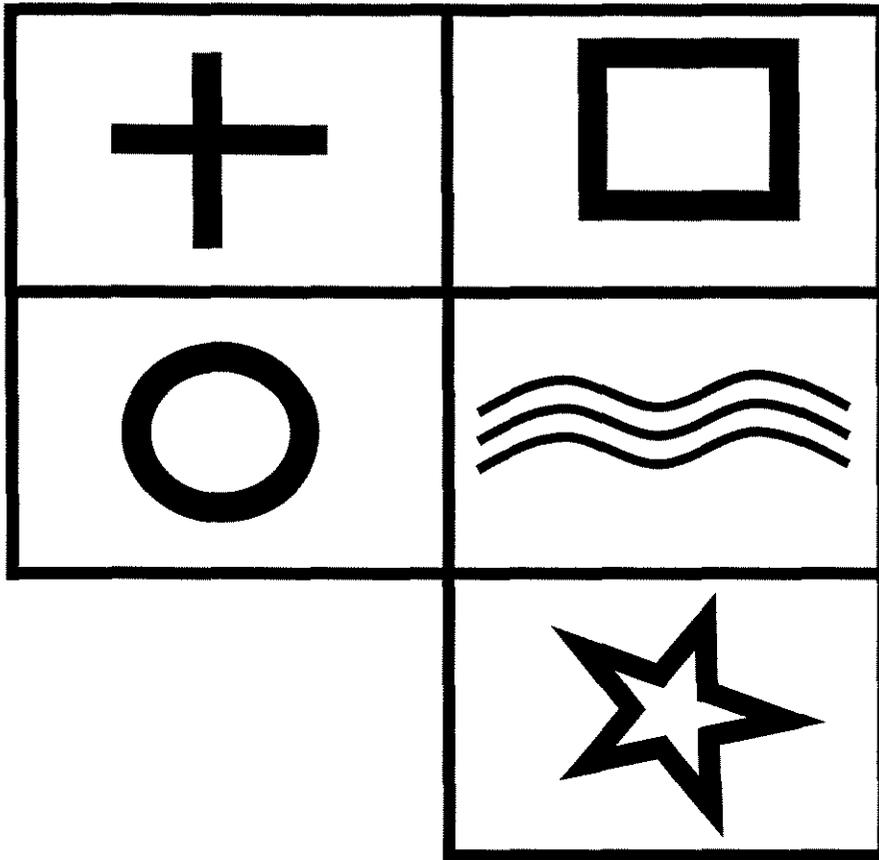
os estudantes, voluntários e membros do corpo docente da Universidade de Duke:

Introduz o método estatístico e o cálculo de probabilidade para comprovação da capacidade extrasensorial, mesmo que mínima, nas pessoas ditas normais;

Elabora um sistema de testes em laboratório, continuamente aperfeiçoado de modo a controlar desvios provenientes de interferências de agentes humanos externos no experimento;

Substitui as cartas comuns de jogo utilizadas por Richet, adotando um sistema de cartas próprias, criadas por Karl Zaner, matemático alemão membro da equipe. Essas cartas ficaram conhecidas como “Cartas Zaner”, um conjunto de cinco símbolos – uma estrela, um círculo, um quadrado, uma cruz e ondas (três linhas onduladas sobrepostas), que se repetem em cinco vezes, totalizando 25 cartas (ver as figuras a seguir).

Figura 2 - Cartas Símbolos de Zener



O cálculo de probabilidade utilizado nos testes com as cartas Zener foi elaborado por uma equipe de matemáticos e estatísticos da Universidade de Duke, tendo como base, de acordo com Ravnant, (1981 : 31) um raciocínio muito simples que pode ser acompanhado e compreendido facilmente:

“Se apresentarmos a um qualquer indivíduo 5 cartas completamente diferentes e lhe pedirmos que diga qual vai sair, há uma probabilidade em 5 de acertar. Se a experiência for realizada milhares de vezes, a soma total das respostas deverá comportar (de acordo com as leis matemáticas bem definidas) uma média de uma resposta correta para quatro erros (resultado que varia dentro de uma

pequena margem, porque só um número infinito de experiências permitiria obter com segurança uma proporção tão precisa). Quanto mais se repete a experiência, mais nos aproximamos da relação 1/5, que obedece docilmente às leis do acaso.

Suponhamos agora que o resultado se desvia ligeiramente: em lugar da relação 1 para 5, é 1,1 ou 1,2 para 5 que se obtém. Ficam assim transgredidas, tímida, mas formalmente, as leis do acaso. Terá havido intervenção de outro fator. Se este desvio se reproduz sistematicamente em milhares de experiências, através dos milhares de indivíduos, é caso para nos perguntarmos seriamente que poder revolve a este ponto o acaso.”

Rhine utilizou na pesquisa dos fenômenos cognitivos ou mentais (telepatia, clarividência, precognição) o teste com as cartas Zener e o jogo de dados para testar os fenômenos físicos (telecinesia) mas sempre com o uso do cálculo estatístico.

No fundo, o que Rhine faz é mostrar com segurança matemática que “Há qualquer coisa”. O que já é considerável, ainda mais quando essa afirmação é baseada em milhares de testes que põem a prova a telepatia, a clarividência a precognição e até a telecinesia (deslocamentos de objetos sem a força física).

Muito importante foi o reconhecimento do rigor metodológico que a equipe de Rhine obteve no Congresso de Estatística Matemática de Indianápolis em 1937, quando esses estatísticos analisaram a metodologia de cálculo empregada nos textos e o julgaram correto e válido sem se comprometer

com a natureza do campo de pesquisa, declarando que “se algum erro existe nos trabalhos de Rhine, não devemos procurá-lo na aplicação que ele faz do cálculo de probabilidade”. (Idem, ibidem, ob. cit.)

O comunicado que o Instituto liberou diz que “As investigações do D. Rhine têm dois aspectos: experimental e estatístico. Pelo lado experimental, sem dúvida, os matemáticos nada têm a dizer. Pelo lado estatístico, contudo, trabalhos matemáticos recentes estabeleceram que, supondo-se terem sido as experiências realizadas convenientemente, a análise estatística é essencialmente aceitável. Se se tiver de atacar honestamente as investigações de Rhine deve-se fazê-lo em terreno diferente do matemático”. (Rhine, 1965 : 161)

Por esse trabalho cuidadoso, persistente Rhine coloca a Parapsicologia no patamar de respeitabilidade no campo científico e acadêmico do mundo inteiro.

Além de construírem uma proposta metodológica na pesquisa psíquica, Rhine e sua equipe também se tornam importantíssimos por formular um quadro conceitual abordando os fenômenos mais comuns já estudados pelos metapsiquistas. Nessa proposta de conceitualização, Rhine parte da distinção que Richet havia feito anteriormente, para apresentar duas categorias básicas que ele denominou de:

Percepção Extrasensorial – PES ou fenômenos PSI, também conhecidos por suas iniciais na língua inglesa ESP – Extra Sensory Perception, que agrupa três tipos de fenômenos considerados “cognitivos ou mentais”: telepatia, clarividência e precognição.

Psicocinese (PK – Psychokinesis) fenômeno considerado “físico” – capacidade de influenciar ou colocar em movimento um objeto sem a ação de uma força conhecida.³

Segundo Louise Rhine, numa avaliação sobre os quarenta anos de pesquisa Parapsicologia,

“depois que todos os problemas surgidos pela separação dos tipos de fenômenos foram resolvidos, foi possível compreender que PSI é, mais provavelmente, um simples processo mental, e que os diferentes tipos são diferentes apenas porque os alvos envolvidos são diferentes... Isso significa que um novo alcance potencial da mente foi demonstrado, um alcance não preso as limitações físicas” (Rhine, L. E.in Rhine e Brier, 1973 : 242)

Essa visão de uma capacidade mental do ser humano como um aspecto natural de uma ordem diferente da que normalmente se conhece, e que opera num nível inconsciente, modifica a compreensão do fenômeno – que deixa de ser visto como um Dom especial de poucas pessoas para ser entendido com uma capacidade potencial do ser humano.

Meyer já levantava a hipótese de uma área inconsciente de atividade mental, na última década do século XIX, “uma idéia para além dos pensadores da época”, como diz Louise Rhine, e mesmo entre muitos pesquisadores psíquicos atuais.

³ Estas classificações estão detalhadas no capítulo 3 deste trabalho.

Para Louise Rhine o reconhecimento de que a percepção extrasensorial ou “Psi” é uma operação mental inconsciente modifica a compreensão de acerto e fracasso nas experiências com os sujeitos sensitivos/ pacientes. Os sujeitos não sabem como se dá essa operação mental e nem têm qualquer controle consciente sobre o seu resultado.

“Tal como em seus sonhos ele não sabe como isso se dá nem tem qualquer decisão consciente quanto as suas imagens, se vão ser estas ou aquelas, aqui também no experimento ele não sabe como faz aquilo, ou se o resultado final será um sucesso ou um fracasso”. (Idem, ob. cit. 232-234)

O grande salto possibilitado pela equipe da Duke, segundo Inardi, (1977: 126) “foi mudar o visãõ do problema, trazendo um altíssimo interesse teórico e prático, porquanto confirmam plenamente que, quer a ESP, (fenômenos cognitivos) como a PK – (fenômenos psicocinéticos) estão presentes na quase totalidade dos seres humanos como qualidades inatas da psique humana”

Essa mesma tese é defendida pelo quadro conceitual orientador da proposta terapêutica de Roberto Assagioli,⁴ que em sua cartografia do inconsciente também aponta o conceito de inconsciente superior, o qual se manifestam potencialidades de uma natureza pouco conhecida e explorada, mas intrínseca ao ser humano.

Também os estudos de Shafica Karagulla indicam esse potencial como um sentido de percepção superior inato no ser humano, e mostram como esse potencial já era apontado, antes de Rhine, por muitos pesquisadores entre os

metapsiquistas, espíritas e outros, a exemplo de Jules Romain, dramaturgo e novelista, professor de filosofia na Universidade de Nice e de Paris.

Romains publicou suas pesquisas em 1924, com os resultados de seu extenso trabalho experimental no campo da paranormalidade, acerca do fenômeno que denominou de “Visão sem Olhos”, ou visão extra retinada ou “sentido para-ótico”, que ele considerava uma habilidade de ver sem o recurso dos olhos físicos.⁵

Mas, no que pese toda a pesquisa anterior, é Rhine, com o apoio de Mac Dougall, Zaner, Louise, Helge Lundholm, a primeira equipe do Departamento de Parapsicologia, mais tarde complementada por outros cientistas, quem modifica o panorama da pesquisa psíquica, fazendo um corte na história da Parapsicologia entre antes e depois de seu trabalho.

Além de introduzir métodos e cálculos estatísticos e probabilísticos que foram sendo aperfeiçoados com os anos, computar milhões de experiências documentadas e testadas comprovando matematicamente e quantitativamente a existência dos eventos PSI, a equipe da Duke inicia o desenvolvimento de uma série de testes, de instrumentos e materiais para o uso na pesquisa psíquica.

Mas acima de tudo, essa pesquisa adota uma metodologia de investigação que permite a repetição dos fenômenos apontando métodos que podem ser utilizados amplamente, para testar e comprovar a existência dos eventos PSI.⁶

Como desdobramentos dos trabalhos realizados na Universidade de Duke, o casal Rhine, Joseph e Louise, alguns colaboradores e cientistas

⁴ Assagioli, Roberto. *Psicossintese*. S. Paulo : Ed. Pensamento, 1978.

⁵ Ver Karagulla, Shafica. *O Destino Criativo do Homem*. S. Paulo : Palas Atenas, 1979 e também *Chacras, os Campos de Energia Humana*. S.Paulo : Cultrix, 1994.

americanos criaram na década de 60 a Fundação para a Pesquisa sobre a Natureza do Homem, que para eles deveria ser o tema básico da Parapsicologia – a busca de respostas para indagações fundamentais acerca do ser humano que, no dizer de Louise, (Idem, ibidem, ob. cit., p.238) se expressa nas questões:

“O que é o homem psicológico num universo físico” ou “o que é o homem como pessoa, num universo físico”? E, naturalmente, na pergunta que precede todas as outras: “Qual é o destino do homem após a morte” ?

A procura dessas respostas foi a essência do trabalho de muitos pesquisadores e metapsiquistas e espiritistas, e muitos outros antes deles, e de outros estudiosos que se admiram com mistério da vida e da morte e terminam sendo também o foco da equipe pioneira da Universidade de Duke, que tem o mérito extraordinário de buscar essas respostas com o auxílio da comprovação matemática irrefutável de seus procedimentos de pesquisa, tornando esse campo de conhecimento legitimado como ciência.

Escola Qualitativa – outra abordagem dos mesmos fenômenos

No mesmo período em que Rhine desenvolve suas pesquisas no enfoque quantitativo e consegue com isso colocar a pesquisa parapsicológica no mundo científico de uma forma a ser respeitada em igualdade teórica e metodológica com qualquer outro campo da ciência, outro grande pesquisador da Europa enfatiza a pesquisa qualitativa com o mesmo sucesso científico. Willen Hendrik Carl Tenhaeff, um holandês contemporâneo de Rhine, professor da Faculdade de Psicologia de Utrecht, onde lecionava Parapsicologia desde

⁶ Na apresentação do livro de Louise Rhine, *Os Canais Ocultos do espírito*, sua editora relata a própria experiência com as cartas Zener, comprovando a capacidade de PES de seu sobrinho.

1933, fundou em 1953 o primeiro Instituto Universitário de Parapsicologia da Europa.

Para Tanhaeff, que se confrontava com a escola de Rhine, o método quantitativo permite “apenas examinar a periferia, mas nunca sondar as profundidades do fenômeno “ (...) uma vez assente que um indivíduo possui dotes paranormais é necessário dar-se conta do porquê dessa posse, do como tais dotes se tornaram manifestos e do modo e do mecanismo pelo qual eles se patenteiam, se evidenciam, se exteriorizam”. (Inardi, 1977 : 134)

Essa abordagem qualitativa na linha preconizada por Tenhaef prevalece na grande maioria das equipes de pesquisa na Europa, e principalmente na antiga União Soviética, notadamente na Rússia, Hungria, Bulgária, Tchecoslováquia e Polônia.

A pesquisa psíquica nesses países teve seus maus momentos e muitos pesquisadores foram perseguidor por seus interesses nesse campo, principalmente entre o final da 2ª guerra e a década de 60, no período duro da guerra fria. Foi nesse período, 1967, que Milan Ryzl, parapsicólogo tcheco, pediu asilo político para os Estados Unidos e veio a trabalhar com a equipe da Universidade de Duke, indo depois para a Califórnia.

No entanto, mesmo durante o período de controle e perseguição, a pesquisa psíquica nunca foi interrompida, apesar das restrições que impediam sua divulgação e a marginalização dos seus pesquisadores pela ciência oficial, no que, aliás, não era em nada diferente do restante do mundo.

Mas, o panorama da pesquisa psíquica nesses países só foi descortinado para o mundo capitalista com o trabalho pioneiro de duas jornalistas e pesquisadoras americanas: Sheila Ostrander e Lynn Schroeder,

que relatam suas investigações no livro que se tornou célebre *Experiências psíquica, além da cortina de ferro*.⁷

Esse livro conta o resultado da visita das duas jornalistas em 1968 à União Soviética, Bulgária e Tchecoslováquia, para conhecer o estado da pesquisa psíquica nesses países. E teve o mérito de chocar os leitores ocidentais com suas descrições dos tipos de investigação que nesses países se realizavam; os instrumentos que desenvolveram e utilizavam e de como colocavam em prática suas descobertas para serem testadas em Universidades. Isso se deve, sem sombra de dúvida, à concepção dos eventos psi como atributos naturais da espécie humana, que todos os seres humanos possuem em maior ou menor grau, precisando apenas desenvolvê-los. Assim como as cordas vocais, o sistema auditivo e tudo o mais que o ser humano possui no seu aparato biológico, também essas faculdades psíquicas estão a seu dispor.

Dessa forma, segundo vários estudiosos, a União Soviética avançou muito na pesquisa e no estudo da Parapsicologia . Para Inardi, (1977 : 141) ⁸ em níveis de procedimentos e aplicações práticas, os estudiosos desses países estão à frente, em relação ao resto do mundo, incluindo os Estados Unidos, em pelo menos 50 anos.

O esforço dos pesquisadores soviéticos é no sentido de integrar as descobertas no campo da Parapsicologia na estrutura conceitual e prática das outras ciências. E muitos estudiosos russos enfatizam a importância da Parapsicologia no desenvolvimento total da espécie humana, como mostra Milan Ryzl, citando as palavras de K. E. Ciolkovsky, (1857- 1935), pioneiro dos

⁷ Ostrander, S. e Schroeder, L. *Experiências Psíquica, além da Cortina de Ferro*, : Cultrix, S. Paulo, 1978.

⁸ Ver também Stanley krippner, Thelma Moss, Martins Ebon, Milan Ryzl, Louise Rhine e outros.

foguetes, e de L. L. Vasiliev, (1891-1966), fisiólogo russo, pesquisador do cérebro e da percepção extrassensorial.

*“Da mesma maneira que os foguetes espaciais podem – e de fato devem – levar o homem aos grandes segredos do Universo, o estudo da telepatia poderá nos levar ao conhecimento dos mistérios da mente humana”.
(Ciolkovsky apud Ryzl, 1973 : 69)*

“A sugestão à longa distância poderá ser de grande importância para a ciência e a vida, caso as hipóteses surgidas de nossas experiências provem ser corretas; a transmissão telepática é efetuada por alguma espécie de energia ou fator até agora desconhecido por nós, embora se incluam no mais elevando estágio do desenvolvimento da matéria – a sustância é a estrutura do cérebro humano. Descobrir tal energia ou fator será equivalente à descoberta da energia nuclear”. (Vasiliev apud Ryzl, 1973 : 70)

Na visão dos pesquisadores russos que situam a Parapsicologia dentro da estrutura conceitual marxista, baseada portanto no materialismo histórico dialético, a PES é “informação biológica” e PK “energia biológica”, fazendo parte do aparato físico biológico do ser humano em aspectos que podem ser mensurados, e mais do que isso, aplicados.

E é aqui que reside uma diferença fundamental com relação à construção do conhecimento desse campo científico: na Parapsicologia, junto com uma atitude nova de experimentação controlada, também se desenvolve uma aplicação prática das teorias decorrentes do processo de pesquisa. É a “práxis” em ação: ao laboratório de experimentação se agrega o hospital para a

aplicação da “cura bioenergética” e os “curadores”, sensitivos comprovados, passam a trabalhar com médicos e uma equipe de profissionais da saúde na promoção da saúde.

Krippner (1980) descreve os vários programas inovadores que já na década de 70 estavam implantados em hospitais e fábricas do país como a presença de conselheiros dotados de habilidades psi em atividades profissionais do Ministério de Carvão e Indústria Mineral, programas de treinamento em PK – para desenvolver a capacidade de mover objetos a distância, a fotografia Kirlian usada no acompanhamento do quadro clínico, acupuntura em disfunções sexuais, a hipnose na psiconeurologia a fim de aumentar a criatividade, a sugestão no tratamento psiquiátrico.

Os soviéticos já nem falam de Parapsicologia, criaram um neologismo que exprime a superação do limite psicológico, a “psicotrônica.”⁹

Definindo psicotrônica como a ciência que se ocupa das energias reais do Ser Humano, esse conceito tem a vantagem de abarcar uma dimensão mais ampla, incluindo, além da psicologia, a biologia e a física. Esse termo foi proposto pelo manifesto Tcheco, apresentado na Conferência de Parapsicologia de Moscou em 1968, e referendado em 1973, no I Congresso Internacional de Psicotrônica realizado em Praga. (Turi, 1992 : 792)¹⁰

Piero Cassoli destaca, no seu artigo para o Paranormale Dizionario, (ob.cit., p.694) que na história da Parapsicologia na Rússia alguns períodos foram significativos:

⁹ Ver Ryzl, Milan. “Anos de Transição” in *Parapsicologia: Segredo dos Russos*, 1973 : 67s.

¹⁰ “Psicotrônica”, in *Paranormale Dizzionario*, ob. cit., p. 792.

O primeiro período, logo após a revolução russa ocorre um período de extrema liberdade e realização nesse campo de pesquisa, várias comissões foram instituídas para estudar, principalmente a sugestão mental e telepatia, efetuando-se experimentos a distância e outros. Nessas comissões se envolveram pesquisadores do Instituto de Pesquisa do Cérebro de Moscou, o Departamento de Fisiologia da Universidade de Leningrado, o Departamento de Psiquiatria da Universidade de Khartov, e outros. Entre esses se destaca a figura de Leonid Vasiliev (1891 – 1966) fisiólogo russo, diretor do Departamento de Fisiologia do Instituto de Pesquisa Cerebral de Leningrado de 1921 à 1938, e titular de fisiologia da Universidade de Leningrado desde 1943. Vasiliev tornou-se conhecidíssimo no cenário internacional da Parapsicologia por seus estudos de telepatia, tendo relatado suas pesquisas num trabalho clássico, *Experimentos de sugestão mental*, em 1963.

Os trabalhos de Vasiliev foram discutidos em todos os países onde a pesquisa psíquica se faz. Seus estudos de telepatia, durante décadas, demonstraram que esse evento psi depende de uma energia física, desconhecida até hoje, que representa uma forma superior da matéria. E suas experiências estimularam a pesquisa voltada para aplicações práticas dos eventos psi, especialmente no que concerne à influência da mente sobre a matéria.¹¹

O segundo período apontado por Cassoli compreende o final da década de 50 ao início da década de 70. Nesse período a Rússia ganha o cenário da pesquisa psíquica, através da divulgação de um teste de telepatia inusitado – telepatia a distância e embaixo d'água numa viagem do submarino russo Nautilus. Esse teste foi desmentido pelo governo russo que, no entanto, a partir desse fato, começa a abrir o espaço público para a realização autorizada das pesquisas psíquicas.

A terceira fase é marcada pela divulgação, em 1973, do primeiro documento oficial publicado por uma revista russa *Problemas de Filosofia* (nº 9, 1973), reconhecendo que alguns fenômenos parapsicológicos são reais. O artigo é assinado por três grandes nomes do mundo acadêmico – Zinchenko, da Academia “N. Leontinev” e decano da Faculdade de Psicologia de Moscou; Lamov, do Instituto de Psicologia da Academia de Ciência da Rússia e Luria, diretor da Cátedra de Psicofisiologia e Neuropsicologia da Universidade de Moscou.

Essa aprovação oficial abriu as portas para um trabalho apoiado por recursos financeiros e físicos que impulsionaram a pesquisa na Rússia. (Cassoli, in ob. cit., 1992 : 695).

Segundo Dr. George Lozanov, búlgaro, pesquisador psíquico e diretor dos Institutos de Sugestologia e Parapsicologia de Sofia e de Petrich, a Bulgária foi o primeiro país do mundo a manter uma clarividente na folha de pagamento do Estado, para dar condições de pesquisar a precognição.

No dizer do Dr. Losanov, “Na realidade todos somos médiuns, mas nem todos somos capazes de utilizar o talento psíquico de maneira prática”. (Ostrander e Schroeder, 1988 : 288) A partir dessa constatação, o direcionamento da pesquisa psíquica se dá para o conhecimento dos eventos psi e a forma de desenvolvê-los. É qualitativa a natureza da pesquisa. Não se discute, nem se precisa provar a existência dos fenômenos que já são tomados como pressuposto básico, pois são considerados partes constituintes do ser humano. Qualidades inatas, em potencial possuído por todos e muito desenvolvido em alguns, podendo vir também a se desenvolver em todos os seres humanos.

¹¹ Ver Milan Ryzi, Krippner, Louiza Rhine, entre outros.

As Possibilidades Humanas Se Ampliam

O potencial humano começa a ser pesquisado na Rússia através da sugestopedia – nome que designa uma área conhecimento desenvolvida a partir de experimentos com hipnose reforçando a opinião do Pavlov de que a “sugestão é o mais simples, e mais típico, reflexo condicionado no homem”. (Krippner, 1980 : 130)

Mas, após seus primeiros passos baseados na hipnose, a “sugestopedia” se transforma com as contribuições de Georgi Lozanov, um búlgaro, Doutor em Psicologia do Instituto Medico de Kharkov, que reviu o trabalho de Pavlov sobre condicionamentos e os princípios soviéticos sobre aprendizagem durante o sono.

Lozanov, que estudou Yoga na Índia, cura paranormal, funções cerebrais dos estados alterados de consciência dos sensitivos em laboratório na Bulgária, atuava como psicoterapeuta e usou a sugestão em hospitais como anestesia, substituindo as drogas.

Em seu trabalho, Lozanov estabeleceu os princípios da “aprendizagem para consciente” e do “conhecimento assimilado inconscientemente ou através de percepção periférica.” (Idem : 138)

Este campo de conhecimento Lozanov denominou de “Sugestologia” e sua aplicação prática na educação é referida como “Sugestopedia”. Bekhterev já havia usado a sugestão na Educação, na década de 20, denominando seu método de “auto-sugestão motivada” recuperando os fundamentos da autosugestão de Coué¹².

Os fundamentos teóricos da sugestologia se baseiam nas “reservas ocultas da mente”, onde se encontram possibilidades humanas fora do controle consciente em estado “paraconsciente” e se estruturam com base em três princípios fundamentais:

A comunicação interpessoal e a atividade mental são sempre conscientes e “paraconscientes” ao mesmo tempo. Assim, é importante entender a natureza holística da personalidade; o consciente e o “paraconsciente” sempre trabalham juntos, como fazem os processos interpessoais e intrapessoais;

Nós percebemos o mundo globalmente e não em partes. Todo estímulo é codificado, simbolizado, associado e generalizado, tornando-se parte de um modelo maior;

Toda percepção é complexa. O cérebro trabalha com as impressões de cada momento; assim, nossa visão do mundo está em constante mudança. Ademais, o cérebro pode assimilar uma grande quantidade de informação - muito mais do que lhe é permitido processar numa instituição educacional típica.

Lozanov observou que tanto a psicoterapia como a educação repousam sobre estes princípios: “Não podemos curar sem educar, não podemos educar sem curar”. Um aspecto tanto da terapia como da educação é o efeito libertador do conhecimento; mais do que condicionar indivíduos, as técnicas sugestopédicas os tornam conscientes de seus potenciais e lhes dão mais opções de escolha.

Os professores de Lozanov (ou “sugestoperadistas”) devem submeter-se a uma certa parcela de treinamento em psicoterapia. Eles aprendem como

¹² Sobre Coué, ver Michele Curcio, *A Parapsicologia de A a Z*. Rideel, 1993.

“orquestrar” a instrução de sala de aula, combinando todos os elementos da sugestopedia harmoniosamente. Os professores precisam aprender como motivar os estudantes e mantê-los num estado de espírito positivo. O treinamento de professores se direciona a ensinar como motivar os estudantes e mantê-los num estado de espírito positivo e para isso o professor deve melhorar sua habilidade de transmitir confiança, manter expectativas elevadas, superar preconceitos e motivar os estudantes de formas não manipulativas. Eram ajudados no sentido de desenvolverem um estilo de auto-aceitação , assertivo e dinâmico, e lhes era dado treinamento vocal, de presença de palco, canto, comunicação não-verbal e psicodrama.

Os métodos sugestopédicos envolvem a ativação simultânea da concentração e do relaxamento, da lógica e da emoção, dos hemisférios cerebrais direito e esquerdo, dos centros nervosos superiores e inferiores e a unificação das atividades mentais consciente e “paraconsciente” utilizando recursos lúdicos, uso de música, de linguagem corporal, técnicas de teatro, fantasias e cores, ativa o hemisfério direito do córtex cerebral, o qual é ignorado na maior parte da educação tradicional. Ao registrar as ondas cerebrais dos estudantes, no processo de aula Lozanov identificou um estado de serenidade alerta. Ambos os hemisférios do cérebro estavam ativos e muitos estudantes mostraram maiores percentagens de ondas alfa do que se esperaria normalmente. Os estudantes não experimentavam fadiga. E sua saúde mental muitas vezes apresentava melhora; desaparecendo a depressão, a ansiedade e o nervosismo no decorrer do treinamento.

Os estudos de Lozanov abriram no mundo ocidental toda uma linha de trabalho terapêutico designado genericamente como “Desenvolvimento do Potencial Humano”, sendo Jean Houston uma pioneira nesse campo.¹³

Atualmente várias metodologias de ativação dos hemisférios cerebrais vieram ampliar o campo do potencial humano, além do uso inovador, no

ocidente, de recursos antigos no oriente, como a visualização ativa, a respiração consciente e meditações todos recursos que produzem a de serenidade alerta, condição ideal para o aprendizado identificado por Lozanov.

A Descoberta Kirlian: Somos Luz

“Dê todas as coisas novas e insólitas que se nos depararam por detrás da Cortina de Ferro, o descobrimento dos Kirlians nos parece, potencialmente, a mais importante. Depois de vermos as suas brilhantes e belas fotografias, nunca mais seremos capazes de pensar em nós mesmos ou em qualquer outra pessoa nos termos sólidos, opacos, inertes, com que pensávamos antes” (...) Em nós existe um universo novo e turbilhonante “galáxias inteiras de luzes – azuis, douradas, verdes, roxas”, - um mundo de fogo, grandes canais de luz, coruscante e cintilante”. “Os Kirlians fotografaram o lendário corpo energético, o nosso segundo corpo, o corpo sutil.”

Sheila Ostrander – Lynn Schroeder . (1978 : 239).

Na Parapsicologia russa e internacional não se pode deixar de mencionar o casal Kirlian - Semion Davidovich e Valentina, por sua descoberta, em 1939, o registro dos elétrodos que saem da pele numa chapa fotográfica, num campo de correntes elétricas de alta frequência, conhecido como a fotografia da aura - hoje denominado efeito Kirlian .

Essa descoberta se deu de forma casual, quando Kirlian, eletrotécnico russo de grande capacidade, viu a demonstração de um instrumento de alta frequência de eletroterapia e notou um lampejo de luz entre os elétrodos e a

¹³ Estas idéias estão contidas em trabalhos sobre potencial humano. Ver obras de Houston, Goleman, Ferris, Pereira Lima e outros.

pele. Isso despertou seu interesse científico, levando-o a procurar fotografar aquele fenômeno fortuitamente.

Para isso pesquisou técnicas de fotografia sem luz, sem resultado, terminando por inventar um método inteiramente novo de fotografia, que compreende mais de quatorze patentes. Por suas descobertas, Kirlian recebeu em 1974 o título de *“Inventor de Mérito”*. A fotografia de alta frequência, hoje usada em todo o mundo, está descrita por Krippner com detalhes em seu livro *Possibilidades Humanas*.

Depois do aparelho fotográfico que mostrava imagens estáticas como uma foto, o casal Kirlian desenvolveu outro instrumento para observar o fenômeno em movimento. E descobrem um mundo luminoso, colorido, faiscante.

“A própria mão parecia a Via Láctea num céu estrelado. Sobre um fundo azul e ouro, o que estava acontecendo na mão lembrava um espetáculo de fogos de artifício. Clarões multicoloridos se acendiam, seguidos de centelhas, cintilações, relâmpagos. Algumas luzes brilhavam como pistolões, outras fulgurava e depois se apagavam. Outras ainda luziam a intervalos. Em certas partes da mão havia nuvenzinhas escuras. Resplendores serpenteavam ao longo de labirintos que faiscavam como espaçonaves a caminho de outras galáxias”. (Ostrander, S Schroeder, 1978 : 223)

Ao observarem centenas de mãos e plantas, a grande questão para os Kirlian passou a ser a busca do significado do que viam aparecendo aos seus

olhos – o que estavam fotografando? O que estavam vendo? Como entender os movimentos que pareciam obedecer a leis, e que leis eram essas?

Nas palavras dos Kirlian, citados por Sheila e Lynn:

“Nas coisas vivas, vemos os sinais do estado interior do organismo refletidos no brilho, na opacidade e na cor dos clarões. As atividades vitais internas do ser humano estão escritas nesses hieróglifos de “Luzes”. Criamos um aparelho para escrevê-los. Para lê-los, no entanto, precisaremos de ajuda”. (Ostrander, Schroeder, 1978 : 226)

Concluídos 10 anos de pesquisa, os Kirlian tinham vários instrumentos para registrar, em foto e em movimento, o jogo das correntes de alta frequência em seres humanos, plantas, animais e objetos inanimados. O resultado de suas descobertas possibilitou ao mundo científico russo desenvolver várias pesquisas com o auxílio desses recursos, e além deles, para expandir a compreensão do Ser Humano e do mundo num quadro dinâmico de movimento, de vibração e energia.

O casal Kirlian, desenvolveu e aperfeiçoou, durante 25 anos, desde 1940, aparelhos de alta frequência para a fotografia dos campos de energia dos seres vivos, criando vários instrumentos ópticos, inclusive um aparelho associado a um microscópio eletrônico. Em 1965, anos depois de sua descoberta e de ter se iniciado na Rússia uma pesquisa científica em larga escala, em Institutos Universidades e laboratórios se obteve, enfim, a aprovação oficial e o incentivo financeiro para a pesquisa com a fotografia Kirlian.

Um dos maiores centros de pesquisa dessa natureza foi a Universidade de Kirov em Alma – Ata, Casaquistão, onde passaram a ser feitas inúmeras experiências com plantas, animais e seres humanos sob o efeito Kirlian. Nessa equipe de pesquisa se reuniram biólogos, bioquímicos, biofísicos, médicos e outros que chegaram a constatação de que esse efeito percebido na fotografia – esse duplo de luz, é uma espécie de corpo energético, “semelhante ao plasma feito de elétrons e prótons e ionizados e possivelmente de outras partículas, (...)e não apenas de partículas nem se parece com um sistema caótico, pelo contrário. *“É por si mesmo, todo um organismo unificado que atua como unidade, e como unidade, emite os próprios campos eletromagnéticos e é a base de campos biológicos”*. (Ostrander, Schroeder, 1978 : 236)

A partir desses estudos um grupo de pesquisadores russos apresenta, num trabalho científico rigoroso, o resultado de suas investigações e pesquisas com o “corpo energético” sob o título *A essência biológica do efeito de Kirlian*. (Inyushin, 1968, citado por Ostrander, Schroeder, 1978 : 236, 440)

Nesse trabalho anunciam que *“todas as coisas vivas – plantas, animais e seres humanos- possuem não só um corpo físico, constituído de átomos e moléculas, mas também um corpo energético equivalente”*, a que dão o nome de “corpo do Plasma Biológico”. E reavivam a pesquisa sobre o plasma, o quarto estado da matéria nos seres vivos. (Ostrander, Schroeder, 1978 : 236)

Essa descoberta vem a contribuir para a idéia de vários cientistas em outros países sobre a existência de uma espécie de matriz, um “padrão organizador invisível inerente aos seres vivos”. O que Hermani Guimarães Andrade (1984) chama de “Modelo Organizador Biológico”, Rupert Sheldrak denomina “Campo Morfogenético” – um princípio organizador invisível, matriz de toda a forma, e indo além da forma para orientar a evolução e o

comportamento das espécies. Esses campos invisíveis, segundo Sheldrake, podem aparecer ao longo do tempo e do espaço numa ligação “teleativa de organismos”. (Sheldrake, in Weber, 1986 : 99-105)

A teoria dos campos morfogenéticos propõe a existência de um campo ou estrutura espacial, que é responsável pelo desenvolvimento da forma. Não é o originador da forma mas a causa de uma forma específica. Essa teoria foi exposta pela primeira vez em 1981, por um trabalho de Sheldrake intitulado *A New Science of life: the hypothesis of formative causation*. Essa hipótese da causa formativa recupera as idéias e pesquisas de Alexandre Gurwitsch na Rússia no início do século XX , que afirmava existir uma radiação invisível em todas as células. E também de Paul Weuss, na Áustria, no mesmo período, além de outros biólogos da linha vitalista, como Von Bertalanffy e Waddington, que levou a idéia dos campos morfogenéticos ao seu conceito de creodo. Todos esses e outros biólogos evolucionistas e embriologistas recuperam a noção de campo organizador intrínseco à natureza formulada por Goethe (1749 – 1832) no final do século XVIII, início do século XIX. (Ostrander, Schroeder, 1978 : 51)

Os desdobramentos da descoberta do casal Kirlian são inúmeros. Krippner indica cerca de 50 estudos e pesquisas realizadas em várias partes do mundo, abordando diferentes aspectos abertos para análises pela fotografia Kirlian.

Na medicina, os estudos propiciados pela foto Kirlian são de grande alcance para o entendimento do processo de formação da doença e sua cura, e do próprio funcionamento do corpo humano. No relato dos pesquisadores da Universidade de Kirov existe uma relação inequívoca entre o corpo energético (o estado bioplasmático) e o corpo físico (matéria atômico – molecular) e

segundo eles “a energia de qualquer ser vivo é feita da energia de suas células físicas e da energia móvel do bioplasma”. (Ostrander, Schroeder, 1978 : 237)

Afirmam também que muitas doenças iniciam quando se esgota o suprimento desse bioplasma, que é recarregado pela respiração. É que o oxigênio que respiramos converte “alguns dos seus elétrons excedentes levando um certo quantum de energia no corpo energético”. (Ostrander, Schroeder, 1978 : 237)

O papel da respiração apontado pelos cientistas soviéticos coincide com a afirmação da filosofia hindu da loga, que conhece a força do “prana” na manutenção da vida, prescrevendo exercícios respiratórios específicos para conservar a saúde e manter a força vital e renovar as reservas de energia vital para harmonizar e equilibrar o corpo físico.

Outra descoberta importante realizada com o auxílio da foto Kirlian teria deixado perplexos figuras como Paracelso (1493-1541) e Mesmer (1734-1815), entre outros estudiosos dos tempos mais antigos, que afirmavam a conexão existente entre os corpos celestes e os seres vivos.

Pelo menos no que diz respeito ao comportamento do sol, os cientistas soviéticos puderam constatar os efeitos das perturbações do sol, como as explosões súbitas e as manchas solares, sobre o registro bioplasmático dos seres vivos. Segundo o Dr. V. Iuyushin, cientista de Alma-Ata “a descoberta de Kirlian possibilitou os estudos plasmáticos dos organismos, verificando-se que é através do corpo de plasma biológico que reagimos a todas as ocorrências cósmicas.” E que distúrbios no sol causam alterações em todo o equilíbrio plasmático do Universo e em decorrência, a todo o bioplasma dos organismos vivos.

Na verdade, o resultado de mais de 30 anos de pesquisa, realizada pelos cientistas entrevistados por Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, mostrava que a foto Kirlian desvendou um mundo novo de conexões sutis permanentes e dimensões inusitadas, alterando a nossa noção de ambiente com implicações globais sobre a nossa idéia acerca de nós mesmos e do mundo que nos rodeia. Na afirmação dos pesquisadores russos esse corpo bioplasmático que todos possuímos *“reage ao pensamento, à emoção, ao som, à luz, à cor, aos campos magnéticos, a qualquer mudança sutil do meio, desde a relva que pisamos até os planetas que raramente notamos.”* (Ostrander, Schroeder, 1978 : 253)

Em sua carreira de pesquisadores, o casal fez algumas constatações fundamentais para entendimento do que é o ser vivo na sua dimensão não visual:

As pessoas e as plantas apresentam um corpo de energia em equivalência com o corpo físico material;

Esse corpo se modifica, se altera em conformidade com o estado de saúde ou mental;

O padrão energético registra uma alteração, um prenúncio da moléstia, antes que ela se manifeste fisicamente ou seja, é possível diagnosticar uma doença antes que ela se estabeleça no corpo físico. (O que corresponde à teoria da homeopatia da doença como disfunção do campo vital da pessoa);

O corpo energético detectado é mais que uma radiação resultante do corpo físico, mas, pelo contrário, reflete no físico um desequilíbrio energético.

Essas descobertas eram uma revolução para a compreensão do ser humano e as implicações filosóficas dessas constatações eram extraordinárias. Como apontam Sheila e Lynn:

“Dir-se-ia que as coisas vivas tivessem dois corpos: o corpo físico, que todo o mundo pode ver, e o “corpo energético” secundário, que os Kirlians viam nas fotografias de alta frequência. O corpo energético não parecia mera radiação do corpo físico. De certo modo, era o corpo físico que parecia espelhar o que acontecia no corpo energético. Qualquer desequilíbrio que se verificasse no corpo energético seria indicação de doença e, pouco a pouco, o corpo físico refletiria a mudança.” (Ostrander, Schroeder, 1978 : 226)

Também nesse sentido outras pesquisas realizadas com o apoio das fotos Kirlian, fora da Rússia, vêm apontando a ligação entre os seres através de um campo de energia. E hoje se pode considerar a descoberta Kirlian como uma das grandes contribuições da Rússia para a evolução da ciência, no século XX, pois seus experimentos e a obra de seus seguidores, estimulados pelas instituições, delineiam o paradigma de unificação que permite a compreensão científica da vida como fulcro permanente de energia, e portanto, de luz.

Metaforicamente, pode-se dizer que somos seres de luz, uma descoberta resultante da unificação entre várias áreas do conhecimento: da biologia, passando pela química, pela física, até a medicina.

O paradigma construído pela unificação da noção de corpo energético (bioplasmático), sem dúvida uma denominação para a dimensão sutil do ser humano, com corpo físico (molecular), segue,

gradativamente, para a compreensão da unidade entre o corpo e a mente, estabelecendo a possibilidade de que diagnósticos dos corpos energéticos constituam verdadeiros prognósticos para doenças do corpo físico. Nada mais, nada menos, do que uma espécie de antecipação consolidada das promessas da genética e do mapeamento do genoma, no limiar do século vinte e um.

Enquanto a medicina bioplasmática tem além dos instrumentos especiais de equipamentos especiais como os aparelhos Kirlian também a percepção extra sensorial, a genética necessita de equipamentos tecnológicos. A aliança entre as duas tendências é, sem dúvida, um grande avanço, que deve ocorrer com o encontro das diferentes áreas do conhecimento que já começa a se processar.

Finalmente, como se não bastasse, a descoberta dos Kirlian ajudou a abrir o caminho para a compreensão da urgente necessidade de percebermos a unificação entre os seres vivos e o universo, como um todo dependente do equilíbrio bioplasmático, no que diz respeito à sobrevivência de todas as espécies, inclusive a humana, e do próprio planeta. Em seus vários sentidos, referenciais e simbólicos, pode-se afirmar que o mundo vislumbrado pelos Kirlian configura um paradigma de luz.

*“As pesquisas com a Percepção Extrasensorial (...) mostram que o homem não é tão simples como dizem os manuais”.
Para possuir uma faculdade como PES deve ser muito mais complicado, vivendo em universo muito mais complexo do que a ciência convencional tem afirmado.” (...)
“As descobertas, quando verdadeiramente novas, não tem pronta aceitação; derrubam um número enorme de velhos hábitos e teorias.*

É o que faz a prova a favor de PES.

*(...)(que) contraria teorias científicas correntes relativas ao homem; teoria essas que o interpretam em termos e processos puramente físicos ou químicos (ou mecanicistas)
Os fatos relativos a PES não se ajustam à teoria física do homem e os que se apegam a ela rejeitam provavelmente, a princípio, os fatos perturbadores.*

Com o tempo, fatalmente os fatos triunfarão, sendo rejeitada qualquer teoria em conflito; mas será necessário tempo, muito tempo.”

.B. Rhine

CAPÍTULO 6

DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Todas as ciências são ocultas até os seu descobrimento.

A. De Rocha

Os eventos Psi se particularizam

Classificado como medicina não ortodoxa, e definida por Piero Cassoli, no *Paranormale Dizionario Enciclopedico*, como “o ramo da ciência que estuda os fenômenos paranormais que têm a ver com a psicologia sem , no entanto, fazer parte dela”¹ o termo “Parapsicologia” foi proposto em 1889 por Max Dessoir, filósofo da Universidade de Berlim, para se contrapor aos termos “pesquisa psíquica” utilizado nos países de língua inglesa e “metapsíquica” nos países de língua latina, unificando o conceito. (Idem, ibidem).

Em 1953, no primeiro Congresso Internacional de Parapsicologia realizado em Utrecht, na Holanda, foi consagrada oficialmente essa denominação para abranger o ramo de ciência que investiga o complexo campo dos fenômenos paranormais.

A definição do campo de pesquisa abarcado pela Parapsicologia não é algo unânime, podendo-se distinguir na visão dos estudiosos² pelo menos duas grandes correntes de opinião: uma que considera a Parapsicologia um campo de conhecimento específico com objeto e métodos próprios, distinto de

¹ Cassoli, Piero. *Paranormale, Dizionario Enciclopedico*, Milano, Oscar Mondadori, 1992 (p. 687s)

qualquer outra área de investigação, mas inter-relacionada com todos os campos de estudo, seja psíquico, biológico e físico. Essa corrente é nitidamente majoritária entre os estudiosos e nos vários países do mundo.

Outra, mais restrita e presente em países de língua latina, que considera a Parapsicologia um ramo da psicologia, como a definição dada pelo estudioso brasileiro, Herculano Pires: "*Parapsicologia é o processo científico de investigação dos fenômenos inabituais, de ordem psíquica e psicofisiológica. É uma disciplina científica, mas não propriamente uma ciência, pois o seu lugar científico é nos quadros da Psicologia. Parapsicologia é uma nova forma de desenvolvimento das pesquisas psicológicas.*" (Pires, 1987 : 21)

Mas, no que pese suas diferenças, ambas as correntes são coerentes em afirmar a extrema complexidade desses fenômenos, o que aliás, costuma caracterizar todas as formas de manifestação da vida e a necessidade de investigá-las no campo científico.

Essa natureza complexa abre possibilidades de múltiplas interpretações, a exemplo das posições norte-americanas e européias, que encaram os fenômenos como de natureza psíquica, extra física, e os estudiosos russos, tchecos, húngaros, e outros, que conceituam esses fenômenos como de natureza fisiológica material.

Mas, seja em qualquer dessas posições conceituais, o que fica visível é que a investigação dos fenômenos paranormais revelam um ser humano de múltiplas dimensões, ampliando a noção do ser físico – psicológico, de dimensão material, para incluir um ser vibracional, de energia psíquica, de uma

² Essa distinção é apontada pelos estudiosos da parapsicologia que se tornaram clássicos: Massimo Inardi e Renee Sudré.

dimensão de mundo psi, sutil, de extraordinárias facetas e níveis de realidades ainda pouco compreendidas.

Alguns estudiosos do campo parapsicológico chegaram mesmo a indicar a possibilidade da sobrevivência da mente após a morte. Mas como diz Herculano, é necessário distinguir :

“Parapsicologia e interpretações parapsicológicas. A Parapsicologia, como disciplina científica, trata objetivamente dos fenômenos paranormais, encontrando-se ainda na orla da praia desse vasto continente em que se estendem as planícies ou as regiões montanhosas das doutrinas religiosas e ocultistas”.

“As interpretações religiosas e filosóficas dos resultados obtidos pela pesquisa parapsicológica podem ser, de acordo com a posição do analisador, favoráveis ou contrárias à sobrevivência espiritual do homem.” (Pires, 1987 : 26)

Isso na verdade fica para cada um resolver, o que, no entanto, todos temos que reconhecer é que esta investigação está trazendo informações valiosas sobre a natureza do ser humano e deste vasto mundo.

A pesquisa científica nesse campo, mesmo sem elaborar um quadro explicativo, vem demonstrando desde o século XIX, de maneira irrefutável, que o ser humano possui a capacidade de percepção extrasensorial. - O ser humano pode perceber por outra via que não a dos sentidos físicos. E pode *“adquirir conhecimentos verdadeiros sobre a matéria por vias não materiais”*. A concepção do ser humano se amplia, na linha de pensamento adotado por

Rhine e outros, considerando a percepção extrasensorial como de natureza inata a todo ser humano. E todo um corpo conceitual começa a se esboçar, ampliando a noção do real, do mundo e do ambiente em que vivemos.

Os Fenômenos Psi – Uma Síntese

Na história da Parapsicologia muitos foram os termos cunhados para designar os fenômenos paranormais observados, mas no início da década de 50 universalizaram-se conceitos e denominações, sendo a letra grega ψ (psi) escolhida para designar genericamente o rol dos fenômenos psíquicos no I Colóquio Internacional de Parapsicologia de Utrecht, na Holanda.

Neste encontro foi difundido o conceito de aptidão psi, ou percepção extrasensorial, a "*aptidão de conhecer sem ser por intermédio dos sentidos*". (Rhine, L.E., 1966 : 16)

As habilidades psi são latentes em todo ser humano e descrever uma pessoa como "psíquica" ou "sensitiva" ou "paranormal" não significa nada além de dizer que essa pessoa dispõe da capacidade de controlar e utilizar, de maneira mais ou menos consciente, "*determinadas faculdades mentais latentes em todos nós*". (Marsden, 1985 : 9)

A designação "psi" foi estabelecida para destituir os estudos dos fenômenos de interpretações ou noções explicativas ou emotivas. À denominação psi, genérica, foram acrescentadas duas outras letras gregas para indicar os dois grupos significativos de eventos psi estudados e aceitos na Parapsicologia, já legitimados como conhecimento científico. Não são incluídos nesse conceito outros fenômenos psi, que ocorrem cotidianamente na experiência vivida mas não receberam ainda a chancela da "comprovação

científica”, embora sejam estudados por vários pesquisadores, em todas as partes do mundo.³

Esse conjunto de fenômenos psi referendado pela ciência ficou assim representado:

QUADRO 2

(PSI) ψ Conjunto Dos eventos	→ ψy (Psi sigma) ou Percepção extrasensorial – PES (em inglês ESP) designando os eventos mentais subjetivos, telepatia, clarividência, precognição e retrocognição.
	→ ψx (Psi caps) ou Psicocinese, designando os eventos físicos

Para alguns estudiosos, o primeiro grupo representaria as funções psi (telepatia, clarividência e precognição) e o segundo grupo representaria o fenômeno psi, que ocasiona um efeito no mundo exterior- físico – material.

Essa subdivisão é somente um recurso metodológico para facilitar os estudos dos eventos, já que segundo os pesquisadores, os fenômenos psi mantêm uma unidade, sendo a capacidade psi um sistema único do qual os subtipos são apenas efeitos, produzidos como funções psi internas ao indivíduo integrado.

³ Ver as obras de Rhine, Krippner, Ryzi, Ivanova, Marsden, Andrade, Tinoco e outras citadas na Bibliografia Consultada, anexada a este trabalho para comprovar que a pesquisa parapsicológica é bem mais ampla que o conjunto de fenômenos designados oficialmente.

A partir dessas evidências e considerações, os fenômenos psi ficaram agrupados em campos de acordo com sua natureza descritos aqui conforme apresentado por Herculano Pires (1987 : 30-31):

Fenômenos psigma ou psicognitivos, ligados ao conhecimento paranormal, pertencentes à mente e de ordem subjetiva-causal, que incluem três modalidades:

Telepatia – Tp – linguagem da mente – capacidade de comunicação mente a mente - alcance da mente no espaço.

Clarividência – Cv – visão sem olhos – obtenção de informações que não provém de outra mente, mas de objetos, acontecimentos ou situações – alcance da mente além do espaço e da matéria.

Precognição e retrocognição – Peg – domínio do tempo - capacidade de obter informações antecipadas sobre eventos não corridos ainda ou acessar acontecimentos passados- alcance da mente no tempo.

Fenômeno Psicapa ou psicocinético, ou movimento paranormal, é uma ação direta sobre o mundo exterior, ou mundo fenomênico, dos efeitos físicos, sem qualquer tipo de intermediário. Abarca somente uma modalidade de fenômeno:

Psicocinese – Pc – Mecânica da vida - a ação da mente sobre a matéria.

No que pesem essas distinções, os vários estudiosos tratam genericamente esse campo paranormal como fenômenos psi, ou psíquicos, ou paranormais, ou eventos psi, que incluem os psigamas e o Psicapa.

Richet, (1956) distingue duas ordens de fenômenos: os objetivos e os subjetivos. Os primeiros são exteriores, perceptíveis aos nossos sentidos, e os

segundos são unicamente mentais que indicam uma faculdade misteriosa de conhecimento, correspondendo aos denominados Psicapa e psigamas.

Mover objetos a distância e todos os outros fenômenos não incluídos no rol da Parapsicologia científica como materializações, sons, luzes, aparecimento de fantasmas, produção de fragrâncias, e outros que apresentam uma realidade tangível acessível aos nossos sentidos, são classificados como objetivos e ocasionados por uma força desconhecida que atua de modo inteligente.

Os demais, de natureza mental, subjetivos, abarcam as faculdades desconhecidas do espírito, incluindo a telepatia, clarividência e precognição.

O Congresso de Varsóvia com base nesse quadro conceitual de Richet indicou a classificação da metapsíquica em mental e física, que ainda é usada por alguns estudiosos europeus abarcando as mesmas categorias de eventos designados por psigamas (os mentais) e psicocinéticos (os físicos). (Inardi 1976 : 53)

Fenômenos Psigamas

“Em toda a História da ciência não se encontra qualquer outro fenômeno que tenha tido tão pouca aceitação em comparação ao enorme volume de pesquisa experimental como a percepção extra – sensorial . Surpreende a qualquer um descobrir como abundam as provas a favor da ESP”. J. B. Rhine

Sob o rótulo de PES – Percepção Extrasensorial se abrigam as três funções Psi denominadas psigamas:

A **telepatia** foi a primeira aptidão psíquica a ser estudada cientificamente, segundo a avaliação de J.B Rhine, que a conceitua como “*transferência de pensamento diretamente de um espírito para o outro sem o emprego dos sentidos*”. Essa aptidão indica que “*o homem possui poderes mentais que transcendem a mecânica do cérebro*” (1965:155).

A telepatia descrita como “contato de espírito para espírito” ou simples contato mental é aptidão mental de transcender a matéria e a lei física, não estando condicionada pelo espaço.

Segundo Louisa Rhine (1996), a telepatia indica que um indivíduo é capaz de adquirir o pensamento ou o conteúdo mental de outro sem utilizar os sentidos, comprovando a existência de um outro nível de linguagem, que pode ser entendida como comunicação direta do pensamento de uma pessoa para outra, de maneira diversa daquela recebida pelos canais do sentido. Pode ocorrer perto ou longe. Com pessoas ligadas emocionalmente, ou quase estranhas. Pode tratar de questões importantes ou triviais. Pode ser combinada como código, ou absolutamente aleatória. Pode se dar com pessoas que falam a mesma língua, ou não. É uma comunicação que se transmite de forma não linear, ou lingüística, mas é uma apreensão totalizadora do comunicado.

Desde o período do mesmerismo ou hipnotismo, já haviam sido descobertos os eventos que apontavam a existência da transmissão de pensamento entre duas pessoas. Vários foram os pesquisadores dos fenômenos psíquicos que, após Mesmer, deram continuidade aos estudos nesse campo e foram pioneiros em desvendar esses eventos psi, posteriormente estudados por Rhine e sua equipe.

Mas é Richet quem introduz uma mudança significativa nos estudos sobre Telepatia. Ao deixar de usar a hipnose nas experiências psíquicas, Richet pode atestar que a telepatia era um processo independente da hipnose. Conforme o próprio Rhine, (idem, ob. cit. P. 27-28) foi a partir de 1880, após as experiências de Richet, que a telepatia se tornou objeto próprio de estudos, realizando-se pesquisas as mais diversas, com diferentes pesquisadores, em vários países do mundo. A Sociedade de Pesquisa Psíquica (SPR) de Londres reuniu uma quantidade enorme de relatos de experiências de pesquisadores que comprovaram essa capacidade psíquica.

Estudando a telepatia, antes de Rhine, os pesquisadores começaram a introduzir o cálculo de probabilidades nos experimentos psíquicos, utilizando sistemas simplificados nos experimentos - cartas de jogar, números ao acaso e alguns mais sofisticados, por exemplo o uso de desenhos por Oliver Lodge na Universidade de Liverpool.

O método utilizado pouco variava – o emissor olhava para as cartas (ou números ou desenhos, etc) e o receptor tentava identificá-los e nas experiências controladas mais cuidadosamente, separavam-se os dois participantes para impedir a transmissão de indícios sensoriais de um para o outro.

Outras formas foram introduzidas, destacando-se as do prof. Gilbert Murray, com a transmissão de histórias de experiências às quais ele mesmo se submeteu, realizadas na SPR.

Murray (1866 – 1957) era professor de grego da Universidade de Oxford, e foi considerado um dos maiores estudiosos ingleses da paranormalidade, em especial da telepatia, que ele possuía um alto grau. Devido às experiências de Murray na Sociedade de Pesquisa Psíquica da

Inglaterra, descritas nos “Proceedings” da SPR entre 1916 e 1923, Freud teria tomado conhecimento e se convencido da veracidade desse evento psíquico. (Déttoire 1992 : 618-619)

No período espiritista da Parapsicologia, a telepatia foi estudada em dois níveis: um comum, entre vivos e outro diferente - entre mortos e vivos, buscando explicar as comunicações de entes não físicos. Os testes para essas comunicações eram levadas com rigor para não colocar dúvida quanto a natureza e origem da informação mental. Oliver Lodge realizou várias experiências desse tipo para comprovar as mensagens de seu filho Raymond . Lodge descreveu no livro *Raymond* toda sua pesquisa, extremamente rigorosa em seu método de investigação, envolvendo vários sistemas cruzados de perguntas e respostas e vários sensitivos em lugares diferentes, contatados por pessoas diferentes. ⁴ (Lodge, 1939)

A telepatia vem sendo descortinada e pesquisada por mais de dois séculos, recebendo um tratamento experimental cada vez mais sofisticado como pode ser constatado nas pesquisas de Rhine e dos cientistas russos .⁵

Em síntese, todos apontam que a telepatia é uma forma de comunicação que transcende o espaço e se caracteriza por ser uma informação global não verbal, não linear, a informação se distingue da forma comunicante convencional da linguagem dos signos codificados em

⁴ Esse livro foi editado no Brasil pela Sociedade Metapsíquica de S. Paulo : em 1939, com a tradução de Monteiro Lobato. Oliver Lodge separou seu texto em duas partes: na primeira relata a pesquisa para comprovar a identidade de Raymond e na segunda as informações que Raymond dava de sua experiência no “outro lado”. Essa segunda parte do livro contém uma passagem em que Raymond descreveu sua ida a um plano sutil mais elevado, onde ficou na presença de algo que não podia apreender com a mente – apenas sua alma “via e compreendia que eu estava na presença do infinito” numa grande luz, contemplando a vida – força que vai de Deus a todas as esferas e alimenta o Plano terrestre, e que dá vida a tudo no planeta. E enfatiza Raymond “não era nada que a mente finita possa apreender”. (p. 191 e 192)

⁵ Ver os livros de Rhine e colaboradores e os de Krippner, Ivanoa, Ryzi, etc.

significados para ser uma comunicação direta, totalizante, cujo o significado é apreendido sem palavras.

Já na **clarividência** a informação provem de ordem de realidade inteiramente diferente do pensamento, *“na percepção clarividente, o conhecimento recebido diz respeito a objetos impessoais ou a acontecimentos desconhecidos a todos”, sem o emprego dos sentidos contatos de “espírito para objetos”, ou “espíritos para cenas, acontecimentos globais”* no momento presente da ocorrência. (Karagulla, 1986 : 183)

Clarividência e telepatia muitas vezes se combinam em eventos complexos que interligam objetos e pessoas. Nas pesquisas da Universidade de Duke a distinção entre os dois eventos foi exaustivamente confirmada, para não deixar dúvida de sua natureza distinta.

Assim, a telepatia tem emissor e receptor como sujeitos da experiência. Na clarividência só há uma pessoa física envolvida - o receptor da informação que é vinculada por manipulação aleatória das cartas Zenner por instrumentos mecânicos. Essas experiências se realizam em duas modalidades básicas – em uma o aparelho retira as cartas uma a uma e o receptor vai designando seu símbolo, na outra o embaralhamento das 25 cartas é mecânico, elas são empilhadas e o receptor determina a seqüência.

Uma experiência que ficou famosa aconteceu quando o sujeito do experimento com as cartas retiradas uma a uma, mostrou uma capacidade de acertar não aquela carta apresentada pela máquina, mas a imediatamente posterior, ou a anterior, em relação à carta objetivo. (Cf. Pires, 1987 : 63-64)

A **precognição** é o conhecimento que ultrapassa a barreira do tempo, tendo acesso ao futuro. *“É a experiência que reproduz um acontecimento que*

ainda não se realizou". Para o Dicionário, a Precoguição é a percepção extrasensorial de eventos futuros, complementar da retrocoguição que é a percepção extrasensorial de eventos passados. Distinguem-se de eventos semelhantes designados por: profecias – precoguição dirigida a fatos de interesse mais geral e de futuro mais distante; premonição – que implica numa apreensão momentânea, de evento futuro mais geral, não revelado com precisão, sendo uma forma de precoguição parcial; pressentimento – que é uma precoguição vaga e imprecisa, vinda de um sentimento interior de que qualquer coisa está para acontecer, sem precisar o que é e quando. (Dèttore, 1992 : 761-767)

Essas experiências, que compreendem o futuro, segundo Louisa Rhine, "não só ocorrem, como se citam mais freqüentemente do que qualquer outro tipo de PES" (1996 : 33).

Para Louisa, a denominação de precoguição tem quase que o mesmo significado do vocábulo mais antigo, profecia, uma aptidão que se pensava ser manifestada apenas em indivíduos especialmente dotados ou místicos. No entanto, as pesquisas psíquicas constataam esses eventos "proféticos", que antecipam o futuro, como ocorrência da vida cotidiana de pessoas comuns.

Para Rhine a precoguição, que entende como "o alcance do espírito no tempo" é a "faculdade mais estranha do homem". (Idem, ob. cit., p.71) Esse evento psíquico tem sido registrado em todas as civilizações, e em todos os tempos históricos, e em diferentes códigos culturais. Na antiga Grécia o conhecimento do futuro era um fato normal e podia ser acessado por reis e pessoas comuns através dos oráculos de Apolo, ou de Delfos. Naquele tempo, o conhecimento do futuro era o acesso ao conhecimento dos deuses, de uma vontade universal e fatal, no qual o homem se inseria sem escapatória.

Em Roma se praticava a consulta a oráculos para se ver os augúrios e auspícios que apontavam a vontade dos deuses para os eventos propostos. No mundo bíblico o sonho de José é o mais conhecido e claro exemplo de acesso ao futuro, entre outras centenas de fatos desse tipo, registrados tanto no Antigo como no Novo Testamento. As profecias de santos cristãos são numerosas e mesmo entre pessoas comuns, como as crianças de Fátima, que recebem revelações acerca do futuro.

No final do século XVII Mesmer já havia demonstrado como um sujeito submetido ao sono magnético (ou sob hipnose) poderia acessar sentidos além dos conhecidos e apresentar inclusive a capacidade de predizer o futuro.

Por outro lado, as escolas parapsicológicas de metodologia qualitativa também realizaram experiências rigorosas, atestando o fenômeno da precognição. Destacam-se os trabalhos realizados por Tenhaeff com sensitivos altamente dotados, como o holandês Croiset (1910–1980) considerado um dos maiores paranormais da história, com uma capacidade de precognição surpreendente, observado por outros cientistas europeus como Hans Bender e Jastoni de Boni. Outros sensitivos estudados apresentaram dons precognitivos, como Olof Jonsson, sueco conhecido por ter participado das experiências telepáticas com Edgar Mitchell, na missão Apollo 14, e o inglês Matthew Manning, que se distinguiu por seus testes de eletroencefalograma em estado de transe, realizada pelo professor Owen no Canadá.

Para Rhine, a precognição vem corroborar a tese da multidimensionalidade da realidade e principalmente atestar a ação do espírito humano além do tempo e espaço:

“A concepção que o espírito é capaz de transcender as limitações do tempo apresentava-se como consequência natural das experiências a distância com PES (percepção

extra – sensorial) se o PES era livre do espaço, deveria também ser livre do tempo dentro do nosso universo de espaço – tempo da física. O tempo é função da mudança espacial - isto é, o movimento físico no espaço exige tempo; onde estar fora do espaço é igualmente estar fora do tempo. A percepção dos acontecimentos passados ou futuros estava, portanto, de acordo com a percepção de acontecimentos distantes”. (Idem, ob. cit., p. 23)

Fenômeno Psicapa

Psicocinese é um termo cunhado por Rhine em 1933, para designar o fenômenos de efeitos físicos desencadeados pelo espírito (ou pela mente) ou efeitos do “espírito sobre a matéria” ou “efeitos físicos operados num nível de realidade e manifestado na realidade normal”. (Rhine, L.E., 1996 : 92)

Corresponde ao conceito da “Telecinese” elaborado por Charles Richet, que indicava o fenômeno paranormal de caráter físico, compreendendo o movimento de objetos no espaço sem nenhum contato ou causa física conhecida.

No seu aspecto mais amplo o termo indica não só o movimento dos objetos no espaço mas, também, as alterações no seu movimento sem causa física ou alterações na sua estrutura atômica molecular, como ocorre nos fenômenos luminosos, térmicos e outros, como transporte, desmaterializações, levitação, e outros que foram pesquisados no período da metapsíquica. Nas pesquisas da Universidade de Duke é utilizado no teste de lançamento de dados, no qual se pede ao sujeito do experimento para “forçar o dado a cair com certa face ou combinação de faces para cima”. (Idem, ob. cit., p. 91)

A explicação dada por Rhine para a psicocinese mostra bem a dificuldade de entendimento e conceitualização desses fenômenos: “*a mente que não é física, servindo-se de vias não-físicas, age sobre o mundo físico*”. A conclusão de Rhine é decisiva: “*A mente possui uma força capaz de agir sobre a matéria. Produz sobre o meio físico efeitos inexplicáveis por qualquer fator ou energia conhecidos pela física*”. (Idem, ob. cit., p. 91-92)

Rhine observa que a crença da força do espírito sobre o corpo é muito antiga, tão antiga quanto a distinção entre corpo e espírito, já faz parte do nosso cotidiano, sendo um conceito tão familiar que não desperta nossa atenção intelectual. Um exemplo desse fato cotidiano está ligado aos efeitos que o pensamento ocasiona na estrutura neuromuscular dando início a movimentos inconscientes. (Idem, ibidem)

No período que se inicia a partir de 1960/70, uma extensa literatura médica começa a ser produzida, tendo como sustentação básica a concepção da ação do espírito/mente sobre a matéria/corpo.

Bill Moyers (1995) registra, numa série de entrevistas, a convicção de médicos reconhecidos nos Estados Unidos e Inglaterra, de que mente e corpo intrinsecamente ligados, da mesma forma que os pensamentos, emoções e sentimentos, alteram a química do corpo. E isso tanto pode ir no sentido de provocar a doença como no sentido inverso, de curar fato bem conhecida da medicina “mente-corpo”.⁶

⁶ Moyers, Bill – A Cura e a Mente, RJ, Rocco, 1995 – ver também Simonton, Larry Dossay, LeShan, Gerber e outros

Os eventos psi no cotidiano - as pessoas comuns também vivem experiências incomuns

Louisa Rhine em seu livro clássico *Canais Ocultos do espírito*, reuniu inúmeros relatos pessoais de fenômenos paranormais “naturais” vividos por pessoas comuns, no cotidiano de suas vidas e para os quais elas não tiveram explicação. Esses fatos tem o mérito de corresponder a fenômenos não controlados experimentalmente em laboratórios, onde o próprio ambiente pode vir a inibir ou induzir o evento e onde, em suas palavras, “*a experiência tem de ser, de certa maneira, distorção da natureza, visto como todos os aspectos da situação devem ser controlados de modo tal que somente uma explicação seja possível para o efeito produzido*”. (Rhine, L.E., 1996 : 17)

Já os relatos, experiências de vida, “vivida”, sentida, que não precisam se provados e controlados, contam as histórias da própria maneira que a natureza apresenta os fenômenos, e podem ajudar a pesquisa científica tão cuidadosamente controlada a “*procurar indícios, novas perspectivas que orientem a estruturação de experimentos*”. (Idem, ibidem.)

A Universidade de Duke vem reunindo, no decorrer de mais de meio século, milhares de relatos de pessoas com experiências significativas envolvendo Percepção Extrasensorial de alguma natureza, nas quais o sentimento dos relatantes acerca de sua própria experiência era, quase sempre, de espanto.

Esse material rico e pouco explorado de fenômenos naturais na vida, na experiência humana real, fica normalmente guardado na memória individual de quem o experienciou, ou nas histórias das famílias, como caso acontecido com antepassados, ou fulano ou beltrano, que ainda vivos nem gostam de comentar os fatos inexplicáveis que viveram.

Outra forma de registrar essas ocorrências naturais de PES é através da literatura, pois na ficção a liberdade criativa do artista não é cerceada pela natureza “não cientificamente comprovada” dos fenômenos vividos pelos personagens. E esses trechos literários são encontrados em autores de todas as partes do mundo em todas as épocas e em todos os estilos. Do realismo fantástico de Gabriel Garcia Marques à deliciosa linguagem de Guimarães Rosa, que na fala do compadre Quelemem apresenta para os fatos vividos uma explicação cheia de sabedoria.⁷

Louisa Rhine, no seu trabalho cuidadoso de analisar os relatos, classificar milhares deles por tipos de PES, seleciona os casos “segundo brevidade, simplicidade e valor de exemplificação” para dar uma noção de quão cotidiano são os fatos até hoje considerados extrasensoriais. (Idem, ob. cit. P. 21)

Mas, seja na pesquisa controlada em laboratório, seja na experiência vivida e relatada pela própria pessoa, ou por um literato, os eventos psi chamam atenção e questionam nossa visão restrita de mundo real e de quem somos nós.

A pesquisa no campo da Parapsicologia aponta para algumas considerações básicas para o questionamento científico da realidade como a designamos comumente: a natureza da percepção extrasensorial, que não depende dos sentidos físicos, demonstra a sua independência das leis físicas atualmente conhecidas; as experiências de telepatia a distância provam que essa forma de percepção extrasensorial não está condicionada pelo espaço; as investigações e testes de precognição e retrocognição, provam que essas

percepções não estavam sujeitas ao condicionamento do tempo; a capacidade psíquica demonstrada pela psicocinese prova que a mente pode impor-se à matéria.

É portanto sensato reconhecer o pouco que conhecemos sobre nós e o mundo em que vivemos, expresso nas palavras de Niels Stense:

O que nós vemos é belo;
Mais belo ainda o que sabemos.
O maravilhoso reside no entanto
Naquilo que ainda não compreendemos.

⁷ A literatura é rica em relatos dessas situações, desde autores clássicos como Tolstoi ao gênero de aventura de Haggarch em *Ela*, e a *Volta de Ela*, e de London em *Andarilho das Estrelas*, até a atual Isabela Allende em *Casa dos espíritos* e muitos e muitos outros.

PARTE IV

A CONSTRUÇÃO DA UNIDADE

Redimensionamento do ser humano vislumbrados no entrelaçamento da Parapsicologia com outras áreas do conhecimento contemporâneo.

“... estes dois caminhos, o conhecer e o se conhecer, são no fundo uma coisa só ---- como o caminho de nossos dois pés”

C. G. M. Guerra

“Quando aceitamos o risco de nossa liberdade e nos permitimos ser abertos à nova experiência, abertos em nossas atitudes, abertos para as muitas possibilidades em nós e nos outros, dispostos a reinventar-nos e a reinventar nossas relações, nossas famílias. Vivemos no nível da potencialidade e permanecemos viçosos como as crianças. Metaforicamente, vivemos no nível da poesia, não no da prosa”.

Danah Zohar & Ian Marshal.

CAPÍTULO 7

AMPLIANDO PERSPECTIVAS

Creio que é na ressurreição trinária do amor, da missão e da fé que se poderá tentar formar os cidadãos do terceiro milênio.

Edgar Morin

A psicologia encontra a Parapsicologia

Por que a pesquisa parapsicológica não é amplamente incorporada ao campo da Psicologia, já que aponta para dimensões do ser humano que interessam a essa área do conhecimento?

A Universidade de Duke realizou uma pesquisa com psicólogos para entender essa relação e teve uma surpresa em ver quão desconhecido era para eles as questões estudadas pela Parapsicologia e quanto preconceito existia.¹

De um modo geral o preconceito existente ainda hoje em algumas áreas da ciência, com a Parapsicologia, pode encontrar uma explicação no fato de que num dado momento histórico, alguns pesquisadores desse campo do conhecimento constroem um quadro conceitual filosófico que dá origem ao movimento espírita. Isto ocorreu na França com Allan Kardec que foi o primeiro pensador a elaborar esse referencial, numa estrutura embasada no “tripé” – ciência, filosofia e religião. Mas também na Inglaterra e América outros

¹ Schmeidler, Gertrude – Psicólogos Contemporâneos opinam sobre a parapsicologia de hoje em Parapsicologia atual – op cit (p. 185 a 194)

cientistas, como foi visto, passam a se dedicar a dar estrutura a esse movimento.

No senso comum ainda hoje a Parapsicologia é vista como algo nebuloso ligada a uma forma religiosa. Em geral as pessoas de maior nível de instrução argumentam que os fenômenos descritos ainda serão pesquisados “cientificamente” ou que em breve terão uma “explicação científica” sem saberem que essa pesquisa já vem ocorrendo de longa data já tudo constituído em corpo conceitual .

Na década de 60 a Universidade de Duke fez uma pesquisa entre 30 psicólogos de Universidades Americanas selecionadas por sua representatividade no campo da Psicologia. E a surpresa foi a recusa de 80% do grupo em responder a pesquisa, sendo que destes, somente seis disseram cortesmente que não responderiam e outros 18 nem se quer se manifestaram, deixando sem resposta a enquete.

Os 20 % que responderam foram evasivos e reservados exceto no que diz respeito à liberdade acadêmica e liberdade de pesquisa em qualquer área do conhecimento que eles respeitavam e não contestavam.

Somente uma resposta indicou que a pesquisa em Parapsicologia poderia vir a ter implicações consideráveis para a psicologia e para a humanidade com um todo.

Se até a década de 60, algumas correntes da sociedade não assimilavam as referencias teóricas descortinadas pela Parapsicologia e ainda hoje algumas correntes da psicanálise se mantêm contrárias a esse campo, o mesmo não acontece atualmente. Com as reflexões filosóficas desencadeadas pelas descobertas no campo da física pode se observar uma abertura da

psicologia ocidental que passa a incorporar também os resultados das pesquisas ligadas ao funcionamento do cérebro. Neste contexto de revisão de paradigmas várias correntes na psicologia passam a incluir dimensões não físicas no conceito da mente e de consciência para entender processos complexos que surgem nas pesquisas com estados de consciência onde se utilizam alucinógenos, hipnose, respiração, sugestão conduzida, etc. Além disso, experiências espontâneas de estados expandidos de consciência passam a ocorrer no contexto psicoterapêutico, exigindo do psicólogo/psiquiatra uma investigação mais apurada dos fenômenos. Esse é o caso relatado, por exemplo, por Brian Weiss que foi até recentemente presidente da Sociedade Americana de Psiquiatria no trabalho "*Muitas Vidas e muitos Mestres*".²

A moderna pesquisa parapsicológica é outra importante fonte de informação que desafia os paradigmas da ciência mecanicista. Tornou-se cada vez mais difícil ignorar e negar, a priori, dados de muitos experimentos idôneos e cuidadosamente conduzidos, apenas por serem incompatíveis com os sistemas tradicionais de crença. Cientistas respeitáveis, com boas credenciais, evidenciaram a existência da telepatia, clarividência, projeção astral, visão a distância, diagnósticos e curas psíquicas ou psicoquineses, que poderiam oferecer indícios importantes para uma nova compreensão da realidade. É interessante notar que muitos físicos modernos, familiarizados com a física quântico-relativística, parecem apresentar um interesse, geralmente mais sério, em fenômenos paranormais do que psiquiatras e psicólogos tradicionais.

A questão fundamental colocada pela pesquisa psicológica atual é a expansão da dimensão humana, incluindo partes e processos que compõem a organização psíquica total do ser humano. Dessa forma, os fenômenos Psi,

² Weiss, Brian. *Muitas Vidas e Muitos Mestres*. Ed. Best Seller, S. Paulo, 1999.

contribuem um pouco mais para o conhecimento da natureza humana e isso, sem dúvida diz respeito ao campo da psicologia.

Para Rhine (1973 :135) a Parapsicologia é uma *“linha de frente pioneira da própria psicologia”* e *“ tão logo qualquer problema estudado por parapsicólogos se tornar convenientemente compreendido e aceito, suprime-se o prefixo para quando dele se trata”*. E aponta o exemplo do mesmerismo que passou a ser denominado de hipnotismo quando se incorpora ao campo aceito da psicologia, conhecido como um ramo específico da sugestão-fenômeno que já era conhecido em certas áreas da psicologia. E Freud fez uso intenso da hipnose como técnica para acessar o inconsciente.

Para Álvaro Jardim³ Uma análise apurada da evolução da psicologia, a partir do quadro clássico de Freud, da Psicologia Analítica de Jung, da Gestalt de Pearls e da teoria de Reich, foi realizada por Stanislav Grof em seu livro *“Além do Cérebro”* que ampliou a proposta com uma revisão para a psicologia, para a psiquiatria e a psicoterapia em seu livro *“Psicologia do Futuro”*. A Pesquisa da Consciência realizada por Stanislav Grof através de substâncias psicoativas e técnicas sem drogas nos mostra que os velhos modelos de entendimento da natureza humana estão limitados pelo paradigma newtoniano-cartesiano, enfocando apenas o nível biográfico rememorativo de consciência, ou seja, todas as pesquisas eram estritamente personalísticas e biográficas, reduzindo a noção de ser humano para ficar contida numa *“percepção precisa”* da realidade objetiva – aquela compartilhada socialmente, que limita as percepções e experiências de mundo a um modelo de normalidade tacitamente considerado pelo senso comum.

³ Álvaro Jardim é psicólogo, psicoterapeuta, especialista em Psicologia Transpessoal e facilitador profissional avançado em respiração holotrópica certificado pelo Grof Transpersonal Training. Em conferência na Universo, 16 de junho de 2001.

Como resultado desse erro epistemológico diz Grof, os estados não-ordinários de consciência foram considerados como versões distorcidas da “percepção correta da realidade objetiva”.

Focado na pesquisa moderna da consciência, Grof descreveu uma cartografia da mente onde não há limites e demarcações claras no campo da consciência. Para fins didáticos ele estabeleceu duas outras dimensões, os níveis perinatal e o transpessoal que trazem uma nova visão para a psicopatologia, para a psicoterapia, para a psicologia e psiquiatria. Uma noção de ser humano que algumas correntes da psiquiatria e psicologia ainda tem relutância em aceitar “*uma avalanche de dados provenientes de diversas fontes como a prática da análise Junguiana e as novas psicoterapias experienciais, o estudo do fenômeno da morte, a pesquisa psicodélica, estudos parapsicológicos modernos e relatos de antropólogos visionários* ”. (Grof, 1987 :17)

A estrutura teórica existente na psicologia clássica se mostra inadequada e limitada para abarcar experiências, observações e pesquisas rigorosas que ganham cada vez mais espaço nas cinco décadas finais do século XX.

Para Tabone (1997) foram as recentes descobertas nos campos da física, Neurologia, Psicofisiologia, Parapsicologia, Biologia Molecular e os estudos experimentais com as drogas alucinógenas que abriram espaço para as “novas e mais amplas possibilidades para a pesquisa da consciência”, que se agrupam em torno de dois movimentos acadêmicos: a Psicologia Humanista e a vertente teórica e metodológica que veio se constituir na Psicologia Transpessoal. Psicologia transpessoal é considerada “*como um campo de investigação da consciência, que utiliza o conhecimento de várias áreas do*

saber humano com a finalidade de estudar os vários estados de consciência que se apresentam na vida humana". (Taboni, 1997 :11)

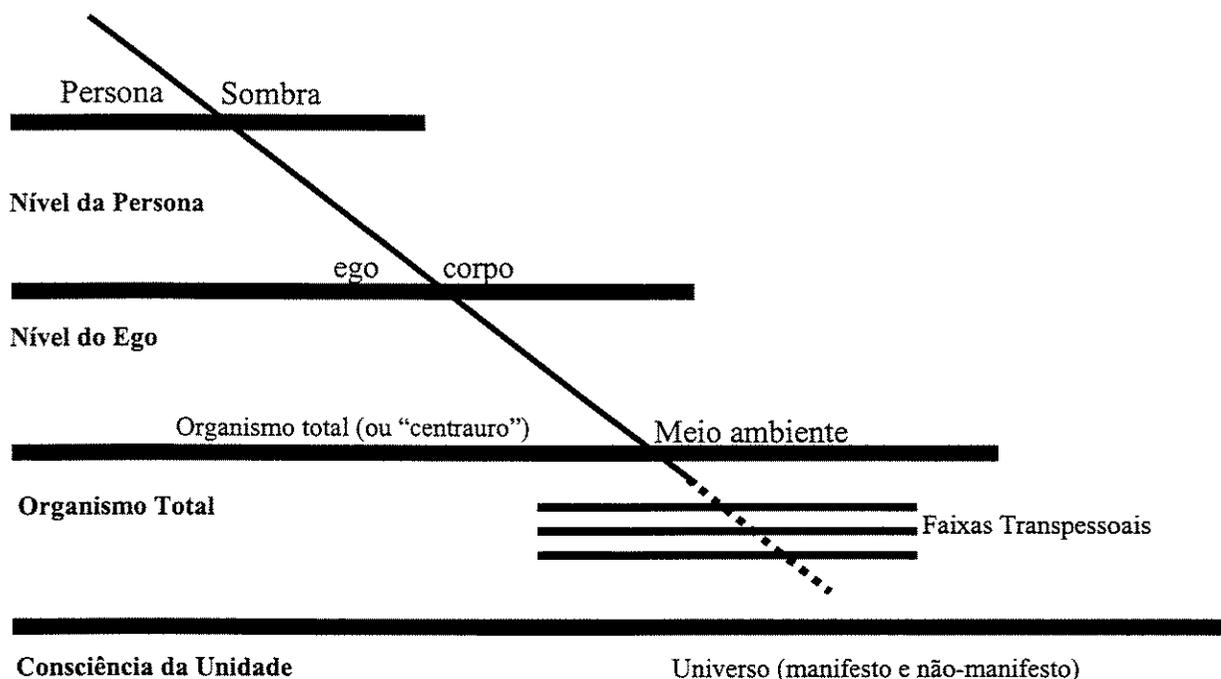
Para Ken Wilber, um dos principais estudiosos desse campo de estudo da consciência, o termo "Transpessoal" significa a ocorrência no Ser Humano de algum tipo de processo que vai além do indivíduo. A Psicologia Transpessoal utiliza recursos de várias disciplinas para o estudo da consciência, sua natureza, os estados expandidos que pode ser acessado pelo Ser Humano investigando inclusive os fenômenos estudados pela Parapsicologia como a percepção extra-sensorial.

Os eventos transpessoais têm em comum uma expansão do limite eu/não-eu além do limite orgânico da pele. Ken Wilber (1997: 154/175) ressalta que apesar de se assemelharem; as experiências transpessoais não devem ser confundidas com à consciência da unidade, pois na consciência da unidade, a identidade da pessoa é como o Todo, com absolutamente tudo. Nas experiências transpessoais, a identidade da pessoa não chega a se expandir até o Todo, mas expande-se ou pelo menos estende-se para além do limite cutâneo do organismo.

Uma visão integrada desses níveis de consciência que o Ser Humano vive em diferentes experiências, é apresentada por Ken Wilber em sua "cartografia da consciência". Esse "espectro da consciência" como ficou conhecida é uma síntese que apresenta uma abordagem dos aspectos multidimensionais da consciência ao longo de um "continuum" inconsciente/consciente da psique humana, indicando os níveis de abrangência de algumas correntes de pensamento na psicologia/psiquiatria. nesse "continuum".⁴

⁴ Inconsciente: refere-se a aspectos da consciência que, por uma razão ou outra, não são totalmente percebidos como objetos de percepção.

Figura 3 - O Espectro da Consciência segundo Ken Wilber, 1997



No “continuum” que vai do inconsciente à consciência desperta da unidade, Ken Wilber indica alguns níveis que vem sendo tratados por correntes de pensamento que em aprofundamentos sucessivos vão expandindo a compreensão das dimensões do ser humano em relação às diferentes nuances da consciência:

O nível do ego – abordagem da psicanálise que auxilia o indivíduo que vive como “persona” a descer para o nível do Ego – resgatando a sombra, obtendo uma consciência mais abrangente das facetas de si mesmo que estavam deixadas de lado. Refere-se a auto identidade.

O nível bio-social – abordagem que recupera a indivisibilidade entre o corpo e a mente. Dissolve os limites entre o Ego e o Corpo e promove uma consciência de sua interação.

O nível existencial – abordagem do centauro: aponta para a totalidade mais profunda “resultante da integração mente/corpo e emoções”.. É o campo das correntes do movimento do potencial humano, da gestalt, da bioenergia, do existencialismo, da terapia humanista. Os potenciais expandidos dessa totalidade são conhecidos como “auto-realização”, “Autonomia” ,ou do “significado na vida” .

É a expansão para o ser indo além do fazer/ter. Incorpora a morte e descobre o verdadeiro significado da vida e que irradia das correntes interiores que emanam do ser, *“na libertação e no relacionamento dessas correntes com o mundo, com os amigos, com a humanidade em geral e com o próprio infinito”*. (Wilber, 1997 : 151) É a consciência do aqui e do agora totalmente incorporada e assumida, uma corrente de atenção – sentimento que inunda a mente-corpórea e utiliza todo o ser psicofísico.

O nível transpessoal – abordagem que abre uma consciência indivíduo, que transcende o limite da pessoa e “revela algo que vai além dela mesma”. Inclui aspectos de um eu mais profundo que transcende a vida pessoal, acessando por exemplo, o inconsciente coletivo em cada um apontado por Jung – e os sentidos superiores indicados na Parapsicologia. Aspectos de um eu mais profundo que transcende a vida pessoal. Quaisquer que sejam os problemas enfrentados pelo seu eu pessoal, o seu Eu mais profundo permanece intocado, livre e aberto, transcendendo o limite restrito do eu pessoal. Esse Eu mais profundo é o observador de si mesmo – o Self de (Jung) e o Eu Superior de (Assagioli).

“O Eu sou , o eu transcendente, é aquilo que permanece, um puro centro de consciência, uma testemunha impassível de todos esses pensamentos, emoções, sentimentos e desejos. Essa fonte, esse centro quando tocado começa a irradiar uma tranquilidade lúcida, “uma profunda sensação interior de

liberdade, leveza, libertação , libertação, estabilidade (...) mesmo em meio aos ventos furiosos da ansiedade e sofrimento que em volta dele possam soprar.” É o centro testemunha – o observador, o sujeito que se toca quando o processo de des-identificação ocorre. “E nós encontramos essa testemunha transpessoal des-identificando-nos de todos os objetos particulares, mentais, emocionais ou físicos, e desse modo transcendendo-os” (...) Eu tenho mente e corpo e emoções, mas não sou mente, corpo e emoções.” (Wilber 1991 : 151)

O Nível da Unidade – experiência suprema onde a própria testemunha transpessoal desaparece na experiência da unidade que está eternamente presente. Processo designado como Iluminação. “A consciência unitária não é um estado diferente ou separado de outros estados, mas a condição e a verdadeira natureza de todos os Estados em ser Um”. (Wilber, 1991:152)

Os eventos Psi podem ser vistos como uma fresta para a percepção da unidade subjacente a todo o processo do mundo fenomênico, uma indicação de nossas possibilidades de superar a limitação ilusória da “separação” entre sujeito e objeto, mundo interno e externo, eu e o outro, espaço e tempo e nos aproxima da percepção do que ocorre aqui e agora num todo unificado.

E para Assagioli esse potencial latente em todo ser humano que não é comumente acessado ele inclui como elemento pertinente ao campo do superconsciente, ou inconsciente superior. Nesta estrutura psíquica se inclui também as experiências culminantes positivas, criativas e jubilosas –descritas como auto-realização, individuação, realização, paz , alegria e a experiência viva de comunicações interpessoais, além da intuição, empatia e identificação, que podem acessar esse potencial superior.

E a ativação dessas experiências pode ser realizada por um rol de técnicas ativas que trazem, à consciência desperta as energias

superconscientes e estimulação dos potencialidades latentes. Assagioli enfatiza o fato de que *“os elementos e funções provenientes do superconsciente, como os valores estéticos, éticos e religiosos, as intuições e a inspiração, os estados de consciência mística, são fatuais, são reais na acepção pragmática, porque são eficazes, produzindo mudanças no mundo interior e no mundo exterior. Portanto, são passíveis de observação e experimento, através do uso do método científico por métodos adequados à natureza de tais elementos e funções; também podem ser influenciados e utilizados mediante técnicas psico-espirituais”*. (Assagioli, 1992 :20)

A pesquisa na linha da transpessoal está presente na Unicamp pelo menos em dois grupos significativos : -um deles de pesquisadores reunidos no NEP – Núcleo de Estudos Psicológicos, sob a coordenação do Doutor Joel Giglio, que investiga, inclusive, temas relacionados à Parapsicologia. Outro grupo encontra-se no Instituto de Educação da Unicamp em torno dos trabalhos de Carlos França, James P. Maher e Valéria J. Arantes, que vem mantido uma fecunda reflexão sobre o tema da psicologia transpessoal e sua aplicação no campo educacional⁵ . Para estes estudiosos, é necessário se ampliar a noção de ser humano incluindo sua capacidade de auto-transcendência e assim considerar o objeto de estudo da psicologia *“de maneira totalizante, holisticamente, o ser humano enquanto corpo mente e consciência, encarnados num mundo que só pode ser entendido como um todo interdependente”*⁶.

A emergência da Psicologia Transpessoal, nos últimos trinta anos vem recuperando conceitos e estudos da Parapsicologia fazendo com que alguns estudiosos vejam nela um desdobramento do campo de investigação parapsicológico. Esta é a visão por exemplo de William Harmann (1975:159)

⁵ Ver textos escritos pelo grupo citado “Uma visão transpessoal de consciência” (s/data) p. 3

⁶ “A psicologia transpessoal para a formação de professores” s/data p.20.

que considera que “ *uma ciência embrionária desse campo novo da Psicologia Transpessoal já se prenunciava nas pesquisas parapsicológicas há um século e meio atrás gravitando em torno dos fenômenos de hipnose, mas incluindo explorações de criatividade, percepção extra sensorial, diagnóstico de clarividência, curas instantâneas e estudos sobre a imaginação e a intuição*”.⁷

A Precognição e a Noção de Realidade Ampliada

São várias as indagações que se pode fazer tomando-se como verdade a existência da precognição como percepção extrasensorial disponibilizada em potencial no ser humano. Mas duas vertentes de reflexão se destacam:

Uma diz respeito ao campo da ciência e a ampliação das referências atuais acerca da estrutura do conhecimento do mundo e do ser humano, e que é clara e brilhantemente colocada por Rhine :

“face à realidade, qualquer conhecimento de acontecimentos futuros parece inversão do princípio da causalidade, colocação do carro diante dos bois, efeito antes da causa.

Do ponto de vista do conhecimento atual, é inconcebível que a precognição possa realmente existir. Se algum dia houvesse uma ocasião na ciência em que fosse conveniente fazer uso da palavra impossível, seria quando se formulou a hipótese da profecia.

Todavia, “a ciência não conhece impossíveis” e a teoria tem de conformar-se sempre à evidência. Estes dois

⁷ Harman, W – Psicologia existencial humanista – R. Janeiro : – Zahar, 1975.

princípios são fundamentais para a investigação científica. Sem recorrer –se a eles constantemente, a ciência torna-se dogma. Quando a evidência se torna suficientemente forte para qualquer fenômeno, impõe-se a mudança da estrutura do conhecimento e da teoria para incluir a nova descoberta. Não importa pareça logicamente improvável, contrario ao conhecimento anterior ou desagradável, o fato uma vez demonstrado não pode ser posto de lado ou negado pelo cientista. Se, portanto, for possível demonstrar a existência do conhecimento antecipado, a ciência terá de encontrar um lugar nos limites do universo para esse novo conhecimento”.(1965 : 72)

Outra reflexão é de natureza filosófica e diz respeito ao debate acerca do determinismo *versus* o livre arbítrio do ser humano. Esta questão se centraliza na interrogação – se futuro é certo como pode se conciliar com a liberdade de ação do ser humano?

Um dos primeiros pensadores a levantar uma hipótese não excludente entre esses dois termos da indagação foi Ernesto Bozzano (1862 – 1943), estudioso italiano que seguia um método de investigação utilizando a análise comparada e a convergência de provas para certificação da existência dos fenômenos. Para Bozzano a precognição dizia respeito não a uma realidade inevitável, mas sim uma das possibilidades de futuro, assim antecipando algumas afirmações atuais de físicos quânticos quanto a natureza do universo quântico configurada em onda e partícula, que se apresentam unificadas na forma de “*densidade de probabilidade*”. Ou como diz David Bohm na “*realidade implícita possível*” e “*a realidade explícita concretizada*”. Enquanto onda, tudo é possível dentro da densidade. Enquanto partícula, é a escolha de um caminho. Assim a função onda representa o mundo das possibilidades e corresponde ao

universo determinado contido na “*densidade de probabilidade*”. A função partícula já é o desempenho da liberdade de escolha entre as possibilidades e corresponde a auto determinação.

Essa forma de entender o paradoxo foi apresentado com extrema beleza no romance, depois transformado em filme, de David Lynch, “*Duna*” (EUA, 1984), cujo herói tinha lampejos de futuros possíveis em momentos cruciais que dependiam do resultado de suas ações.

Também Jeane Dixon, grande vidente americana se expressou nesse sentido quando foi indagada sobre sua ação incisiva em alertar o Presidente Kennedy para não ir a Dallas, onde ela sabia que se cumpriria uma visão de dez anos antes que mostrava a morte do presidente. O repórter colocava para Jeane o argumento que caso o Presidente não tivesse ido a Dallas sua “*profecia*” não teria sido cumprida e ela estaria desmoralizada. O que Jeane retrucou explicando que o Dom da Precognição nos é dado para evitar ou minorar futuros indesejáveis e não para dar status e acertos ao vidente.

Louisa Rhine descreve vários casos de calamidades previstas evitadas, argumentando que os acontecimentos da vida não são simples mas, se constituem de uma combinação de elementos complexos e o “*que acontece realmente é não ocorrer certa parte do acontecimento complexo previsto por ter sido impedido por uma ação de certa espécie, motivada por várias razões ou até sem nenhuma razão específica mas por uma intuição ou mesmo sem deliberação ou reconhecimento do porque da ação executada*”.(1996 : 179)

O que interessa nesse trabalho, não é responder à questão que a precognição coloca acerca do livre arbítrio humano ou da predeterminação, mesmo sendo essa indagação extremamente interessante e instigadora. mas apenas indicar um campo de percepção não acessado comumente por nós,

seres humanos, mas que está aí presente, real, sendo vivido por milhões de pessoas no cotidiano da existência e pesquisado por estudiosos sérios, competentes e apaixonados pela ciência, que estão construindo novos horizontes de entendimento do mundo.

Essa relação entre os dois níveis: o geral – universal mais amplo e o particular - material concreto, é retomado pelo físico quântico Amit Goswami em seu livro *“O Universo Autoconsciente”*⁹ (1998) em que postula a idéia do encontro entre esses dois níveis, o geral, sutil, universal mais amplo que fundamenta a unicidade e a probabilidade do vir a ser, e o nível mais particular do material concreto físico que fundamenta nossas experiências cotidianas.

Para Amit é na relação entre eles que ocorre a manifestação da realidade concreta compartilhada, que pode ser ilustrada pela história do mestre Zen que vai viajando com seu discípulo e ensinando sobre a Providência Divina, e explanando acerca da necessidade de confiar nessa Providência e entregar-se aos seus desígnios. E quando chega a noite e eles param para dormir, o mestre manda que o discípulo cuide das coisas e do cavalo. De manhã cedo quando acordam dão falta do cavalo e o mestre indaga do discípulo onde ele havia amarrado o cavalo, mas o discípulo responde que não tinha amarrado nada, já que havia uma Providência Divina que velava, recebendo do mestre a resposta – mas essa Providência Divina precisa de nossas mãos para cumprir e executar seus desígnios.⁸ (1987)

⁹ Goswami, Amit – *O Universo Autoconsciente* – Record Rosas do Tempo, R. Janeiro, 1998.

⁸ Gonçalves, Roberto, *Textos Budistas*, SP, Pensamento, 1987

A transformação necessária: o Amor como Proposta Pedagógica Transdisciplinar

“Falem sobre o amor, pois o amor é a verdadeira base da vida. Sem amor não haveria vida”

Sai Baba

O importante é que a educação, coerente com esse novo paradigma, colabore para despertar maior consciência de unidade em nossas crianças, para que elas possam, antecipadamente, compreender o ser humano como um ser espiritual em que vivência uma jornada individual e coletiva, possui um Sagrado individual em comunicação íntima com o Sagrado coletivo, em comunhão com os outros e com a natureza; uma espiritualidade a ser compreendida como ligação direta do indivíduo com a Fonte, com a Totalidade, com o Cosmo.

Maria Cândida Moraes

Neste tempo em que vivemos, entre o novo paradigma que surge e o antigo que deixa a cena, temos a difícil e gratificante responsabilidade de iniciar o exercício de ser, pensar e fazer com base em novos referenciais de análise, vendo o mundo e nós mesmos como uma única e mesma totalidade.

Esse exercício pleno do sentido de existir compreende o amor como fonte de vida, e resgata o sagrado² na vida cotidiana.

² O sagrado não como um atributo de uma única religião mas, no sentido dado por Mircea Eliade referido por Nicolescu (2000 : 147) “O sagrado é a experiência de uma realidade e a origem da consciência de existir no mundo”

Essa visão de totalidade com a terra, se entendida como sistema vivo – Gaia, corresponde a uma mudança de todo o enfoque de meio ambiente, de planeta, de ser humano. Gaia constitui-se de ecossistemas que, em rede de interação, compõem um único ecossistema imenso, interligando toda a vida na superfície da terra - Gaia viva, consciente de todas as suas células, corpos, sociedades e nós, seres humanos, uma entre os bilhões de espécimes da vida nesse grande sistema vivo.

Os desdobramentos dessa visão podem ser imaginados na educação infantil, prevendo que se uma criança fosse ensinada desde a infância a ver o planeta como uma extensão de si mesma, seus sentidos e percepções seriam outros e sua ação no planeta seria de outra natureza, baseada na cooperação, afetividade e amorosidade. Essa criança, sem dúvida, passaria a desenvolver uma sensibilidade que deixa de estar limitada a seu ego condicionado à própria pele, podendo experimentar os mares, areias, vento e solo como parte de seu próprio corpo.

A prática educacional que possibilita esta vivência integradora de um mundo relacional poderá impor a necessidade de uma nova era de pesquisas científica e ações individuais. Essa nova era deverá promover a reunificação do ser humano e do mundo natural como uma única comunidade sagrada, pois se não for assim, ambos perecerão no caminho da destruição.

É também no sentido da reunificação do ser humano e do mundo incluindo sua dimensão natural que fala Paulo Freire (1995), ao propor uma transformação da consciência, mudando a situação de opressão, libertando os oprimidos e também a seus opressores que transformam tudo a seu redor em objeto de dominação. Na medida em que *“a Terra, a propriedade, a produção, as criações das pessoas, as próprias pessoas, o tempo – tudo é reduzido à condição de objetos a sua disposição”* (1995:40) a humanidade perde a capacidade de

solidarizar-se e se mantém subjugada a interesses econômicos. Por isso, a proposta de Paulo Freire é de uma educação libertadora, capaz de resgatar o sujeito alienado da sua própria história e conduzi-lo a sua condição de condutor da própria vida.

“ (...) mais do que um ser no mundo o ser humano ser tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. ...presença que se pensa em si mesma, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora que decide, que rompe. ...como presença consciente no mundo não posso escapar a responsabilidade ética do meu mover-me no mundo “ (1996:20)

Para falar em educação sob um foco ético de cidadania, que se pode entender como a realização social de uma concepção unificadora de potenciais humanos, cabe começar pensando em Paulo Freire e suas propostas, por dirigir-se a uma clientela adulta e por ter estabelecido a ação efetiva, e também afetiva, do sujeito-educando, em substituição ao que chamou “educação bancária”.

Nesse sentido pode-se assinalar uma certa antevisão do educador brasileiro, tanto em relação ao advento das tecnologias que exigem do estudante domínios que antes ficavam detidos nas mãos dos professores, quanto em relação aos paradigmas que ampliam o entendimento de ser humano em suas potencialidades máximas. Na verdade, o simples acompanhamento da trajetória do pensamento de Freire apresenta-se como um sólido respaldo teórico às questões que permeiam a educação, hoje. Isso porque, na base do seu propósito como educador, Freire tinha a “leitura do mundo” como objetivo, um sentido de contextualização que nos remete à inserção social que pode decorrer de uma visão unificada do ser humano.

O princípio democrático inerente ao pensamento de Paulo Freire vem ao encontro da busca de soluções, tanto teóricas quanto práticas, para a banalização e a fragmentação da educação. A própria idéia da aprendizagem ativa, no procedimento de alfabetização calcado no cotidiano do estudante através de “palavras geradoras”, relacionadas à vida do aluno, poderia ser um modelo para enfrentar as dificuldades típicas da sociedade tecnológica, pela priorização da afetividade, das relações mais simples das pessoas com o mundo que as cerca.

A inserção insistente de termos estrangeiros e a rapidez com que equipamentos e técnicas se tornam obsoletos e são substituídos corresponde à fragmentação do pensamento e dos princípios éticos, justamente o foco oposto de uma proposta educacional que considere o ser humano integrado ao universo.

Aliando a praxis e a reflexão de Paulo Freire aos princípios teóricos de Lev Vygotski,¹ estrutura-se a combinação estimulante de uma prática cujo êxito tem sido comprovado com a revolução da teoria sociointeracionista, que desestabilizou definitivamente os conceitos inatistas e empiristas. Ninguém nasce pronto, como pensavam os defensores das características inatas, mas também ninguém é uma *tabula rasa*, cuja formação depende exclusivamente de uma sucessão de experiências aleatórias, como defendiam os empiristas. O que pode corresponder ao reconhecimento do ser humano em suas dimensões mais amplas, sem a banalização das possibilidades de alcance do corpo e da mente, unificados com o mundo natural.

Segundo Alda Couto no seu texto sobre “*Educação e Comunicação*”² os estudiosos de Vygotski concluem que o bom ensino incide na “zona proximal”, isto é, o ponto de desenvolvimento entre o que o estudante sabe fazer por conta própria, o seu desenvolvimento real, normal, e o que é capaz de realizar com

¹ Ver Oliveira, Marta Kohl. Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. S. Paulo : Ed. Scipione, 1999; Smolka, Ana Luíza. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. S. Paulo : Ed. Papirus, 1998.

² *Educação e Comunicação*, Texto Inédito, UFMS, 2001.

ajuda de outra pessoa, com a colaboração de uma experiência mais ampla, o que vem constituir o seu potencial de desenvolvimento.

Mas também é Vygotski que não admite o processo educacional sem a figura da mediação, entre o estudante e objeto de estudo. Talvez essa idéia de mediação, possa constituir um papel mais consistente para o professor do que as concepções tradicionais, ou que a indefinição atual, diante das novas tecnologias. O entrosamento do estudante com o mundo que o cerca pode ser beneficiado por uma concepção que o leve a ver-se a si mesmo como um componente unitário desse mundo.

No momento atual a educação se defronta com questões decisivas como a velocidade e acúmulo de informações, que levam também à fragmentação dos processos e meios de comunicação, que colocam necessidades novas para o sistema educacional com um todo.

Essa evidência do mercado, evidência da sociedade capitalista, é um reflexo do que se impõe à educação como um todo, pois ao mesmo tempo que mudanças conceituais e técnicas são urgentes, uma nova mentalidade também se torna necessária, no questionamento de valores, princípios éticos e conscientização crítica ativa. Uma idéia que caracterizaria uma proposta de trabalho inovador em educação apostaria em uma atuação mais contundente e mais efetiva nos campos mais próximos, tanto dos educadores quanto dos estudantes, capaz de levá-los a uma mudança de mentalidade que supere a visão separatista ainda vigente.

As mudanças propostas por qualquer visão humanista – valorização do ser mais que do ter, compatibilização da produção (inclusive de conhecimento) com os recursos ambientais disponíveis, equanimidade na distribuição de riquezas e uso da informática em benefício dessa participação, através da educação –

atendem às questões educacionais nas dimensões de valores, ética e consciência crítica. A preocupação com o meio ambiente deve integrar tanto o comportamento pessoal quanto a ação profissional em todos os segmentos, e especialmente os setores educacionais. À compreensão das condições humanas em sua relação com a natureza e com o ecossistema estão diretamente ligadas às razões éticas e à capacidade de exercício crítico da cidadania, capazes, talvez em dimensões ainda utópicas, de efetivar melhores posicionamentos individuais e coletivos diante da vida.

Assim, se Vygotski aponta para mudanças que podem incluir até uma visão holística para a educação, Paulo Freire, com seu método que é um verdadeiro chamado pela transformação das situações que geram a opressão, dando a tarefa libertadora para os oprimidos, de certa forma, resgata a visão de Gandhi, que denunciava a opressão de ambos os lados da situação de conflito.

Para o líder indiano, o fusil mantém sob domínio e poder tanto os que estão à sua frente quanto aqueles que o seguram. Conclamando para o movimento da não-violência, Gandhi alterou a maneira de fazer história. E apontou também para a unidade de toda a vida no planeta, afirmando que sua missão é ir além da libertação da Índia, para abarcar também toda humanidade e chegar até a unidade entre todos os seres vivos. Na visão libertadora e não separatista de Gandhi, ele pode afirmar que todos vêm de um mesmo Deus e nesse caso toda vida, seja qual for a maneira em que se manifesta, só pode ser essencialmente uma.

A compreensão de mundo de Gandhi se expressa também nos princípios da Educação em Valores Humanos, proposta pedagógica aplicada pelo educador indiano Sathya Sai Baba⁵, que afirma a unicidade do Universo, na multiplicidade da forma onde cada um de nós é parte dessa totalidade, pois atrás das aparentes

diferenças todos são um. A experiência humana é só uma forma de manifestação da unidade (Atma) que se individualiza no sistema corpo-mente. Assim o ser individual é reflexo, é parte do Universo, da totalidade. E o sentido da Educação é possibilitar a percepção consciente dessa unidade:

“o ser humano é uma parte do todo e o todo é Deus. Na verdade tudo é Deus em diferentes manifestações...

Toda religião nos ensina a amarmos uns aos outros e a lembrar que o Amor é a maior força do Universo.

Deus é o Amor na forma mais elevada e o Ser Humano pode se esforçar para deixar este amor se manifestar em si mesmo, por toda a vida, em todos os momentos (...) o tempo de despertar é agora e todos os pensamentos de diversidade devem ser deixados para trás.” (Sai Baba, 2000 : 08)

Na visão de Sai Baba, o Amor é bem mais que o sentimento abstrato que nossos dicionários registram e a vida nos ensina e exige de nós em momentos e situações tanto pessoais quanto coletivas. Para a Educação em Valores Humanos, Amor é a energia que sustenta o Universo, como pensa também o físico Brian Swng:⁶

“O amor é energia. Essa energia é a que nos dá a vida, nos sustenta e nos possibilita a manifestação no sistema corpo-mente. (...) o Amor é a verdadeira base do Universo, sem Amor não haveria Universo”.(Swng 1997:37)

Para Humberto Maturana (1998), que vem estudando a questão da emoção como componente fundamental da natureza humana, o amor é uma

⁵ Ver conferências e pronunciamentos do educador indiano Sathya Sai Baba.

⁶ Swng, B. *O Universo é um Dragão Verde*. S. Paulo, Cultrix, 1997.

questão da própria biologia da espécie humana, e está na base do comportamento ético. “É só através do amor que o outro tem presença” , pois o convite ético não é racional, mas emocional, é também o que está na base da saúde física, inclusive:

“Não digo como o Papa ‘O amor é mais forte’. Digo que a biologia é mais forte. O amor não é uma coisa especial, é cotidiano, e vocês notarão que em todas as situações de crise humana, de crise nas comunidades, de terremotos, de incêndios, de situações extremas, as pessoas se encontram num nível básico humano onde a solidariedade está presente e nem sequer é preciso recomendá-la, ela aparece sozinha. Por quê? Porque o amor nos pertence como características biológica que constituem o humano”. (1998:85)

O amor está em tudo e todos os seres no planeta experienciam e expressam amor. Nessa proposição o amor é a base dos Valores Humanos, e deve ser desenvolvido desde o início da formação infantil para atender às dimensões do ser humano em suas diversas expressões:

“Amor como Pensamento é Verdade; Amor como Ação é Retidão; Amor como Sentimento é Paz; Amor como Compreensão é Não-Violência”.

Trata-se, então, de expandir o ato de compreender, que se reflete na transformação do sentido da palavra estabelecido pelo senso comum, ou pelo registro denotativo dos dicionários. Mais que a designação de um sentimento entre pessoas, o Amor é visto em sua complexidade e nos diferentes modos em que o Ser Humano o define e experiencia, conforme explica Jacque Hawley em seu texto o *Redespertar espiritual no trabalho*. (1995)

Amor como desejo (amor carente) - a palavra amor é usada indiscriminadamente para designar manifestação do desejo, apego, cobiça, propriedade ou qualquer outra coisa que expressa o querer algo.

Amor como sentimento (amor emocional) - o amor que consiste em sentimentos de amor entre pessoas, afeto, fascínio, atração. É emoção, pensamento e atitudes. A idéia chave é que o Amor é o sentimento de amar, de dedicação, perdão, fraternidade e dignidade.

Amor como ação (amor ativo) - nesse quadro o amor é visto como os atos cotidianos realizados pelos seres vivos envolvendo Seres Humanos e outros seres. Podem ser ações visíveis ou invisíveis, sutis. Se refletem nas ações de gentileza, doação, auxílio, compartilhamento, tolerância, onde os seres humanos não apenas demonstram, mas de fato são os sentimentos vivos, consubstanciados nos atos.

Amor como doação (amor altruísmo) - esse amor conecta as forças mais elevadas superando os laços da identidade pessoal não havendo um "eu" nesse amor. O doador e o receptor se tornam um, sendo o espaço entre os dois preenchidos de uma qualidade nova, profunda, onde o exercício é amar ao próximo como a si mesmo.

Amor como energia (amor potente) - aqui o amor está além de qualquer forma, é pura energia é o lugar da sabedoria, além do conhecimento: onde o amor se estende tocando o mundo e todas as almas que nele existem. Neste plano o amor e vontade correspondem ao poder da intencionalidade. Nada se move no planeta sem ele. É o impulsionador do movimento da "é a ânsia primal profunda, em direção à unidade, ao conhecimento interior de que somos unidos a todos os outros, de que somos todos um só." Esse amor além da forma pertence

ao mundo invisível e vibratório, e se manifesta como voz interior. (Hawley, 1995 : 98)

Amor como espírito (amor existencial) - essa é outra dimensão, além da forma visível e do invisível, além do tempo e do espaço, abrangendo o Ser. “É daqui que viemos e daqui que o amor emana (...) este é o lugar que chamamos de Eu Superior, ou Consciência Superior. Neste lugar espírito e Eu são a mesma coisa”.

Essa dimensão de amor é ainda estranha para a mente humana, principalmente para a mente do ocidental, que é treinada na noção de um mundo material que nem mesmo inclui ainda o nível vibratório, invisível e sutil. É o campo do indivisível, está além da quietude do mundo, como se a paz se fundisse com a verdade, o amor e o espírito. É o lugar da Unidade Plena. É a meta a ser alcançada na Iluminação. A ser vivida em outro tempo/ espaço.

Essas formas cada vez mais abrangentes, que o amor como energia fundamental da vida apresenta, até encontrar a experiência da plenitude, são percebidas e potencializadas pela psicologia transpessoal, que aponta o movimento de expansão da consciência do Ser Humano como a maneira de atingir essa unidade e encontrar a expressão pura do amor como energia que nos mantém e que fundamenta a unicidade, sempre permanecendo para além da forma que nos aprisiona na separatividade.

Para se ter uma compreensão tão abrangente desta unicidade é preciso revisar a carga de sentidos abstratos que ainda se imprime sobre termos como amor, alma, espírito, universo, natureza. Levando-se em conta tudo o que foi observado ao longo deste trabalho, no que diz respeito ao percurso das ciências na ampliação da compreensão das dimensões humanas, uma proposta pedagógica que tenha como fundamento o amor, deve abarcar desde situações extremamente adversas, promovendo o apoio concreto às condições de vida,

levando em conta todo o conjunto de necessidades da pessoa e também do cosmos em que ela está integrada, até promover a experiência interior de unicidade com todas as formas de vida.

Nestes termos, é preciso promover uma interconexão entre várias áreas científicas, da psicologia à física quântica, como se discute hoje na elaboração de paradigmas emergentes. É preciso recuperar, como modelo, a essência das propostas de pensadores como Paulo Freire, Gandhi e Sai Baba e tantos outros, que discorrem sobre a recuperação de valores universais que se iluminam sob os conceitos que ampliam as noções conhecidas como capacidades humanas de comunicação e de estar no mundo.

Na verdade, o que se propõe é um sentido de respeito não só pelo Ser Humano, mas pelo conjunto cósmico com o qual o Ser Humano se identifica e que, não só no Brasil de hoje, como em todos os países do planeta, exige uma reformulação urgente dos padrões educacionais, que devem refletir os patamares atingidos pelas ciências contextualizadas numa noção de mundo relacional.

Dessa forma abrangente uma pedagogia baseada no amor pode concretizar em sua proposta uma praxis revolucionária e libertadora, capaz de promover a transformação social e o aperfeiçoamento interior do Ser Humano, atendendo aos aspectos materiais e espirituais que o conformam.

Esta é a missão desafiadora que o Relatório Delors (2000)² propõe para a educação no novo milênio: promover a integração desses níveis – o espiritual e o material, presentes na vida humana, única maneira de reverter o quadro sócio-econômico e ambiental que permeia o mundo atual.

² Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, publicado no livro Jacques Delors – Educação um Tesouro a Descobrir, S. Paulo. Cortez, 2000.

Nesse contexto, a Parapsicologia se apresenta como um dos campos da ciência que abrangem o conhecimento de potenciais inatos que, se trabalhados em conjunto com o saber estabelecido por outros campos, como a psicologia transpessoal, abre a possibilidade de incorporar na educação a noção ampliada da realidade. Uma noção que é condição imprescindível para estabelecer novos padrões adequados às necessidades da educação, em sentido amplo, em âmbito conceitual, e em sentido restrito, no que diz respeito a propostas pedagógicas específicas, direcionadas a realidades concretas do fazer educacional.

Como já dizia Karl Marx (1978), em suas Teses sobre Feuerbach, toda vida social é essencialmente prática e não podemos nos limitar a interpretar o mundo, mas nos cabe transformá-lo.

Nas palavras de Marx

“Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo diferentemente, cabe agora transformá-lo”.

“A coincidência da alteração das contingências (circunstância) com a atividade humana e a mudança de si próprio só pode ser captada e entendida racionalmente como praxis revolucionária.”
(1978:51).

Esse pensador que marcou os últimos dois séculos com suas idéias coloca um desafio para a educação apontando que para transformar o mundo é preciso transformar a si mesmo. Para mudar a mentalidade das novas gerações é preciso mudar a mentalidade do educador que tem essas gerações sob a sua orientação.

A educação tem hoje o desafio de introduzir, na referência cotidiana de mundo, as noções das áreas de ponta da ciência que, sob a ótica da física quântica, mostram um universo interativo. E o processo educacional deve ser capaz de proporcionar, na teoria e na prática, a compreensão e a vivência da unidade da vida.

A proposta metodológica oferecida pela transdisciplinaridade aparece como uma resposta a essa necessidade histórica colocada para a educação de nosso tempo.

A transdisciplinaridade pode ser compreendida como uma proposta teórico-metodológica que tem como objetivo integrar as diferentes áreas do conhecimento e também as diferentes formas de produzir conhecimento que a humanidade vem elaborando no decorrer do tempo. Assim, propõe a interação das várias disciplinas científicas, e indo além delas, busca também promover a sua união com outras formas de saber como a Filosofia , as Artes e as Tradições Espirituais.

Ao incluir tantas áreas, obviamente, a transdisciplinaridade trabalha com o pensamento, o sentimento, a intuição, a sensação e a emoção, o que evidencia a sua relação com as propostas educacionais que não se recusam a usar a palavra amor, nos amplos sentidos revistos acima, como propõem Sai Baba e Maturana; bem como com as propostas referenciadas nos aportes sociais, sejam políticos, sejam metodológicos, como é o caso dos citados Freire e Vigotsky.

A transdisciplinaridade constrói o seu referencial teórico-metodológico baseado em três pressupostos básicos que estão fundamentados nas descobertas da física quântica:

1º) níveis de complexidade, que busca captar a ambivalência, a multiplicidade, o antagonismo – toda a complexidade do real como parte do mesmo movimento.

2º) lógica do terceiro incluído, pressuposto decorrente do pensamento complexo que se coloca como a superação da contradição existente num plano de realidade formulada na dialética materialista, para incluir sua realização totalizante em outros níveis do real .

3º) diferentes níveis de realidade, pressuposto metodológico que fundamenta a proposta transdisciplinar só pode ser compreendido a partir das descobertas da física quântica que vieram questionar as noções clássicas de continuidade, causalidade local, determinismo e certezas que regiam a compreensão do mundo desde o século XVI com o advento do cientificismo objetivista.

Numa visão totalizante, a noção de níveis de complexidade não reduz as partes à propriedade do todo, mas mantém a importância de cada elemento na conformação deste todo, numa idéia próxima à representação do holograma.

No dizer de Ana Paula Brant, em seu texto “A metodologia transdisciplinar” (2001), o pensamento complexo nos remete a uma nova sabedoria pois *“expressa uma nova ordem, uma forma de olhar, organizar e compreender a realidade. Expressa uma nova simplificação que surge no movimento da vida, apontando para a conexão e a conferência que se observa na manifestação da vida que liga o infinitamente pequeno e infinitamente grande no movimento que sustenta o universo”*(2001:35).

Basarab Nicolescu (1999), um dos expoentes da proposta transdisciplinar, mostra como a realidade descortinada pela física quântica demonstra essa complexidade totalizante: *“todas as partículas são tão fundamentais quanto as*

*outras partículas, e uma partícula é o que é pela simples existência das outras ao mesmo tempo.”*³

A lógica do terceiro termo incluído não chega para abolir a lógica tradicional, mas apenas limita sua área de validade, ou em outras palavras, abre possibilidades novas para entender o movimento complexo do real.

No dizer de Nicolescu (2000), a física quântica introduz a noção de “níveis de realidades”, descortinando uma outra possibilidade para a superação de pares opostos que se manifestam num mesmo nível do real:

“para se chegar a uma imagem clara do sentido do terceiro incluído representemos os três termos da nova lógica:

A, não-A e T e seus dinamismos associados por um triângulo em que um dos ângulos situa-se a um nível de Realidade e os dois outros a um outro nível de Realidade. Se permanecermos num único nível de Realidade, toda manifestação aparece como uma luta entre dois elementos contraditórios (por exemplo: onda A e corpúsculo não-A). O terceiro dinamismo, o do estado T, exerce-se num outro nível de Realidade, onde aquilo que parece desunido (onda ou corpúsculo) está de fato unido (quantum), e aquilo que parece contraditório é percebido como não contraditório” (2000:27).

A descoberta do mundo quântico da estrutura descontínua da energia que se manifesta em “partes” separadas, coloca a idéia da descontinuidade - que

³ Texto extraído do site CETRANS-Centro de Estudos Transdisciplinares da Escola do Futuro da USP; www.cetrans.futuro.usp.br. Ver textos de Edgard Morin, um dos expoentes do pensar

aponta para o vazio existente entre dois pontos. Não existe nada, absolutamente nada entre eles e com isto fica questionada a noção corrente da continuidade dos eventos, que a física clássica nos ensinou a ver.

No mundo quântico as entidades quânticas continuam interagindo, qualquer que seja o seu afastamento. Isto parece contrário às nossas leis macrofísicas e aponta para formulação da idéia da causalidade não local, que como já vimos na parte I deste trabalho, nos remete a uma Realidade complexa interativa e relacional – para a unicidade.

O determinismo também é superado pelos ditames da realidade quântica, que mostra a existência não como algo definido a priori mas, uma existência possível que se expressa em uma “densidade de probabilidades” que sustenta a manifestação do real como “possibilidades de existir, tendências no espaço-tempo”. Falando sobre essa característica da natureza da existência no nível quântico Laís Wollner coloca a interação entre mente/matéria que se processa neste nível de realidade:

“Em conclusão, a realidade material, sensorial-visível, tátil, audível, etc – depende do nosso modo de percepção, e da nossa mente para que se defina . Nós como que procedemos a focalizar um espaço que era apenas vibração (ondas de probabilidades), criando o mundo das aparências, das coisas separadas, do tempo linear, da causa e efeito dos comportamentos previsíveis” (s/d:16).

Junto com a complexidade da realidade, suas conexões não locais, a superação da lógica clássica em outros níveis de realidade, e o fim do determinismo ocorre o que se pode entender pelo fim das certezas. E o mundo se

complexo, relacionados na bibliografia.

torna menos fixo, menos concreto, e, em certo nível, surgem leis novas que compõem uma revisão conceitual sobre a nossa maneira habitual de ser e estar.

Nas palavras de Nicolescu (1999): *“o maior impacto cultural da revolução quântica foi certamente o questionamento dos dogmas da filosofia contemporânea da existência apenas de um nível de realidade”*.

E a educação deve encarar esse desafio, contando com a transdisciplinaridade enquanto apoio teórico e metodológico capaz de promover algo que podemos classificar como a reconexão entre ciência e cultura, entre as várias formas do saber, possibilitando a compreensão e a vivência na prática educativa que se transforma em praxis revolucionária fundamentada na noção de unicidade do mundo, e no o amor como princípio que sustenta a vida.

PARTE V

CONCLUSÕES EM CURSO

Despertando para transformações possíveis no ser e no estar.

A doutrina materialista sobre a mudança das contingências (circunstâncias) e da educação se esquece de que tais contingências (circunstâncias) são mudadas pelos homens e que o próprio educador deve ser educado. Deve por isso separar a sociedade em duas partes – uma das quais é colocada acima da outra.

A coincidência da alteração das contingências (circunstâncias) com a atividade humana e a mudança de si próprio só pode ser captada e entendida racionalmente como praxis revolucionária.

Karl Marx

Porque me chamais vós Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo? Todo o que vem a mim, ouve as minhas palavras e as põe em prática.

(Jesus exorta o povo a pôr em prática os seus ensinamentos.)

Lucas 6,46-47

Dou—vos um mandamento novo: Que vos ameis uns aos outros como eu vos amei!

João 13,34

CAPÍTULO 8

COLOCAÇÕES E INDAGAÇÕES

É importante retomar os momentos assinalados por esta pesquisa que, eminentemente bibliográfica, acaba por refletir toda uma série de desdobramentos concretos, dos quais decorre o que procurei demonstrar como percurso de configuração de uma área de estudos que vai ao encontro das mais atuais concepções de entendimento do Ser Humano.

Invertendo novamente a ordem de apresentação, nesta recapitulação, pode-se perceber que as idéias dos primeiros estudiosos foram retomadas, confirmadas e ampliadas pelos enfoques científicos do século vinte, apresentados na parte I. Nas partes II e III reuni essas idéias correspondentes a um conjunto bibliográfico e a um período histórico relevante para a compreensão dos avanços e entraves que, simultaneamente, se apresentaram no percurso histórico-conceitual demonstrativo de que a Parapsicologia é um campo do saber científico orientado pelo cientificismo objetivista do século em que surgiu, custando a ser vista como ciência, confundida, talvez, com idéias religiosas, também pouco compreendidas.

Assim, os estudiosos selecionados para compor o quadro dos precursores representam, por suas obras e por suas trajetórias pessoais, uma espécie de símbolo da idéia de Todo que caracteriza o encontro e a complementação entre a psicologia, a Parapsicologia, a física quântica e as propostas educacionais voltadas para o resgate dos valores humanos, revestidos das dimensões paradigmáticas que superam o antropocentrismo.

Assim, Swendenborg foi, ao mesmo tempo, um grande sensitivo e um observador de si mesmo, descrevendo os fenômenos que demonstravam a totalidade entre espírito e matéria. Alcançou credibilidade pública e respeito entre seus pares, mesmo tratando de assuntos polêmicos, como a clarividência, e o que é mais significativo, assumindo-se como portador da capacidade de consciência ampliada, que estudava rigorosamente, como faculdades psíquicas normais.

Da mesma forma, foi decisiva, nesse roteiro esclarecedor e precursor da articulação da Parapsicologia como campo da ciência, a percepção multissensorial captada por Mesmer como possibilidade inerente ao ser humano, quer dizer, como amplo alcance dos sentidos. Foi um dos primeiros passos até a configuração do conceito de percepção extra sensorial, reconhecida por vários pesquisadores na atualidade.

A teoria mesmeriana das correntes universais que perpassam todos os corpos, inclusive o humano, através de correntes magnéticas articuladas em pólos, além de comprovar concretamente a unicidade entre os seres vivos e o universo, coincide com a pesquisa atual da acupuntura e outros métodos terapêuticos de fundamentos energéticos. Essas questões hoje são tratadas por vários meios artísticos e comunicacionais, a visão ampliada da ciência é tema de reflexão e eixo de criação nos principais centros culturais, que por sua vez realizam a integração entre diversas ciências e áreas do conhecimento, das exatas às humanas.

Reinchenbach, antecedendo de um século o trabalho dos Kirllian, descreveu os eventos percebidos pelos sensitivos acerca do campo de energia humana, que era descrita como "forças luminosas" jorrando das pontas dos dedos dos seres humanos e outras emanações percebidas em imãs e cristais.

Sua teoria do "od", força ódica, ou luz odílica, estabeleceu um conceito para novos campos de força natural, que hoje são captados por vários instrumentos e aparelhos descritos nos relatos, sobretudo dos trabalhos do casal russo Kirlian e da tese de doutoramento de Telma Moss, entre outros.

Kilner em suas pesquisas, reunindo os testes de OD de Reinchenbach com o então recém descoberto sistema de Raios-X, resgatou concepções remotas, sobre a Aura, termo que passou a ser utilizado para descrever um campo de força que os clarividentes viam ao redor de animais ou seres humanos.⁴

De Rochas sistematizou resultados de pesquisa a respeito dos corpos sutis, da "memória pregressa" e contribuiu para o que hoje a psicologia transpessoal investiga como regressões a vivências passadas.¹⁸

A pesquisa em laboratórios de instituições acadêmicas liderada pela Universidade de Duke com os trabalhos de Rhine, ao mesmo tempo que delimita o campo de pesquisa psíquica em poucos eventos Psi (Telepatia, Clarividência, Precognição e Psicocinese) também garantiu, por seus métodos investigativos, o estatuto de ciência para esta área de saber que passa a ser conhecida como Parapsicologia.

Voltando ao mais remoto dos nomes citados nestas considerações, Paracelso alertou para as conexões entre todas essas descobertas e os avanços do aperfeiçoamento dos tratamentos da saúde humana e do planeta. Para homenagear Paracelso, Carl Gustav Jung (1875-1961) escolheu a atribuição de "médico" e citou suas palavras:

¹⁸ É significativo o sucesso o livro *Muitas Vidas, muitos mestres*, de Brian Weiss, um conhecido psiquiatra americano que presidia a Sociedade Americana de Psiquiatria e foi a público apoiar o método terapêutico denominado *Terapia de Vida Passada ou Terapias de Vivências Passadas*.

“Onde não existir amor não haverá arte. (...) [O médico é] o instrumento por cujo intermédio a natureza é levada à obra (...) O exercício desta arte está no coração: sendo teu coração falso, também será falso o médico dentro de ti”¹⁹ (1985:26).

Jung lembrou que Paracelso era considerado o *Lutherus medicorum*, e encerra sua conferência reverenciando-o como “uma daquelas grandes figuras da Renascença que, até hoje, ainda representa para nós, por causa de seus insondáveis abismos, uma grande problemática”.

Todos esses cientistas não tiveram medo de enfrentar as críticas aos seus posicionamentos e descobertas. Um bom exemplo da coragem e lucidez que os caracterizou é a observação de De Rocha que, durante o seu trabalho desenvolvido nos laboratórios da Escola Politécnica de Paris, ao ser criticado por um inspetor militar que o acusava de fazer ciências ocultas em um Departamento de Ensino, argumentou que “todas as ciências são ocultas até seu descobrimento”.

Desse conjunto histórico de personalidades e fatos, resultou o desdobramento de momentos e períodos apresentados no quadro sintético do processo de construção de conhecimento científico no campo da Parapsicologia, em três momentos e cinco períodos ao longo dos quais se pode acompanhar:

- eventos pesquisados que não se distinguem dos cultos religiosos, (1778-1848-1870), tais como o hipnotismo, o magnetismo e os fenômenos sensitivos;
- a particularização dos eventos (1870 - 1931) com a pesquisa de grupos organizados, a classificação dos eventos psíquicos, o estabelecimento de

¹⁹ Paracelso citado por Jung, por ocasião do IV centenário de sua morte, festejado na Basileia, Suíça, em setembro de 1941. *O espírito na arte e na ciência Vozes*, 1985, p.26-27.

referenciais teóricos e metodológicos, a criação das sociedades científicas especializadas em pesquisas psíquicas;

- e, finalmente, (1960) a inclusão dos eventos em referenciais teóricos pertinentes, através das contribuições de outros campos do conhecimento para a compreensão dos eventos Psi e vice versa.

Nas décadas seguintes, sucederam-se os movimentos sociais impondo revisão conceitual e uma nova maneira de estar no mundo, os paradigmas emergentes que se entrelaçam na ampliação da noção de Ser Humano e começaram a surgir propostas educacionais que visam a atender o Ser Integral.

Pode-se considerar os anos 60 dos século XX como referência para demarcar, no período contemporâneo, o salto cognitivo proporcionando pela conexão da física quântica com outros campos do saber científico, incluindo o conhecimento dos eventos psi trazidos para psicologia.

Nesse período emerge em vários lugares do mundo uma busca de alternativas para o sistema de vida, destacando-se três vertentes:

Uma política revolucionária, que envolve movimentos de esquerda em vários países, com enfoque prioritário na transformação social, política ideologia coletiva, a partir da instauração de um novo modelo societário.

Numa outra vertente muito visível, se consolida o movimento de pequenos grupos que questionam também o modelo de sociedade, buscando alternativas de vida grupal solidária, construindo pequenas comunidades ou adotando outro estilo de vida, mas permanecendo no convívio social, lançando a bandeira de Paz e Amor, ficando marcado como movimento Hippie.

Numa terceira vertente, menos percebida, e que diz respeito ao campo do conhecimento, está a busca de entendimento do mundo a partir das inferências filosóficas possibilitadas pela descoberta do mundo quântico, e a construção de

uma percepção do mundo sutil, vibratório, a partir de pesquisas pioneiras no campo principalmente da psicologia transpessoal e sua aplicação na saúde.

A partir desse período floresce uma área de pesquisa ligada à medicina vibratória, não localizada, que se expressa nos trabalhos pioneiros de Shafica Karagulla, LeShan, Larry Dossey, Barbara Brennan, entre outros que recuperam os resultados da pesquisas no campo da Parapsicologia para ampliar o entendimento do campo físico-biológico incorporando outras dimensões sutis – mentais, vibratórias, energéticas e espirituais. A crescente produção de textos que aborda esses temas, a partir desse período, é argumento de comprovação considerável.

Os caminhos apontados pela Parapsicologia dão conta de apenas parte das muitas visões que hoje se consolidam na literatura, na própria psicologia, nas áreas médicas e terapêuticas.

Um cientista renovador, como Capra, cria a imagem do *cadarço de botas* para representar as diversas nuances do conhecimento contemporâneo. Poderíamos, talvez, para evitar a idéia de prepotência que as botas deixaram em nosso contraditório século vinte, pensar no cadarço do tênis, um calçado mais representativo da mentalidade que hoje se impõe, em busca da qualidade de uma vida mais completa, menos injusta, sem dúvidas, mais confortável. Ou poderíamos pensar em um novelo de linha, como sugere Carlos Brandão, que simbolize a imensa série de conhecimentos que vão surgindo de vários pontos, às vezes esporadicamente, até formar um conjunto teórico que possibilita conexões que relacionam uma visão nova, a compreensão multidimensional e multisensorial do Ser Humano.

Ao puxar um fio qualquer desse emaranhado de conhecimentos, como no caso deste estudo, na ponta da prospecção histórica da construção do caráter científico dessa nova visão, delineia-se uma concepção múltipla do Ser Humano, integrado a uma noção ampliada da realidade como um todo. Ao mudar a própria visão de si mesmo, o Ser Humano pode mudar seu comportamento em relação ao meio ambiente, e, em sucessivos entrelaçamentos de fios diversos, em relação a todos os aspectos decisivos de uma noção mais adequada de vida, consolidando uma cosmovisão mais promissora no que diz respeito a atuar de formas novas e eficazes na sociedade, em direção a soluções de problemas hoje insuperáveis, até porque não completamente identificados, por falta da noção do todo.

Pioneiros, como Mesmer e Rhine, em sua contribuição para o rompimento das visões limitadas do mundo e da humanidade, garantiram a possibilidade de uma nova maneira de ver e exercer a ciência.

Embora momentos como a superexposição dos fenômenos espíritas, a instituições doutrinárias e as atuais condições religiosas do Kardecismo hoje, aparentemente opostas, em lugares como a Europa, os EUA e a América do Sul, especialmente o Brasil tenham contribuído para questionamentos muito sérios, resultantes, inclusive, em preconceitos que muito prejudicam, ainda, investigações avançadas, a verdade é que novas perspectivas estavam postas, e vêm sendo retomadas e aperfeiçoadas. Foi desses períodos que resultou a confirmação do método quantitativo para avaliação de fenômenos extrasensoriais, primeiro passo para o que o método qualitativo viesse a impor-se como complementação, e portanto, continuidade garantida das pesquisas de redimensionamento das concepções científicas da realidade física.

A noção de aprendizagem acelerada das pesquisas russas lembra histórias de ficção, mas demonstra irrefutavelmente o multidimensionamento das possibilidades da educação humana, apontando caminhos para a crise social,

talvez a descoberta de renovações para os valores éticos, ambientais, políticos, uma vez que o modelo reducionista de “mente e corpo são” não considera a relação entre um e outro. Essa redução inviabiliza o atendimento à complexidade sensorial e dimensional da pessoa, que a ciência já demonstrou.

Principalmente, a chegada ao âmbito universitário desse tipo de revisão metodológica e reflexiva acelera as experiências de aplicabilidade dos novos conhecimentos aos diversos tratamentos necessários à superação de antigos entraves, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Das pesquisas do casal Kirlian na Rússia chegam até nós a noção do ser de luz que somos impondo para cada um nesse atual estágio da humanidade a necessidade da revisão de conduta individual, social, planetária e espiritual, pois enquanto luz somos todos expressão de uma mesma natureza.

Para Capra(1990)a visão de mundo sugerida pela física moderna é incompatível com a sociedade atual que, deixou de refletir o harmonioso estado de inter-relacionamento que observamos na natureza. Para se alcançar tal estado de equilíbrio dinâmico, será necessário uma estrutura social e econômica radicalmente diferente, uma estrutura social que supere as desigualdades e seja fundamentada na ética e na solidariedade. A sobrevivência de toda a nossa civilização pode depender de sermos ou não capazes de realizar tal mudança.¹

Neste “*enquadramento*” a que somos submetidos pela educação geral – introjetando os valores familiares, societários, mercadológicos vigentes na sociedade de nossos dias, perdemos a vivência da dimensão espiritual² e a nossa

¹ Capra, F . *Ponto de Mutação*. S.Paulo, Cultrix, 1990.

² O termo “espiritual” é usado aqui no conceito dado por Assagioli, (1993 : 51) que aponta uma “conotação” mais ampla e sempre com referência à experiência humana empiricamente observável. Nesse sentido, “espiritual” remete não somente a experiências tradicionalmente consideradas religiosas, como também a *todos* os estados de consciência e a todas as funções e

capacidade de indagar e de procurar respostas para as perguntas fundamentais do ser humano – quem somos nós e porque vivemos. Isto passa a ser feito nos bancos acadêmicos na área da Filosofia e nas pesquisas da Física, mas dentro dos paradigmas referendados pela sociedade atual como exercício intelectual, sem repercutir na nossa vida cotidiana.

O ser humano como um todo é reduzido no processo educativo a um ser pensante. Este processo vem desencadeando uma atrofia do ser através de um aprendizado condicionado ao desenvolvimento da capacidade lógica, do raciocínio e da apreensão de conceitos e “*verdades*” estabelecidas pela ciência oficial.

Seu lado emocional, psicológico e intuitivo e espiritual é negado no processo educativo formal, e o ser humano sofre uma divisão. Não aprende a se conhecer, não tem consciência dos processos mais diretos do seu próprio desenvolvimento, não conhece nem investiga a sua natureza psíquica, afetiva, energética, vibracional. Não exercita o controle de suas emoções, e não é estimulado a vivenciar a sua espiritualidade.

Não leva em conta a dimensão energética vibracional do ser humano que já vem de longa data sendo constatada por um quadro referencial teórico-prático que incorpora essa dimensão não física do homem. E que mostra como esse corpo energético vibracional é capaz de reproduzir no corpo físico os desequilíbrios verificados nos padrões de energia e vibração do ser – padrões estes que estão interligados e interdependentes a todo processo vibracional do Universo. Uma visão relacional, apontada pelos físicos e pelos espiritualistas.

Este novo paradigma que já orienta todo um setor de pesquisa no campo do conhecimento da física, da biologia e das práticas médicas psicoterapêuticas,

atividades humanas que têm como denominador comum a posse de *valores* superiores aos comuns valores éticos, estéticos, humanitários e altruístas”.

precisa ser incorporado e considerado também nas áreas da educação, da saúde das ciências sociais e ambientais, entre as quais poderia contribuir com um novo entendimento do processo histórico social, alargando os horizontes para incluir a interação energética vibracional e a dimensão transcendental do homem nos processos sociais.

“Há abundantes evidências de que essas espécies de conhecimento e de capacidades fora do comum estão latentes em todas as pessoas, mas são, de modo geral, fortemente reprimidas... A implicação disso... é, provavelmente, que viremos a descobrir que todos têm em si, como potencial, toda a variedade de fenômenos parapsicológicos, todos eles compreendidos de modo inconsciente e reprimidos por inteiro”² (1991:271).

Para encerrar estas observações em curso, na mais completa acepção do termo, porque não são conclusivas, ao contrário, se revestem dos questionamentos que caracterizam o momento em que vivemos como um tempo de transformações de paradigmas, retomo, então, os eixos 3 e 4 apresentados na introdução, e relacionados entre si como paradigma de unicidade entre ciências até então desconsideradas ou nunca reunidas, ou sequer aproximadas.

Apresentei, na Parte I deste estudo, o conjunto de conceitos quânticos de expansão e visão sistêmica para demonstrar que a relação entre a Parapsicologia e a física quântica justifica a hipótese configurada do raciocínio que proponho: isto é, os fenômenos que constituem o objeto investigado pela Parapsicologia transcendem o modelo teórico respaldado na concepção mecânica do mundo e a

² Harman, Willis. “Parapsicologia – As implicações Societárias e o Impacto Social dos Fenômenos PSI” in *Além do Ego* (1991).

Parapsicologia, reconhecida como ciência, contempla a natureza ampla e complexa do ser humano.

Então, o eixo 3 afirma que os fenômenos investigados pela Parapsicologia não encontram explicação no modelo teórico/mecânico, que vê o mundo em partes separadas; o eixo 4 associa as investigações da Parapsicologia sobre eventos psi como telepatia, clarividência, precognição e psicocinese, com as noções da física quântica, que aponta a dissipação da noção de partes separadas desde o nível das partículas.

Em síntese, o que se configura como tese a ser defendida, é a idéia de que, seguindo a leitura aqui proposta, com o surgimento da física quântica, os eventos psi deixam de pertencer ao mundo sobrenatural e passam a ser vistos como parte do mundo natural, esse mundo relacional que é regido por leis de um outro nível de realidade, que a ciência já descortinou, há várias décadas.

O realinhamento desses eixos foi apresentado na parte IV, que posso resumir da seguinte maneira:

Desde o advento da foto Kirlian, que revelou as dimensões iluminadas do corpo humano, e sob a afirmação de Thomas Kuhn de que “ *um paradigma é um pré-requisito para a própria percepção*” pois “*o que um homem vê depende tanto daquilo que ele olhe quanto o que a sua experiência visual/conceitual prévia o ensinou a ver*”, entendo que é possível considerar que o encontro entre a Parapsicologia, a psicologia e a física quântica é um suporte suficientemente consistente para afirmar que a educação em valores humanos e a metodologia multidisciplinar, sintonizadas, apontam para a emergência, tanto no sentido de urgência quanto no sentido de surgimento, do que denomino, no título e em algumas passagens deste estudo, Paradigmas de Luz. Luz de um universo que se manifesta pela unicidade sustentada pela energia do amor.

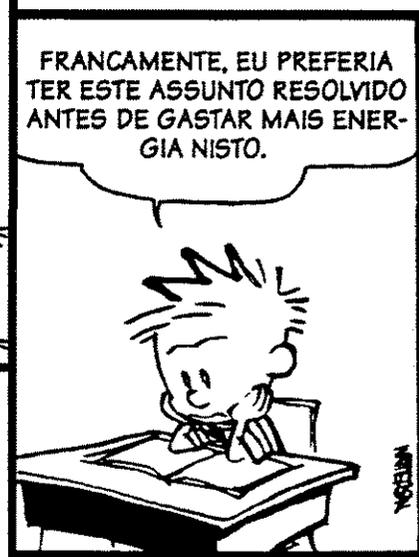
Amor que tem um sentido muito além do pieguismo consagrado pelas metáforas gastas e vazias, mas que diz respeito a essência da natureza.

*Luzindo
Luz indo e vindo
Quando há paz*

*Apaziguando
A paz é quando
Encontramos a nós*

*Nós desatados
Almas livres
Para escolher*

Walmir Cedotti



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, THEODOR W. (ORGs) COHN, GABRIEL & FRENANDES, FLORESTAN. *Grandes Cientistas Sociais. Sociologia*. Ática, S. Paulo : 1986.

ANDRADE, HERNANI GUIMARÃES. *A Matéria Psi*. O Clarim Matão, S. Paulo : 1971.

ANDRADE, HERNANI GUIMARÃES. *Espírito, Perispírito e Alma*. Pensamento, S. Paulo : 1984.

ANDRADE, HERNANI GUIMARÃES. *Psi Quântico*. Pensamento, S. Paulo : 1988.

_____. *Morte, Renascimento, Evolução*. Pensamento, S. Paulo :1987.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. R. Janeiro. Forense, 1997

ASSAGIOLI, ROBERTO. *Os Sete Tipos Humanos – o poder das motivações profundas*. Totalidade, S. Paulo : 1997.

_____, *Psicossíntese*. S. Paulo Cultrix. 1991

BENTOV, Itzhak. *O Pêndulo Cósmico – S. Paulo Cultrix :1984*

BRANT, Ana Paula. "A metodologia transdisciplinar ". Texto inédito xerox (2001)

BRENNAN, BARBARA ANN. *Luz Emergente – a jornada da cura pessoal*. S. Paulo : Cultrix / Pensamento. 1995.

_____, *Mãos de Luz*. S. Paulo Cultrix. Pensamento. 1991.

FRANÇA, C. MAHER, J e ARANTES, V. "Uma visão transpessoal de consciência"
Texto Inédito xerox (s/data).

CARDOSO, C. *A canção da inteireza. Uma visão holística da educação*. S. Paulo, Summus,1995.

CAPRA, Fritjof. *Ponto de mutação*. S. Paulo : Cultrix, 1990.

CAPRA, Fritjof e David Steindl – Rast. Com Thomas Matus. *Pertencendo ao Universo de explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade*. S. Paulo : Cultrix/Amana, 1994.

CHARON, JEAN E. *O Espírito – Este desconhecido*. S. Paulo : Melhoramentos, 1990.

CLARKE, A. C. *Anti-crepúsculo*. S.Paulo : Galeria Panorama, s/d.

CONAN DOYLE, Arthur. *História do Espiritismo*. S. Paulo : Pensamento, 1995.

CREMA, Roberto. *Introdução a Visão Holística*. S. Paulo, Ed. Summus: 1998.

DELORS, J. *Educação um Tesouro a Descobrir* Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, S. Paulo. Cortez, 2000.

DE ROCHAS, Albert. *A Feitiçaria - Exteriorização da sensibilidade*. S. Paulo : Edicel, 1971.

DOSSEY, Larry. *O Reencontro com a alma*. S. Paulo : Cultrix, 1992.

_____, Larry. *Medicina, espaço-tempo*. S. Paulo. Cultrix. 2001.

_____, *As palavras curam*. S. Paulo. Cultrix. 2000.

DUNNE, J. *Na experiment with time*. London. Faber Faber. 1929

D'ESPERANCE, M. *No país das sombras*. Rio de Janeiro. Feeb. 1958.

LODGE, O. Raymond. *Sociedade Metapsíquica de São Paulo*. 1939.

FEYERABEND, PAUL. *Contra o Método*. R. Janeiro : Francisco Alves, 1989.

FISCHER, L. *Gandhi*. S. Paulo : Circulo do Livro S.A, 1982

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Brasiliense, S. Paulo : 1981.

_____. *Pedagogia da esperança – um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1998.

_____, *Pedagogia do Oprimido*. R. Janeiro, Paz e Terra. 1995.

FLAMMARION, C.. *A morte e seus mistérios*. Rio de Janeiro. Feeb. 1955.

GROF, STANISLAV. *Além do Cérebro – nascimento, morte e transcendência em psicologia*. Mcgraw-hill. S. Paulo : 1987.

GOSWAMI, Amit. *O Universo Autoconsciente*. R. Janeiro, Record. 1998

- GRANJA, Pedro. *Afinal, quem somos?*. São Paulo. Edicel. 1982.
- GUERRA, Carlos Gustavo M. *Transdisciplinaridade como (re)ligação entre Ciência e Cultura*. Florianópolis. Uni & Verso, 1998.
- HARMANN, Willis. As Implicações Societárias e o Impacto Social dos Fenômenos Psi in WALSH, M. D. ROGER N. & VAUGHAN, FRANCES. (Orgs.) *Além do Ego – dimensões transpessoais em psicologia*. S. Paulo : Cultrix / Pensamento, 1991.
- HABERMAS. (ORGs) FREITAG, BARBARA. & ROUANET, SÉRGIO PAULO. *Grandes Cientistas Sociais. Sociologia*. S. Paulo : Ática, 1990.
- _____, *Ciência e Tecnologia Enquanto Ideologia. Os Pensadores*. S. Paulo, Ed. Abril. 1987.
- _____, *Conhecimento e Interesse. Os Pensadores*. S. Paulo. 1987.
- HAWLEY, Jack. *O redespertar espiritual no trabalho*. R. Janeiro, Record. 1995.
- HESSE, H. *O Jogo das Contas de Vidro*. S. Paulo. Ed. Brasiliense. 1973.
- HOBSBAWN, Eric. *A Era do Capital*. S. Paulo, Paz e Terra.1991.
- HOEFEL, J. L. *Valores e Significados*. .CAMPINAS, SP, Tese de Doutorado, IFCH – UNICAMP, 1999.
- HOELLER, STEPHAN A. *A Gnose de Jung e os Sete Sermões aos Mortos*. Cultrix, S. Paulo : 1990.
- HUBBARD, BARBARA MARX. *A Revelação – uma mensagem de esperança para o novo milênio*. S. Paulo : Editora Fundação Peirópolis, 1997.
- INARDI, MÁSSIMO. *O Sexto Sentido*. Hemus S. Paulo : 1977.
- _____. *A História da Parapsicologia*. Edições 70, S. Paulo : 19__.
- IVANOVA, BARBARA. *O Cálice Dourado*. S. Paulo : Aquariana, 1990.
- JUNG, K. *O desenvolvimento da personalidade*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- _____, *O Eu e o Inconsciente*. Petrópolis, Vozes, 1991.
- KARAGULLA, SHAFICA. *O Destino Criativo do homem*. S. Paulo, Palas Atenas 1986.

_____, e Kunz, Dora. *Os Chakras e os Campos de Energia Humanos*. Pensamento, S. Paulo : 1992.

PEREIRA, M. V.. *Mosaico Clariceano – a entrelinha rompendo a casca da palavra*. Tese de mestrado. UFSC. 2000.

KUNH, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. S.Paulo : Perspectiva, 1997.

KRIPPNER, STANLEY. *Possibilidades Humanas – a pesquisa psíquica na URSS e no Leste Europeu*. Francisco Alves, R. Janeiro : 1932.

KRIPPNER, STANLEY.; BENTOV, ITZHAK.; & OUTROS. *O Paradigma Holográfico e outros paradoxos*. Cultrix, S. Paulo : 1991.

KOESTLER, A. *The roots of coincidence*. London. Hutchinson. 1972.

MARX, Karl. *Teses sobre Feuerbach . Os Pensadores*. S. Paulo. Abril Cultural.: 1978.

_____, *O Capital*. Volume I. S. Paulo. Abril Cultural.: 1983

MATURANA, H. *Emoções e Linguagem na Educação e na Política*. B. Horizonte : UFMG, 1998.

MESMER, F. *Los fundamentos del magnetismo animal*. Buenos Aires : Editorial Kier, 1944.

MORIM, Edgar. *Complexidade e Transdisciplinaridade – A Reforma da Universidade e do Ensino Fundamental*. Natal, Edfm, 1999.

_____. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. S. Paulo : Ed. Editorial Kier 1999.

MONDADORI, OSCAR. *Paranormale – dizionario enciclopedico*. Arnoldo Mondadori Editore, Itália, 1992.

MORAES, Maria Cândida. *Paradigma Educacional Emergente*.Campinas/SP Ed. Papyrus 1997

MOSS, Telma. *O corpo elétrico*. S. Paulo : Cultrix 1991.

MOYERS, B.A *Cura e a Mente*. R. Janeiro, Rocco, 1995.

NICOLESCU, Basarab. *Ciência, Sentido e Evolução – a cosmologia de Jacob Boheme*. S. Paulo : Attar Editorial, 1995.

_____, *Educação e Transdisciplinaridade*. S. Paulo. USP/UNESCO. 2000.

_____, *Manifesto da Transdisciplinaridade*. S. Paulo. Trion. 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. S. Paulo : Ed. Scipione, 1999.

OSTRANDER, Sheila e Schroeder, Lynn. *Experiência Psíquica Além da Cortina de Ferro*. S. Paulo : Cultrix, 1978.

PIRES, J. HERCULANO. *Parapsicologia Hoje e Amanhã*. Edicel, S. Paulo : 1987.

PORTOCARRERO, V. *Panorama do debate acerca das ciências: Filosofia, História e Sociologia das Ciências- abordagens contemporâneas*. R. de Janeiro : Fiocruz, 1994.

RHINE, J. B. *O Alcance do Espírito*. S. Paulo : Best Seller, 1965.

_____. & RHINE, J. B. *Parapsicologia Atual*. Cultrix, S. Paulo : 1973.

_____. Brier, R. *Parapsicologia Atual* . SP Cultrix. 1968.

_____. *O Alcance do Espírito*. Best Seller, S. Paulo : 1965.

_____. "Parapsicologia, então e agora". in *Parapsicologia Atual* , J.B. Rhine e Robert Brier, orgs. S. Paulo : Cultrix, 1973.

RHINE Louise. *Canais Ocultos do Espírito*. S. Paulo : Bestseller, 1966.

RICHET, Charles. *A Grande Esperança*. S. Paulo : Lake, 1958.

_____. *Tratado de Metapsíquica*.

RYZL, Milan. "Anos de Transição" in: *Parapsicologia: Segredo dos Russos*. Martin Ebon, R. de Janeiro : Arte Nova 1973.

RIBEIRO. J. *O progresso das ciência como processo contraditório segundo Thomas Kuhn* – in *Horizontes/USF*, vol.10, n°2. Bragança Paulista. 1992.

SAI BABA, Sathya. *A Transformação pela Educação Espiritual*. Edição da Organização Sathya Sai no Brasil. R. de Janeiro, 2000.

_____. *Sadhana, o caminho interior: os ensinamentos luminosos de Sai Baba*. 7 ed. R. Janeiro : Nova Era, b2000.

_____. *Ensinaamentos Sri Sathya Sai Baba*. R. Janeiro : Ao Livro Técnico, a1999.

_____. *Rosas de verão nas montanhas azuis – Discurso*. R. Janeiro, CC&P Editores, b1999.

_____. *Cultura e Espiritualidade – Discurso*. Argentina, Publicaciones Sai Ram Colección Mahashakti, s/d.

_____. *La Senda Del Conocimiento*. Argentina, Errepar, 1990.

SHELDRAKE, Rupert. *Sete experimentos que podem mudar o mundo*. S. PAULO : Cultrix, 1995.

_____. *O Renascimento da Natureza- o reflorescimento da Ciência de Deus*. S. PAULO : Cultrix, 1991.

_____. *A new science of life*. Los Angeles. J. P. Tarcher. 1981.

STENGERS, I. *Quem tem medo da ciência? Ciências e poderes*. S. Paulo. Siciliano. 1990.

SUGRUE, T.. *Edgar Cayce – o homem dos mistérios*. R. Janeiro. Record. 1973

SMOLKA, Ana Luiza. *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. S. Paulo : Ed. Papirus, 1998.

SUDRE, RENÉ. *Tratado de Parapsicologia*. R. Janeiro : Zahar, 1976.

SWNG, B. *O Universo é um Dragão Verde*. S. Paulo : Cultrix, 1997.

TABONE, MARCIA. *A Psicologia Transpessoal – introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação* . Cultrix, S. Paulo : 1988.

THOMAS, Keith. *Religião e o Declínio da Magia*. S. Paulo : Cia. da Letras, 1991.

VON FRANZ, Marie -Louise. *A alquimia e a imaginação ativa*. S. Paulo : Cultrix 1992.

WALTERSON, Bill. *Os dias estão simplesmente lotados. Um livro de Calvin e Haroldo*. Vol. I. S. Paulo, Best Newsm 1993/1995.

WEISS, Brian. *Muitas Vidas e Muitos Mestres*. Ed. Best Seller, S. Paulo, 1999.

WOLLNER, L.. *Quântica, taoísta, holográfica: a nova percepção de realidade*. Edição da autora. S/d.

WEBER, Renée. *Diálogo com cientistas e sábios*. S. Paulo : Cultrix , 1986.

WILBER, Ken. *Consciência sem Fronteiras*. S. Paulo, Cultrix.1996

_____. *Espectro da Consciência* –S. Paulo, Cultrix,.1998

ZANGARI, W. MACHADO, F. R. *Conversando sobre... Parapsicologia*. S. Paulo, Paulinas, 1995.

ZOHAR, Danah e IAN Marshall. *Sociedade Quântica*. S. Paulo : Best Seller, 2000.

_____. *O ser quântico*. S. Paulo : Best Seller, 1992.

_____, *Através da barreira do tempo*. S. Paulo. Pensamento. 1989.

ANEXO I - BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ABRAHAM, RALPH.; McKENNA, TERENCE; SHELDRAKE, RUPERT. *Caos, Criatividade e o Retorno do Sagrado – triálogos nas fronteiras do ocidente*. Cultrix / Pensamento 1994.

Este livro nasceu de uma série de discussões travadas por mais de oito anos a respeito dos relacionamentos interpessoais, da religião, de experiências visionárias, crise ecológica, política econômica e advento do terceiro milênio. Tudo isso, explorando a natureza do diálogo e do triálogo; desde Platão até os domínios do pensamento moderno Rupert adota o ponto de vista da criatividade evolutiva, Ralph o do caos e Terence o da imaginação.

ABRAMS, JEREMIAH. & ZWEIG, CONNIE. (Orgs.) *Ao Encontro da Sombra*. Cultrix, S. Paulo : 1994.

É uma coletânea de 65 artigos que oferecem um vasto panorama do lado escuro da natureza humana, tal como este se manifesta no seio da família, nos relacionamentos íntimos, na sexualidade, no trabalho, na espiritualidade, na política, na psicoterapia e na criatividade.

O Reencontro da Criança Interior. Cultrix, S. Paulo : 1994.

Este trabalho é uma coletânea de 37 artigos que definem e dão realidade concreta à imagem abstrata da criança interior, mostrando que ela é um símbolo de união do ser, segundo Jung : a parte da personalidade humana que deseja desenvolver-se e tornar-se inteira.

ADORNO, THEODOR W. (ORGs) COHN, GABRIEL & FERNANDES, FLORESTAN. *Grandes Cientistas Sociais. Sociologia*. Ática, S. Paulo : 1986.

Partindo de uma introdução crítica e bibliográfica, assinada por especialistas da universidade brasileira, segue-se a uma coletânea dos textos mais representativos do autor. Reúnem-se neste volume textos representativos das principais áreas de interesse de Adorno, o campo da análise social e a teoria crítica.

ADOUM, JORGE. *A Magia do Verbo ou o Poder das Letras*. Pensamento, S. Paulo : 1985.

O autor propõe que mediante um acordo entre a vontade, a respiração e a pronúncia do verbo, o homem conquista, progressivamente, as etapas de superação interior e, proporcionalmente, o equilíbrio psicofísico.

ALLESSANDRINI, CRISTINA DIAS. *Oficina Criativa e Psicopedagogia*. Casa do Psicólogo, S. Paulo : 1996.

Uma abordagem sensível e competente, que demonstra como os recursos artísticos podem ser facilitadores nos momentos de aprendizagem. ALVES, RUBEM. *Conversas Com Quem Gosta de Ensinar*. Cortez, S. Paulo :, 1933.

Esta é uma coletânea de textos que foram escritos no momento em o autor rompeu com o jeito acadêmico de escrever e decidiu-se a escrever como quem conversa : seguindo a dança da associação livre de idéias, em torno de um tema fundamental.

ANDERSON, MARY. *Cromoterapia – a cura pelas cores*. Hemus, S. Paulo : 1983.

Aborda a necessidade de harmonia nas de nossas roupas e ambientes, para que se reflita assim, em nossa aura trazendo cura.

ANDERSON, WALT. *Arcanos – Segredos Desvelados – Prática do Budismo Tibetano*. Francisco Alves, R. Janeiro : 1983.

Explica conceitos básicos do Budismo – Karma, Samsara, Nirvana, bem como outros dois de enorme importância para o aprimoramento interior : Karuna (Compaixão) e Shuyata (o Nada). Retrata ainda, a maneira budista tibetana de relaxamento, saúde e cura, orientando quanto aos exercícios do Humnye.

ANDRADE, HERNANI GUIMARÃES. *A Matéria Psi*. O Clarim Matão, S. Paulo : 1971.

----- . *Parapsicologia Experimental*. Pensamento, S. Paulo : 19__.

Aborda as características do fenômeno paranormal; distinção entre Metapsíquica e Parapsicologia; efeitos de percepção sensorial devido à hiperestesia; psicocinesia; a função Psi-kapa e as cartas Zener.

_____. *Espírito, Perispírito e Alma*. Pensamento, S. Paulo : 1984.

Um ensaio sobre o modelo organizador biológico.

_____. *Psi Quântico*. Pensamento, S. Paulo : 1988.

Uma extensão dos conceitos quânticos e atômicos à idéia de espírito.

_____. *Morte, Renascimento, Evolução*. Pensamento, S. Paulo : 1987.

Aborda, com preocupação científica, a gênese da vida, a sobrevivência após a morte, a possibilidade científica de gravação de mensagens do além e a reencarnação encarada como uma lei da natureza.

ANDRÉA, JORGE. *Impulsos Criativos da Evolução*. Arte e Cultura, Niterói 1989.

O autor mostra a importância do campo espiritual como o autêntico orientador da mecânica evolutiva, alicerçada nas renovações reencarnatórias. Salienta os valores dos fatores ambientais, como elementos necessários do crescimento espiritual, fornecendo o significado à evolução.

ASSAGIOLI, ROBERTO. *Os Sete Tipos Humanos – o poder das motivações profundas*. Totalidade, S. Paulo : 1997.

Descreve um estudo sobre os sete tipos de personalidade, procurando mostrar a inter-relação entre todos os tipos e, também, suas originalidades. Ensina, que todos podemos aprender um pouco mais sobre a nossa individualidade e melhorar a compreensão e os relacionamentos, coexistindo de maneira mais criativa e alegre.

_____ *O Ato da Vontade*. Cultrix, S. Paulo :1993.

Esta obra devolve a vontade humana ao centro da psicologia, da educação e da vida cotidiana. Assagioli define o apogeu e o descrédito de uma concepção mais antiga de vontade humana : uma “força de vontade” autoritária, áspera e repressiva. Em contrapartida, elabora uma noção abrangente da vontade que não é simplesmente “forte” e sim – o que é mais importante – “hábil”. A abordagem vai além da mera filosofia, aos pormenores de uma compreensão prática da vontade e propõe um programa completo de exercícios para que a vontade adquira habilidade, sem perder eficiência.

_____. *Psicossíntese – manual de princípios e técnicas*. Cultrix, S. Paulo :1992.

A psicossíntese é uma proposta de trabalho de tipo psicológico e educacional que tem por objetivo facilitar tanto reconhecimento quanto a manifestação do potencial criativo do indivíduo, potencial esse que se acha presente nos conflitos e nas crises pessoais.

ARGÜELLES, JOSÉ. *O Fator Maia – um caminho além da tecnologia*. Cultrix, S. Paulo : 1991.

Neste trabalho, o autor desvenda o mistério dos Maias detendo-se particularmente na interpretação do seu calendário circular, o Tzolkien, que codifica um tempo que tem início em 3113 a.. C. e se estende até 2012 d. C.

_____. *Os Surfistas do Zuvaya*. Pensamento, S. Paulo : 1991.

Histórias de uma viagem interdimensional do centro da Terra ao mais distantes reinos da galáxia.

ATKINSON, WILLIAM WALKER. *Conhece-te – curso de psicologia utilitária*. Pensamento, S. Paulo : 1985.

Um guia prático para o conhecimento das várias qualidades mentais que o homem possui e se familiarizar com a forma como essas leis podem ser aplicadas ao aperfeiçoamento ou à reconstrução do seu ser mental.

AUGÉ, MARC. *A Construção do Mundo – religião, representações, ideologia*. Edições 70, S. Paulo :, 1974.

A presente obra, pelo estudo sucessivo das cosmologias e das cosmogonias, das crenças na feitiçaria, dos movimentos religiosos sincréticos que existiram e ainda existem na África, procura abordar numa perspectiva freqüentemente negligenciada sob este aspecto alguns problemas fundamentais : relação entre problemas individual e coação social, entre lógica e ideologia, entre ideologia e violência.

BAILEY, ALICE A. *Educação na nova Era*. Fundação Cultural Avatar, Niterói 1989.

Aborda tendências educacionais de um mundo em crise, apontando caminho para uma educação com espiritualidade.

_____. *A. Um Tratado Sobre os Sete Raios*. Fundação Cultural Avatar, Niterói 1990.

Tratado de psicologia esotérica com base nos sete raios cósmicos.

_____. *A. Cartas Sobre Meditação Ocultista*. Fundação Cultural Avatar, Niterói 1977.

Ensinamentos sobre a meditação, abordando desde a sua importância até os perigos a serem evitados durante a prática.

BACH, RICHARD. *A História de Fernão Capelo Gaivota*. Nórdica, R. Janeiro : 1970.

Um livro para as pessoas que inventaram as suas próprias leis quando sabem Ter razão; para as que têm um prazer especial em fazer coisas bem feita, nem que seja só para elas; para as que sabem que a vida é algo mais do que a vida que os nossos olhos vêem.

_____. *: Ilusões – as aventuras de um messias indeciso*. Record, R. Janeiro : 1977.

É uma estória de aventuras, leve e mística, sobre dois vagabundos que se encontram nos campos onde cada um deles está fazendo aquilo que realmente deseja fazer. Um livro assustador sobre a realidade e a aparência da realidade. Uma visão do modo pelo qual muitos de nós poderíamos viver e pelo qual muitos de nós vivemos, realmente.

BACH, Dr. EDWARD. *Os Remédios Florais do Dr. Bach. Incluindo Cura-te a Ti Mesmo – uma explicação sobre a causa real e a cura das doenças. & Os Doze Remédios.* Pensamento, S. Paulo : 1990.

Mostra a terapia floral e sua aplicação em cada circunstância; a natureza das enfermidades e a forma de dominá-las, permitindo que o organismo humano descubra o seu caminho até a verdadeira saúde interior.

BANDER, PETER. *Os Espíritos Comunicam-se por Gravadores.* Edicel, S. Paulo : 1985.

BANERJEE, H. N. *Vida Pretérita e Futura – um impressionante estudo sobre reencarnação.* Nórdica, 1978.

Mostra pesquisas feitas sobre reencarnação, tendo sido compilados mais de 1.100 casos.

BATÀ, ANGELA MARIA LA SALA. *O Desenvolvimento da Consciência.* Pensamento, S. Paulo : 1976.

Em estilo didático, a autora apresenta um estudo da natureza e o do desenvolvimento natural da consciência, desde o seu estágio inicial, instintivo, até sua eclosão final no estado de consciência cósmica. Oferece, ainda um método para se fazer o estudo analítico da consciência, de sorte a desembaraçá-la de seus impedimentos, reais ou ilusórios, fazendo com que cada um assuma o controle inteligente de seu próprio desenvolvimento e libertação.

_____. *O Eu e O Inconsciente.* Pensamento, S. Paulo : 1989.

O objetivo básico deste livro é estimular o interesse pelo autoconhecimento e pelo trabalho de harmonização interior, com o mesmo interesse de quem explora um planeta novo e desconhecido.

_____. *Guia Para o Conhecimento de Si Mesmo.* Pensamento, S. Paulo : 1991.

Este livro leva em conta a necessidade básica de cada indivíduo conhecer-se a Si mesmo, analisa-se com objetividade, enquanto procura trazer à luz energias ocultas de sua natureza, o verdadeiro Eu.

BENDIT, LAWRENCE. & BENDIT, PHOEBE D. *O Corpo Etérico do Homem – a ponte da consciência.* Pensamento, S. Paulo : 1991.

Um psiquiatra e uma clarividente conjugaram seus talentos e recursos profissionais para empreender um estudo verdadeiramente profundo e abrangente da aura humana.

BENNET, E. A. *O Que Jung Disse Realmente.* Jorge Zahar Editor, R. Janeiro : 1985.

Fornece uma excelente introdução às principais idéias de Jung, em linguagem que pode ser entendida por qualquer pessoa.

BENJAMIN; ADORNO; HORKHEIMER & HABERMAS. *Os Pensadores*. Abril Cultural. S. Paulo : 1980.

Este volume contém as obras dos respectivos autores : A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução; Introdução à controvérsia sobre o positivismo na sociologia Alemã; Conceito de Iluminismo; Teoria analítica da ciência dialética; entre outras .

BENOIST, LUC. *O Esoterismo*. Difel, S. Paulo : 1969.

Aborda perspectivas gerais e formas históricas no Oriente e Ocidente.

BERNSTEIN, MOREY. *O Caso de Bridey Murphy*. Pensamento, S. Paulo : 19__.

È uma espantosa história de uma senhora do colorado que, sob hipnose profunda, recordou-se de uma existência anterior na Irlanda há mais de 100 anos... desde a infância até a maturidade... identificando pessoas, lugares e acontecimentos, que ela conheceu, durante aquela vida no século 19.

BERGER, PETER I. & LUCKMANN, THOMAS. *A Construção Social da Realidade*. Vozes, Petrópolis 1973.

Aborda uma subdisciplina sociológica que ficou conhecida como sociologia do conhecimento. Após breve introdução, os autores passam de uma análise do conhecimento na vida cotidiana para uma teoria da sociedade como processo dialético entre a realidade objetiva e subjetiva.

BESANT, ANNIE. *Introdução ao Ioga*. Pensamento, S. Paulo : 19__.

Este livro contém uma série de quatro conferências feitas pela autora, com o fim de preparar e facilitar o estudo e a prática dos Yoga-Sutras de Patânjali.

_____. *Ocultismo, Semi-ocultismo e Pseudo-ocultismo*. Editora Teosófica, Brasília 1996.

Este livro é uma clara exposição sobre a verdadeira natureza do ocultismo, feita por uma mulher notável que esteve entre os grandes ocultistas do século 20.

_____. *O Homem e os Seus Corpos*. Pensamento, S. Paulo : 19__.

A autora aborda que não só o corpo físico serve de veículo para a manifestação do Ego; existem ainda os corpos sutis que são: o astral, o mental e o causal.

_____. *O Poder do Pensamento – seu controle e cultivo*. Pensamento, S. Paulo : 1988.

Propõe ao estudante o examinar de sua própria natureza no que diz respeito ao seu intelectual.

BLAVASTSKY, H. P. *Ocultismo Prático*. Pensamento, S. Paulo : 1991.

Este livro traz uma advertência aos estudantes sobre a responsabilidade nas práticas ocultista; mostra a diferença entre ocultismo e artes ocultas; e formula uma série de sugestões, instigando a formação do caráter e conduta na prática espiritual.

_____. *A Doutrina Oculta*. Hemus, S. Paulo : 1977.

Abordagem ampla do Ocultismo.

_____. *P. Ísis Sem Véu - Volume Um*. Pensamento, S. Paulo : 1990.

Uma chave-mestra para os mistérios da Ciência e da Teologia antigas e modernas.

LEADBEATER, C. W. *O Lado Oculto Das Coisas*. Pensamento, S. Paulo : 1992.

Este trabalho é o produto de muitos anos de meticolosos estudos da face oculta da natureza. O autor revela sobretudo, uma infinidade de fatores visíveis e invisíveis, favoráveis ou desfavoráveis , a que todo ser humano está inconscientemente sujeito, e ao mesmo tempo indica qual deve ser, segundo a circunstância, a sua reação inteligente e construtiva.

BOLEN, M. D. JEAN SHINODA *A Sincronicidade e o Tao*. Cultrix, S. Paulo :1988.

Neste trabalho, diz-se que os eventos coincidentes significativos, não explicáveis racionalmente, são sincronísticos. Realça relevantes ligações entre a psicologia ocidental e a espiritualidade do oriente, entre indivíduo e o mundo exterior.

_____. *As Deusas e a Mulher – nova psicologia das mulheres*. Paulinas, S. Paulo : 1990.

Este livro combina mitologia e psicologia, a fim de proporcionar à mulher mais compressão sobre sua vida íntima, comportamento e ação no mundo.

BORGES, DIRCEU. *O Que Você Vai Fazer em Dezembro ?* DAG Edições, S. Paulo : 1975.

Neste livro o drama da velhice é visto com olhos de amor e otimismo, por um vigoroso escritor. Um romance que encanta com algo inédito na

literatura brasileira. Seus personagens são marcantes e facilmente identificáveis, fazem parte do nosso mundo de todos os dias.

.BONO, ERNESTO. *Ecologia e Política à Luz do Tao*. Record, R. Janeiro : 1982.

Um tratado de filosofia, psicologia, sabedoria, espiritualidade, monismo, humanismo, incluindo ecologia e política.

BOZZANO, ERNESTO. *Comunicação Mediúnica Entre Vivos*. Edicel, S. Paulo : 1987.

Discuti-se o desdobramento da alma e a percepção extrasensorial, esta hoje provada cientificamente na sua faculdade de projeção a distância.

_____. *Pensamento e Vontade*. FEB, R. Janeiro : 1983.

Abordagem psicológica e científico-fisiológica da força do pensamento.

_____. *Enigmas da Psicometria*. FEB, R. Janeiro : 1926.

A psicometria é uma das modalidades da clarividência, tendo nesta obra sua explanação científica.

BRADLEY, H. Dennis. *Rumo às Estrelas*. (Trad. de Monteiro Lobato). S. Paulo. Edição FEB. 1954.

Relato pessoal de um autor conceituado no mundo intelectual inglês sobre suas

experiências que o levaram a realizar pesquisas e estudos do psiquismo no início do século XX.

BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. *Coleção Primeiros Passos .O Que é Método Paulo Freire*. Brasiliense, S. Paulo : 1981.

Apresenta o por quê, para quê e como do método educacional de Paulo Freire.

_____. *Coleção Primeiros Passos . O Que é Educação*. Brasiliense, S. Paulo : 1994.

Explicações sobre a ciência numa abordagem histórica envolvendo o aparecimento da escola em nossa cultura. Por outro lado, uma visão contemporânea nos fala de perspectivas para educação no futuro.

BRENNAN, BARBARA ANN. *Luz Emergente – a jornada da cura pessoal*. Cultrix / Pensamento.

S. Paulo :, 1995.

Mostra uma pesquisa inovadora sobre o campo energético humano e sobre a relação de nossas energias vitais com a saúde, com a doença e com

a cura. Traz, ainda, uma série detalhada de casos clínicos esclarecedores, além de incluir exercícios práticos.

_____. *Mãos de Luz*. Pensamento, S. Paulo :, 1992.

Seu conteúdo trata de definir experiências de tratamento e cura da história das investigações científicas no campo da energia humana ligadas à psicodinâmica.

BRIER, ROBERT. & RHINE, J. B. *Parapsicologia Atual*. Cultrix, S. Paulo : 1973.

Uma ampla e idônea apresentação das mais recentes pesquisas sobre clarividência, telepatia, precognição, psicocinese, etc. que estão sendo levadas a efeito nos principais centros de investigações parapsicológicas do mundo.

BRO, Ph. D. HARMON HARTZELL. *Edgar Gayce e Os Sonhos*. Planeta Livros, S. Paulo : 1992.

Instruções autênticas do mais famoso médium dos Estados Unidos sobre como interpretar seus sonhos e fazê-los trabalhar a seu favor.

BRUNTON, PAUL. *A Sabedoria do Eu Superior*. Pensamento, S. Paulo : 1988.

Aborda os problemas humanos e os processos de desenvolvimento dos poderes da consciência até então aflorados , mas ainda oferece ao pesquisador uma nova dimensão para encarar lucidamente o universo e o seu dinamismo, e penetrar-lhe nos segredos da alma, a Mente-Mundial

_____. *O Caminho Secreto – uma técnica de autodescobrimento espiritual para o mundo moderno*. Pensamento, S. Paulo : 1972.

Este é livro se destina especificamente ao desenvolvimento do ser interior. Traz uma mensagem que convida ao repouso reflexivo todo o nosso agitado mundo moderno, e a mergulhar na mais profunda paz.

BUSCAGLIA, LEO. *Vivendo, Amando e Aprendendo*. Record, R. Janeiro : 1982.

Apresenta uma deliciosa coletânea de textos das palestras extremamente instrutivas, dentro e fora dos Estados Unidos. Um verdadeiro tesouro, inspirador e evocativo, para todos os que desejam aceitar o desafio da vida e usufruir os benefícios que o amor pode nos proporcionar

CADERNOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Conceitos Para se Fazer Educação Ambiental*. Secretaria do Meio Ambiente, S. Paulo : 1997.

Este trabalho tem por objetivo oferecer recursos didáticos para a Educação Ambiental.

CADDY, EILEEN. & PLATTS, DAVID EARL. *O Amor como escolha*. Triom, S. Paulo : 1995.

Um guia prático de como introduzir mais amor na vida.

CAMPBELL, JOSEPH. *As Transformações do Mito Através do Tempo*. Cultrix, S. Paulo : 1993.

Este livro é uma coleção de treze palestras, ministradas quase no final da vida do autor, que examinam o vasto campo do desenvolvimento da mitologia em todo o mundo e em todas as épocas.

_____. *O Herói de Mil Faces*. Cultrix / Pensamento, S. Paulo : 1993.

Este é um livro a respeito das semelhanças entre as diversas tradições mitológicas e religiosas.

CAREY, KEN. *O Retorno das Tribos-Pássaro*. Pensamento / Cultrix. S. Paulo : 1989.

Fala deste Seres Alados do céu, os reflexos nascidos de um estado de perfeito amor, as dimensões que faltam para que os humanos alcancem sua totalidade.

_____. *Visão*. Pensamento / Cultrix. S. Paulo : 1988.

Relata a experiência pessoal do autor, sobre seu encontro com Deus.

_____. *Transmissões da Estrela-Semente*. Pensamento / Cultrix. S. Paulo : 1988.

_____. *Preparando as Crianças para o Futuro*. Pensamento / Cultrix. S. Paulo : 1992

É um livro baseado em conversa que o autor teve com seus filhos na tentativa de supri-los com informações que se destinam a despertar e alimentar o espírito da criança a respeito de tudo.

CARLSON, Ph. D. RICHARD. & SHIELD, BENJAMIN. (Orgs.) *Curar, Curar-se*. Cultrix, S. Paulo : 1992.

O objetivo deste livro é definir e estimular um denominador comum sobre a cura.

CARNEIRO, EDISON. *Candomblés da Bahia*. Edições de Ouro, 1948.

Um livro indispensável para o conhecimento da hierarquia sacerdotal nas religiões de origem africana.

CARR, E. H. *Que é História ?* Paz e Terra, R. Janeiro : 1982.

Investiga o que é história, fato histórico, filosofia da história; entre outras abordagens.

CARVALHO, APOLONIO DE. *Vale a Pena Sonhar*. Rocco, R. Janeiro : 1997.
Narrativa autobiográfica.

CASTANEDA, CARLOS. *A Erva do Diabo – os ensinamentos de Dom Juan*. Record, R. Janeiro :1968.

Apresenta as experiências indígenas com plantas alucinógenas reveladas pelo brujo Dom Juan.

CAPRA, Fritjof e David Steindl – Rast. Com Thomas Matus. *Pertencendo ao Universo de explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade*. SP. Cultrix/Amona. 1994.

_____. *Pertencendo ao Universo*. Cultrix /Amana.

Nesta obra são investigados os paralelismos entre o pensamento do novo paradigma na ciência e na religião, que juntas, oferecem uma visão notavelmente compatível do universo – um modelo holístico e profundo baseado numa percepção da complexa natureza da verdade e do mito da objetividade. São diálogos cheios de vigor e de vida projetam novas luzes sobre as surpreendentes e inéditas conexões entre a ciência e a experiência de Deus.

_____. *a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. Cultrix, S. Paulo : 1996.

Este trabalho mostra como a revolução da Física moderna prenuncia uma revolução iminente em todas as ciências e uma transformação da nossa visão do mundo e dos nossos valores. Capra explica como a nossa abordagem limitada aos problemas orgânicos, nos levou a um impasse perigoso, ao mesmo tempo em que antevê boas perspectivas para o futuro e traz uma nova visão da realidade, que envolve mudanças radicais em nossos pensamentos, percepções e valores.

CAVENDISH, RICHARD. *Enciclopédia do Sobrenatural*. L&PM, Porto Alegre 1993.

Aborda magia, ocultismo, esoterismo e Parapsicologia.

CAYCE, EDGAR. *O Homem do Mistério*. Record. R. Janeiro : 1973.

Uma surpreendente história do estranho poder manifestado por Edgar Cayce, quando em estado hipnótico era capaz de diagnosticar doenças de qualquer pessoa e indicar o tratamento a ser seguido; salvo que, fora do transe, não dispunha de nenhum conhecimento médico. Suas consultas

foram examinadas por um grande número de médicos que chegaram à estupefata conclusão que, em 90% dos casos, os diagnósticos estavam certos.

CHALMERS, Alan. *A fabricação da Ciência*. SP, UNESP. 1990

Exposição sobre os principais problemas científicos contemporâneos e sobre os principais caminhos que visam à solução.

CHANEY, EARLYNE. *O Mistério da Morte*. Cultrix / Pensamento, S. Paulo : 1989.

Abordagem com base nos ensinamentos e tradições milenares de filosofias do oriente e do ocidente. A autora discorre sobre o que místicos e iniciados falam a respeito da morte.

CHARON, JEAN E. *O Espírito – Este desconhecido*. Melhoramentos, S. Paulo :, 1990.

Esta obra é dedicada a todas as pessoas que refletem sobre o mistério do nosso corpo e de nossa consciência e, mais amplamente, sobre nossa relação do espírito com a matéria; sustentadas dentro da visão científica.

CHAUCHARD, Paul e outros. *A sobrevivência depois da morte*. SP, Edipe. 1958

Abordagem da sobrevivência do espírito após a morte do corpo.

CHILDE, GORDON V. *A Evolução Cultural do Homem*. Zahar, R. Janeiro : 1971.

Este livro é uma análise brilhante e concisa da evolução cultural do homem, cuja sobrevivência, há centenas de milhares de anos, deveu-se fundamentalmente à sua capacidade de produzir armas de pedra com que enfrentava os animais selvagens.

CHOPRA, DEEPAK. *Vida Incondicional – como controlar as forças que moldam a realidade pessoal*. Best Seller, S. Paulo : 1991.

Reúne as mais variadas disciplinas para explicar a origem de nossas experiências na percepção. Propondo um desafio aos nossos preconceitos e limitações pessoais.

_____. *Criando Prosperidade – a consciência da fartura no campo de todas as possibilidades*. Best Seller, S. Paulo : 1993.

Nesta obra o autor dirige seus conhecimentos para a obtenção da riqueza material; mostrando passo a passo, as atitudes que devemos conscientizar para conquistar abundância em todos os níveis.

_____. *As Sete Leis Espirituais do Sucesso*. Best Seller, S. Paulo : 1984.

Um guia prático para a realização de seus sonhos.

. CLARET, MARTIN. *O Pensamento Vivo de Freud*. Martin Claret, S. Paulo : 1986.

Biografia, cronologia, curiosidades e pensamentos.

_____. *O Pensamento de Jung*. S. Paulo : 1986.

Biografia, cronologia, Jung por ele mesmo, Jung pelo visto pelo mundo, pensamentos e curiosidades.

CLARK, GLENN. *O Homem Que Tocou os Segredos do Universo*. Pensamento, S. Paulo : 1995.

Uma narrativa simples, cuja força está em levar o leitor a dar-se conta do potencial que jaz escondido dentro de si, esperando apenas por um sim do seu coração.

CONAN DOYLE, Arthur. *História do Espiritismo*. S. Paulo : Pensamento, 1995.

Compilação histórica e comentada do percurso de formação do movimento espírita que fazo historiador e romancista que criou o personagem "Sherlock Holmes". Ele introduziu o método de investigação policial.

CRAVO, ANTONIERA BARREIRA. *Frutas e Ervas Que Curam – uso, receitas e dosagens*. Hemus, S. Paulo : 1995.

Apresenta uma lista com as principais frutas e ervas medicinais à disposição do homem, ensinando suas propriedades, aplicações mais indicadas, e usos e vitaminas.

CREMA, ROBERTO. *Introdução à Visão Holística – Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. Summus, S. Paulo : 1989.

Este livro é uma análise da época moderna que nos brindou com imensos benefícios através do incontestável progresso tecnológico, e que nos deixou, também, um tenebroso legado que pode ser traduzido como uma arraigada atitude fragmentada, geradora de alienação, conflitos e sofrimento psíquico. A partir dessa análise o holismo é explicado, demonstrando a importância de sua abordagem que traz ao homem uma perspectiva interativa de todos os aspectos construtivos provenientes da ciência, filosofia, arte e tradição espiritual.

CRISCOM, CHRIS. *Êxtase – chave da dimensão espiritual*. Siciliano, S. Paulo : 1989.

Este livro fala do trabalho de cura da autora no Instituto da Luz em Galisteo, focando a cura do corpo emocional

_____. *A Fusão do Feminino*. Siciliano, S. Paulo : 1991.

Este livro fala aos homens da necessidade de se abrir para a força do sexto sentido, das percepções, da energia yin para viver bem no dia-a-dia.

CROALL, STEPHEN. & RANKIN, WILLIAM. *Conheça Ecologia*. Proposta editorial, S. Paulo : 1981.

CURCIO, MICHÈLE. *A Parapsicologia de A à Z*. Rideel, S. Paulo : 1993.

Esta obra reúne cerca de 200 verbetes, apresentando conhecimento básico dos diferentes fenômenos paranormais, das faculdades psi, das artes adivinatórias e dos personagens que marcaram a história da parapsicologia.

_____. *A Parapsicologia de A à Z*. Rideel, S. Paulo : 1993.

Esta obra reúne cerca de 200 verbetes, apresentando conhecimento básico dos diferentes fenômenos paranormais, das faculdades psi, das artes adivinatórias e dos personagens que marcaram a história da parapsicologia.

Falam desde o tempo dos antigos gregos, até a última chuva ácida que caiu ontem à noite. Explicam, comovem e denunciam com humor e seriedade, os efeitos da intervenção poluidora humana sobre a terra.

C. G. JUNG. *Interpretação Psicológica do Dogma da Trindade*. Vozes, Petrópolis, 1983.

Jung, neste volume, dá seguimento às suas pesquisas em torno da religião, interpretada no enfoque da Psicologia Profunda.

_____. *Fundamentos de Psicologia Analítica*. Vozes, Petrópolis, 1987.

Jung expõe, neste livro, os fundamentos da psicologia analítica; de maneira fácil, simples e precisa. É o A B C da psicologia analítica, as linhas básicas em que repousa todo pensamento junguiano.

_____. *Memórias, Sonhos, Reflexões*. Copilação e prefácio de Jaffé, Aniela. Nova Fronteira, R. Janeiro :, 1961.

Texto autobiográfico.

_____. *Obras Completas de C. G. Jung Volume IV – Freud e a Psicanálise*. Vozes, Petrópolis 1989.

O presente livro nos oferece o essencial dos escritos de Jung sobre Freud e a psicanálise. Embora os ensaios científicos deste volume não

dêem uma visão abrangente de Freud e da psicanálise, eles nos proporcionam uma idéia das mudanças de pontos de vista de Jung sobre este tema.

_____ Obras Completas de C. G. Jung Volume VII – *Estudos Sobre a Psicologia Analítica*. Vozes, Petrópolis 1981.

Jung, apoiado em sua rica experiência, aborda os conceitos básicos da psicologia analítica, discorrendo de modo explícito e atraente sobre a relação entre a consciência do eu e os processos inconscientes que ocorrem na psique humana e sobre as atuações do inconsciente sobre nossa vida pessoal.

_____ Obras Completas de C. G. Jung Volume VIII - *A Dinâmica do Inconsciente*. Vozes, Petrópolis 1984.

Em sua essência, este livro é um compêndio dos fundamentos teóricos da psicologia Analítica que data do tempo em que Jung e Freud se separaram. O autor oferece aqui os resultados de suas investigações e novas colocações.

_____ Obras Completas de C. G. Jung Volume IX/2 – *Aion – Estudo Sobre o Simbolismo do Si-mesmo*. Vozes, Petrópolis 1982.

Este volume é dedicado a estudos sobre os arquétipos específicos. Esta Segunda parte é uma extensa monografia sobre o arquétipo do si-mesmo.

_____ Obras Completas de C. G. Jung Volume XI – *Psicologia da Religião Ocidental e Oriental*. Vozes, Petrópolis 1988.

Em suas investigações científicas em torno da mente humana profunda, Jung se deparou constantemente com o fenômeno religioso que chegou a prender seu interesse de tal forma a ocupar um lugar central nos escritos do cientista. Mantendo-se num plano rigorosamente científico, ele observou acurada e conscienciosamente toda espécie de manifestação daquilo que podemos chamar de fator religioso, tomado de amplitude universal, abrangendo, portanto as representações religiosas tanto do homem primitivo bem como as formas diversas de religiões que se manifestaram nas fases mais avançadas da cultura humana ao longo dos séculos.

_____ Obras Completas de C. G. Jung Volume XII – *A Psicologia e Alquimia*. Vozes, Petrópolis 1991

Jung procura neste volume demonstrar que os fenômenos observáveis e as visões, produzem conexões figurativas que também encontramos na simbólica da alquimia.

_____ Obras Completas de C. G. Jung Volume XIV/I – *Mysterium Coniunctionis*. Vozes, Petrópolis 1985.

O autor procura oferecer um quadro da problemática da alquimia filosófica, abordando seu problema central : a unificação ou sustentação dos opostos.

_____ Obras Completas de C. G. Jung Volume XV – *O Espírito na Arte e na Ciência*. Vozes, Petrópolis 1985.

O tema central é o indivíduo criativo enraizado no arquetípico. O livro inicia com dois estudos sobre o médico e alquimista Paracelsus. Seguem-se dois trabalhos sobre Freud tratado aqui da mesma forma, sob o aspecto histórico-cultural. A Segunda metade da obra é dedicada à discussão sobre Teorias e obras da arte e da literatura moderna.

_____ Obras Completas de C. G. Jung Volume XVII – *Desenvolvimento da Personalidade*. Vozes, Petrópolis 1986.

Este volume é uma coletânea dos estudos de Jung sobre a psicologia infantil. Jung considera a psicologia dos pais e educadores como normativa no processo de crescimento e maturação, mormente no caso do bem-dotado invulgar. Chama a atenção para a importância do relacionamento psicológico insatisfatório entre os pais como causa das perturbações psicogênicas da infância. Por isso é possível acrescentar neste volume o ensaio de Jung "O matrimônio como relacionamento psíquico" bem como unir a problemática infantil com a realização pessoal do adulto.

_____. *O Homem e Seus Símbolos*. Nova Fronteira, R. Janeiro : 1964.

Este livro constitui uma tentativa de expor os princípios fundamentais da análise junguiana para o leitor, sem qualquer obrigatoriedade de conhecimento especializado de psicologia. Jung acentua que o homem só se realiza através do conhecimento e aceitação do seu inconsciente – conhecimento que ele adquire por intermédio dos sonhos e seus símbolos. Enriquecido com mais de 500 ilustrações, este livro compreende seis capítulos escritos pelo próprio Jung e cinco de seus principais discípulos.

DAVIDSON, JOHN. *Energia Sutil*. Pensamento, S. Paulo : 1989.

Mostra como se manifestam as energias que estão além da nossa percepção normal e como podemos fazer uso delas.

DEMO, PEDRO. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. Atlas, S. Paulo : 1989.

O autor situa a pesquisa como a razão mesma de ser da atividade acadêmica. Sem desmerecer a docência e também a atividade de extensão, acentua que estas duas dependem intrinsecamente de pesquisa. Estruturada sobre essa colocação inicial na primeira parte o autor trata de questões

gerais como a perspectiva da sociologia do conhecimento na demarcação científica, na vigência do argumento de autoridade, na busca da relativização da ciência, na idéia da antimetodologia como contrabalanço à preocupação exagerada e moralista do metodólogo e na discussão em torno da neutralidade. Além, destaca abordagens da pesquisa como o empirismo, o positivismo, a dialética, o funcionamento, o sistemismo e o estruturalismo.

DE ROCHAS, Albert. *A Feitiçaria - Exteriorização da sensibilidade*. S. Paulo : Edicel, 1971.

DETHLEFSEN, THORWALD. *O Desafio do Destino*. Pensamento, S. Paulo : 1995.

Com base nos antigos conhecimentos secretos da astrologia, calaba, alquimia e magia; o autor propõe resposta a muitas questões que acompanha a humanidade.

_____. *A Levitação*. R. de Janeiro : Ed. FEB, 1987.

DIZIONARIO Enciclopédico Paranormale. Milão: Oscar Mondadori, 1992.

DOORE, GARY. (Org.) *Explorações Contemporâneas da Vida Depois da Morte*: Cultrix, S. Paulo : 1992.

São avaliados aqui: os recentes dados que apóiam a hipótese da sobrevivência; o argumento a favor do materialismo que nega a sobrevivência; a questão sobre o ponto de vista das tradições míticas do mundo e a atitude das pessoas em relação à morte e à existência de uma vida além da morte.

DORIA, FRANCISCO ANTONIO. *Marcuse – vida e obra*. José Álvaro Editor S. A. R. Janeiro : 1969.

Texto biográfico sobre o pensador alemão Marcuse, apresentando seus pensamentos.

DOSSEY, Larry. *Espaço, Tempo e Medicina*. – USA. Cultrix, 1982

Este livro realiza um exame da medicina moderna, traçando um paralelo com a melhor física contemporânea.

_____. *M. D. Reencontro com a Alma – uma investigação científica e espiritual*. Cultrix, S. Paulo :,1992.

Aborda uma visão alternativa da consciência humana – uma teoria da mente e do ser, independentes da matéria, do tempo e do espaço.

EBON, Martin. *Parapsicologia: Segredo dos Russos*. R. de Janeiro : Arte Nova 1973.

ECO, UMBERTO. *Como se Faz uma Tese*. Perspectiva, S. Paulo : 1983.
Livro de cunho didático para a elaboração de uma tese.

Usando textos religiosos e alquímicos, da mitologia, dos sonhos e dos conceitos da psicologia profunda, o autor propõe uma colaboração criativa entre a busca científica do conhecimento e a procura religiosa de um significado.

EDDE, GÉRARD. *Cores Para a Sua Saúde – método prático de cromoterapia*. Pensamento, S. Paulo : 1987.

Este livro ensina métodos práticos para cuidar da saúde com a ajuda das cores.

EDINGER, EDWARD F. *A Criação da consciência – o mito de Jung para o homem moderno*. Cultrix, S. Paulo :, 1987.

_____. *F. Anatomia da Psique – o simbolismo alquímico na psicoterapia*. Cultrix, S. Paulo : 1990.

O autor procura, neste livro, lançar luz sobre determinados modos ou categorias experimentais do processo de individuação, manifestos no simbolismo alquímico. Não apresenta uma construção teórica nem uma especulação filosófica, mas uma organização de fatos psíquicos com base no método de Jung.

ELIADE, MIRCEA. *Mitos, Sonhos e Mistérios*. Edições 70, Lisboa 1989.

Propõe um estudo da evolução humana sob os aspectos mais genericamente antropológico.

FARIA, OSMARD ANDRADE. *O Que é Parapsicologia*. Abril Cultural / Brasiliense, S. Paulo : 1985.

Abordagem didática e direta sobre os conceitos fundamentais da Parapsicologia e seus fenômenos como a telepatia, a clarividência, a telestesia e as profecias.

FELOMAN, CHISTINA. & KORNFIELD, JACK. (Orgs.) *Histórias da Alma, Histórias do Coração*. Livraria Pioneira, S. Paulo : 1994.

Uma copilação de parábolas e narrativas do caminho espiritual nas tradições e na contemporaneidade.

FERGUSON, MARILYN. *A Conspiração Aquariana – transformações pessoais e sociais nos anos 80*. Record, R. Janeiro : 1980.

A autora nos mostra como as técnicas para a expansão e transformação da consciência individual – que já foi segredo de uma elite – estão gerando agora uma modificação maciça em todas as instituições culturais. Recorrendo às surpreendentes descobertas das ciências

avançadas o papel crucial das tensões e das crises nessa transformação individual e cultural.

FERNANDES, ALBERTINA DE CASTRO. *Leis e Ciclos de Necessidades*. Roca, S. Paulo : 1993.

Introduz uma série de novos ensinamentos e revelações espirituais ainda não encontrados em outros livros, leva-nos a refletir e a compreender as radicais decisivas mudanças e transformações tanto físicas como espirituais, pelas quais passam periodicamente o Universo e o homem.

FERRIS, TIMOTHY. *O Céu da Mente – a inteligência humana num contexto cósmico*. Editora Campus, R. Janeiro : 1993.

O autor discute a intrigante complexidade do cérebro humano e o que constitui a inteligência real, oferecendo uma percepção enriquecedora de nosso mundo e nosso cosmo.

FEYERABEND, PAUL. *Contra o Método*. Francisco Alves, R. Janeiro : 1989.

Aqui são discutidas e questionadas conhecidas distinções entre contexto da descoberta e contexto da justificação, entre termos observacionais e termos teóricos. Para isso o autor recorre ao pensamento social e a filosofias não analíticas como fonte de inspiração para fundamentar uma visão metodológica, a mais informal possível, do procedimento científico.

FIALHO, FRANCISCO. *A Eterna Busca de Deus*. Edicel, S. Paulo : 1951.

Trata-se de um livro de divulgação onde se busca discutir a física, a biologia, a informática e outras disciplinas que fazem do momento científico que vivemos, oportunidade ímpar para a reflexão sobre a origem e o destino do Universo e de sua forma mais intrigante de manifestação : a vida.

FITZPATRICK, JOHN L. *O Poder da Fé*. Pensamento, S. Paulo : 1983.

Fala do poder de cura inerente a qualquer ser humano, propondo a ampliação da medicina tradicional, que é fragmentária, numa visão holística da saúde.

FLAMMARION, CAMILLE. *Narrações do Infinito*. FEB, R. Janeiro : 1938.

_____. *A Morte e o Seu Mistério. Volume I – Antes da Morte*. FEB, R. Janeiro : 19__.

Aborda a imortalidade da alma numa visão científica.

_____. *A Morte e o Seu Mistério. Volume II – A Volta da Morte*. FEB, R. Janeiro : 19__.

Aborda a imortalidade da alma numa visão científica.

_____. *A Morte e o Seu Mistério. Volume III – Depois da Morte*. FEB, R. Janeiro : 19__.

Pesquisa geral sobre a realidade das manifestações de mortos.

_____. *O Desconhecido e os Problemas Psíquicos*. FEB, R. Janeiro : 1937.

Aborda manifestações de moribundos, aparições, telepatia, comunicações psíquicas, sugestão mental, vista a distância, o mundo dos sonhos e predição do futuro.

FORT, CARMINA. *Conversando com Carlos Castaneda*. Record, R. Janeiro : 1991.

Escrito em linguagem simples e coloquial, se mostra revelador não só para os que já leram a obra de Castaneda, mas também para todos aqueles que desejam conhecer a estranha e fascinante jornada de um homem através dos insondáveis mistérios do mundo.

FORTUNE, DION. *Autodefesa Psíquica*. Pensamento, S. Paulo : 1994.

Um estudo sobre a patologia e criminalidade oculta e como podemos nos defender desses ataques.

FRANCISCO, UNIVERSIDADE DE SÃO. *Horizontes - Revista de Ciência Humanas*. Volume 10 nº1 Jan. – Jun. 1992 Bragança Paulista, Itatiba – S. Paulo : . De caráter pluritemático.

_____. *Horizontes - Revista de Ciência Humanas*. Volume 11 nº1 Jan. – Jun. 1993 Bragança Paulista, Itatiba – S. Paulo : .

De caráter pluritemático.

FRANZ, MARIE-LOUISE VON. *Adivinhação & Sincronicidade – A psicologia da probabilidade significativa*. Cultrix, S. Paulo :, 1991.

Contrastando as atitudes científica do Ocidente com a dos chineses e a dos chamados primitivos, a autora explica e ilustra as idéias de Jung sobre arquétipos, projeção, energia psíquica e sincronicidade.

_____. *Alquimia – introdução ao simbolismo e à psicologia*. Cultrix, S. Paulo :, 1991.

A abordagem de um material esotérico, simbólico é transcrita para a experiência do cotidiano, mostrando que as imagens e os motivos que tanto interesse despertavam nos alquimistas eram de natureza arquetípica e, como tais, aparecem constantemente em nossos sonhos e nos desenhos modernos.

_____. *A Alquimia e a Imaginação Ativa*. Cultrix, S. Paulo :, 1992.

Este livro origina-se da transcrição de uma série de palestras proferidas pela Dra. Franz, com base na obra de Gehard Dorn, um alquimista da metade do século XVI.

_____. *O Caminho dos Sonhos*. Cultrix, S. Paulo :, 1993.

Neste trabalho é demonstrada a teoria científica da análise dos sonhos; baseada numa pesquisa de mais de sessenta e cinco mil sonhos.

_____. *A Individuação nos Contos de Fada*. Paulinas, S. Paulo :, 1985.

Aborda a análise da estrutura e do dinamismo desses contos.

_____. *O Feminino nos Contos de Fadas*. Vozes, Petrópolis, 1995.

Elucida nessa obra , aspectos intrigantes a respeito dos arquétipos Anima e Animus, proporcionando conhecimento científico e discernimento sobre as influências destes na relação Homem – Mulher através de projeções que comprometem e problematizam o relacionamento.

_____. *Reflexos da Alma – Projeção e recolhimento interior na psicologia de C. G. Jung*. Cultrix / Pensamento, S. Paulo :, 1992.

O ponto central do livro na consiste na interpretação moral e prática da projeção, bem como na questão de como cada pessoa pode lidar com ela, pois o puro e simples conhecimento racional dos fatos não é suficiente.

FREUD. *Os Pensadores*. Abril Cultural. S. Paulo : 1978.

Este volume contém as seguintes obras : Cinco lições de psicanálise. A história do movimento psicanalítico. O futuro de uma ilusão. O mal-estar na civilização. Esboço de psicanálise.

FROMM, ERICH. *A Arte de Amar*. Itatiaia Limitada, Belo Horizonte 1990.

Nesta obra são discutidos todos os aspectos do amor, não apenas o amor romântico, rodeado de concepções extremamente falsas, ma o amor dos pais pelos filhos, o amor de si próprio e o amor de Deus. Prender a amar, sugere o autor, como quaisquer outras artes, pede prática e concentração.

_____. *O Medo à Liberdade*. Guanabara, S. Paulo : 1960.

Este livro analisa as estruturas psicológicas do autoritarismo, cujo pressuposto é o de que o homem, não sendo intrinsecamente bom, precisa de quem o tutele. E sob essa tutela, o indivíduo passa a sentir-se livre em sentido negativo. A liberdade adquire, então, o significado

GANEM, ELIANE. *Os Florais do Dr. Bach e o Eneagrama*. Objetiva, R. Janeiro : 1992.

Um método seguro para diagnóstico e cura na associação entre os remédios florais do Dr. Bach e o eneagrama.

GAULD, ALAN. *Mediunidade e Sobrevivência – um século de investigações*. Pensamento, S. Paulo : 1986.

O autor oferece um panorama histórico da pesquisa, mostrando e avaliando tanto os testemunhos mais antigos como os do nosso tempo. de destruição da personalidade.

GAWAIN, SHAKTI. *Meditações – visualização criativa e exercícios de meditação para harmonizar a sua vida*. Pensamento, S. Paulo : 1995.

Propõe técnicas de meditação e de visualização criativa criadas pela autora. Cada exercício é precedido de uma explicação preliminar e contém as ponderações necessárias para tornar o exercício da meditação eficaz e compensador.

GELEY, GUSTAVE. *O Ser Subconsciente*. FEB, R. Janeiro : 1974.

Ensaio de síntese explicativa dos fenômenos obscuros de psicologia normal e anormal.

GERBER, RICHARD. *Medicina Vibracional – uma medicina para o futuro*. Cultrix, S. Paulo : 1993.

Com mais de doze anos de leituras, estudos e pesquisas o autor deste livro construiu um lúcido modelo do organismo humano, partido do físico, chegando ao etérico e incluindo as propriedades e características das energias sutis e dos planos superiores. Permite assim, que o leitor aprecie de forma mais plena a linguagem corpo / mente / espírito, cujo desdobramento atual é a medicina holística.

GERMAIN, SAINT. *O Livro Alquímico de Saint Germain*. Record, R. Janeiro : 1995.

Uma mensagem luminosa sintonizada com os mais elevados planos de amor, harmonia, prosperidade e cura.

GILCHRIST, CHERRY. *A Alquimia e Seus Mistérios*. IBRASA, S. Paulo : 1988.

É uma história concisa da filosofia e prática da alquimia, desde suas origens, há cerca de dois mil anos, até o século XX. Elucida as complexidades do simbolismo alquímico e examina as maneiras como a alquimia se desenvolveu até os nossos dias.

GIMBEL, THEO. *Forma, Som, Cor & Cura*. Pensamento, S. Paulo : 1991.

Reúne as descobertas do autor e demonstra as aplicações práticas que elas possuem no trabalho de cura com as cores.

HEISENBERG, Werner. *A parte e o todo*. RJ, Contraponto. 1996

Encontros e conversas sobre física, filosofia, religião e política.

GIOVETTI, PAOLA. *Conhecer a Parapsicologia - os fenômenos do paranormal*. Paulus, S. Paulo : 1994.

Apresenta o mundo paranormal através de uma documentação rigorosa e apaixonante, pondo às claras a ampliação de horizontes e de consciência que os fenômenos psíquicos podem oferecer, nos ajudando a descobrir a face oculta do ânimo humano, a individualizar o nosso potencial inexplorado.

GLEISER, MARCELO. *A Dança do Universo – Dos mitos da criação ao big-bang*. Companhia da Letras, S. Paulo : 1997.

Mostra ao Leitor a maneira como a física contemporânea vê o mundo e que caminhos teve que percorrer antes de vê-lo assim.

GOLDMANN, LUCIEN. *Ciências Humanas e Filosofia – Que é a Sociologia ?* Difel, S. Paulo : , 1978.

Apresenta dois conteúdos; um teórico e outro polêmico na medida em que critica pensadores que dominaram a sociologia ocidental por volta de 1952.

GOLDSMITH, JOEL S. *A União Consciente Com Deus*. Pensamento, S. Paulo : 1989.

Aqui são desenvolvidos alguns conceitos cujo tema é ligação com Deus.

GOLDSMITH, JOEL S. *O Despertar da Consciência Mística*. Pensamento, S. Paulo : 1991.

Abordagem da natureza do poder espiritual para avanço da consciência.

GOLEMAN, PhD DANIEL. *Inteligência Emocional – a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Objetiva, R. Janeiro : 1995.

É uma tese científica que vem por em questões certas visões estreitas que até hoje domina o conhecimento humano. Goleman alia o rigor do cientista à experiência humana do psicólogo trazendo ao leitor leigo as mais recentes descobertas neurológicas.

_____ . *A Mente Meditativa*. Ática, S. Paulo : 1996.

Aborda com sensibilidade um tema de profunda importância : a necessidade de se harmonizar coração e mente para se conquistar uma vida mais plena e saudável, resgatando a emoção do limbo em que a cultura ocidental a tinha aprisionado. Mostra que o desequilíbrio entre emoção e razão afeta o bom funcionamento do organismo humano, e sugere práticas meditativas que, restaurando a harmonia interna, ajudam na prevenção e na cura de males como estresse e ansiedade, melhorando a qualidade de vida.

GOODY, JACK. *A Lógica da Escrita e a Organização da Sociedade*. Edições 70, S. Paulo : 1986.

Analisa o impacto da escrita no Próximo Oriente e na África contemporânea, lançando uma nova luz sobre a evolução social em campos que vão da religião ao direito, passando pela organização econômica.

GRANJA, PEDRO. *Afinal, quem somos ?* Edicel, S. Paulo :, 1982.

O título da obra é trabalhado a partir de um estudo histórico cronológico das religiões, evidenciando a trajetória da alma no rumo da perfeição, contando com respaldo científico.

GROF, STANISLAV. *Além do Cérebro – nascimento, morte e transcendência em psicologia*. McGraw-hill. S. Paulo : 1987.

Como a experiência do nascimento influencia o desenvolvimento futuro do indivíduo é um dos temas centrais deste livro. Mas, também contribui numa reavaliação dos vários enfoques da psicologia ocidental e uma discussão exaustiva sobre a fundamentação filosófica do nosso mundo científico contemporâneo, à luz das descobertas da moderna pesquisa da consciência.

_____, HAL ZINA. *A Mente Holotrópica – novos conhecimentos sobre psicologia e pesquisa da consciência*. Rocco . R. Janeiro : 1994.

Faz uma introdução clara e objetiva ao conjunto de suas idéias, base da psicologia transpessoal. Arrolando uma quantidade expressiva de dados, alicerça a noção de que a ciência ocidental deve registrar de forma cabal a existência de estados incomuns da consciência.

GRUPO X – 7. *Um Mundo Dentro de Um Mundo*. Pensamento, S. Paulo : 1994.

Transmissão telepática feita da Rússia pelo grupo X – 7 .

GUÉRET, ANDRÉ. & OUDINOT, PIERRE. *O homem e os Imponderáveis - Ciência moderna e ciência oculta*. Pensamento, S. Paulo :

GUITTON, JEAN.; BOGDANOV, GRICHKA. & BOGDANOV, IGOR. *Deus e a Ciência*.

Fronteiras, R. Janeiro :1992.

Propõe a construção de uma aliança entre conhecimento científico e conhecimento teológico.

HABERMAS. (ORGs) FREITAG, BARBARA. & ROUANET, SÉRGIO PAULO. *Grandes Cientistas Sociais. Sociologia*. Ática, S. Paulo : 1990.

Partindo de uma introdução crítica e bibliográfica, assinada por especialistas da universidade brasileira, segue-se a uma coletânea dos textos mais representativos do autor.

HALL, JAMES A.. *Jung e a Interpretação dos Sonhos – manual de teoria e prática*. Cultrix, S. Paulo :, 1992.

Este é um guia prático e abrangente para a compreensão dos sonhos com base nos princípios da Análise psicológica de Jung. Aqui, o modelo da psique segundo Jung é discutido de forma concisa, com muitos exemplos clínicos de sonhos e do modo como eles podem ser interpretados em seu contexto.

HANH, THICH, NHÂT. *Para Viver em Paz – o milagre da mente alerta*. Vozes, Petrópolis 1976.

É uma compilação de textos que, do exílio, Thich Nhât Hant enviava a Quang, seu substituto na Escola da Juventude para Serviços Sociais no Vietnã. Os textos eram instrumentos sobre como preparar os novos militantes pacifistas que se apresentavam para servir as vítimas da guerra.

HARMAM, Ph. D. WILLIS. *Uma Total Mudança de mentalidade*. Pensamento, S. Paulo : 1994.

Sua mensagem consiste em provar que nenhum poder econômico, político ou militar pode se comparar à força de uma mudança radical de mentalidade. Pelo fato de estarem deliberadamente mudando a imagem interior que têm da realidade, as pessoas estão mudando o mundo.

HAWKING, STEPHEN W. . *Uma Breve História do Tempo – do big-bang aos buracos negros*. Rocco, R. Janeiro :, 1988.

O genial físico, revê nosso conhecimento atual do espaço e do tempo, e enuncia suas revolucionárias teorias sobre o universo e o saber científico.

HELVÉCIO; AGRIPPA; PARACELSO; BARBAULT & OUTROS. *Alquimia e Ocultismo*. Edições 70, S. Paulo : 1972.

Trata-se de um autêntico regresso às fontes, empreendido com um espírito livre de juízos apriorísticos e com rigor, a fim de contribuir para o desfazer das mistificações, embustes e confusões erigidos em torno da alquimia.

HERBERT, NICK. *A Realidade quântica*. Francisco Alves, R. Janeiro :1989.

Trabalha a questão da realidade à luz da Teoria quântica e do Teorema de Bell.

HERRERA, Amílcar - *A Longa Jornada*. RJ. Civilização Brasileira, 1965.

HERRIGEL, EUGEN. *O Caminho do Zen*. Pensamento, 1993.

Reúne fragmentos elaborados pelo autor, sobre a mística Zen e que constitui fonte inestimável de informações ainda não ultrapassadas ou substituídas pelo aparecimento de numerosas outras publicações.

HESSE, Hermann. *A Ilha*. R. de Janeiro : Civilização Brasileira, 1966.

HILLMAN, JAMES. *O Código do Ser – uma busca do caráter e da vocação pessoal*. Objetiva, R. Janeiro : 1997.

Neste livro, o autor desenvolve a *teoria da semente de carvalho* que propõe que cada vida é formada por uma vocação que é a sua essência, que a leva para um determinado destino. Oferecendo um visão mais libertadora dos traumas infantis e discute temas importantes como fatalismo, caráter, desejo, influências familiares e, acima de tudo, vocação – esse mistério que adormece na essência de cada ser humano.

HOELLER, STEPHAN A. *A Gnose de Jung e os Sete Sermões aos Mortos*. Cultrix, S. Paulo : 1990.

HUBBARD, BARBARA MARX. *A Revelação – uma mensagem de esperança para o novo milênio*. Editora Fundação Peirópolis, S. Paulo : 1997.

Oferece uma mensagem profundamente encorajadora com base nas visões proféticas inscritas no Livro do Apocalipse bíblico a fim de nos dar um roteiro surpreendentemente claro para enfrentar os problemas de hoje. Aqueles antigos escritos predizem a crise da vida contemporânea e dão a receita para curar nosso planeta através de atos simples na nossa vida cotidiana.

HUNT, ROLAND. *As Sete Chaves da Cura Pela Cor - diagnóstico e tratamento*. Pensamento, S. Paulo : 1987.

Este livro é fruto de longas e acuradas pesquisas que, além de revelar os mecanismos sutis pelos quais as cores agem sobre o organismo humano, oferece ao leitor um completo manual de diagnóstico e de tratamento das principais doenças.

HUSSERL. *Os Pensadores*. Abril Cultural. S. Paulo : 1980.

Este volume aborda as investigações lógicas e a Sexta investigação consideradas por Husserl.

HURTAK, J. J. PhD. *O Livro do Conhecimento : As chaves de Enoch*.

Um ensinamento, uma profecia e um livro-código ministrado em sete níveis para ser lido e visualizado em preparação para a Irmandade de Luz, a ser entregue para Estimular o Povo de Luz.

HUTTON, J. BERNARD. *Mãos que Curam – um relato objetivo e convincente de curas espirituais*. Pensamento, S. Paulo : 1989.

Um livro singular, que narra a histórias real de milagres realizados pela cura espiritual através da devotada cooperação de dois homens: o famoso cirurgião William Lang, que viveu no XIX e no início do século XX e o médium George Chapman.

INARDI, MÁSSIMO. *O Sexto Sentido*. Hemus S. Paulo : 1977.

Apresenta uma série casos controlados segundo todos os rigores da psicologia e Parapsicologia contemporâneas, que deixa bem clara a possibilidade de que aquilo que encaramos como supra-relidade, talvez nada mais seja que elemento de uma realidade que transcenda nossos limitados sentidos.

_____. *A História da Parapsicologia*. Edições 70, S. Paulo : 19__.

Neste livro o autor expõe numa linguagem linear a história fascinante da Parapsicologia; a través da atividade dos principais pesquisadores e dos grandes médiuns.

INEP. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*.

INGLIS, BRIAN. *O Mistério da Intuição*. Cultrix, S. Paulo : 1989.

Aborda a evidência histórica e ainda atual da intuição.

_____. *O Poder dos Sonhos*. Pensamento, S. Paulo : 1991.

Examina minuciosamente as provas históricas, descreve as pesquisas que estão sendo feitas sobre o assunto e prossegue mostrando casos concretos que provam a existência de um elemento psíquico nos sonhos os motivos pelos quais devem ser levados a sério.

IVANOVA, BARBARA. *O Cálice Dourado*. Aquariana, S. Paulo : 1990.

Uma coletânea de artigos da famosa parapsicóloga e sensitiva soviética.

JACOBI, JOLANDE. *Complexo, arquétipo, símbolo – na psicologia de C. G. Jung*. Cultrix, S. Paulo :,1991.

Com clareza examina o sentido e o conteúdo desses conceitos, analisando minuciosamente as formas de manifestação e os aspectos do complexo, a essência e a atuação do arquétipo e as peculiaridades, o papel

e a diversidade do símbolo, ao mesmo tempo em que esclarece as significativas relações entre complexo e arquétipo e entre arquétipo e símbolo.

JAFFÉ, ANIELA. *O Mito do Significado – na obra de C. G. Jung*. Cultrix, S. Paulo :,1989.

Explora o mundo da experiência subjetiva nos sonhos, nas fantasias e na imagens interiores.

JR. MEDEIROS, GERALDO. *A Consciência Encarnada e o Corpo Humano*. Ícone, S. Paulo : 1995.

O autor compila de maneira simples seus conhecimentos adquiridos em dois anos através de suas consecutivas viagens fora do corpo, concientemente. Uma obra destinada ao leigo, ao técnico, ao profissional da área de humanas e àqueles que buscam conhecer-se profundamente, objetivando desenvolver o único atributo que nos diferencia dos animais : a autoconsciência.

JÚNIOR, JOÃO RIBEIRO. *Coleção Primeiros Passos .O Que é Magia*. Brasiliense, S. Paulo : 1982.

Apresenta as singularidades, modalidades e seus símbolos e prática.

KARAGULLA, SHAFICA M. D. ; KUNZ, DORA VAN CELDER. *Os Chakras e os Campos de Energia Humanos*. Pensamento, S. Paulo :, 1992.

Assinala uma grande conquista na área da medicina e baseia-se na pesquisa de uma médica que, obedecendo à metodologia científica, trabalhou com uma clarividente para a obtenção de seus diagnósticos.

_____. *O Destino Criativo Do Homem – seu sentido de percepção superior*. Palas Atenas, S. Paulo :, 1986.

Aborda os fascinantes achados de oito anos de pesquisa no campo do Sentido de Percepção Superior

KING, ROBERTO. & ABARCA, ORIEL. *Reiki para Todos – energia vital em ação*. Record, R. Janeiro : 1996.

Apresentação da técnica Reiki de harmonização energética que se está difundindo extraordinariamente nos últimos anos.

KOTZWINKLE, WILLIAM. E. T. *O Extraterrestre em Sua Aventura na Terra*. Record, R. Janeiro : 1982.

Uma história terna e inesquecível de uma delicada criatura de outro mundo perdida na Terra, um ser cansado, amedrontado e solitário, que encontrou na amizade com menino de 10 anos a sobrevivência e a salvação.

KRIPPNER, STANLEY.; BENTOV, ITZHAK.; & OUTROS. *O Paradigma Holográfico e outros paradoxos*. Cultrix, S. Paulo : 1991.

Uma investigação nas fronteiras da ciência, em linguagem acessível, abordando teorias que buscam demonstrar uma extraordinária semelhança entre as grandes tradições místicas do Oriente e do Ocidente e o pensamento científico moderno.

_____. *Decifrando a Linguagem dos Sonhos*. Cultrix, S. Paulo : 1994.

Uma rica coletânea de trinta ensaios escritos por especialistas nos sonhos, que oferecem percepções sobre sonhos como uma fonte universal e particular de conhecimento cujas mensagens podem trazer crescimento, cura e sabedoria.

_____. *Possibilidades Humanas – a pesquisa psíquica na URSS e no Leste Europeu*. Francisco Alves, R. Janeiro : 1932.

É um relato sobre a pesquisa mental na União Soviética e outros países do Leste Europeu. Inclui diversos tópicos como: hipnose, auto-regulação, acupuntura, fenômenos paranormais e a aprendizagem acelerativa.

_____. *Mitologia Pessoal – a psicologia evolutiva do self*. Cultrix, S. Paulo : 1994.

O propósito deste livro é guiar o leitor através da sua mitologia pessoal de modo que possa compreendê-la e transformá-la numa poderosa ferramenta de autotransformação. Contém uma série de exercícios detalhados que o ajudarão a examinar e mudar sistematicamente os mitos pessoais subjacentes em sua vida.

KUHN, THOMAS S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Perspectiva, S. Paulo : 1978.

É uma análise do papel dos fatores exteriores à Ciência na erupção desses momentos de crise e transformação do pensamento científico e da prática correspondente.

KUNZ, DORA VAN GELDER. *A Aura Pessoal*. Pensamento, S. Paulo : 1993.

Este trabalho é um estudo original e extraordinário da aura humana, que dá uma contribuição única aos profissionais da saúde e a todos aqueles interessados em conhecer e compreender sua psicodinâmica.

LANSDOWNE, ZACHARY F. *Os Raios e a Psicologia Esotérica*. Pensamento, S. Paulo : 1993.

Mostra como o estudo desse aspecto da psicologia pode ser usado como um instrumento de crescimento e investigação da alma, que reside no nosso interior e busca impressionar, impelir e motivar a personalidade.

_____. *Chakras, Raios, Cores & Cristais – métodos de cura*. Pensamento, S. Paulo : 1995.

O autor discorre a respeito dos principais fundamentos de cada método de cura, incluindo a preparação requerida do terapeuta e os efeitos sobre o paciente.

LARCHER, HUBERT. & RAVIGNANT, PATRICK. *Os Domínios da Parapsicologia*. Edições 70, S. Paulo : 1972.

Um dossier sobre fatos parapsicológicos como a clarividência e a telepatia.

LA SALA BATÁ, Ângela Maria. *Medicina Psico-Espiritual*. SP, Pensamento. 1980

Indagação sobre as verdadeiras causas da doença e sobre seu significado evolutivo espiritual. Exprime uma tentativa de criar uma ponte entre a Medicina do Ocidente e a do Oriente, entre a interpretação psicossomática, que se baseia na psicologia profunda, e a visão intuitiva da Medicina Esotérica, que vê o homem como um centro de Consciência Espiritual, que procura expressar-se por meio de um corpo e de uma psiquê, vistos como um agregado de energias.

LASKOW, LEONARD. *Curando Com Amor – um programa médico inovador para a cura do corpo e da mente*. Cultrix, S. Paulo : 1994.

Um livro que contém informações e orientações para um programa que o autor chama de cura holenergética. Esse programa visa demonstrar como juntar o poder integral do nosso ser – mãos, coração e consciência superior – para curar a nós mesmos e aos outros. São técnicas eficazes e fáceis de serem aprendidas e que já transformaram muitas vidas por todo o mundo.

LEACH, EDMUND. *As Idéias de Lévi-Strauss*. Cultrix, S. Paulo : 1988.

Este livro é destinado ao público universitário, com o propósito de esclarecer as teorias e idéias de Lévi-Strauss.

LEADBEATER, C. W. *A Mônada*. Pensamento, S. Paulo : 1991.

Apresenta estudos sobre a consciência Cósmica.

_____. *– o que são e quais as suas causas*. Pensamento, S. Paulo : 1994.

De maneira agradável o autor nos revela os complexos mecanismos do sonho e do sono, em particular os fatores que os determinam, os fenômenos ilustrativos da dramatização, da previsão e seus diversos símbolos.

_____. *O Lado Oculto Das Coisas*. Pensamento, S. Paulo : 1992.

Este trabalho é o produto de muitos anos de meticolosos estudos da face oculta da natureza. O autor revela sobretudo, uma infinidade de fatores visíveis e invisíveis, favoráveis ou desfavoráveis, a que todo ser humano está inconscientemente sujeito, e ao mesmo tempo indica qual deve ser, segundo a circunstância, a sua reação inteligente e construtiva.

_____. *Os Chakras – os centros magnéticos vitais do ser humano*. Pensamento, S. Paulo : 1988.

Este livro ensinará os leitores a desenvolver progressivamente os seus centros magnéticos vitais, o que lhes proporcionará uma vida completa, mais feliz e espiritual.

LEM, STANISLAW. *A Voz do Mestre*. Francisco Alves, R. Janeiro :, 1991.

A Voz do Mestre é uma das mais originais obras de ficção científica concebidas. Descreve como os homens da ciência competem entre si, chocando-se e conspirando enquanto manobram por benefícios e posições. Uma sátira mordaz dos processos de pesquisa científica.

LEINZ, MARYSIA FONTOURA *A Escada de Ouro de Vênus*. S. Paulo : 1978. Ensinamentos da grande hierarquia trazidos por Sanat-Kumara.

LeSHAN, LAWRENCE. *Realidades Alternativas – A busca da plenitude no ser humano*. Summus, S. Paulo : 1995.

Anos de pesquisa na área de psicologia experimental levaram a elaboração dessa síntese para leigos, abrindo as portas da percepção e mostrando que no mundo cotidiano não existe uma única realidade e sim, uma forma automática de realidades pelas quais circulamos de forma automática, sem nos darmos conta. Trata-se de uma proposta que amplia nossos conhecimentos, permitindo que expliquemos eventos psíquicos e paranormais.

_____. *De Newton à Percepção Extrasensorial – A Parapsicologia e o desafio da ciência moderna*. Summus, S. Paulo : 1995.

O objetivo deste livro é o de colocar luz sobre uma parte de nós há muito tempo oculta e, no entanto, repetidamente relatada através da humanidade.

LINGS, Martins. *Sabedoria Tradicional e Supertições Modernas*. SP. Polar. 1998.

LODGE, SIR OLIVER. *Biblioteca de Estudos Psíquicos – Volume II - Raymond*. Sociedade Metapsíquica de S. Paulo :, 1939.

O autor constituiu um dos mais altos ornamentos das ciências físicas modernas. Daí a importância que o mundo deu a sua penetração no mundo

do espiritualismo, e as experiências, rigorosamente controladas, com que estudou o caso Post-mortem do seu filho Raymond morto numa trincheira de guerra.

LONDON, JACK. *O Andarilho das Estrelas*. Axis Mundi, S. Paulo : 1993.
Mostra a viagem de um homem por suas vidas passadas.

LINDFIELD, MICHAEL. *A Dança da Mutação*. Aquariana, S. Paulo : 1992.
Uma abordagem ecológica e espiritual para transforma o.

LODGE, SIR OLIVER. *Por Que Creio na Imortalidade da Alma*. Calvário, S. Paulo : 1973 .

LÉON, DENIS. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. FEB, R. Janeiro : 19__.

LUNGARZO, CARLOS. *Cole o Primeiros Passos . O Que   Ciência*. Brasiliense, S. Paulo : 1992. Explica es sobre a ciência numa abordagem didática.

LUZ, MADEL T. *Natural, Racional, Social – razão médica e racionalidade científica moderna*. Editora Campus, R. Janeiro : 1988.

A tese central deste livro, tematiza as raízes sociais da racionalidade científica moderna, tomando como paradigma duas disciplinas : a medicina e a sociologia.

LYRA, ALBERTO. *Parapsicologia e Inconsciente Coletivo – a questão da sobrevivência da alma humana*. Pensamento, S. Paulo : 19__.

O autor oferece aos estudiosos e pesquisadores uma clara e lúcida exposi o de suas conclusivas experiências e observa es, levadas a cabo no misterioso e dinâmico universo da Parapsicologia e do inconsciente coletivo.

MACHADO, JORGE. *Cole o Primeiros Passos . O Que   Alquimia*. Brasiliense, S. Paulo : 1991.

Mostra de maneira introdutória alguns conceitos básicos, características e prática.

MACLAINE, SHIRLEY. *A Vida   Um Palco*. Record, R. Janeiro : 1988.

Este livro oferece uma ótima incursão   sua vida. Maclaine nos mostra uma extraordinária viagem ao cora o da alma e ao inexplorado território onde a memória e a história se encontram. Numa narrativa tocante e dinâmica, a autora revela uma grande verdade vital : a de que temos o poder de criar o mundo em que vivemos e a força de transformar a nós mesmos   imagem de nossos sonhos.

_____. *Em Busca do Eu - um guia para a transformação interior*. Record, R. Janeiro : 1989.

Este livro oferece chaves para esclarecer as percepções interiores de cada um. É uma espécie de mapa pessoal para alcançar a lucidez espiritual que pode fazer a transformação na atitude interior melhorar a realidade exterior. Shirley nos conduz pelos caminhos que levam à essência da energia universal. Apresenta técnicas de alinhamento dos centros de energia, por onde, podemos reduzir a tensão, liberar o medo e alcançar o potencial maior.

_____. *Dance Enquanto é Tempo*. Record, R. Janeiro : 1991.

Neste livro as memórias da autora são colocadas de forma intimista, examinando com coragem e sinceridade seus sentimentos em relação à velhice, aos relacionamentos, ao trabalho, aos pais, à filha e ao seu próprio futuro como artista e mulher.

MARSDEN, Rosney. *Parapsicologia ao Alcance de Todos*. S. Paulo : IBRASA, 1985.

MARRIOTT, SARA. *Nossa Ligação com as Energia Superiores*. Pensamento, S. Paulo : 1990.

A autora partilha um pouco de suas experiências pessoais neste livro, esperando que seja uma inspiração para aqueles que sentem um impulso profundo de busca da realidade que traz completa alegria de viver e de servir com maior liberdade e luz espiritual.

MARX. *Os Pensadores*. Abril Cultural. S. Paulo : 1978.

Inclui além da vida e obra de Marx os seguintes textos : Manuscritos econômico-filosóficos; Teses contra Feuerbach, Salário, preço e lucro; Para a crítica da economia política; O rendimento e suas fontes – a economia vulgar e O 18 brumário de Luís Bonaparte.

_____. *Salário, Preço e Lucro*. Vitória, R. Janeiro : 1955.

Além da importância do tema aqui tratado, este livro apresenta concisamente algumas teorias originais que mais tarde desenvolveu em sua obra *O Capital*.

MARCUSE, HERBERT. *Eros e Civilização – uma crítica filosófica ao pensamento de Freud*. Zahar Editores, R. Janeiro : 1968.

Marcuse contesta a teoria de Freud sobre a civilização. Diz o autor, que a própria concepção teórica de Freud parece refutar a sua firme negação da possibilidade histórica de uma civilização não-repressiva.

MATURAMA, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. BH. UFMG. 1998.

_____. *A árvore do conhecimento- as bases biológicas da compreensão humana*. SP, Palas Athena. 1984

Os autores abordam a relação de todos os seres neste mundo, e as influências e modificações provenientes da nossa interação com as pessoas e com o mundo.

MAYER, Bill. *A Cura e a Mente*. R. de Janeiro : Rocco, 1995.

Uma série de entrevistas com médicos de várias áreas de especialidade sobre a relação que eles percebem entre a cura e a mente .

MAX-HUBER, B. *Revelação*. S. Paulo : : Ed. Fundação Peirópolis , 1997.

MECACCI, LUCIANO. *Conhecendo o Cérebro*. Nobel, S. Paulo : 1986.

Este livro é uma chave para a compreensão do cérebro de cada ser humano, único e diferente de todos os demais.

MEDINA, CREMILDA (Org.). *Novo Pacto da Ciência - a crise dos paradigmas – 1º seminário transdisciplinar*. USP/ ECA 1990-1991.

O encontro registrado neste livro sinaliza um novo pacto da Ciência. Durante uma jornada intensa de trabalho, em junho de 1990, nove pesquisadores provenientes das áreas convencionalmente chamadas de Exatas, Humanas e Biológicas, quebraram as fronteiras da especialização.

_____. *Novo Pacto da Ciência 2 – do hemisfério sol – o discurso fragmentalista da ciência* . ECA/ CJE / CNPq 1993.

Pesquisadores das áreas convencionalmente chamadas de Exatas, Humanas e Biológicas, quebraram as fronteiras da especialização vivenciando os desafios de um seminário transdisciplinar. Aqui temos a contribuição de outros discursos – como a Arte, a Teologia e a Ética – à Ciência na luta contra a fragmentação.

MESMER, ... *Los fundamentos del magnetismo animal*. Buenos Aires : Editorial Kier, 1944.

MIRANDA, HERMÍNIO C. *Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos*. FEB, R. Janeiro : 1975.

Uma abordagem técnica e científica do tema.

MOYERS, BILL. *A Cura e A Mente*. Rocco, R. Janeiro : 1995.

Neste trabalho o autor conversa com médicos, terapeutas e cientistas, numa série de entrevistas realizadas para a rede norte-americana de TV PBS, onde discute a nova medicina que vê mente e corpo intrinsecamente ligados. E com esse estilo jornalístico, o tema se torna acessível não só à especialistas.

MOTOYAMA, HIROSHI. *Teoria dos Chakras – ponte para a consciência superior*. Pensamento, S. Paulo : 1988.

Aborda o interesse dos ocidentais pelos chakras que foi despertado em grande parte, pelos trabalhos de Charles W. Leadbeater, cuja obra é analisada pormenorizadamente neste livro, junto com a de outros videntes e iogues de grande relevância.

MESQUITA, JOSÉ MARQUES. *A Dialética Espiritualista*. Mandarino, R. Janeiro : 1985.

O autor considera a filosofia do espiritualismo moderno como sendo a síntese na qual deverá ser superado o conflito entre o idealismo e o materialismo, cujo antagonismo constitui a questão fundamental da filosofia.

MIRANDA, HERMÍNIO C. *Reencarnação e Imortalidade*. FEB, R. Janeiro : 1975.

MOSES, W. STANTON. *Ensinos Espiritualistas*. FEB, R. Janeiro : 1990.

MEEK, GEORGE W. *As Curas Paranormais – como se processam*. Pensamento, S. Paulo : 1990.

Informe sobre 10 anos de pesquisas levadas a cabo por 14 estudiosos de renome.

MULDOON, SYLVAN J. & CARRINGTON, HERWARD. *Projeção do Corpo Astral*. Pensamento, S. Paulo : 19__.

O grande mérito deste livro é o de ser produto das experiências de seus autores, as quais são aqui expostas com a simplicidade e a segurança de quem apenas descreve com sinceridade e confiança as lições que aprendeu.

MONDADORI, OSCAR. *Paranormale – dizionario enciclopedico*. Arnoldo Mondadori Editore, Itália, 1992.

MARKIDES, KYRIACOS C. *O Mago de Strovolos – o mundo maravilhoso de Daskalos, seus ensinamentos e suas curas espirituais*. Pensamento, S. Paulo : 1990.

Relatos da convivência do autor com Daskalos e seu grupo na ilha do Chipre. São ensinamentos esotéricos ligados à psicologia, à reencarnação, à cosmologia e ao misticismo em geral.

MOSS, THELMA. *O Corpo Elétrico*. Cultrix, S. Paulo : 1986.

Uma viagem pessoal aos mistérios da pesquisa parapsicológica, à bioenergética e à fotografia Kirlian.

MARKIDES, KYRIACOS C. *Homenagem ao Sol – a sabedoria do Mago de Strovolos*. Pensamento, S. Paulo : 1990.

Apresenta uma continuação do misterioso e extraordinário curador e mestre espiritual Daskalos.

MADELEINE. *A Acupuntura*. Jorge Zahar, R. Janeiro : 1986.

Possui um texto fluente e acessível ao leitor que usa ou pretende usar a acupuntura, mostrando mais que o necessário para a compressão do método, seus recursos, e limites.

MATURANA, Humberto e Sima Nisis de Rezepka. *Formação Humana e Capacitação*. Petrópolis, Vozes. 2000

Os autores relacionam culturas e comportamentos objetivando a busca prática de modificar situações problema, através de premissas simples e profundas.

MILHOMENS, NEWTON. *O Modelo Energético do Homem – o efeito Kirlian*. IBRASA, S. Paulo : 1988.

Aborda a o mecanismo de funcionamento do Efeito Kirlian, bem como sua utilidade no diagnostico de doenças e problemas emocionais.

NUNES, CLÓVIS S. *Comunicação – Comunicações tecnológicas com o mundo dos “mortos”*. Edicel, Sobradinho 1990.

Tem o objetivo de colocar o leitor a par dos mais recentes desenvolvimentos da Transcomunicação Instrumental, nos diversos países onde ela está sendo aperfeiçoada.

NICOLESCU, Basarab. *Ciência, Sentido e Evolução – a cosmologia de Jacob Boheme*. SP, Attar editorial. 1995

Primeiro encontro efetivo da ciência moderna com a gnose ocidental, trazendo uma investigação da autora sobre as correspondências entre a física quântica contemporânea e a teosofia de Jacob Boheme.

NICOLESCU, Basarab, Gaston Pineau, Humberto Maturana, Michael Random e Paul Taylor. *Educação e Transdisciplinaridade*. Brasília, UNESCO edições. 2000

A obra propõe um resgate de muitos valores esquecidos e o início de um novo entendimento entre os seres humanos através da proposta transdisciplinar de educação.

NORVEL. *Alfapsiquismo – o caminho para uma vida perfeita*. Record, R. Janeiro : 1977.

Propõe técnicas de como operar com as energias psíquicas para transformar a vida.

NUNES, RENÉ. *Cromoterapia – acura através da cor*. Freitas Bastos, R. Janeiro : 1986.

Este livro é a cristalização de alguns anos de trabalho onde, são estudados e analisados cada caso físico/ espiritual que chega em busca de socorro no Instituto de Cromoterapia Irmã Maria Luiza, em Brasília.

NEUMANN, ERICH. *Psicologia Profunda e Nova Ética*. Edições Paulinas, S. Paulo : 1991.

Propõe-se uma nova ética, buscando não a perfeição maniqueísta, mas a integração do lado sombrio e negativo que habita em cada um de nós. Em vez de nos tornarmos vítimas de projeções podemos ser os colaboradores da unidade e integração, para o nosso bem e o de todos os outros.

OZANIEC, NAOMI. *O Livro Básico dos Chakras*. Pensamento, S. Paulo : 1994.

Apresenta diretrizes teóricas e práticas para o trabalho com os centros de energia humanos.

OLIVEIRA, ELDA RIZZO DE. *O Que é Benzeção*. Brasiliense, S. Paulo : 1985.

Explica o tema de forma clara e prática.

_____. *Coleção Primeiros Passos. O Que é Medicina Popular*. Brasiliense, S. Paulo : 1985.

Mostra a prática de cura cristalizada em hábitos, costumes e tradições, que fortalece as relações sociais e oferece respostas concretas aos problemas de doença e sofrimentos vividos no dia-a-dia.

OSTRANDER, Sheila e Lynn Schroeder. *Experiências Psíquicas além da Cortina de Ferro*. SP Cultrix 1970.

As autoras (jornalistas e pesquisadoras) visitaram a União Soviética e descobriram muito sobre as pesquisas psíquicas desenvolvidas ali. Os Soviéticos já dominaram “reencarnação artificial”, telepatia, hipnose, telecinese, dentre outros aspectos na área psíquica do ser.

POWELL, MAJOR ARTHUR E. *O Duplo Etérico*. Pensamento, S. Paulo : 1989.

O objetivo deste livro é apresentar ao estudante de Ocultismo uma síntese coerente de todos, ou quase todos, os conhecimentos que se referem ao duplo etérico e fenômenos conexos, transmitidos à humanidade através da moderna literatura teosófica e de pesquisa psíquica.

POWELL, MAJOR ARTHUR E. *O Corpo Causal e o Ego*. Pensamento, S. Paulo : 1992.

O autor organiza e classifica o conhecimento oculto sobre os corpos mais sutis do homem, facilitando assim o caminho para os que desejam adquirir um conhecimento mais abrangente daquilo que podemos chamar de aspectos técnicos da Teosofia moderna.

PIRES, J. HERCULANO. *Parapsicologia Hoje e Amanhã*. Edicel, S. Paulo : 1987.

POWELL, MAJOR ARTHUR E. *O Corpo Mental*. Pensamento, S. Paulo : 1989.

O corpo mental é uma massa ovóide, que interpenetra e ultrapassa os corpos astral e físico, e apresenta em seu centro um núcleo mais denso, semelhante ao corpo físico. Neste trabalho aprendemos como desenvolver este campo, através de concentração, meditação e contemplação bem orientadas.

PRIGOGINNE, ILYA. & STENGERS, ISABELLE. *A Nova Aliança*. UnB, 1984.

PIERRAKOS, EVA. & THESENGA, DONOVAN. *Não Temas o Mal – o método Pathwork para a transformação do eu inferior*. Cultrix, S. Paulo : 1996.

Apresenta a idéia do mal em abordagem prática e moderna que ajuda a encarar nossas experiências negativas sob uma nova luz que irá transformar nossa dor pessoal em prazer e alegria.

PAUL, PATRICK. *Os Sete Degraus do Ser – os centros sutis na iniciação ocidental*. Ágape, S. Paulo : 1995.

Abordagem sobre a teoria dos chakras com enfoque na tradição ocidental.

PORTOCARRERO, Vera. *Filosofia, História e Sociologia das Ciências-abordagens contemporâneas*. RJ Fiocruz. 1994.

Coletânea de trabalhos altamente informativos e formativos sobre as relações das ciências, das técnicas e da sociedade, através de um ponto de vista histórico crítico.

PALMER, PARKER J. *A Vida Ativa*. Cultrix, S. Paulo : 1994.

Este livro fala do trabalho, da criatividade e da dedicação no mundo da ação. É o resultado de profunda pesquisa e experiência das práticas e da literatura espiritual vivenciadas pelo autor.

PEARSON, CAROL S. *O Herói Interior – seis arquétipos que orientam a nossa vida*. Cultrix, 1994.

Este livro trata das histórias que nos ajudam a encontrar o sentido de nossas vidas. Combina literatura, antropologia e psicologia para definir com clareza e compreensão profunda os seis arquétipos dentro de nós.

PRABHAVANANDA, SWAMI. & MANCHESTER, FREDERICK. *Os Upanishads*. Pensamento, S. Paulo : 1990.

Os Upanishads são a parte final dos Vedas, constituindo a base de muitas seitas e encarados como a mais elevada autoridade em matéria de religião.

PADUA, SUZANA MACHADO. & TABANEZ, MARLENE FRANCISCA. (Orgs.) *Educação Ambiental Caminhos Trilhados no Brasil*. Direitos do autor, Brasília 1997.

Um livro pioneiro, que resgata experiências de todo o país, com a preocupação de incluir exemplos de Educação Ambiental formal e não-formal, somados a alguns artigos de reflexões sobre o tema. Cada capítulo nos leva a realidades diversas, que mostram o comportamento dos autores com a questão ambiental e com a preocupação de contribuir para um mundo melhor.

PUEBLA, EUGENIA. *Educar Com o Coração*. Editora Fundação Peirópolis, S. Paulo : 1997.

Oferece sugestões pedagógicas para favorecer o desenvolvimento da intuição por meio da harmonização, uma das bases práticas do Programa de Educação em Valores Humanos.

PAZ, OCTAVIO. *A Dupla Chama Amor e Erotismo*. Siciliano, S. Paulo : 1993.

Apresenta reflexões de natureza literária, enriquecidas pela mitologia, pela ciência, pela política e pela história ampliando a visão humanística que o autor nos dá do amor e do erotismo através dos tempos na sua prosa poética envolvente, repleta de reflexões.

ROSEN, RAFI. *O Sétimo Sentido & A Realidade do Além*. Maptone, 1995.

Aborda a biogonômia na vida cotidiana.

RAINWATER, JANETTE. *Você é o Responsável – guia de autoterapia*. Summus, S. Paulo : 1987.

Este livro nos propõe uma viagem interior para assumirmos a responsabilidade por nossa própria saúde mental e física, por nossos êxitos e fracassos. Já traduzido para diversos idiomas, é um lúcido e minucioso instrumento de autoconhecimento.

RUSSEL, EDWARD. *Projeto Para o Destino – a ciência do futuro*. Pensamento, S. Paulo : 1971.

Aprofundamento científico nos mistérios da memória, da percepção extrasensorial, da alma e de outros fenômenos ocultos, graças ao resultado de 40 anos de pesquisa científica conduzida pelos Drs. Harold S. Burr da Universidade de Yale, Wilder Penfield e o Prof. Vasiliev.

RHINE, J. B. Brier. *Parapsicologia Atual*. SP Cultrix. 1968.

Uma ampla e idônea apresentação das mais recentes pesquisas sobre clarividência, telepatia, precognição, psicocinese, etc., que estão sendo levadas a efeito nos principais centros de investigações parapsicológicas do mundo. Além de estudar os novos meios e recursos da pesquisa parapsicológica e os fatores que a influenciam, assim como o modo por que a Parapsicologia é vista hoje pela religião, pelo marxismo e pela psicologia, este livro oferece ao leitor um panorama do valor e do significado geral das descobertas até agora feitas no campo dessa fascinante disciplina científica.

ROCHAS, ALBERT DE. *A Levitação do Corpo Humano*. CELD, R. Janeiro : 1993.

Apoiado em vários pesquisadores, o autor analisa este interessante fenômeno em um texto de linguagem acessível e objetiva, enriquecido com a descrição de surpreendentes casos ocorridos.

ROUANENT, SERGIO PAULO. *As Razões do Iluminismo*. Companhia das Letras. S. Paulo : 1992.

Propõe a construção de um novo iluminismo, racional e crítico ao mesmo tempo, como na época das Luzes. Uma nova razão consciente de sua vulnerabilidade ao irracional, e atenta aos riscos de uma cooptação pelo poder.

RUSSEL, BERTRAND. *A Perspectiva Científica*. Companhia Nacional, S. Paulo : 1977.

Aqui são abordados o conhecimento científico, suas técnicas e a sociedade.

RHINE, J. B. *O Alcance do Espírito*. Best Seller, S. Paulo : 1965.

Mostra a história das descobertas do autor e das técnicas que criou durante muitos anos para medir cientificamente fatores não-físicos do espírito : telepatia, clarividência e a força que o espírito pode produzir fisicamente sobre objetos inanimados.

RUYER, RAYMOND. *A Gnose de Princeton*. Cultrix, S. Paulo :, 1989.

Cientistas em busca de uma reaproximação entre ciência, filosofia e religião.

_____. "Parapsicologia, então e agora". in *Parapsicologia Atual*, J.B. Rhine e Robert Brier, orgs. S. Paulo : Cultrix, 1973.

RICHET, Charles. A Grande Esperança. S. Paulo : Lake, 1958.

_____. *Tratado de Metapsíquica.*

RUSSEL, Peter. O Despertar da Terra. SP, Cultrix, 1992.

RYZL, Milan. "Anos de Transição" in: Parapsicologia: Segredo dos Russos. Martin Ebon, R. de Janeiro : Arte Nova 1973.

RYZL, MILAN. Parapsicologia Atual – fatos e realidade. IBRASA, S. Paulo : 1979.

Apresenta um apanhado atualizadíssimo dos mais importantes assuntos versados na Parapsicologia.

REYO, ZULMA. Morte e Renascimento – a suprema alquimia. Aquariana, S. Paulo : 1990.

A Suprema Alquimia é um processo vivencial e existencial que oferece-nos uma oportunidade de construir uma ponte de consciência entre esses dois níveis de nosso próprio ser.

RUSSELL, PETER. O Buraco Branco no Tempo – nossa evolução futura e o significado do agora. Aquariana, S. Paulo : 1992.

O objetivo desse livro não é provar uma teoria; é explorar possibilidades que nunca tenhamos considerado e ver aonde elas nos levam. Todo o trabalho é embasado na Ciência e na razão, mas não é por elas limitada. A temática é sensível às inquietações da humanidade e do potencial para a pessoal e mundial.

ROSA, HENRIQUE. O Governo Oculto do Mundo – o trabalho da hierarquia oculta. Portal, S. Paulo : 1993.

Fala dos mestres que sempre estiveram presentes e olharam pelos destinos da humanidade.

RAPHAELL, KATRINA. As Propriedades Curativas dos Cristais e das Pedras Preciosas. Pensamento, S. Paulo : 1988.

É um livro destinado a todos os que se interessam pelo conhecimento básico necessário para usar as propriedades curativas inerentes ao reino mineral, no intuito de melhorar a qualidade de nossa vida interior e exterior.

ROSA, JOSÉ ALBERTO. O Poder dos Cristais. Record, R. Janeiro : 1988.

Aborda a utilização dos cristais, que são ferramentas de luz, no uso para a harmonização do ser humano e para comunicação com o divino.

ROCHAS, DE ALBERT. A Levitação. FEB, R. Janeiro : 1900.

SUDRE, RENÉ. *Tratado de Parapsicologia*. Zahar, R. Janeiro :. 1976.
Trata-se de um ensaio de interpretação científica dos fenômenos humanos e de sua integração na Biologia Geral e Filosofia da Evolução.

SCHURÉ, ÉDOUARD. *Os Grandes Iniciados*. IBRASA, S. Paulo : 1985.
Esta obra tem influenciado de forma marcante pensadores, teólogos, filósofos e sacerdotes por apresentar a história oculta das religiões.

STRAUSS, RICHARD. *Indícios Cárnicos no Mapa Natal*. Pensamento, S. Paulo : 1990.

Analisa o mapa natal de modo a mostrar as características positivas ou negativas que nos acompanham ao nascer e revela o que precisamos fazer para, atingir com elas um estado de boa disposição e equilíbrio.

SIMONTON, O. CARL; MATTHEWS-SIMONTON, STEPHANIE; CREIGHTON, JAMES L. *Com a Vida de Novo*. Summus, S. Paulo :, 1987.
Uma abordagem de auto-ajuda para pacientes com câncer.

SHERWOOD, KEITH. *A Arte da Cura Espiritual*. Siciliano, S. Paulo : 1989.
Aborda o potencial de cura existente em cada ser humano para benefício próprio ou para a cura de outras pessoas.

SILVA, NILO CAIRO DA. *Guia de medicina homeopática*. Livraria Teixeira, S. Paulo : 1980.
Um guia teórico-prático de homeopatia.

SILVA, BRENO MARQUES DA. & MARQUES, EDNAMARA BATISTA VASCONCELOS E . *Os Florais de Minas – apontamentos para uma medicina de almas*. Luz Azul Cultural, Belo Horizonte 1992.
Os Florais de Minas chegam, na medida que captam elementos do inconsciente do povo mineiro, para oferece ao mundo as propriedades curativas desta terra, da força de todos estes minerais que são nosso chão.

STEINBRECHER, EDWIN C. *Meditações dos Guias Interiores*. Siciliano, S. Paulo : 1990.
O autor unindo os elementos da astrologia e do tarô aos conceitos junguianos, mostra que o homem, através da meditação, vive um processo de transformação único que conduz à consciência espiritual.

SCHIFF, Jean – Maril – *L'espace interieur. Des anciennes sectes aux nouveaux groupes*. Paris. Culte.1977.

SERBER, Richard. *A Medicina Vibracional* . S. Paulo : Cultrix , 1996.

SIMONTON, C. *Com a vida de novo*. S. Paulo : Ed. Sumus, 1986.

SHELDRAKE, Rupert. *Sete experimentos que podem mudar o mundo*. SP, Cultrix. 1995

O autor apresenta experimentos que a ciência ignora, mas que podem abrir a mente das pessoas para uma nova visão científica.

_____. *O Renascimento da Natureza- o reflorescimento da Ciência de Deus*. SP, Cultrix. 1991

Este livro é um vigoroso antídoto contra a horda atual de profetas da ruína planetária. Fundamentado na ciência, Sheldrake descreve nossas ligações com a Terra e o universo – ligações essas que operam nos mais profundos níveis da mitologia e do inconsciente coletivo. O autor coloca a ecologia num nível novo, como modo de ser, não apenas de fazer.

SCHÄFER, HILDERGARD. *Ponte Entre o Aqui e o Além – teoria e prática da transcomunicação*. Pensamento, S. Paulo : 1992.

História da pesquisa de vozes eletroacústicas diretas, recebidas através de aparelhos de rádio comum, de televisores, de telefones e de aparelhos especiais, já conta com mais de 30 anos. Neste trabalho apresenta os mais recentes progressos nesse campo e aponta rumos tanto para o pesquisador experiente como para o principiante. Um livro desafiador da visão materialista do mundo.

SOUSA, WALTER DE. *O Novo Paradigma – a ciência à procura da verdadeira luz*. Cultrix, S. Paulo : 1993.

Uma abordagem sintética e ao mesmo tempo abrangente, revela os novos caminhos que expandirão, cada vez mais, a consciência humana.

SUMUELS, ANDREW; SHORTER, BANI; & PLAUT, FRED. *Dicionário Crítico de Análise Junguiana*. Imago, R. Janeiro : 1988.

SHARP, DARYL. *Léxico Junguiano*. Cultrix, S. Paulo :, 1993.

Dicionários de termos e conceitos.

SILVEIRA, NISE DA. *Jung, Vida & Obra*. Paz e Terra, R. Janeiro :1990.

Biografia; abordagem dos complexos, dos tipos psicológicos, da libido, inconsciente coletivo, entre outros assuntos.

SHAN, LAWRENCE LE. *Meditação Transcendental*. Record, R. Janeiro : 1974.

Este é um excelente manual para a prática da meditação e nos ensina quais as vantagens deste ato. O autor descreve diferentes métodos desse processo, que pode concorrer para modificar, de maneira radical, a nossa

concepção de vida, a nossa maneira de encarar o universo e o nosso relacionamento com as outras pessoas.

SARGENT, EPES. *Bases Científicas do Espiritismo*. FEB, R. Janeiro : 1982.

Aborda a clarividência, a escrita direta, o corpo espiritual, provas de sonambulismo provocado, a realidade do mundo invisível e os distintos estados mentais.

SAIUNAV, V. L. *O Fio de Ariadne*. Pensamento, S. Paulo :, 1985.

Apresenta os resultados surpreendentes de pesquisas realizadas na Rússia moderna acerca dos mistérios ainda inexplorados pela ciência no campo da paranormalidade.

SANTOS, IRINEU RIBEIRO DOS SANTOS. *Os Fundamentos Sociais da Ciência*. Polis, S. Paulo 1979.

Este trabalho é uma crítica as várias posições, particularmente a de Thomas Huhn. E recoloca de modo original algumas questões básicas sobre os fundamentos sociais do conhecimento científico. Mostrando como a reflexão sobre essas revoluções torna possível recapturar, repor e desenvolver os temas primordiais : as origens, autonomias e articulações entre o verbo e a ação.

SWINGEWOOD, ALAN. *Marx e a Teoria Social Moderna*. Civilização Brasileira. R. Janeiro 1978.

Um livro em que se descrevem e analisam os primeiros conceitos da teoria social de Marx, tais como alienação, ideologia, dialética e praxis, relacionando-os tanto à sociologia clássica quanto à contemporânea, bem como ao marxismo mais atual.

SAGAN, CARL. *Cosmos*. Francisco Alves, R. Janeiro 1980.

Cosmos é a história de nossa longa jornada de descobertas e dos esforços de seres que ajudaram a conceber a ciência moderna.

SHAH, IDRIES. *Os Sufis*. Currículo do Livro, S. Paulo 1988.

SULZBERGER, JEAN. *A Busca – uma jornada pelo caminho interior*. Pensamento. 1989.

Trata-se de uma grande pesquisa segundo o espírito dos grandes ensinamentos tradicionais, levando o leitor através dos estágios do despertar espiritual, confrontando escritos antigos e contemporâneos com exemplos surpreendentes e raros.

STEINER, RUDOLF. *Reencarnação e Carma*. Antroposófica, S. Paulo, 1990.

Uma abordagem à luz das modernas concepções, da Ciência Natural.

STEINER, RUDOLF. *O Conhecimento dos Mundos Superiores*. Antroposófica, S. Paulo, 1983.

Propõe a um público amplo os caminhos para a iniciação esotérica e a para o autodesenvolvimento na vida cotidiana.

SHINYASHIKI, ROBERTO. *A Carícia Essencial – uma psicologia do afeto*. Gente, S. Paulo, 1985.

Numa linguagem simples e coloquial, o autor faz uma análise dos caminhos que as pessoas têm para demonstrar amor.

SILVA, JOSÉ. & MIELE, PHILIP. *Método Silva de Controle Mental*. Record, R. Janeiro, 1977.

Um sistema que está proporcionando uma nova alegria de viver as pessoas.

SIEGEL, BERNIE. *Amor, Medicina e Milagres*. Beste Seller, 1989.

Trata da sobrevivência a moléstias fatais, das características que os enfermos têm em comum e da determinação dos pacientes em cooperar com o médico, partindo e influenciando no processo de cura.

THOMAS, KEITH. *Religião e o Declínio da Magia*. Companhia da Letras, S. Paulo 1991.

Trata-se de uma obra indispensável para a compreensão da magia e outras artes ocultas em todas as épocas e lugares; trazendo luzes sobre vários fenômenos da nossa cultura.

TOBEN, Bob e WOLF, Fred Alan – *Espaço Tempo e Além*. Cultrix, S. Paulo, 1991.

TALBOT, MICHAEL. *O universo Holográfico – Uma perturbadora concepção como um holograma gigante gerado pela mente*. Best Seller, S. Paulo, 1991.

A concepção do universo como um holograma gigante gerado pela mente, um campo único, contendo tanto matéria como consciência, explica experiências místicas e religiosas e lança luz em um número cada vez maior de fenômenos antes insondáveis, relativos à ciência, espiritualidade, filosofia e cura.

TURNBULL, V. *Curso de magnetismo pessoal – ou a arte de triunfar na vida*. Pensamento, S. Paulo, 19__.

TINOCO, CARLOS ALBERTO. *Introdução ao Pensamento Védico*. Manaus, 1989.

Aqui o autor resume em cronologia e esquema elucidativos, os principais elementos do vasto e milenar pensamento védico.

TRIGUEIRINHO. *Nossa Vida Nos Sonhos*. Pensamento, S. Paulo, 1989.

Mostra a importância dos sonhos, suas conseqüências, os diferentes tipos de sonhos, os ensinamentos que deles recebemos, os sonhos proféticos e os sonhos como mensagens da alma.

TED, PETERS. *O Eu Cósmico*. Siciliano, S. Paulo, 1991.

TINOCO, CARLOS ALBERTO. *Parapsicologia e Ciência – origens e limites do conhecimento parapsicológico*. IBRASA, S. Paulo, 1994.

São discutidas as limitações da Parapsicologia, visando verificar a possibilidade de integrá-la no contexto das ciências, estudando a natureza do conhecimento parapsicológico, seus limites, a área de atuação, assim como seu futuro e suas implicações.

TURI, ANNA MARIA. *A Levitação*. Edições 70, S. Paulo, 1977.

Este livro é um inventário dos casos mais notáveis de levitação historicamente documentados e ensaia uma explicação de natureza parapsicológica, abrindo assim as portas à transferência do fenômeno de levitação do campo paranormal para o do cientificamente determinado.

Revela as estreitas relações existentes entre Ciência e Religião, abordando com amplitude os problemas parapsicológicos.

TOCQUET, ROBERT. *Os Poderes Secretos do Homem – um balanço do paranormal*. IBRASA, S. Paulo 1963.

Trata-se de um balanço rigoroso e neutro das faculdades paranormais. Ensina a separar a mistificação da verdade, desmascarar a impostura, mas reconhece os poderes secretos do homem, purificando-os através do crivo da experimentação.

TULKU, TARTHANG. *Gestos de Equilíbrio*. Pensamento, S. Paulo, 1978.

Um guia introdutório à percepção, à autocura e à meditação, discutindo as qualidades básicas para uma abordagem espiritual da vida, que deve ser vivida com honestidade, responsabilizando-se cada qual pelos próprios atos e abrindo o coração aos outros.

TULKU, TARTHANG. *Kum Nye – Técnicas de Relaxamento. 2ª parte : exercícios de movimento*. Pensamento, S. Paulo, 1984.

Mostra um sistema de tratamento que alivia a tensão, transforma os padrões negativos, ajuda a reconquistar o equilíbrio e a saúde, aumentando o gosto de viver sufocado pelos modernos sistemas de vida.

TULKU, TARTHANG. *O Caminho da Liberdade – formas suaves para um trabalho bem-sucedido*. Cultrix, S. Paulo, 1988.

Mostra como reavivar a alegria de trabalhar e de cultivar a riqueza do nosso ser interior, de modo que toda experiência se transforme num desafio, num convite para viver em toda a extensão do nosso potencial humano.

TULKU, TARTHANG. *Reflexões Sobre a Mente – encontro da psicologia ocidental com o Budismo Tibetano*. Cultrix, S. Paulo 1990.

Explora a fascinante abordagem budista tibetana com relação as preocupações colocadas pela psicologia ocidental; fornecendo um relato atualizado da compreensão tanto budista como ocidental sobre a consciência humana.

TULKU, TARTHANG. *A Expansão da Mente*. Cultrix, S. Paulo 1989.

Explica de forma clara o que é a meditação e ensina em termos bem acessíveis a melhor forma de meditar.

TOLEDO, WENEFLEDO DE. *Passes e Curas Espirituais*. Pensamento, S. Paulo 1990.

Aborda que não é suficiente o dom de curar. É necessário sabermos como aplicá-lo com a devida técnica, conhecendo de antemão os efeitos que os passes produzem.

TYMOWSKI, JEAN-CLAUDE DE.; GUILLAUME, MADELEINE. J. & FIÉVET-IZARD,

THAKAR, VIMALA. *Meditação – uma maneira de viver*. Pensamento, S. Paulo 1996.

Aborda duas preciosas lições sobre a arte de meditar como uma forma de revolução psíquica e de transformação total, pois para a autora a meditação é um estado de ser, e não uma atividade; é um modo de viver em atenção dinâmica, é uma percepção dinâmica da vida.

TABONE, MARCIA. *A Psicologia Transpessoal – introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação*. Cultrix, S. Paulo : 1988.

Aqui, o leitor encontrará uma excelente apresentação do estado atual dos estudos da psicologia transpessoal em geral, fornecendo assim uma base teórica sólida para uma explanação dos principais métodos da terapia transpessoal propriamente dita.

UNGER, Nancy M. *O encantamento do Humano. Ecologia e espiritualidade*, S. Paulo. Loyola. 1991.

UNGER, NANCY MANGABEIRA. *O Encantamento do Humano*. Loyola, S. Paulo 1991.

Aborda ecologia e espiritualidade.

VIGOTSKI, L.S. A formação Social da mente. Martins Fontes, S. Paulo. 2000.

VAUGHAN. FRANCES. *Novas Dimensões da Cura Espiritual*. Pensamento / Cultrix, S. Paulo : 1992.

Um livro indispensável no caminho da psicologia transpessoal e oferece exercícios criados a partir da simulações empíricas com o propósito de estimular a cura do indivíduo. A autora exorta as pessoas a assumir a responsabilidade por suas vidas.

VITHOULKAS, GEORGE. *Homeopatia : Ciência e Cura*. Cultrix, S. Paulo : 1991.

Este texto alia a teoria à prática desse importante ramo da medicina; trazendo as leis e princípios da cura e os princípios da homeopatia na aplicação prática.

VON FRANZ, Marie -Louise. *A alquimia e a imaginação ativa*. Cultrix, S. Paulo, 1992.

WILBER, Ken. *A união da alma e dos sentidos – integrando ciência e religião*. Pensamento –Cultrix LTDA, S. Paulo., 1998

Ken Wilber analisa nesta obra o cisma entre ciência e religião, bem como o impacto deste processo sobre a humanidade.

WILBER, CAPRA, GROFF, TART, MASLOW, GOLEMAN, VAUGHAN, RAMDASS, WLSH, HARMAN e outros. *Além do ego*. Cultrix-Pensamento. S. Paulo, 1980

Esta obra mostra os avanços da teoria psicológica do futuro, a Transpessoal, em pleno desenvolvimento hoje.

WEBER, Renée. *Diálogo com cientistas e sábios* . Cultrix , S. Paulo. 1986

Entrevistas realizadas pela própria autora com inúmeros e ilustres sábios (religiosos e cientistas) na busca da unidade de todas as coisas.

WEIL, PIERRE; D'AMBROSIO, UBIRATAN; & CREMA, ROBERTO. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade – sistemas abertos de conhecimento*. Summus, S. Paulo : 1993.

Escrito por pioneiros da abordagem holística no Brasil, apresenta uma teoria fundamental da questão transdisciplinar : uma perspectiva histórico-filosófica e uma leitura psico-antropológica, científica, cultural e educacional.

WILHELM, R. & C. G. JUNG. *O Segredo da Flor de Ouro – um livro de vida chinês*. Vozes, Petrópolis, 1971.

Aqui encontramos, uma parceria entre conhecimento oriental e ocidental. A flor de ouro é um símbolo mandálico encontrado nos desenhos

de pacientes, revelando uma formação que irrompe do fundo da obscuridade, em cores luminosas e incandescentes.

WHITE, JOHN. & OUTROS. *Iluminação Interior*. Cultrix, S. Paulo : 1993.

Neste livro o autor reuniu 15 dos mais respeitados mestres espirituais do mundo, cada um dos quais oferece uma resposta à questão fundamental : O que é iluminação ? em seu aspecto prático, cultural, religioso, intelectual e psicológico.

WILBER, KEN. *Um Deus Social*. Cultrix, S. Paulo : 1987.

Visa-se com este livro incorporar uma dimensão transpessoal à teoria sociológica. Este livro amplia o âmbito da psicologia transpessoal estendendo-a até o campo da sociologia e da religião.

WILBER, KEN. *O Espectro da consciência*. Cultrix, S. Paulo : 1990.

Neste trabalho é a consciência é comparada ao espectro eletromagnético. A partir dessa analogia, tal como qualquer radiação eletromagnética, a consciência é una e se manifesta por uma multiplicidade de aspectos, de níveis ou de faixas, que correspondem aos diferentes comprimentos das ondas eletromagnéticas. Isto implica a integração dos conhecimentos fragmentados , resultando numa visão holística da consciência.

WILBER, KEN. *A Consciência Sem Fronteiras - pontos de vista do oriente e do ocidente sobre o crescimento pessoal*. Cultrix, S. Paulo : 1991.

Wilber examina o modo como criamos uma alienação persistente em relação a nós mesmos, aos outros e ao mundo ao fragmentar nossa experiência atual em partes distintas, separadas por limites. Demonstra ainda como os diferentes tipos de psicologia e terapias podem ser reunidas e sintetizadas numa perspectiva global para a cura e transformação da infelicidade humana.

WHITE, RUTH & SWAINSON, MARY. *Sete Viagens Interiores*. Pensamento, S. Paulo : 1994.

Este livro é um relato pormenorizado de uma impressionante experiência de mediunidade sob a forma de sete viagens no espaço-tempo interior. Embora sendo uma narrativa extremamente pessoal, tem momentos transpessoais capazes de encher a alma do leitor de paz e beleza.

WALSH, M. D. ROGER N. & VAUGHAN, FRANCES Ph.D. (Orgs.) *Além do Ego – dimensões transpessoais em psicologia*. Cultrix / Pensamento, S. Paulo : 1991.

Mostra os avanços da teoria psicológica do futuro, hoje em pleno desenvolvimento, apresentando textos clássicos e modernos dos mais renomados autores.

YATES, FRANCES A. *Giordano Bruno e a Tradição Hermética*. Cultrix, S. Paulo : 1987.

YOUNG-EISENDRATH, POLLY. *Bruxas e Heróis*. Summus, S. Paulo : 1995.
Uma abordagem feminista na terapia junguiana de casais.

ZOHAR, Danah e IAN Marshall. *Sociedade Quântica*. Best Seller, S. Paulo. 2000.

_____, *O ser Quântico*. SP. Best Seller. 1992.

ZUKAV, Gary. *A Morada da Alma*. Cultrix, S. Paulo , 1989

ZOHAR, Danah. *Através da Barreira do Tempo- um estudo sobre a precognição e a física moderna*. SP Pensamento. 1982

As evidências da pré-cognição são analisadas minuciosamente pela autora nesta obra, com uma busca em desvendar parte do mistério do tempo.

ZANGARI, Wellington e Fátima Regina Machado. *Conversando sobre Parapsicologia*. SP, Paulinas. 1995

Informações simples e diretas a respeito do tema do livro, Parapsicologia.

ZÖLLNER, J. K. FRIEDRICH. *Provas Científicas da Sobrevivência*. Edicel, S. Paulo : 1966.

Demonstração de investigações experimentais segundo os tratados científicos do autor sobre experiências na quarta dimensão.

Neste livro Giordano Bruno é situado no contexto da tradição hermético-cabalista, da qual representa uma variação original e onde surge como um filósofo e um mago, divulgador de uma mensagem religiosa pouco ortodoxa.